

CENTRO UNIVERSITÁRIO METROCAMP WYDEN



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Campinas de 30 julho de 2023

DADOS DA MANTENEDORA

Nome: Ibmecc Educacional Ltda
CNPJ: 04.298.309/0001-60
Endereço: Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César.
CEP: 01418-200.
Cidade: São Paulo/S

DADOS DA IES

Nome: Centro Universitário Metrocamp Wyden – UniMetrocamp Wyden
Código e-MEC: 2279
Endereço: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial
CEP: 13.035-500
Cidade: Campinas/SP
Fone: 0800-7715001
Endereço Eletrônico: wyden.com.br/unimetrocamp
Reitor: Leandro Mendes Lopes
Pró-Reitor de Administração e Finanças: Leandro Mendes Lopes
Pró-Reitor de Graduação e Pós-Graduação: Alberto Alexandre Carreras Guerra
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Internacionalização: Luciana Maria de Hollanda
Pró-Reitora de Educação a Distância: Alyne Bezerra Facanha Virino Ricarte

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DA IES

Renovação: Portaria nº 205, de 25/06/2020, DOU nº 128, Seção 1, Pág. 45, de 07/07/2020.
Reconhecimento: Portaria nº 516, de 15/10/2013, DOU nº 201, Seção 1, Pág. 22, de 16/10/2013.
Recredenciamento: Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.
Credenciamento: Portaria MED nº 4.008 de 30/12/2002, publicada no DOU de 31/12/2002.
Código MEC 2279,
Conceito Institucional (CI) 4 (2017),
Índice Geral de Cursos (IGC) 3 (2019) e
IGC contínuo 2.5925 (2019)

DADOS DO CURSO

Curso: Enfermagem
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral
Documento de conclusão: Diploma de Bacharel em Enfermagem
Certificação Intermediária: Sim
Endereço de Funcionamento: Rua Doutor Sales de Oliveira, n. 1661 - Vila Industrial, Campinas/SP
Código e-MEC: 1350634

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DO CURSO

Autorização: Portaria SERES nº 01.029, de 29/09/2017 publicado no DOU de 03/10/2017, edição 190, seção 1, pág. 21

Reconhecimento: aguardando o resultado final do e-MEC do Processo de Nº 202118306, protocolado para Reconhecimento do curso de ENFERMAGEM (Presencial - Bacharelado) – UNIMETROCAMP WYDEN – Campinas, em Fase: SECRETARIA - PARECER FINAL – Fase iniciada conforme consulta realizada em 27/0/2023. O resultado parcial do INEP é 04.

Número de vagas anuais (por turno): 100

Turno(s) de funcionamento: Diurno e Noturno

INTEGRALIZAÇÃO

Número de disciplinas total obrigatórias: 47 disciplinas obrigatórias

Período de integralização do curso (Mínimo): 10 semestres

Período de integralização do curso (Máximo): 20 semestres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES	8
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDGOGICA	Erro! Indicador não definido.
1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES	Erro! Indicador não definido.
1.1.1 A HISTÓRIA DA UNIVERSITÁRIO METROCAMP WYDEN - UNIMETROCAMP WYDEN, SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA	Erro! Indicador não definido.
1.1.2 MISSÃO DA IES	26
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	36
1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	36
1.2.2 MISSÃO DO CURSO	40
1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	41
1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO	43
1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA	48
1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	54
1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	60
1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	62
1.6 OBJETIVOS DO CURSO	70
1.6.1 GERAL	70
1.6.2 ESPECÍFICOS	71
1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS ...	72
1.8 REQUISITOS DE ACESSO	88
1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	89
1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR	89
1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)	103
1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007	104
1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO	109
1.9.5 FLEXIBILIDADE	111
1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE	114
1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	117
1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA	122
1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA	128
1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR	128
1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	136

1.11	EMENTÁRIO Horária Semestral.....	137
1.12.1	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA DE LIBRAS	141
1.12.2	ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR	143
1.13	METODOLOGIA.....	145
1.13.1	CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	145
1.13.2	INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA	147
1.14.2	INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO)	155
1.14.3	INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO	161
1.14.4	CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS.....	163
1.15	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	163
1.15.1	CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO.....	163
1.15.2	REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	165
1.16	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	167
1.17	APOIO AO DISCENTE	169
1.17.1	ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA	169
1.17.2	ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL	170
1.17.4	NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO.....	174
1.17.5	INTERMEDIACÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS	176
1.18	OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	182
1.19	ATIVIDADES DE TUTORIA.....	182
1.19.2	AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA	185
1.19.3	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	185
1.21	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA.....	195
1.22	MATERIAL DIDÁTICO	200
1.22.2	LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES	202
1.23	AVALIAÇÃO	206
1.23.1	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	206

1.23.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA...	214
1.24 NÚMERO DE VAGAS: 100.....	226
1.24.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA	226
1.24.2 ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS	228
A formação continuada vem em auxílio do professor em seu esforço permanente de reflexão diária e da troca com os seus pares. Vem auxiliá-lo no sentido de construir os meios pedagógicos indispensáveis para dar concretude à prática docente, afinal, os professores querem que seus alunos se interessem por suas aulas, querem ter maior clareza sobre o que ensinar, fundamentar-se teoricamente e, por fim, ser um professor melhor.....	
	229
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	232
2.1 NÚCLEO DOCENTE – NDE	232
2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS	241
2.2.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	242
2.3 COORDENADOR DO CURSO	247
2.3.1 ATUAÇÃO	247
2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	251
2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	252
2.4.1 TITULAÇÃO.....	252
2.4.2 REGIME DE TRABALHO.....	253
2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	253
2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	253
2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	253
2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	253
2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE	253
2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	254
2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	254
3. INFRAESTRUTURA	254
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	255
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	255
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	255
3.4 SALAS DE AULA	256
3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	256
ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	258
3.6 BIBLIOTECA.....	259
3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO	259

3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	273
3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	273
3.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	274
3.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	276
4. DADOS DIVERSOS	Erro! Indicador não definido.
4.1 EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA (COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, SECRETARIA (TÉCNICOS DE LABORATÓRIOS)	Erro! Indicador não definido.
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	320

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Centro Universitário Metrocamp - Unimetrocamp Wyden é resultado de um trabalho participativo e democrático de vários atores da comunidade acadêmica em busca de uma educação de qualidade que resulte em nosso propósito: educar para transformar.

A concepção do Curso, a proposta metodológica e sua estrutura curricular são fundamentadas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, publicada no Diário Oficial da União no dia 9 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Enfermagem, com base no Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, aprovado no dia 7 de agosto de 2001 e homologado por meio de Despacho do Senhor Ministro da Educação em 3 de outubro de 2001.

A elaboração desde Projeto Pedagógico teve como principais pressupostos a evolução cultural da sociedade, o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Instituição de Ensino alinhada a seu PDI e o perfil do egresso a partir das competências demandadas para o profissional do futuro e desejáveis pelo Sistema Único de Saúde, Sistema Suplementar e outros locais de atuação do Enfermeiro.

É um documento de extrema importância, pois reflete a realidade do Curso e a ação educativa da IES em sua totalidade. Sua finalidade é garantir o cumprimento das premissas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares, o modelo de aprendizagem e a estrutura física, funcional e, também, pedagógica que legitimará nosso papel social como Instituição de Ensino.

PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

A IES torna pública as informações sobre o Curso de Graduação em Enfermagem e seus resultados nos mais diversos canais de comunicação que utiliza para interagir com a comunidade acadêmica, sociedade e órgãos reguladores.

Os relatórios anuais com os resultados do curso e da IES são distribuídos aos gestores, coordenadores do curso e membros do Núcleo Docente Estruturante, bem como disponibilizados na Biblioteca e Sala dos Professores. Além disto, um documento com os principais resultados fica disponível no site da IES em atendimento à legislação.

Todas estas informações são apresentadas nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas. Já os Relatórios de Autoavaliação Institucional da

IES, incluindo os dados do curso de Enfermagem, são postados, anualmente, no sistema e-MEC no prazo previsto pela legislação vigente.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Histórico e missão da IES

1.1.1. A História da IES: sua criação e trajetória

O Centro Universitário UniMetrocamp - Wyden, código MEC 2279, CI 4 (2017), IGC 3 (2019) e IGC contínuo 2,5925 (2019), é mantida pelo Grupo Ibmecc Educacional S.A. (código MEC 1233), uma pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos e constituída sob a forma de sociedade por ações em 2009. Com sede à Alameda Santos, n. 2.326, Cerqueira César, São Paulo/SP, CEP 01418-200, o Grupo está registrado na Junta Comercial de São Paulo (JUCESP) sob o NIRE 35300184149 e inscrito no CNPJ sob o número 04.298.309/0001-60.

O mantenedor foi fundado em 1999, como Ibmecc Educacional S.A. Sua origem remonta à criação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc) pela antiga Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 1970. Desde então, a trajetória da instituição tem sido pontuada por atitudes pioneiras, como a oferta do primeiro MBA em Finanças do País em 1985, em uma sala do Museu de Arte Moderna (MAM).

Pouco tempo depois, em 1987, o Instituto amplia suas operações para São Paulo e, em 1991, para Belo Horizonte, sempre oferecendo cursos de MBA, programas in company e cursos de extensão.

Em meados da década de 1990, o sucesso dos cursos de pós leva a instituição a criar a sua primeira faculdade. Em 1995, a Faculdade de Economia e Finanças passa a oferecer o curso de graduação em Ciências Econômicas e, logo a seguir, em Administração. Em 1998, é criada a Faculdade de Economia e Administração do Ibmecc, em São Paulo, que, logo em seguida, passa a ofertar também o curso Ciências Econômicas. Como prova inequívoca de excelência, os dois cursos sempre obtiveram conceito “A” na avaliação do MEC.

Em 1999, o Ibmecc Educacional S.A. surge como uma empresa independente para se dedicar exclusivamente ao segmento de educação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. A sigla torna-se, então, marca registrada. Um ano depois, no Rio de Janeiro, é lançado o curso de Pós-graduação stricto sensu (mestrado profissionalizante) em

Administração. Em Belo Horizonte, ainda sob a manutenção da filial mineira do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, a Faculdade Ibmecc é criada, oferecendo o curso de graduação em Administração e, um ano depois, o de graduação em Ciências Econômicas.

Em 2001, o Ibmecc Educacional S.A. assume as faculdades de São Paulo, do Rio e de Belo Horizonte e lança o mestrado profissional em Economia e o curso de pós-graduação lato sensu em Direito Empresarial da instituição.

Nesse mesmo ano, o Ibmecc cria em São Paulo o Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA), com o objetivo de manter cursos de graduação tecnológica de curta duração, por meio do Centro de Educação Tecnológica IBTA, na capital paulista, em São José dos Campos e em Campinas.

Em 2004, há uma diversificação do portfólio de cursos do Ibmecc, com o lançamento dos CBA's (Certificate in Business Administration), voltados para profissionais em início de carreira, nas áreas de Gestão de Negócios, Marketing e Finanças. Em abril, a filial de São Paulo é doada ao Instituto Veris, um instituto sem fins lucrativos, e, em 2009, deixa de usar a marca Ibmecc.

Em agosto de 2005, o Ibmecc adquire a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida pelo Instituto de Ensino Superior do Rio de Janeiro, também conhecida como Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva.

O ano de 2006 marca o início de nova fase de expansão, seja com unidades próprias, seja com parcerias, o que também refletiu no portfólio de cursos. Uma conquista importante foi a inauguração da nova sede das unidades Ibmecc do Rio de Janeiro, localizada no Edifício Standard, um dos mais importantes exemplares do estilo art déco do centro do Rio de Janeiro. O novo edifício, que possui 10 mil m² e salas de aula equipadas com tecnologia de última geração, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

A Faculdade de Economia e Finanças Ibmecc do Rio e as Faculdades Ibmecc de Minas e de São Paulo, mantidas pelo Ibmecc Educacional, e as faculdades IBTA, mantidas pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, são incorporadas sob uma nova denominação social: Veris Educacional S.A. O curso de Direito passa a fazer parte do portfólio do Ibmecc. O nome da mantida, por sua vez, é alterado para Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmecc.

A Faculdade de Economia e Finanças é autorizada a oferecer o curso de pós-graduação lato sensu a distância MBA Executivo em Gestão Bancária. Surge o Ibmecc Online,

para atuar na área de educação executiva, com programas de Executive MBA (EMBA), Cursos de Curta Duração e Soluções Corporativas.

A Veris amplia a oferta de graduação, com as aquisições da Faculdade Inea (Escola Superior de Administração de Empresas), em São José dos Campos, e da Faculdade Uirapuru, com sede em Sorocaba.

Em 2008, o Ibmecc chega ao Distrito Federal. Mais um MBA da marca é lançado, na área de Gestão de Projetos. A Veris adquire a Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas (Metrocamp), de Campinas, e o Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (Imapes), de Sorocaba.

Nesse mesmo ano, o Ibmecc obteve autorização para o oferecimento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009, apresentando uma proposta inovadora de ensino. Os novos profissionais formados pelo curso têm um perfil diferenciado, pois além de conhecimento avançado em Contabilidade, detêm habilidades gerenciais nas áreas de Sistema de Informações, Planejamento Tributário, Finanças Corporativas e Gestão de Negócios.

O ano de 2009 é um marco histórico, com a criação do Grupo Ibmecc Educacional S.A., nova denominação social da Veris Educacional, reunindo a Faculdade de Economia e Finanças Ibmecc e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmecc, do Rio de Janeiro, a Faculdade Ibmecc, de Minas Gerais, e a Veris Faculdades, uma unificação das marcas IBTA, Metrocamp, Inea, Uirapuru e Imapes, localizadas em diferentes cidades do estado de São Paulo.

Em 2011, o Grupo Ibmecc vende sua participação na faculdade Uirapuru e, no ano seguinte, no Imapes, nas faculdades IBTA de São Paulo e São José dos Campos e na Faculdade Inea, para priorizar o crescimento das marcas Ibmecc e Metrocamp, com a ampliação do portfólio de cursos. A marca Veris Faculdades deixa de existir e, das faculdades IBTA, somente a unidade de Campinas, em São Paulo, permanece sob a manutenção do Grupo.

Em dezembro de 2015, o mantenedor, e consequentemente suas mantidas (a Faculdade Metrocamp e a Faculdade IBTA Campinas, com sede nessa cidade, a Faculdade de Economia e Finanças Ibmecc e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmecc, no Rio de Janeiro, e Faculdade Ibmecc, em Belo Horizonte, e a Faculdade Ibmecc Distrito Federal), passaram a integrar o DeVry Educational Group, uma das maiores organizações educacionais dos Estados Unidos, com mais de 83 anos de tradição, dando origem à DeVry Brasil. Ao longo

desses anos, a rede vem sendo ampliada e atualmente seis instituições a compõem: ÁREA1 (Salvador), Faculdade Integral Diferencial - FACID (Teresina/PI), Faculdade Nordeste - FANOR (Fortaleza/CE), Centro Universitário do Vale do Ipojuca (Caruaru/PE), Faculdade Boa Viagem - FBV (Recife/PE) e Faculdade Ruy Barbosa - FRB (Salvador/BA). Encontram-se, ainda, em processo de credenciamento outra instituição, em São Luís/MA, e a Faculdade Ibmec São Paulo.

Em 2017 o grupo Devry Educational Group passa a se chamar Adtalem Global Education, enquanto que no Brasil da Devry Educacional do Brasil, passa a se chamar Adtalem Educacional do Brasil.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário e abrangendo outras instituições educacionais no país: UniFanor, localizada em Fortaleza/Ceará; UniRuy, localizada em Salvados/Bahia; UniFBV, em Recife, e UNIFAVIP, em Caruaru, localizadas no estado de Pernambuco; FACI, localizada em Belém/Pará; FACIMP, em Imperatriz/Maranhão; FACID, em Teresina/Piauí; Faculdade Martha Falcão, localizada em Manaus/Amazonas; Damásio Educacional, localizada em São Paulo capital; IBMEC, localizadas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Campinas (com a marca UniMetrocamp).

Em 2019 a Adtalem Educacional do Brasil teve seus ativos dispostos à venda e, em abril de 2020, a mantenedora Grupo Ibmec Educacional S.A foi incorporada à organização educacional Yduqs. A YDUQS é uma Holding, que com a recepção de novas instituições e marcas, se consolida como um dos maiores grupos de educação superior do Brasil em número de alunos. Constituída em 31 de março de 2007 como sociedade anônima de capital aberto, a YDUQS Participações (ex-Estácio Participações), e listada no Novo Mercado da B3 sob o código de negociação "YDUQ3" e suas ADRs negociadas no mercado norte-americano sob o código "YDUQY", possui um padrão de governança corporativa diferenciado.

Além de uma extensa rede de unidades próprias, as marcas contam com redes de polos EAD, presentes em todos os estados. Atualmente a holding possui mais de 1.000 polos de EAD, está presente em mais de 700 cidades brasileiras e conta com mais de 700 mil

alunos. A YDUQS é uma organização de alcance nacional e que atende a perfis muito diversos.

Por fazer parte da Adtalem Brasil, o Grupo Ibmecc Educacional S/A e seus gestores, estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos do UniMetrocamp Wyden tinham acesso a diversas possibilidades de interações acadêmicas, de gestão, tecnológicas, culturais, de responsabilidade social e governança, com cada uma das instituições vinculadas ao grupo.

Posteriormente, o grupo Yduqs, que tem como principal marca a Rede Estácio adquiriu a Adtalem Brasil, em 2020, com implementação das atividades efetivamente em 2021, colocando em prática muitos conceitos e disposições relevantes, que antes estavam apenas num plano abstrato, permitindo uma considerável evolução das práticas, seja dentro ou fora de sala de aula.

- **ENADE** – Exame Nacional de Desempenho: 3 (2018)
- **CPC** – Conceito Preliminar de Curso: 3 (2018)
- **CC** – Conceito de Curso: 5 (2016)
- **IDD – Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado** 3 (2018)

1.2.2 Pilares Acadêmicos

As atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão preveem a participação efetiva dos corpos docente e discente, tendo como referência a missão, os objetivos e as metas, definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e no perfil do egresso desejado.

1.2.2.1 Inovação

Para a Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento, a inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (OCDE, 2004, p. 55).

Ainda de acordo com a OCDE, para serem considerados como inovação, os novos produtos ou processos devem ter como base atividades científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais. Tidd, Bessant e Pavitt (2008) complementam a definição elencando quatro categorias dentro da inovação:

- Inovação de Produto: mudanças nos produtos e serviços que uma empresa oferece;
- Inovação de Processo: mudanças nas formas em que os produtos e serviços são criados e entregues;
- Inovação de Posição: mudanças no contexto em que produtos e serviços são introduzidos;
- Inovação de Paradigma: mudanças nos modelos mentais subjacentes que orientam o que a empresa faz.

Em relação à forma como a inovação acontece e o que deve ser feito para que ela se desenvolva com fluidez, é preciso ressaltar que, de uma perspectiva gerencial, o processo de inovação consiste em motivar e coordenar as pessoas para que estas desenvolvam e implementem novas ideias por meio do relacionamento interpessoal, fazendo as adaptações necessárias para atingir os resultados desejados no contexto de mudanças institucionais, organizacionais e sociais (VAN DE VEN; ANGLE; POOLE, 2000).

Isso significa que a inovação não deve ser vista como um acontecimento isolado e, sim, como um processo orientado à concatenação, de forma articulada, de diversas atividades e entes envolvidos nesse desafio (NAGANO; STEFANOVITZ; VICK, 2014). A ideia é centrar a cultura da inovação acadêmica na instituição através de políticas voltadas para inovação, estimulando alunos, docentes e colaboradores a desenvolverem iniciativas disruptivas e empreendedoras dentro e fora do ambiente universitário.

Sendo assim, a inovação é mais do que um conceito, é uma filosofia estrutural da organização, aplicada à prática diária, às lógicas de tomada de decisão em seus patamares estratégicos, táticos e operacionais. Pressupõe revisitar metodologias, ferramentas, processos e produtos, mesmo que tenham reconhecido desempenho superior. Exige mudar a perspectiva com a qual observamos o fazer do UniMetrocamp Wyden e a atuação de sua comunidade acadêmica. É uma força motriz que nos impulsiona à excelência integral.

1.2.2.2 Excelência Profissional

O UniMetrocamp Wyden tem o compromisso de transformar jovens em profissionais preparados para assumir desafios, inovar e mudar o mercado. Para atingir esse objetivo, o nosso Centro Universitário trabalha dia a dia para proporcionar uma experiência de ensino de excelência global. Acreditamos que não basta ter conhecimentos atuais, amplos e densos. É indispensável a atitude, o comportamento, um pensar e agir integral direcionado para o alto desempenho, ético, sustentável, inovador e sistêmico. Para tanto, traçamos estratégias de ensino-aprendizagem que, atualmente, englobam aulas dinâmicas, workshops com líderes do mercado, espaço para inovação, jornadas internacionais, orientação de carreira, tecnologias educacionais de ponta, vivências mercadológicas e acadêmicas aprofundadas.

Mais do que acreditar na educação, investimos na consistência do nosso ensino. A resposta a esse trabalho não poderia ser outra: os cursos do UniMetrocamp Wyden estão entre os melhores do país, segundo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e o Guia do Estudante.

Durante os anos de atuação, o Centro Universitário sempre esteve alinhado às tendências internacionais em educação, em suas diversas áreas de atuação. Integra os conhecimentos de fronteira, em suas dimensões teóricas e mercadológicas. O corpo docente é formado por profissionais que atuam no mercado, como executivos e consultores de grandes organizações, nacionais e internacionais, empreendedores e profissionais autônomos que possuem formação acadêmica de primeira linha em instituições de relevo, bem como produção acadêmica destacada e consistente. Os alunos, por consequência, são estimulados, por exemplo e por metodologia de ensino, a buscarem o seu potencial máximo, tendo por eixo transversal um pensamento sustentável.

1.2.2.3 Sustentabilidade

Os atores sociais estratégicos – Estado, iniciativa privada e sociedade civil organizada – ao buscarem soluções mais eficientes e duradouras para as demandas das comunidades e do capital, estão quebrando paradigmas. Parte-se do pressuposto de que os interesses do mercado e os da sociedade podem ser convergentes e complementares, agregando competitividade e sustentabilidade aos territórios, então produtivos e harmônicos. Para isso, trabalha-se em rede, empodera-se o cidadão comum; valoriza-se a cultura local,

acrescentando cores globais; capacita-se a coletividade para atuar em uma dimensão mais cognitiva/simbólica e a empresa a agir a partir de princípios de ação mais sustentáveis.

As demandas sociais e ambientais entram na lista de prioridades da organização à medida que haja um conjunto de interesses em cena a serem negociados com os agentes locais, para que a empresa possa operar. Quanto mais denso o capital social do território, maior será a necessidade de articular diferentes interesses para que os resultados para a empresa e para o território sejam produzidos. Logo, as questões políticas, sociais e econômicas tendem a caminhar simultaneamente nas discussões e interações entre os atores sociais de uma região.

Portanto, a Sustentabilidade, para o UniMetrocamp Wyden, é parte integrante de uma linha de pensamento oriunda dos grupos de trabalho interdisciplinares promovidos pela ONU para designar o que é desenvolvimento sustentável: “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (Comissão de Brundtland, 1987)”. Tal proposta exige destacar as noções de tempo e corresponsabilidade sobre os impactos (positivos e negativos) causados (intencionalmente ou não) pela organização, em seu fazer produtivo, sobre todos os agentes sociais em seu território de atuação. Sendo assim, as organizações são estimuladas a redesenhar processos, práticas, discurso e valores para que sejam sustentáveis. Exige um pensamento sistêmico, com base no *Triple Bottom Line*, de toda a sua cadeia de valor. Implica ter:

1. posicionamento socioambiental;
2. fornecedores e insumos sustentáveis;
3. infraestrutura e práticas sustentáveis: consumo de papel, energia, arquitetura etc.;
4. redução do consumo de insumos e consequente redução de custos.

Entendendo o seu papel dentro da sociedade, o UniMetrocamp Wyden é uma instituição atenta à sustentabilidade econômico-financeira e socioambiental. Como desdobramento de sua missão, no âmbito dos cursos, diversas ações educativas são voltadas para priorizar o desenvolvimento econômico e social, a preocupação com o meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio artístico-cultural local e regional.

A integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade é promovida por meio de atividades de extensão institucionais ou frutos de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas e entidades do terceiro setor.

1.2.4 Inserção regional

O Centro Universitário UniMetrocamp - Wyden está inserido no panorama socioeconômico e socioambiental da cidade, procurando contribuir para o crescimento do município e do estado. Sua sede conta com instalações novas e amplas e está situada em local privilegiado.

A inserção da IES vai ao encontro das propostas de desenvolvimento local e regional ao destinar recursos e esforços que favoreçam a qualidade da educação para todos, reconhecendo a diversidade cultural e recuperando uma visão multissetorial para enfrentar os problemas econômicos e sociais, inspirada em valores humanos fundamentais e enfatizando o plano ético.

A oferta de profissionais da área jurídica é uma necessidade sentida pelas empresas públicas e privadas, órgãos dos diversos poderes e escritórios da região, que atendam a exigência de construir e integrar conhecimentos da área, para que se adaptem, como futuros profissionais, a um mercado abrangente, exigente e competitivo. O Curso de Direito do UniMetrocamp Wyden atende à demanda de jovens egressos do ensino médio na região, bem como de profissionais mais experientes que buscam, por muitas vezes, uma segunda graduação, disponibilizando seus meios humanos e sua infraestrutura para a formação de profissionais atuantes no contexto regional.

O UniMetrocamp busca transformar os alunos em profissionais através da interação empresa-escola, baseando-se em atividades práticas focadas na solução de problemas reais das empresas. Assim, busca-se sempre integrar os estudos desenvolvidos pelos discentes às práticas das empresas brasileiras e prover aos alunos a oportunidade de experimentação da prática da gestão em organizações reais, dentro de um contexto nacional e regional.

Compreendendo a importância de efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional, inserindo-se no processo como agente de mudanças, e imbuída de seu compromisso social para com o crescimento intelectual e a formação profissional do indivíduo e da população na qual se insere, a IES aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) tão logo esse foi divulgado pelo Ministério da Educação, em 2005. Vale mencionar também que muitos alunos são beneficiários do Fundo de Financiamento

Estudantil (FIES), o que acarreta um maior acesso ao ensino e à estrutura do UniMetrocamp. Além disso, são oferecidos descontos nos cursos para servidores e funcionários de diversas empresas e instituições públicas ou privadas conveniadas. Vale ressaltar que alguns desses convênios podem ser utilizados também pelos dependentes dos respectivos funcionários.

No quadro a seguir, as empresas e instituições conveniadas e as respectivas porcentagens de desconto:

Nome da Empresa	% Desconto
3M do Brasil Ltda	10%
A Raymond Brasil Ltda.	20%
AC Educacional Locação de Bens Móveis Ltda EPP	10%
ACOMAC - Associação dos Comerciantes de Material de Construção	10%
Actaris Itron	10%
Adcon Assessoria Contábil e Administrativa	10%
ADP Brasil LTDA	20%
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.	20%
Algar Tecnologia e Consultoria S.A	20%
ALSTOM Energias Renováveis LTDA	20%
AMBEV S.A	20%
AMMO Varejo LTDA	20%
Amsted	10%
Andaimes Metax Equipamentos LTDA	20%
APAE	10%
Ascenty Data Center Locação e Serviços S. A.	20%
ASSETJ Associação dos Servidores do Tribunal da Justiça	10%
ASSINFRA	10%
Associação das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Campinas	10%
Associação dos Analistas de Comércio Exterior AACE	20%
Associação dos Funcionários Robert Bosch do Brasil	10%
Associação para o Acesso ao Ensino	20%

BANN QUÍMICA	10%
BAYER S.A	20%
BELLEZZA Comércio de Cosméticos LTDA	20%
Bloco Ranger Indústria Comércio e Serviço de Engenharia Eirelli	20%
Brasiliense Comissária de Despachos Ltda.	10%
Bravo Armazéns Gerais LTDA	20%
Broto Legal	10%
BRB- Banco de Brasília S/A	20%
Cabrera Associados Independentes Consultoria Contábil e Tributária	10%
Camozzi do Brasil LTDA	20%
Carrefour	10%
Casa Ronald - APACC	10%
CCC Centro de Ciência e Cultura	10%
CEASA Campinas	10%
Centro de Educação Infantil Idade	10%
Ci&T Software S/A.	10%
CIESP Campinas	10%
CLARO S/A	20%
Club Med Indaiá LTDA	10%
Colégio Integral	10%
Companhia de Habitação Popular de Campinas - COHAB	15%
Companhia Excelsior de Seguros	20%
Companhia Paulista de Força e Luz	10%
Complexo Educacional Anglo Campinas Ltda	10%
Conemp Consultoria Empresarial de Administração Serviços LTDA	20%
Connectcom Teleinformática Comércio e Serviços Ltda.	10%
Coorstek do Brasil Materiais Avançados LTDA	20%
CPS Educacional - Escola de Educação Básica, Superior e Cursos Livres Ltda	10%
CRV Informática Comércio Ltda	10%

CTEC- Comércio de Livros Cursos Técnicos LTDA-EPP	20%
CTIS Tecnologia S. A.	20%
Curso e Colégio Benjamin C. Americ. Ltda	10%
Dotsoft Tecnologia de Sistema LTDA	20%
Escola 14 Bis	10%
Federação Nacional das Associações do Pessoal da CEF	20%
FOXCONN Indústria e Eletrônicos Ltda.	5%
Fundação Centro Médico de Campinas	20%
Fundação CPQD	20%
Fundação dos Economiários Federais - FUNCEF	20%
Fundação ItauClube	10%
Galleria Shopping	10%
GEA Westfalia Separator do Brasil Indústria de Centrífugas Ltda.	20%
GEA Equipamentos e Soluções S/A	20%
Georadar Levantamentos Geofísicos S/A	20%
Gran Sapore BR Brasil S/A	10%
GREMDEC - Grêmio Recreativo, Esportivo, Cultural e de Formação dos Empregados, Familiares e Colaboradores da EMDEC	15%
Habicamp	10%
Honda	10%
Hopi Hari	10%
Hotéis Royal Palm Plaza LTDA	20%
Hunter Consulting Group LTDA - EPP	20%
IBM Brasil Indústria, Máquinas e Serviços Ltda.	10%
Ícaro Technologies Serviços e Comércio LTDA	20%
ICEC Instit. Comunitária de Educ. e Cultura	10%
Infosys Tecnologia do Brasil LTDA	20%
Instituto de Desenvolvimento Gerencial	20%
Instituto de Previdência Social do Município de Campinas – CAMPREV	15%
IOS Informática Organização e Sistemas S. A.	20%

ITRON	10%
J Fonseca Construtora Ltda.	10%
Karcher Indústria e Comércio Ltda	20%
KLEFFMANN GROUP	10%
Laboratórios Servier do Brasil Ltda.	20%
Líder Táxi Aéreo S/A- Air Brasil	20%
Link Data Informática e Serviços LTDA	20%
Magneti Marelli	10%
Manserv Investimento e Participações S. A.	20%
Masterclin Serviços Administrativos	20%
Matera Systems Informática S/A	20%
Melfood Comércio de Alimentos Ltda.	10%
MicroAssist Informática Ltda	10%
MrBey	10%
MRV Engenharia e Participações S.A.	10%
MTF Transportes e Terminais LTDA	20%
Navegar Informática LTDA	20%
Neo Consultoria e Assessoria em Informática Ltda	10%
Nextel Telecomunicações Ltda	10%
Nortel Suprimentos Industriais S/A	10%
NUBE - Núcleo Brasileiro de Estágios	10%
OAB	10%
Ôba Hortifruti	5%
Ofertax Serviços de Internet S.A.	10%
OI S.A	20%
Original Brasil Importação, Comércio e serviços de informática Ltda	10%
Paulo Neves	10%
Penso Tecnologia Ltda.	10%
Perfil Informática Comércio e Manutenção	20%
Petronas Lubrificantes Brasil S.A.	20%

Poupa Tempo	10%
Prefeitura Municipal de Campinas	10%
Pricewater House Coopers Auditores Independentes - PWC	20%
Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.	10%
Radix Engenharia e Desenvolvimento de Software Ltda.	20%
Samsung	10%
Seplag	10%
SETEC - Serviços Técnicos Gerais	10%
SH Equipamentos de Acesso Ltda.	15%
Shehrazade Modas e Artefatos	20%
Sherwin-Williams do Brasil Ind. E Com. LTDA	20%
Sindforte	10%
Sindicato dos Empregados em Estabelecimento Bancário de Campinas e Região	10%
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São José dos Campos e Região	15%
Sindicato dos Jornalistas	15%
Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e Empregados de Empresas de Processamento de Dados do Estado de São Paulo	10%
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São José dos Campos e Região	15%
Sintetel - Sindicato dos trabalhadores em telecomunicações no Estado de São Paulo	10%
Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas	15%
Sociedade Educacional Valinhense Ltda	10%
Softway S/A	10%
Sonda Procwork Informática Ltda.	10%
SSI Soluções e Serviços de Informática	10%
Stoque Soluções Tecnológicas Ltda	20%
Trigo Suprimentos	20%

TUV Reinland do Brasil LTDA	10%
Unimed São José dos Campos Cooperativa de Trabalho Médico	10%
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	20%
Urbanizadora Municipal S/A (Urbam)	20%
Veirano Advogados e Associados	20%
Vinci Gestora de Recursos LTDA	20%
World School	10%
ZTE do Brasil Comércio, Serviços e Participações Ltda.	10%

Vale destacar que inserção regional também se efetiva pela oferta de cursos de excelência e, notadamente, por meio de uma relação direta com as empresas, as instituições financeiras e organismos governamentais, de ações de extensão e de empresas juniores criadas e mantidas por seus alunos ou de ações e programas resultantes de parcerias com empresas públicas e privadas, como é o caso do Juizado Especial Cível, além de por intermédio da área de soluções corporativas (B2B), que desenvolve programas educacionais customizados ou do portfólio para grupos de duas ou mais organizações que tenham interesses semelhantes.

1.2.5 Responsabilidade social e ambiental

No que se refere às ações voltadas para a responsabilidade ambiental, o UniMetrocamp contrata a Ambicamp, uma empresa de referência na área de prestação de serviços de destinação de resíduos. Com a periodicidade de duas vezes por ano (abril e outubro), são recolhidos todos os resíduos contaminantes (reagentes químicos) separados ao longo desse período no entorno do UniMetrocamp Wyden.

Como empresa prestadora de serviços de limpeza urbana do sistema integrado de limpeza pública do município de Campinas, o UniMetrocamp Wyden possui parceria com o Consórcio Renova Ambiental, que, em uma periodicidade quinzenal, faz a coleta de todo o lixo contaminante, tais como seringas, agulhas, restos mortais de cadáver e animais.

É significativo citar uma ação desenvolvida na IES, visto que todas as torneiras dos banheiros do UniMetrocamp possuem um redutor de consumo de água.

Além disso, vale ressaltar que o UniMetrocamp Wyden contrata a Medica Emergências Médicas, que, como uma empresa prestadora de serviços de atendimento pré-hospitalar em casos de emergências, está disponível para todo o público interno da IES, como membros da sociedade civil, pacientes, discentes, colaboradores e docentes.

No que se refere à responsabilidade social, o UniMetrocamp Wyden possui atendimentos à sociedade em setores como o Juizado Especial Cível, o Núcleo de Prática Jurídica, a Clínica de Fisioterapia, a Clínica-Escola de Nutrição, o Laboratório de Análises Clínicas e o Núcleo de Atendimento Contábil e Fiscal.

O Juizado Especial Cível tem por finalidade desenvolver atividades que assegurem o exercício experimental das atividades jurídicas e forenses. Os alunos do Curso de Direito desenvolvem atividades de conciliação e formulação de acordos, mediante orientação e avaliação dos advogados orientadores. Atualmente, o Posto de Atendimento ao Cidadão (PAC Metrocamp) conta com o número de 05 (cinco) estagiários conciliadores que ingressam na função mediante concurso interno, que concede aos aprovados uma bolsa de 100%, visto que o resultado de suas atribuições contém atividades científicas também, com relatório de iniciação científica. Os alunos desempenham funções de aprendizado interno do Juizado, desde atendimento ao público, contato com as partes, com o processo e os expedientes inerentes ao feito, até a participação em audiências de conciliação e instrução.

O PAC UniMetrocamp Wyden atende à demanda jurídica da região em que está instalado, região esta antes carente em acesso ao Poder Judiciário, atuando sob a supervisão direta do Poder Judiciário, através da MM. Juíza Corregedora e é reconhecidamente um dos mais eficientes dentre os existentes em Campinas, apresentado o maior número de atendimentos diários. O trabalho realizado pelos alunos no Juizado Especial Cível reafirma o compromisso da IES com a defesa dos Direitos Fundamentais e de Cidadania, além da formação social do aluno do UniMetrocamp Wyden. São realizados aproximadamente 5.000 atendimentos por ano.

Já a Clínica de Fisioterapia iniciou as suas atividades no início de 2010, com novas instalações e equipamentos. Mantém tradição forte dentro da comunidade de nossa cidade, prestando frequentes atendimentos aos munícipes que necessitam de atenção fisioterápica. Ela conta com setores específicos para atendimento das mais diversas especialidades fisioterapêuticas, como neurologia adulto, pediatria, cardiopulmonar e vascular, ortopedia, terapia manual, saúde da mulher e piscina terapêutica. O espaço físico novo foi devidamente

projetado para receber a comunidade e fornecer treinamento aos alunos, com instalações, equipamentos e recursos humanos destinados ao ensino teórico e prático das áreas relacionados à fisioterapia.

A clínica conta com uma sala de espera climatizada, com cerca de 20 cadeiras para os pacientes e um amplo balcão de recepção, onde trabalham duas recepcionistas. A clínica de fisioterapia faz parte da clínica integrada de saúde, onde também funciona um moderno laboratório de análises clínicas e uma clínica-escola de nutrição, o que proporciona um atendimento diferenciado aos pacientes que nos procuram. Todos os ambientes apresentam boa iluminação e ventilação e têm dimensão e mobiliário compatível com as necessidades de toda a comunidade. Em média, são realizados aproximadamente 10.000 atendimentos por ano.

Como desdobramento de sua missão no âmbito dos cursos do UniMetrocamp Wyden, diversas ações educativas são voltadas para priorizar o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio artístico-cultural local e regional.

A integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade é promovida por meio de atividades de extensão institucionais ou frutos de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas e entidades do terceiro setor. Os cursos organizam, dentro da lógica pedagógica de seus projetos, diversas atividades de cunho social, com o propósito de envolver o aluno com a realidade de sua região, bem como despertar nele próprio um processo de mudança e consciência social e cidadã. Tais ações são trabalhadas e apresentadas na semana Mostra de Responsabilidade Social.

1.2.6 Internacionalização

A internacionalização da educação superior já é um fenômeno global. Uma das modalidades mais tradicionais da internacionalização universitária, a mobilidade estudantil, vem crescendo significativamente. Calcula-se que o número de estudantes beneficiados por intercâmbios internacionais dobrará, atingindo oito milhões em 2025. Este processo propicia aos estudantes acesso a uma diversidade cultural inédita. Os intercâmbios muitas vezes geram projetos permanentes e contatos duradouros, e a formação de poderosas redes de estudantese ex-estudantes internacionais e consequente aumento do financiamento para tais atividades. Para atingir tais objetivos, instituições universitárias têm estabelecido e

ampliado programas internacionais, estimulando que seus estudantes cumpram parte de sua formação fora da instituição, redefinindo muitas vezes suas missões para incluir a dimensão internacional e estabelecendo metas de recrutamento de acadêmicos internacionais, ao mesmo tempo em que desenvolve programas e práticas compatíveis com as demandas de estudantes internacionais.

No UniMetrocamp Wyden, os instrumentos de internacionalização básicos são:

- a) Convênios entre instituições, possibilitando colaborações acadêmico-técnico-científicas entre pesquisadores, docentes e pessoal técnico-administrativo;
- b) Intercâmbio de alunos entre instituições de países diferentes, para cursar disciplinas, para realizar estágios diversos, e para outras atividades de formação e treinamento;
- c) Intercâmbio na área científica, tecnológica e de inovação, especialmente de membros do corpo docente e técnico. Esta atividade possui expressivo potencial de possibilitar acesso a órgãos internacionais de fomento à pesquisa.

Os principais objetivos institucionais da internacionalização são o desenvolvimento projetos compartilhados de pesquisa, a participação no desenvolvimento industrial, econômico e social dos países; e o aprimoramento do ensino ofertado e da formação do seu egresso. A internacionalização poderá ocorrer sob várias formas, tais como: estágio em empresas estrangeiras sediadas no país, maior mobilidade docente e parcerias estratégicas voltadas à pesquisa e à inovação

1.2.7 MISSÃO DA IES

Visão, Missão, Objetivos, Metas, Valores Institucionais

A clareza da Visão, Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais orientam a dinâmica dos processos acadêmicos e administrativos do UniMetrocamp Wyden. São linhas mestras para o planejamento e operacionalização de projetos e ações, organizando o funcionamento e desenvolvimento da vida acadêmica e do cotidiano da instituição.

1.2.8 Visão

Entregar a melhor experiência de aprendizagem a cada vez mais alunos com eficiência, uso intensivo de tecnologia e qualidade acadêmica Wyden, possibilitando um salto nas opções de vida do egresso.

#ÉoQueBuscamos

1.2.9 Missão

Educar para transformar, por meio da formação de recursos humanos qualificados, contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e o valor acessível das mensalidades; buscando ao mesmo tempo a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

#ÉonossoPropósito

Valores Institucionais

A Missão que objetiva uma educação transformadora é firmada nos seguintes valores:

#QuemSomos

- Foco no aluno: Todos nós trabalhamos para o aluno, temos paixão por educar.
- Senso de dono e resultado: Agimos como donos, entregamos resultado em equipe.
- Qualidade: Oferecemos experiência educacional única para todos, com uso intenso de tecnologia.
- Pessoas: Sentimos orgulho em trabalhar aqui e acreditamos em meritocracia.
- Inovação e simplicidade: O novo nos atrai, soluções simples também.
- Diversidade e ética: Fazemos o certo, valorizamos as diferenças e a diversidade.

Vale destacar que inserção regional também se efetiva pela oferta de cursos de excelência e, notadamente, por meio de uma relação direta com as empresas, as instituições financeiras e organismos governamentais, de ações de extensão e de empresas juniores criadas e mantidas por seus alunos ou de ações e programas resultantes de parcerias com empresas públicas e privadas, como é o caso do Juizado Especial Cível, além de por intermédio da área de soluções corporativas (B2B), que desenvolve programas educacionais

customizados ou do portfólio para grupos de duas ou mais organizações que tenham interesses semelhantes.

1.2.10 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

As Instituições nascem, são marcadas e influenciam o contexto em que atuam, razão pela qual a implantação do UniMetrocamp Wyden em Campinas (SP) exigiu o estudo dos dados que caracterizavam a Região Metropolitana de Campinas (RMC), para que se compreendesse as bases sobre as quais deveria erigir seu Projeto Institucional e, sobretudo, justificasse a existência de seus cursos.

A RMC possui localização privilegiada, sendo cortada pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I, além de contar com o Aeroporto Internacional de Viracopos; assim, estudos buscam fortalecer a tese de que a Região tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência a sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

Trata-se de uma região rica e densamente povoada, que constitui polo regional de uma macrorregião metropolitana formada por dezenas de cidades de médio e grande porte, com características bem definidas.

A unidade e a identidade dessa região são a qualidade na educação, na inovação tecnológica, na produção de conhecimento científico básico, na atenção à saúde e na formação de quadros qualificados para o mundo do trabalho, os quais impulsionam sua atividade produtiva e cultural.

Campinas tem sido o polo máximo de atração para a formação das cidades da região, para concentração humana e empreendimento nas atividades da indústria, dos serviços e dos agronegócios. As características geográficas e a proximidade dos povoamentos foram gerando identidades culturais marcantes nas cidades que se constituíam em torno de Campinas, líder e sede natural da região metropolitana legalmente constituída.

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) é constituída por 21 cidades, todas emancipadas há muito tempo e, conforme a estimativa populacional do IBGE em 2021, chegou a marca de 3,3 milhões de habitantes, distribuídos em 3.791 km². É a décima maior região

metropolitana do Brasil e a segunda maior região metropolitana de São Paulo, fazendo parte do Complexo Metropolitano Expandido (Fonte: Wikipedia).

Municípios da Região Metropolitana de Campinas



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Campinas

O crescimento demográfico e as atividades econômicas desses municípios ocorreram de forma semelhante e integrada. Os municípios são de médio e grande porte, nos quais se equilibram as atividades industriais, comerciais, rurais e de serviço. Primordialmente, a atividade rural se desenvolveu de forma intensa e contribuiu fortemente para as demais atividades econômicas da região, em função das riquezas geradas pela cultura do café. Nos dias de hoje, é marcante o crescimento das atividades da indústria e do comércio, ambas alicerçadas na área de serviços, que cresce exponencialmente.

O UniMetrocamp Wyden tem a missão de participar da integração dessa região, atuando no desenvolvimento de pessoas e de organizações, respeitando sua cultura e meio ambiente e colaborando para seu crescimento autossustentável.

De acordo com o IBGE (2021), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.223.237 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km², e registrou 35.272 matrículas de alunos em ensino médio. No que se refere à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7.54 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 395 de 645 e 332 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3637 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente.

Em relação à educação, o município de Campinas apresenta as seguintes características:

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	6,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	5,2
Matrículas no ensino fundamental [2020]	126.984 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	35.272 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	6.750 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	2.845 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	314 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	155 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]
96 %

Comparando a outros municípios



Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade



Legenda

até 97,3 %	até 98,1 %	até 98,8 %	mais que 98,8 %

■ Dado inexistente para este município

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

O mercado de trabalho da RMC é um dos melhores do país, apresentando uma das maiores taxas de criação de vagas do Brasil, segundo dados do Ministério do Trabalho de 2013. A região é uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representava, em 2013, 1,8% do PIB (produto interno bruto) nacional e 7,81% do PIB paulista, ou seja, cerca de 105,3 bilhões de reais. Além de possuir uma forte economia, a região também apresenta uma infraestrutura que proporciona o desenvolvimento de toda a área metropolitana. A RMC também é conhecida como Vale do Silício Brasileiro.

Regiões Comparativas	PIB per capita ^[5]
'Região Metropolitana de Campinas'	R\$ 37.183,64
Estado de São Paulo	R\$ 32.454,91
Brasil	R\$ 31.506,83

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Campinas

O comércio local movimenta cerca de R\$ 20 bilhões anualmente. Campinas é a 9ª praça comercial do país, dentre as cidades com mais de um milhão de habitantes, sendo a 1ª entre as não capitais (ACIC/ Atlas do Mercado Brasileiro, 2015). A RMC foi a oitava em criação de vagas formais de trabalho entre as dez maiores do país.

A geomorfologia da região é cientificamente conhecida, assim como as formações vegetais e a fauna existente. A região dispõe de mananciais de água constituídos pelos rios Atibaia, Jundiaí, Capivari e Jaguari, além de outros cursos d'água que neles desembocam.

Os estudos buscaram fortalecer a tese de que a Região Metropolitana de Campinas (RMC) tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência à sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

As atividades de turismo (muitas das cidades são patrimônios históricos e estâncias turísticas) congregam a região como um todo. O acervo de museus, parques temáticos, igrejas

antigas, seus eventos e festas típicas, a rede de hotéis e restaurantes são fatores de integração e facilitação para a preservação desses valores.

A região possui municípios com alto grau de organização social, agregados em lutas por interesses comuns para o fortalecimento de sua infraestrutura, geração de empregos, ampliação da base econômica, defesa do meio ambiente, política fiscal, atratividade a empresas, turismo, melhoria das ofertas de vagas e na qualidade das escolas públicas e privadas. A política de regionalização incorpora esses valores e traços culturais comuns, além de estimular a busca conjunta por recursos externos, racionalizando os esforços e os custos das intervenções nos problemas semelhantes, além de buscar soluções integradas para os problemas sociais e de infraestrutura.

O conjunto dessas cidades exerce influência histórica sobre outras dezenas de cidades que se situam fora do perímetro da região metropolitana, mas têm interação sistêmica e tradicional com a cidade de Campinas. Essa característica é reforçada na atividade empresarial, mas tem seu ponto forte no processo educacional, uma vez que o UniMetrocamp Wyden recebe alunos de todas essas cidades, em quantidade significativa.

A população da região cresce para um total de cerca de 4 milhões de habitantes, se forem computadas as cidades próximas à região metropolitana de Campinas, como Jundiaí, Piracicaba, Rio Claro, Itu, Salto, Sorocaba, Louveira, Limeira, Capivari, Bragança Paulista, entre outras. A Região Metropolitana de Campinas (RMC) é constituída por 21 cidades, todas emancipadas há muito tempo e, conforme a estimativa populacional do IBGE em 2021, chegou à marca de 3,3 milhões de habitantes, distribuídos em 3.791 km² (Fonte: Wikipedia). A RMC possui localização privilegiada, sendo cortada pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I, além de contar com o Aeroporto Internacional de Viracopos.

Assim, estudos buscam fortalecer a tese de que a Região tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência à sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

A população da região cresce para um total de cerca de 3,3 milhões de habitantes, se forem computadas as cidades próximas à região metropolitana de Campinas, como Jundiaí,

Piracicaba, Rio Claro, Itu, Salto, Sorocaba, Louveira, Limeira, Capivari, Bragança Paulista, entre outras.

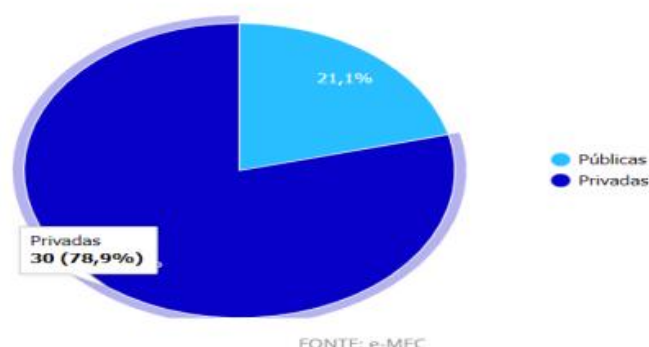
A região de Campinas é a segunda no Estado de São Paulo em concentração de indústrias, concentrando 20,9% do total estadual, segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), quantidade inferior apenas à da Região Metropolitana de São Paulo, que corresponde a 43,8%.

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Campinas é um dos melhores do país, apresentando uma das maiores taxas de criação de vagas do Brasil, segundo dados do Ministério do Trabalho. De acordo com dados do CAGED (2019), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Emprego, no período de 1 ano, na região de Campinas, foram realizadas 150.295 admissões com carteira assinada. E, por outro lado, no mesmo período foram realizadas 147.559 demissões de empregos com carteira assinada. Essa diferença consiste em um saldo de 2.736 admissões, caracterizando uma variação positiva de empregabilidade de 0,72%

Campinas é a 11ª cidade mais rica do Brasil, concentrando mais de 50.000 empresas e o terceiro maior parque industrial do país. Além disso, 50 das 500 maiores empresas do mundo estão instaladas em Campinas e sua região metropolitana (CAMPINAS.SP.GOV.BR, 2019).

Campinas também se destaca pela mão de obra altamente qualificada que composta por 38 instituições de ensino pública e privadas cadastrada no MEC, entre essas Instituições, 8 são públicas (incluindo 5 FATECs) e 30 são privadas como UniMetrocamp -Wyden que fazem parte do ecossistema de inovação brasileiro. No ano de 2019 a RMC obteve cerca de 142 mil matrículas em curso graduação sendo 77% presenciais e 23% EAD, e culminou na formação de mais 17.600.

RMC: Instituições de Ensino Superior cadastradas no MEC (2021)



As perspectivas para o profissional enfermeiro são grandes levando em consideração o cenário atual, como por exemplo a organização da saúde no estado de São Paulo em que o território correspondente ao Departamento Regional de Saúde VII – Campinas e Grupo de Vigilância Epidemiológica XVII é composto por 42 municípios divididos em 4 Regiões de Saúde (RS): Metropolitana de Campinas, Circuito das Águas, Jundiaí e Bragança que totalizam uma população de 4.446.535 habitantes, sendo o terceiro DRS mais populoso do Estado de São Paulo. E de acordo com o IBGE (2021), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.223.237 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km².



O município de Campinas concentra 37% da população da Região de saúde, sendo o município polo. A Região de Saúde apresenta uma população que depende exclusivamente de atendimentos SUS de 45% (ANS, dezembro de 2018) que conta com 103 estabelecimentos públicos, como Rede Mário Gatti, Unicamp, Rede Básica distribuídas em 68 unidades, e 270

estabelecimentos privados (PUC, Hospital Vera Cruz, Hospital Beneficência Portuguesa, Hospital Centro Médico, etc.) totalizando 370 unidades que garante cerca de 3.000 leitos hospitalares, e que necessitam do enfermeiro que é profissional de destaque por ter uma vasta área de atuação em diversos cenários, atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo desde a atenção primária até a terciária, estando presente na composição de qualquer equipe de saúde do município.

Há também grandes Institutos de Pesquisa que demandam profissionais bem formados que respondam aos desafios da modernidade e que possam atuar, enquanto profissionais de Enfermagem, para a melhoria das condições de vida da população e das matrizes de desenvolvimento regional.

O UniMetrocamp Wyden tem a missão de participar da integração dessa região, atuando no desenvolvimento de pessoas e de organizações, respeitando sua cultura e meio ambiente e colaborando para seu crescimento autossustentável.

Diante desse cenário, o UniMetrocamp Wyden tem tido condições de promover a formação profissional, tanto inicial como continuada, para atender as expectativas de mão de obra qualificada, contribuindo para melhor desenvolvimento e condições de trabalho. Ciente da necessidade de formar profissionais voltados para as necessidades da região, continua idealizando e implementando cursos com o objetivo de inovar na concepção do perfil dos seus egressos, consciente de seu papel e de suas responsabilidades na contribuição para o crescimento da região e para o fortalecimento de suas raízes históricas.

Nos Projetos Pedagógicos de Cursos em execução, busca-se a excelência acadêmica, capaz de imprimir uma formação competente para a prática profissional, além de uma visão crítica e ética, alicerçada em disposição para a investigação e para o estudo continuado. Os projetos buscam garantir a integração entre a teoria e a prática, a inserção no contexto regional e o serviço comunitário.

O papel do UniMetrocamp Wyden é o de colaborar na implementação de políticas públicas que realmente intervenham na difícil problemática regional e o de empreender ações que complementem o papel do Estado na concepção e incremento de soluções viáveis para a oferta de oportunidades de acesso à educação superior, à educação continuada e à participação em torno das ações de caráter comunitário. Sendo assim, pretende continuar exercendo papel de liderança na geração e transmissão de conhecimentos, impulsionando seu projeto por meio da participação nos estudos e na busca de soluções integradas para a região. Desse modo,

continuará deixando traços marcantes na história e cultura dessa região, em compromisso com a sua preservação e desenvolvimento, visando a qualidade de vida da população, o respeito ao meio ambiente e à formação, em nível superior, de profissionais que atuem de forma efetiva no aprofundamento dessas questões.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem acompanha o momento socioeconômico, histórico e político que vivemos em sociedade. As mudanças culturais que permeiam o cenário da educação influenciam diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram o ensino presencial com o digital. A Interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural – uma demanda da nova geração que chega às instituições de ensino superior.

Todas as transformações na Educação Superior em nosso país e no mundo são necessárias para atender também aos avanços tecnológicos em Saúde e para implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Suplementar e às modificações do mercado de trabalho da Enfermagem. Desta forma, exigem uma proposta atualizada e responsável para a formação de profissionais, que atendam aos melhores interesses da sociedade de acordo com os determinantes sociais em saúde, as características culturais, biopsicossociais e da singularidade dos indivíduos, família e comunidade.

As bases fundamentais do curso seguem o racionalismo de Kant e o culturalismo sócio-histórico de Hegel. Em função disso, as metodologias e didáticas são orientadas pelo humanismo construtivista de visão democrática e social de Ausubel, Dewey, Piaget e Vygotsky. Por esta razão, a concepção deste curso privilegia estratégias disruptivas de aprendizagem que conectam a expertise do ensino presencial com a inteligência do ensino digital, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa. Além disto, a construção deste Projeto Pedagógico teve como premissas: os propósitos do PDI e PPI, articulados ao perfil do egresso e as competências desejáveis pelo mercado de trabalho, as diretrizes curriculares nacionais a autorrealização pessoal, bem como o propósito, de cada discente.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado que busca promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliam a formação dos alunos e seu compromisso com a transformação da sociedade a sua volta.

A articulação entre teoria e prática ocorre por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o que permite o desenvolvimento dos diferentes eixos da competência relacionados à área de atuação do profissional. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno de situações problemas que os alunos vivenciarão em sua rotina profissional.

É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento das competências exigidas não somente pelo mercado de trabalho de modo geral, como também para o desenvolvimento de competências para a vida em sociedade e a prática da cidadania.

As competências e habilidades específicas para o exercício profissional do Enfermeiro são desenvolvidas também em laboratórios didáticos, ambientes estes seguros e controlados para o aprendizado. Além de utilizarem como cenários de aprendizagem espaços conveniados ou com parcerias, tais como Unidades de Saúde e dispositivos na sociedade (escolas, empresas, associação de moradores, ONG, dentre outros). As atividades práticas estão ligadas às disciplinas obrigatórias, aos Estágios Curriculares Supervisionados e aos projetos de pesquisa e extensão.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em desenvolvimento pessoal, empregabilidade, a busca de competências aplicáveis ao mercado de trabalho, o próprio contexto do mundo atual e o surgimento de novas tecnologias, potencializando o aprendizado e a colaboração nos diferentes canais, foram pressupostos que pautaram a concepção do curso de Enfermagem, uma vez que seu projeto pedagógico considera a operacionalização da inversão da sala como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, a contextualização, a relação teoria e prática, e a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão.

O curso de Enfermagem, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional Enfermeiro.

A crescente demanda por novas formas de organização do trabalho do enfermeiro, exigem que deem conta das tarefas cooperativas no âmbito da equipe de saúde, com uma racionalidade técnica que vá além do somatório de competências individuais, estimulando um processo de trabalho coletivo do qual resulte, como produto, a prestação de cuidados que resolvam os problemas de saúde dos indivíduos e das coletividades, organizadas em famílias, escolas, ambientes de trabalho e comunidades, bem como atuem na prevenção de doenças e agravos e promovam saúde e qualidade de vida.

A tais questões, somam-se as transformações demográficas e epidemiológicas que desenham novos perfis de necessidades e de demandas das populações que aspiram integralidade no cuidado, condições de equidade no acesso e na qualidade do atendimento. Ao incorporarem inovações, os padrões tecnológicos na saúde geram uma espiral de demandas pela adoção de novos procedimentos, tanto por parte dos enfermeiros e outros profissionais, quanto pelos usuários dos sistemas público e suplementar de saúde, por outros espaços de atuação do Enfermeiro, por empresas de fabricação e comercialização de produtos para saúde, dentre outros. A tomada de decisão do enfermeiro, de modo reflexivo, pode orientar-se qualitativamente, na dependência da educação recebida durante a graduação.

A matriz curricular tem como referência o perfil do egresso e foi desenhada com os componentes curriculares necessários para se preparar enfermeiros críticos, reflexivos, humanistas, empreendedores, gestores e líderes dos processos de trabalho, capazes de lidar com os novos desafios com a complexidade da assistência em saúde, seja na promoção de saúde, na prevenção de doenças ou na reabilitação dos agravos, na transformação social ou ainda atender as necessidades do mercado de trabalho de modo geral, que exige cada vez mais dos Enfermeiros e Enfermeiras habilidades socioemocionais e atitudes centradas na empatia e adaptabilidade.

Outra ponto muito importante na matriz curricular do Curso de Enfermagem é a Pesquisa, sendo considerados um dos componentes essenciais da matriz, compreendendo a conexão entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo a sociabilização do conhecimento, estimulando um ensino crítico, reflexivo e criativo, por meio da execução de projetos de

pesquisa e extensão, além de fomentar o desenvolvimento de Pesquisas desde o primeiro período acadêmico e perpassar todas as disciplinas, ainda são abordados em disciplinas específicas para favorecer a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Criar, conectar e compartilhar conhecimento será fundamental para sobreviver neste novo ambiente de trabalho. Por esta razão, nosso modelo de aprendizagem desenvolve a interação e o pensamento colaborativo, construindo, assim, novas conexões entre os conhecimentos existentes e desenvolvendo as mais variadas “skills”. Divididas em dois grandes grupos: *hardskills* e *softskills*, elas se completam e tornam-se indispensáveis para o ser humano e profissional do futuro que estamos formando.

Nossa proposta pedagógica promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e os temas são abordados em sala de aula com foco na solução de problemas.

Ao longo de cada semestre, nosso aluno percorre uma trilha de aprendizagem que o ajudará no seu processo de formação: os programas de reforço pedagógico são desenhados para que os alunos possam acompanhar sua jornada e saber onde e como podem melhorar no desenvolvimento de suas competências. Ao completarem algumas das trilhas de aprendizagem é possível observar o desenvolvimento de algumas competências, desta forma, é concedido certificações por competências adquiridas. Estas certificações impulsionam o desenvolvimento de estágios extracurriculares, participação em monitorias, projetos de iniciação científica e de extensão, aumentam sua empregabilidade antes mesmo da aquisição do grau de Bacharel em Enfermagem e reforçam a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) estimulam o discente a participar de experiências diversificadas que contribuem para sua formação acadêmica, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem; estimulam a participação em projetos de pesquisa e de extensão; complementam a formação ética, social e profissional e fortalecem as relações dos alunos com a sociedade.

As AAC também fazem a ponte entre graduação e pós-graduação, sendo construído ao longo do processo de formação acadêmica a possibilidade de experienciar as diversas especializações existentes na Enfermagem, na área da saúde e áreas afins. São elaborados eventos, encontros, seminários, workshop e oficinas com a integração dos cursos de Pós-graduação da IES e de convidados externos, especialistas nas diversas áreas de especialização, bem como Mestrado e Doutorado.

As certificações concedidas ao aluno durante o curso aumentam sua empregabilidade e certificam o desenvolvimento das competências, aproximando-os do mercado de trabalho.

O caráter inovador do curso apresenta-se, ainda, em nosso ambiente de aprendizagem virtual, elaborado, exatamente, para ajudar neste processo: melhorar a jornada de aprendizagem e a experiência de nossos alunos e professores, permitindo o desenvolvimento de competências em rede, de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa no contexto da transformação digital.

O modelo de aprendizagem deste curso baseado em competências tem os alunos como protagonistas e os professores como orientadores e todos participam, juntos, desse circuito de aprendizagem para além da sala de aula.

Num mundo assim, a última coisa que um professor precisar dar a seus alunos é informação. Eles já têm informação demais. Em vez disso, as pessoas precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo
(HARARI, 2018, p. 322)

Assim, espera-se contribuir para a formação dos discentes, entregando líderes à sociedade, Estado e organizações capazes de lidar com as incertezas que o Século XXI têm nos trazido como desafio.

Nessa perspectiva, o Curso de Graduação em Enfermagem, orientado pelo seu Projeto Pedagógico, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, defende a formação de Enfermeiros com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional, além de atender às novas exigências de formação dos estudantes e de acesso à informação qualitativa, resultantes das novas estruturas de atuação do Enfermeiro e do mundo do trabalho de modo geral, em um entorno que se encontra em constante movimento.

1.2.2 MISSÃO DO CURSO

Formar Enfermeiros generalistas, humanistas, líderes, detentores de sólida fundamentação teórico-científica, ética, cidadã, com competências socioemocionais centrados na empatia, diversidade, adaptabilidade para lidar com os novos desafios do mundo atual, motivados e capacitados para assumir um processo de educação continuada, dotados de espírito crítico e responsabilidade que lhes permitam uma atuação consciente, criativa, com influência social capaz de atender integralmente às necessidades de saúde da população, em todos os níveis de complexidade da assistência, além de atuar no ensino, na educação em serviço, na pesquisa, na gestão e no controle social, de acordo com os determinantes sociais em saúde, as características culturais, biopsicossociais e da singularidade dos indivíduos, família e comunidade, melhorando assim a qualidade de vida da população humana. Tais profissionais devem possuir habilidade para atuar no contexto do Sistema Único de Saúde e do Sistema de Saúde Suplementar, dentre outros espaços, sempre no mais alto rigor científico, ético e moral.

1.2.3 VISÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem pretende, em no mínimo cinco anos, se constituir como um curso de excelência e liderança entre os cursos de graduação em Enfermagem na região, a fim obter reconhecimento no setor acadêmico pela sua importante contribuição na formação de Enfermeiros com responsabilidade social, ética e exitosa inserção no Sistema Único de Saúde e no Sistema Suplementar.

Pretende-se ainda fomentar a realização de pesquisas e projetos de extensão com vistas a publicação em periódicos e engajamento para o egresso continuar o processo de formação *lato e/ou stricto sensu*.

1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No Plano de desenvolvimento Institucional – PDI, consolidam-se as definições de missão, diretrizes e proposições políticas da IES e o Plano de Gestão, evidenciando os princípios, os desafios a serem enfrentados e definidos com base na análise situacional realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando seu pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com esta perspectiva, a gestão pretende que a IES, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver seu projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e

participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica, formal com a plenitude de sua missão de Instituição de Educação Superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Portanto, todos os que integram a comunidade acadêmica devem participar desse processo de gestão que pretende ser inovador, integrador e participativo.

No mesmo sentido, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O PPI tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. A base ética na formação do profissional adota valores de respeito ao ser humano, e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão.

Nesta linha de pensamento, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação do egresso humanista, ético, crítico, reflexivo, criativo, propositivo e com as competências que o tornarão capaz de intervir na sociedade em que está inserido, transformando sua realidade.

O curso de Graduação em Enfermagem é estruturado com base nos seguintes elementos: perfil de egressos e competências a serem desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Curriculares, seleção de conteúdo, princípios metodológicos e processos de avaliação. Alicerça-se também em adequadas políticas de Estágio, Extensão, Pesquisa, Iniciação Científica e Monitoria, estando cada um desses elementos devidamente implantados no Curso de Enfermagem.

Desde o início do Curso de Graduação em Enfermagem diversas práticas comprovadamente exitosas fazem parte da rotina do Curso, tais como: Programa de Iniciação Científica, Programa de Extensão Acadêmica, Programa de Monitorias, Seminários, Jornadas Científicas, Semana de Enfermagem, Eventos de Responsabilidade Social, Programa de Estágios, Atividades Acadêmicas Complementares e Autoavaliação Permanente. Todos esses pilares, estruturados em programas específicos conforme determina o PDI e PPI são devidamente incorporados pelo curso para garantir oportunidades diversificadas de aprendizagem que sejam efetivamente inovadoras, dado seu alinhamento ao perfil do egresso pretendido pelo Curso de Enfermagem. Logo, existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO

Na IES, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares inovadores na modalidade a distância, a existência de programas de monitoria, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições brasileiras ou internacionais, contando com a promoção de ações inovadoras, como o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a utilização de novas tecnologias, a partir da opção por um currículo que integre o ensino presencial ao digital. Esse contexto implica uma revisão da proposta curricular dos cursos de graduação da IES, do ponto vista das demandas socioculturais e políticas.

A formação do sujeito, neste sentido, passa, necessariamente pela rediscussão de papéis sociais e sua relação com uma sociedade marcada pela globalização, pela intensa integração dos mercados e por profundas desigualdades sociais, além de trazer imensos desafios à formação de profissionais, determinando a necessidade de prepará-los para enfrentar as incertezas da sociedade contemporânea.

A política da IES para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento dessa realidade, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural e de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, oferecendo uma formação

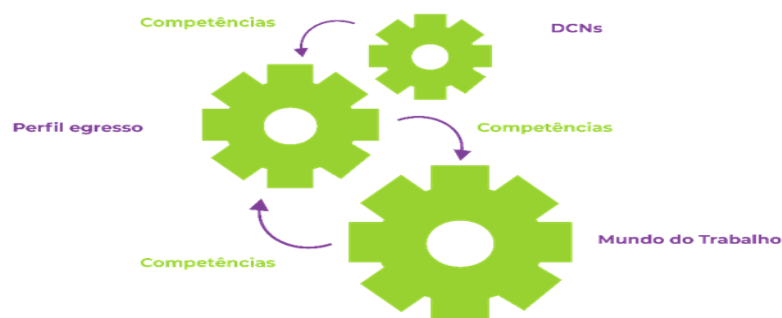
ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

O ensino da Graduação está a serviço de uma formação generalista e plural, o que significa que a preparação para as habilitações profissionais específicas está assentada em conhecimentos sólidos e abrangentes, relacionados às diversas áreas do saber, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e socialmente atuante. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

Nessa perspectiva, o curso de Enfermagem incorpora em seu Projeto Pedagógico um modelo de aprendizagem inovador e conectado com o futuro, cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional de acordo com o Sistema Único de Saúde, Sistema Suplementar de Saúde e mercado de trabalho de modo geral para o enfermeiro. São essas competências alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais que nortearam a construção da estrutura curricular descrita neste PPC.

Como o modelo de aprendizagem do curso é baseado em competências, prioriza-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias ao seu aprendizado e que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Na figura abaixo, observa-se as principais variáveis que nortearam a construção deste projeto pedagógico: o perfil do egresso desejável pelo Sistema Único de Saúde, Sistema Suplementar de Saúde e mercado de trabalho de modo geral para o Enfermeiro, as competências necessárias para a atuação profissional na sociedade contemporânea e as Diretrizes Curriculares Nacionais.



Isto se observa na definição das competências que serão desenvolvidas pelos alunos durante o curso e como cada componente curricular contribui para a formação do nosso egresso e o desenvolvimento destas competências, descrevendo-se este detalhamento nos Planos de Ensino e Planos de Aula, seja na definição dos objetivos ou ainda nos procedimentos de ensino e aprendizagem.

A construção da matriz do Curso, totalmente alinhada ao PDI, incorpora elementos inovadores na sua própria composição, uma vez que acompanha as principais tendências do cenário da educação e o perfil do aluno na atualidade.

Para este público altamente conectado e que tem preferência por conteúdos visuais na hora de estudar, o que caracteriza o perfil do nosso aluno, foi disponibilizado um conteúdo digital na sala de aula virtual vinculado à cada componente curricular, garantindo, assim, mais autonomia ao nosso aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia de ensino-aprendizagem favorece, ainda, essa autonomia a partir de uma situação-problema, o que estimula a curiosidade dos discentes e incentiva sua participação e discussão com foco na solução dos problemas. Para cada encontro, nos planos de aula, definem-se estratégias de aprendizagem diferentes que favorecem abordagens mais curtas e *feedbacks* constantes aos alunos. Essas estratégias que levam o discente a ser sujeito do processo ensino-aprendizagem, como defende o PDI, buscam a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem e o uso de metodologias ativas, todas devidamente registradas nos planos de ensino e planos de aula, principais ferramentas e elementos do cotidiano docente para planejamento da sua atividade pedagógica.

Nesse movimento de atualização na formação e uso de metodologia ativas de ensino-aprendizagem, o curso de Enfermagem precisou ainda incorporar em suas aulas práticas o ensino através da Simulação Realística, para atender a preceitos de aprendizagem em ambiente

seguro, acolhedor, envolvente e desafiador, recomendado pela Programa Nacional de Segurança do Paciente.

A interação em sala de aula, mediada pelo professor, permite que os alunos se posicionem criticamente diante das situações que são apresentadas em sala dentro da sua realidade local. A escolha metodológica, portanto, favorece a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional alinhada às premissas do PDI.

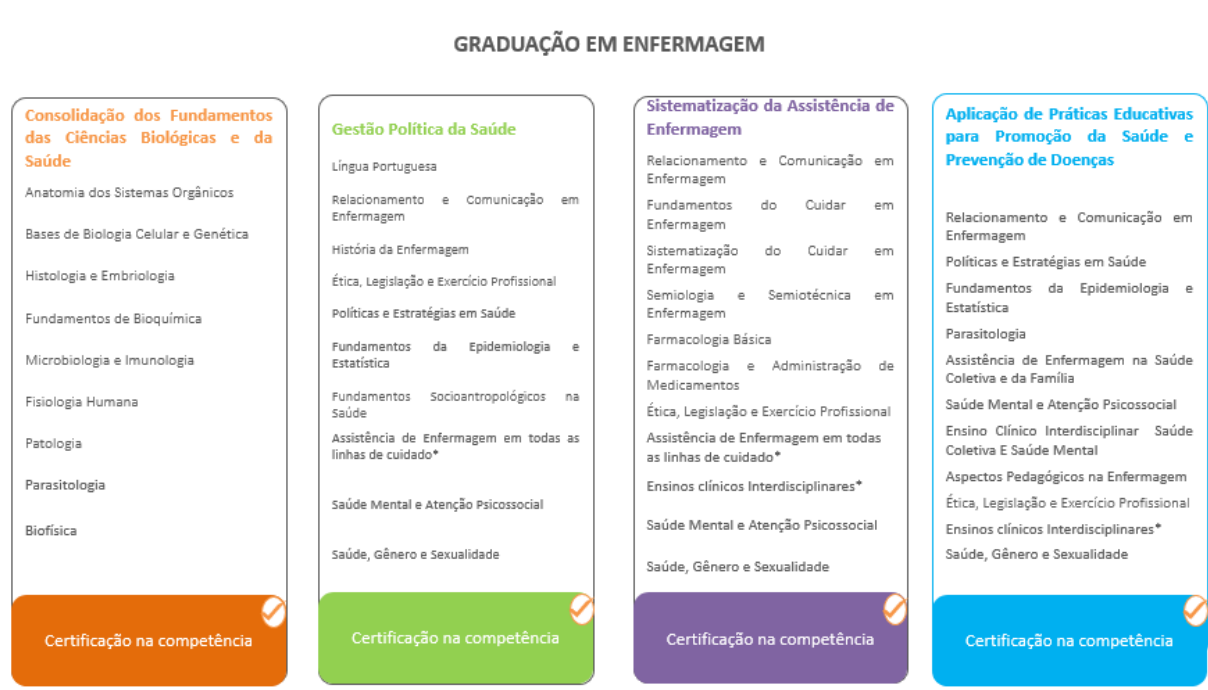
Desta forma, o Curso de Enfermagem assume o compromisso de promover no estudante um processo contínuo de reflexão sobre o papel da Enfermagem na sociedade. Tal reflexão envolve a conscientização de que o Enfermeiro tem um papel transformador de grande responsabilidade técnica e social, na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na transformação social para gerar qualidade de vida. Sendo assim, o egresso poderá atuar profissionalmente munido das condições indispensáveis ao exercício pleno da cidadania.

Nessa mesma linha, os componentes curriculares estimulam o desenvolvimento da competência trabalho em equipe, estabelecida no PDI, ao propor a discussão em grupo dos temas tratados em sala de aula, dinâmicas diversas, aulas práticas simuladas, práticas clínicas e estágios curriculares supervisionados. Essa instrumentação é proposta nos planos de aula de cada unidade que propõem o desenvolvimento de trabalhos coletivos, com ênfase na resolução de problemas e da ação colaborativa, e pelo estímulo ao uso da tecnologia por meio de ferramentas digitais.

Em continuidade, a política de valorização da diversidade, meio-ambiente e promoção dos direitos humanos é operacionalizada no curso de diversas formas: de forma transversal nos componentes curriculares dos temas de aprendizagem, nas atividades práticas no Consultório de Enfermagem que atendem à comunidade e na oferta de atividades acadêmicas complementares que incentivam a formação da competência ética e cidadã.

As certificações também ajudam a operacionalizar, no curso, o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho e são uma alternativa para estudantes mostrarem em que se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações, nos estágios extracurriculares e nos processos de iniciação científica e monitoria. Nos modelos de ensino mais tradicionais, os diplomas apresentam o grau do aluno, mostram as estruturas curriculares percorridas e as notas obtidas, mas não informam quais são as competências desenvolvidas, por isso, as certificações contribuem para comprovar competências adquiridas ao longo do curso.

Na figura abaixo, são apresentadas as principais certificações às quais os alunos farão jus, uma vez cumpridas, com aprovação, as disciplinas de cada módulo:



Seguindo ainda, o Projeto Pedagógico do Curso tem como pressuposto as relações entre homem, sociedade e cultura, definidas no PDI, e observadas no PPC por meio da filosofia pedagógica embasada no Interacionismo social, desenvolvimento cognitivo-emocional e humanístico que se operacionaliza nas estratégias didáticas definidas nos planos de ensino e de aula.

Como exemplos, reuniram-se algumas práticas que permitem o desdobramento efetivo em sala de aula destas políticas: articulação do tema de aprendizagem com a realidade do aluno e o seu cotidiano; associações com a utilização de casos reais/fictícios para despertar as competências desejáveis, além da curiosidade, engajamento e autonomia discente; uso de ferramentais digitais que fazem parte do dia a dia do aluno; realização de atividades práticas efetivas para que os alunos compreendam o propósito daquele tema de aprendizagem na sua vida profissional; variabilidade de recursos pedagógicos nos planos de aula; troca de experiências entre professores veteranos e professores novatos, bem como dos professores dos últimos períodos e dos períodos iniciais, para que o curso possa ser pensado pela comunidade acadêmica como um todo e não, por disciplina isoladamente.

A articulação entre Ensino e Pesquisa ocorre por meio das situações-problema de cada plano de aula, engajando o aluno nas linhas de pesquisa definidas para o curso cujas temáticas estão amplamente integradas com as ementas e objetivos de aprendizagem, e convidando-o a atuar de forma investigativa e questionadora. O próprio conteúdo digital, apresentado no campo “Aprenda +” diversos links, faz isso também, quando chama o aluno para pesquisar e estudar conteúdos complementares sempre que ele desejar.

Da mesma forma, completando a tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a integração do Ensino com a Extensão ocorre de forma perene, ao longo do curso, nos laboratórios de formação didática específica, local em que os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos desenvolvidos em sala, nas disciplinas, e atender a comunidade de forma a cumprir o seu compromisso com a transformação social do mundo em que vive.

Outra prática importante para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é fomentar a produção e disseminação do conhecimento produzido a partir de ações realizadas pelo ensino, que geram pesquisas e as pesquisas que geram projetos de extensão ou vice-versa, estabelecendo parcerias com a sociedade, buscando coletivamente encontrar soluções viáveis, prioritariamente, para os problemas locais e regionais, especialmente nas atividades que objetivem a eliminação das desigualdades sociais, realizando trabalhos que orientem não só a análise de desafios e resolução dos problemas, mas a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a reabilitação dos indivíduos na sociedade. E ainda, no estímulo a continuidade no processo de formação, que as pesquisas e projetos de extensão se desdobram em temas para pesquisas através de programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

Sendo assim, conforme estabelece o PPI construído coletivamente pelos integrantes da comunidade acadêmica, para cumprir com sua missão e seus objetivos, consolidando a IES como espaço de Ensino, Pesquisa e Tecnologia, preocupada em formar profissionais capazes de atuar como agentes transformadores, centrados no ser humano e fundamentados em princípios éticos, compromissados com a democracia e com a transformação da realidade loco-regional no processo de desenvolvimento socioculturais e econômicos.

1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Há diversos mecanismos permanentes no âmbito da IES para fomentar a cultura de pesquisa em seus cursos, entre eles, a abertura de editais regulares de Iniciação Científica, divulgados no primeiro semestre do ano e de Pesquisa Produtividade, publicado logo do início do segundo semestre do ano corrente.

A atividade de pesquisa, no curso, objetiva estimular o espírito crítico e investigativo que, efetivamente, fortaleça a formação do aluno, além de gerar riqueza e bem-estar para a sociedade. Simultaneamente, faz-se necessário que a sociedade se beneficie dos resultados das pesquisas realizadas e que os alunos e professores tirem proveito prático dos trabalhos realizados.

Isso leva a uma proposta de pesquisa com foco no aspecto aplicado, o que apresenta consonância com o perfil do egresso que se deseja formar, além de atividades com potencial para ativar a economia e gerar a transformação social. Ademais, busca-se a aproximação da atividade de pesquisa com o setor empresarial, garantindo a inovação e na aplicabilidade efetiva, gerando diálogo real com a sociedade.

Os resultados dos projetos, bem como a prática sistemática da atividade de pesquisa do curso, estão alinhados com os mecanismos de apoio à pesquisa disponibilizados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundações de Amparo à Pesquisa e dos Fundos Setoriais.

Abaixo, detalhamos os programas existentes e como eles dialogam com o curso: Iniciação Científica e Pesquisa de Produtividade.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica tem como objetivo despertar a vocação científica dos alunos de graduação, estimular e desenvolver o pensamento científico, aptidão criativa, capacidade crítica, buscar soluções inovadoras, bem como desenvolver a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas, além de conscientizar o aluno em relação a questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica.

A ideia é estimular os professores/pesquisadores a envolver estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no âmbito das linhas e dos grupos de pesquisa institucionalizados e das Ligas acadêmicas e auxiliar no desenvolvimento de

recursos humanos que atuem de modo inovador e produtivo na sua comunidade e se dediquem ao fortalecimento da capacidade inovadora em diferentes realidades produtivas.

A política de Pesquisa Institucional da IES materializa-se na graduação por regulares editais de candidaturas para o Programa de Iniciação Científica, com remuneração específica para os orientadores e concessão de bolsa aos alunos participantes. Todos os projetos são submetidos ao Comitê Institucional de Iniciação Científica e os relatórios são avaliados pelo mesmo Comitê e publicizados em diversos meios de comunicação, garantindo, assim, a transparência no processo de seleção.

Com o objetivo de gerar a troca entre estudantes e professores, é realizada, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica, parte integrante do Seminário de Pesquisa da IES, evento aberto a toda comunidade acadêmica, no qual são submetidos trabalhos de graduação, cujos resumos sofrem avaliação cega por três membros do Comitê Editorial. Os alunos que participam da IC apresentam os resultados de seus trabalhos na jornada e elaboram relatório semestrais individuais, que são avaliados pelo Comitê de IC e devolvidos ao professor orientador e alunos, permitindo-lhes, desta forma, repensar questões teórico-metodológicas, identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoando, assim, os trabalhos realizados.

Em especial, o curso de Enfermagem promove a Semana de Enfermagem, a Jornada Científica, e a Jornada de TCC, cujo calendário fixo anual permite a participação dos alunos e demais atores da sociedade, momentos estes nos quais os alunos compartilham sua produção científica com a comunidade acadêmica da IES, a partir das linhas de pesquisa definidas para o curso e através do trabalho desenvolvidos alinhadas ao PDI, como Educação em Enfermagem; Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem; Gerência em Enfermagem; História da Enfermagem; O Cuidar no Processo Saúde-doença nas diferentes fases do ciclo vital; Relacionamento e Comunicação em Enfermagem; Políticas de Saúde; e Saúde e Sociedade que defendem um forte compromisso a formação de profissionais com elevado nível de consciência crítica, ética e responsabilidade para atuarem cientificamente e tecnicamente integrados com o meio ambiente e com o desenvolvimento social, econômico, local, regional e nacional.

Nesses eventos, professores, pesquisadores, alunos e expoentes do mercado são convidados a trocar experiências, a partir de palestras, mesas de Debates, Seminários, *workshops* presenciais e virtuais, além de oficinas práticas sobre a temática escolhida de acordo

com a linha de pesquisa estabelecida para o curso. Desta forma, a sociedade pode beneficiar-se da capacidade de pesquisa já instalada no curso que é uma das políticas do PDI.

A própria escolha metodológica, que incentiva a curiosidade do aluno por meio da problematização, está alinhada ao PDI da IES, já que traz a investigação para dentro da sala de aula, tornando-se parte da cultura de aprendizagem do curso.

Com o objetivo de memorizar e sistematizar e valorizar a produção desse conhecimento publicamos os artigos científicos produzidos pelos alunos e professores ao longo de sua trajetória acadêmica em diversos meios como revistas eletrônicas e impressas de circulação nacional e internacional.

Para elucidar apresentamos aqui alguns exemplos de projetos de iniciação científica desenvolvidos neste semestre:

Adesão a vacina BCG durante a pandemia por SARS-CoV-2

A BCG foi confeccionada para prevenir doenças respiratórias, tal como a tuberculose, no entanto, o sistema imunológico tem demonstrado respostas inesperadas após a vacina, tal qual reprogramação epigenética da imunidade inata. Faz parte do calendário vacinal brasileiro A adesão a vacina é de suma importância, visto que a resposta às doenças tem maior eficácia quando se dá pela iniciativa coletiva. No entanto a adesão demonstrou queda em 2019. Acredita-se que houve piora nos anos subsequentes em virtude da pandemia por SARS-CoV-2. Em virtude disso, esse trabalho visa investigar a adesão a vacina da BCG no ano de 2020. A metodologia que será análise quantitativa, retrospectiva, descritiva utilizando a Base de Dados Nacional Tabnet Datasus de domínio público, portanto, descarta-se a necessidade de submissão à apreciação do comitê de ética em pesquisa. Serão extraídos os bancos de dados relacionados a vacina BCG e nascidos vivos, analisados no Prisma GraphPad®, confeccionados quadro, tabelas e gráficos para demonstrar os dados. Serão calculados média, mediana, IC 95%; e, dos percentuais obtidos do número de nascidos vivos para os números de vacinados serão tabulados e apresentados no modelo final as unidades federais de maior e menor adesão a vacinação pela vacina BCG.

Terapia por pressão negativa no tratamento de feridas

Desenvolver um protótipo para aplicação de técnica de terapia por pressão negativa de baixo custo para tratamento de feridas de diversas etiologias, a partir da elaboração de protótipo construído por meio de insumos hospitalares para produzir vácuo a uma pressão negativa no leito da ferida com o objetivo de reduzir o tempo de cicatrização de feridas agudas e crônicas de diversas etiologias. Aplicação direta de pressão negativa (vácuo) no leito da ferida utilizando espuma de polietileno estéril, película transparente, circuito de mangueira transparente e aparelho de pressão negativa portátil, movido a bateria ou tomada.

Pesquisa Produtividade

O Programa Pesquisa Produtividade tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e incentivar a produção científica entre os docentes dos cursos de graduação. Trata-se de um Programa que se realiza com recursos próprios nos moldes do auxílio de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

O programa remunera, mediante submissão via edital, docentes para realização de pesquisa científica. Os projetos são examinados pelo Comitê de Pesquisa Produtividade composto por professores doutores ou de notório saber em cada Centro de Conhecimento. Esse comitê interage mensalmente com todos os participantes do Programa e promove a necessária integração entre Graduação e Pós-graduação.

São oferecidos aos pesquisadores retorno individual e personalizado para o e-mail institucional de cada um, pois cabe ao comitê um papel pedagógico nesse processo. Assim, oportunizam-se, constantemente, aos pesquisadores uma compreensão mais profunda sobre questões metodológicas, teóricas e deontológicas que garantem excelência na pesquisa.

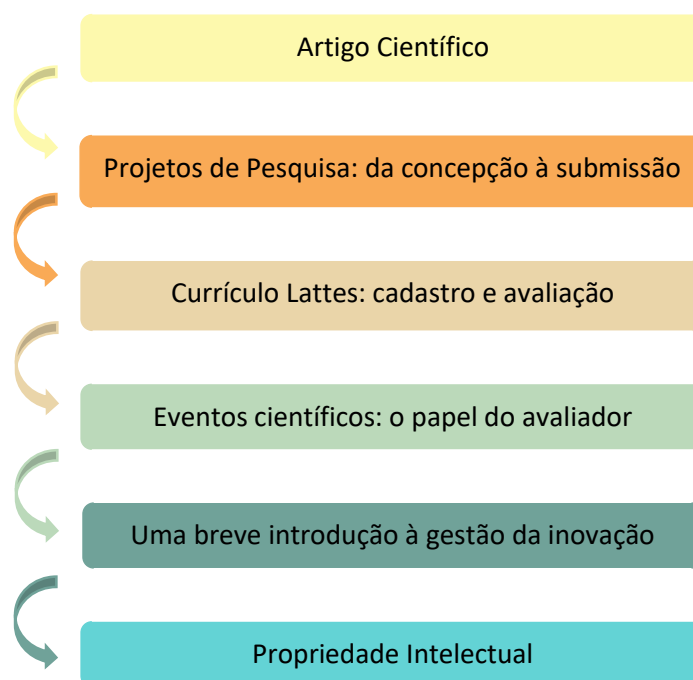
A Instituição estimula a divulgação da atividade de pesquisa e interação com outros pesquisadores mediante o fomento para as publicações científicas nos periódicos e congressos das respectivas áreas. Além disso, no âmbito interno, publica-se, semanalmente, o Boletim de Pesquisa, que apresenta as produções acadêmicas de professores da IES, além de divulgar oportunidades na área da pesquisa local, nacional e mundialmente.

O Boletim é enviado aos professores por e-mail institucional e disponibilizado no portal da instituição. Dessa forma, publicizamos as atividades de pesquisa na comunidade acadêmica, memorizando a produção científica e disseminando essa prática entre os docentes.

O Curso de graduação em Enfermagem estimula, incentiva e apoia a criação de Ligas Acadêmicas e o excelente trabalho realizado por elas. As Ligas são entidades constituídas

fundamentalmente por estudantes, orientados por docentes, na busca por aprofundar temas em uma determinada área da do curso, da saúde ou de áreas afins. Para tanto, as atividades das Ligas Acadêmicas se orientam segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão apresentando importante atuação no Curso e são responsáveis pelo desenvolvimento de inúmeras atividades de Pesquisa e Extensão, de maneira a contribuir com a formação do discente e, acima de tudo, intervir na sociedade, integrando-se com a comunidade.

Estimula-se, ainda, a participação dos professores nos treinamentos em Pesquisa, disponibilizados na universidade corporativa da IES, a fim de estimular o aprimoramento docente em sua produção científica. Nesse contexto, há uma trilha intitulada Iniciação Científica e Pesquisa com 6 (seis) cursos oferecidos de forma gratuita para todos os nossos docentes. A trilha contempla os treinamentos listados a seguir:



A participação dos professores nesses treinamentos permite mais qualidade às atividades realizadas, desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às premissas institucionais estabelecidas no PDI.

Tanto as atividades de pesquisa quanto as atividades de extensão permitem grande aproximação com a sociedade, favorecendo a possibilidade de o Ensino contribuir e modificar a realidade local. É percebido a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, quando de modo especial, a análise dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelos alunos e professores, tanto em projetos de IC, grupos de pesquisa ou em trabalhos desenvolvidos pelas Ligas Acadêmicas,

geram ações que são devolvidas na comunidade através de Projetos de Extensão, auxiliando assim a ampliação das relações entre a pesquisa da Instituição e a Comunidade Externa.

Ocorre também o movimento ao contrário, a partir das vivências nas comunidades através das atividades de Extensão, práticas clínicas e Estágios Curriculares, ou outros projetos acadêmicos de modo geral, pode surgir a indagação dos alunos e professores que sucinta no desenvolvimento de pesquisas para responder a essa problemática.

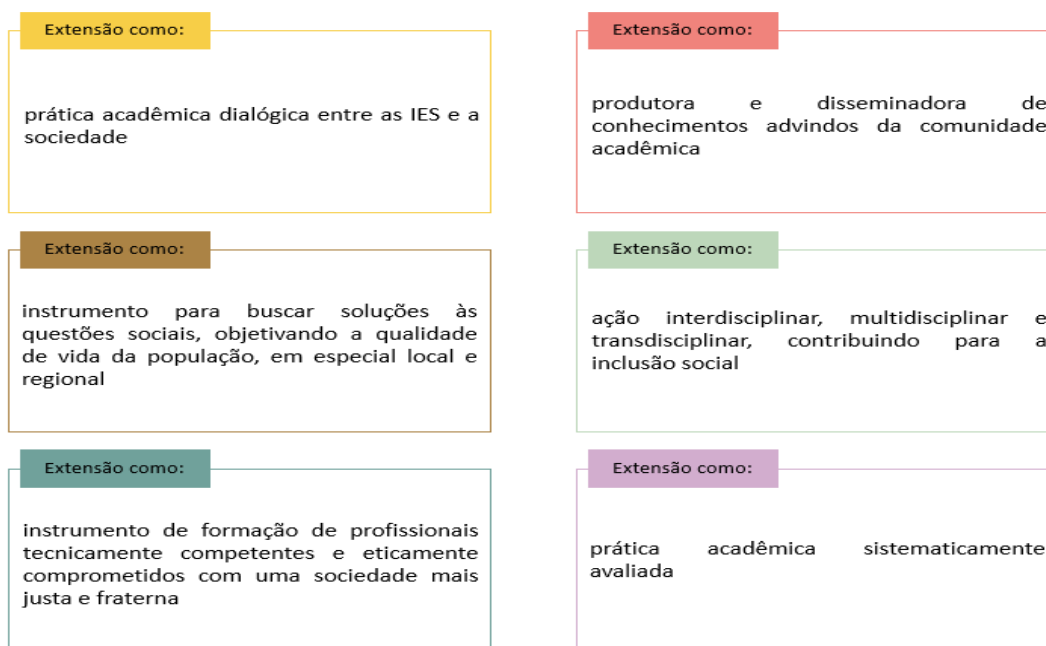
1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Um dos principais objetivos da Extensão é a troca sem hierarquia de saberes, o que permite uma relação dialética de aprendizagem, seja IES/comunidade ou comunidade/IES. Assim, a lógica assistencialista cede lugar a uma extensão que busca empoderar todos os atores envolvidos neste processo.

Opera-se, também, nas atividades de Extensão um novo conceito de 'salas de aula', que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. 'Salas de aula' são todos os espaços, dentro e fora das IES, em que se apreende e se constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários das IES.

As práticas extensionistas do curso estão pautadas pelas seguintes diretrizes institucionais:



A extensão, dessa forma, visa uma intervenção social, em estreito diálogo com a comunidade do entorno por meio da articulação entre teoria e prática de duas formas: Extensão Social e Extensão Continuada.

Extensão Curricular Obrigatória

O novo marco legal propõe a resignificação da extensão como uma ação pedagógica situada, um percurso socioformativo em cenários diversificados, um *ethos* de aprendizagens experienciais em articulação com a pesquisa. Rompe, assim, com a perspectiva voluntarista, assistencial, prescritivo-transferencista, eventual e inorgânica da extensão, sinalizando novos desafios aos docentes, em especial no que se refere a metodologias de trabalho.

As vivências extensionistas articuladas ao currículo do curso de Enfermagem fortalece a nova lógica de aprender, proposta pelo curso, por meio da produção, aplicação e sistematização de conhecimentos em contextos reais em estreita relação e compromisso com as demandas da sociedade.

Pensar a curricularização da extensão no curso de Enfermagem em cumprimento ao Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005, 2014), bem como a Resolução CNE/CES nº 7/2018, foi uma proposta para além de uma exigência meramente legal, mas, sim, como uma oportunidade de inovação curricular com impacto social. Trata-se de uma concepção acadêmico-social de extensão, protagonizada por alunos sob orientação docente em diferentes

cenários de práticas, com a participação da sociedade (atores/coletivos/organizações sociais, empresas, entidades governamentais etc.). Ela é norteada por objetivos acadêmicos relacionados ao perfil profissiográfico do curso e por objetivos sociocomunitários conexos às demandas locorregionais.

Propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos.

Neste contexto, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos sociocomunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

A ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes.

Assim, os alunos, orientados pelos docentes, aprendem fazendo, integrando teoria-prática, pesquisando soluções, desenvolvendo ações cooperativamente, avaliando resultados, bem como se autoavaliando.

No curso de Enfermagem, o percurso extensionista cursado pelo aluno contemplará 5 componentes curriculares obrigatórios. São eles:

The infographic is a vertical strip with a dark blue background and white text. It features five circular icons, each containing a white book symbol, positioned to the right of each component's title. The components are:

- Assistência de enfermagem na saúde da criança e adolescente**
 - Objetivo sociocomunitário:** Contribuir para a promoção do desenvolvimento saudável da criança e do adolescente por meio da educação em saúde de forma direcionada a esses públicos e suas famílias, dentro da consulta de enfermagem, escolas e creches, com orientações pertinentes ao cuidado da saúde para os padrões nutricionais com vistas à prevenção da obesidade e/ou desnutrição, orientações sobre amamentação, imunização e fatores de crescimento infantil, e higiene.
 - Público envolvido:** Composto por recém-nascidos, lactentes, pré-escolar, escolar, pré-adolescentes e adolescentes enfoque na atenção integral da saúde do recém-nascido, criança e adolescente compreendendo os diferentes contextos familiares e sociais nos cenários.
- Assistência de enfermagem na saúde da mulher**
 - Objetivo sociocomunitário:** Contribuir com a sociedade através do empoderamento feminino, possibilitando o autoconhecimento do corpo feminino, discutindo sobre as políticas públicas de saúde da mulher com foco na difusão do conhecimento sobre as leis que amparam legalmente à mulher e seus direitos. Oportunizar o acesso à informação e à legislação vigente em defesa das mulheres, não somente nos diversos contextos de violência já previstos no marco legal, como em situações sobre gênero e sexualidade, para o fortalecimento de sua autonomia no enfrentamento a práticas discriminatórias e na promoção de acesso à saúde integral.
 - Público envolvido:** adolescentes, jovens, mulheres gestantes, puérperas ou em climatério.
- Assistência de enf. as urgências e emergências**
 - Objetivo sociocomunitário:** Proporcionar aos públicos envolvidos conhecimentos teórico-práticos e vivências necessárias à assistência de enfermagem em relação ao atendimento de primeiros socorros nas vítimas de acidentes e mal súbitos; Construir, junto aos públicos envolvidos conhecimentos de primeiros-socorros através de abordagens teóricas, demonstrações práticas e treinamentos; Reconhecer o papel do enfermeiro generalista no trabalho em equipe para atuar na atenção à saúde da
 - Público envolvido:** sociedade civil, como leigos em geral, cuidadores, docentes da educação infantil e básica, motoboys, produtores rurais, trabalhadores, através da promoção da saúde, orientação e capacitação dos indivíduos a prestar a assistência inicial nas situações de primeiros socorros e medidas preventivas.
- Ensino clínico int. saúde coletiva e saúde mental**
 - Objetivo:** Contribuir para a transformação das condições de vida e saúde de indivíduos e coletivos; Reconhecer-se como cidadã/cidadão, parte integrante de um corpo social com plenos direitos garantidos a partir da Constituição Federal Brasileira e da Lei Orgânica da Saúde para desenvolver a cidadania e empoderamento social; Fomentar pensamento crítico na prática profissional em saúde coletiva e no empoderamento social a partir dos principais conceitos históricos da saúde e das políticas do SUS; Aproximar a comunidade para promover ações a serem desenvolvidas que estimulam a melhoria da qualidade de vida.
 - Público envolvido:** Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, Hospitais, entidades governamentais, empresas, grupos de atenção à saúde, instituições de longa permanência, espaços de acolhimento, escolas, conselhos locais e municipais de saúde, casas de passagem, albergues municipais e outros locais nos quais convivam diferentes grupos populacionais.
- Ensino clínico int. da saúde da mulher, da criança e do adolescente.**
 - Objetivo sociocomunitário:** Contribuir na prevenção das intercorrências gestacionais e complicações do parto e puerpério, a partir do diagnóstico de necessidades e detecção de situações de risco que atingem a mulher e o conceito com orientação adequada da puérpera; Realizar consultas de enfermagem à mulher no âmbito da Atenção Primária à saúde; Desenvolver a assistência de enfermagem à mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto; Organizar a dimensão assistencial e gerencial na execução do trabalho do Enfermeiro; Discutir os direitos das crianças; Realizar consultas de enfermagem ao Recém-nascido e Criança; Aplicar os fundamentos teóricos da propedêutica do exame físico do Recém-nascido e da Criança; Aplicar os protocolos de segurança do paciente em obstetria e pediatria
 - Público envolvido:** Unidades Básicas de Saúde, Casas de Parto, Centros Obstétricos, Hospitais/Maternidades, outros locais nos quais convivam diferentes grupos populacionais em especial ao binômio mãe-filho.

A partir desta proposta e adotando-se a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, nos encontros iniciais do componente curricular extensionista, há a apresentação da proposta de trabalho, públicos potenciais para o desenvolvimento do trabalho, suas fases (diagnóstico e teorização, planejamento para desenvolvimento do projeto, execução, sistematização de aprendizados e resultados alcançados), bem como o processo avaliativo (etapas, entregáveis, roteiro de trabalho e critérios de avaliação).

Durante todo o ciclo extensionista, a teorização estará presente na produção dos acadêmicos, nas discussões em sala de aula, na curadoria de materiais feita pelos docentes (e ampliada pelos acadêmicos a partir de suas reflexões teóricas ante à especificidade dos desafios que enfrentarão em seus projetos), e na sistematização das aprendizagens.

Esta prática permitirá a existência de projetos distintos em sala de aula, uma vez que a partir do eixo orientador estabelecido e seus objetivos, cada grupo de trabalho ao se vincular com os públicos escolhidos, identificará suas demandas, estabelecendo objetivos específicos e metas, bem como construindo sua estratégia de trabalho a partir da natureza e singularidade

desses públicos (faixa etária, escolaridade, etnia, perfil socioeconômico, outras informações que identifiquem as partes envolvidas).

Portanto, como se observa, o componente curricular extensionista se converte, ainda, em um projeto aplicado e as competências são construídas na experiência.

Com relação à educação, o vocábulo inovação tem sido adotado como sinônimo de mudança e reestruturação educacional (modificação de propostas curriculares e ruptura de práticas educacionais), redefinição da relação professor-aluno e do processo avaliativo, reconfiguração e diversificação de cenários de aprendizagem, metodologias ativas, tecnologias aplicadas à educação, transformação digital, gestão acadêmico-administrativa ágil etc. Além destes pontos, o projeto extensionista do curso é considerado inovador porque tem como o desenvolvimento das regiões de inserção da IES, aliado à formação do egresso com base no perfil desejável pelo mundo do trabalho.

É uma proposta de educação como instrumento de enfrentamento aos desafios do mundo contemporâneo e de resolutividade de problemas emergentes da realidade em permanente mutação; do que advém a ampliação do conceito de inovação enquanto cocriação de soluções alternativas e equânimes, desenvolvidas na interação com a comunidade, para problemas de interesse coletivo, visando à inclusão social.

A orientação visando à transformação social também transforma a própria IES em um processo permanente de retroalimentação. Aproxima ainda mais do universo laboral e das questões contemporâneas, incrementa a articulação da graduação e pós-graduação, gera organicidade na gestão acadêmico-administrativa (indissociabilidade no currículo exige indissociabilidade nos processos de gestão acadêmica), desconstrói pedagogias de subalternização de saberes, rompe a invisibilidade de coletivos populares, promove a diversidade sociocultural, defende a pluralidade de territórios de conhecimentos. A curricularização da extensão, portanto, ao ressignificar a práxis educativa, contribui para uma instituição de ensino socialmente inovadora e com efetivo impacto social.

Extensão Social

O programa de Extensão Social remunera os professores extensionistas a partir da inscrição anual e seleção do Comitê de Pesquisa e Extensão, além de garantir horas de atividade complementar aos alunos envolvidos nas atividades.

O Comitê de Pesquisa e Extensão é composto por professores mestres e doutores de todas as áreas do conhecimento presentes na IES, com experiência comprovada em pesquisa e extensão, e tem como atribuições avaliar as propostas de extensão submetidas pelos docentes e selecionar os projetos mais relevantes para a comunidade acadêmica e a população que habita o entorno. Além disso, cabe ao comitê acompanhar os projetos de extensão social, avaliando cada projeto individualmente.

Assim, o comitê emite um parecer sobre as atividades extensionistas realizadas, o que permite ao professor melhorar a qualidade da extensão desenvolvida ao longo do processo, estabelecendo um diálogo contínuo entre todos os envolvidos. Cada professor extensionista passa por três avaliações trimestrais, além de uma avaliação final, recebendo retorno do comitê em cada uma delas. Essa prática evidencia uma preocupação pedagógica com relação aos participantes, no sentido de estimular uma cultura de extensão, além de auxiliar professores e alunos a reconhecerem, nesses relatórios, quais são suas oportunidades de melhoria, além de direcioná-los adequadamente.

Extensão Continuada

A extensão continuada abrange os projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, estruturante, regular e continuado, vinculados diretamente aos cursos de graduação e aos laboratórios específicos de formação didática. Por essa razão, ocorrerem de forma contínua e são estruturadas a partir das necessidades de cada disciplina.

O curso de Enfermagem, em conformidade com o PDI, desenvolve atividades extensionistas, oferecendo possibilidades de extensão para a comunidade acadêmica por meio do seu Consultório de Enfermagem e outras ações na comunidade ao entorno, cuja descrição está detalhada nos parágrafos seguintes.

O Consultório de Enfermagem é o laboratório no qual são realizados projetos acadêmicos que objetivam maior apropriação das atividades práticas, contribuindo para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas competências, bem como abre para a IES um leque de possibilidades para desenvolver pesquisas e estudos, cumprindo o seu objetivo principal que é unir ensino, pesquisa e extensão

no exercício da interdisciplinaridade. Neste local, são oferecidos diversos serviços assistenciais prestados gratuitamente pelos alunos, sob supervisão docente Enfermeiros, à comunidade.

Interessante ressaltar que alguns projetos de extensão desenvolvidos pela comunidade acadêmica são originados a partir da análise da matriz curricular e suas disciplinas, a partir das competências exigidas, dos objetivos de aprendizagem definidos para cada uma delas e de lacunas apresentadas pelos alunos durante o processo avaliativo, tornando a extensão parte importante da tríade ensino, pesquisa e extensão e da gestão da aprendizagem.

Seguindo ainda, algumas disciplinas possuem, em seus Planos de Aula, Atividades Verificadoras de Aprendizagem, que demandam atividades de atendimento à própria comunidade, exemplificando, mais uma vez, como ocorre essa integração.

Os Projetos buscam, ainda, desenvolver as competências de Tomada de Decisão, Comunicação, Liderança e Empreendedorismo nos alunos, preparando-os de forma mais estruturada para atuar no SUS, no Sistema Suplementar e no mercado de trabalho de modo geral. São desenvolvidas diversas atividades, em parceria com Escolas, Empresas, Associação de Moradores, Igrejas e outros dispositivos Sociais da região, para atender a comunidade local, aproximando os alunos da Sociedade, para desenvolver a consciência do aluno e a formação da competência sustentável, incentivando a construção de ambientes plurais.

Isso permite uma rica troca entre os saberes populares e acadêmicos, enriquecendo todos os atores, seja a partir do aprimoramento profissional possibilitado pelo universo acadêmico, seja a partir da interação com a comunidade, que permitirão aos alunos, professores e funcionários o contato com narrativas únicas de vida, ajudando a ampliar a capacidade de compreender a realidade social brasileira e local.

As atividades desenvolvidas no curso de Enfermagem estão em conformidade com o PDI que defende a ideia de que a Extensão é um processo educativo, cultural e científico, além de viabilizar a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. O curso conta, ainda, com Regulamento Institucional de Extensão aprovado pelo Conselho Superior da IES que se encontra em anexo.

1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A gestão acadêmico-administrativa do curso de Enfermagem é realizada pelo Coordenador de Curso com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e decisões colegiadas pelo corpo docente.

O Coordenador é selecionado com base em sua experiência na educação superior, titulação, formação e atuação na área do curso, além de competências adequadas para atuar como gestor. São requisitos mínimos para investidura no cargo: Graduação em Enfermagem, Pós-graduação Stricto sensu; Experiência profissional de atuação na área no mínimo de três anos. Além disso, o Coordenador precisa ser respeitado, academicamente, pelos colegas do curso e estar alinhados aos valores institucionais.

O Coordenador do Curso de Enfermagem da IES é o responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com o objetivo de atender às exigências do Ministério da Educação (MEC) e às políticas da IES, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária. Atua como base fundamental do curso, esclarecendo dúvidas, determinando procedimentos e controlando a execução das diretrizes estabelecidas.

O Coordenador do Curso é mais que um(a) mediador(a) entre alunos, professores e Instituição; reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica; gerencia e executa o PPC; acompanha o trabalho dos docentes e está comprometido com a missão, a visão e os valores da IES; está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do curso; atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente e colaborando com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e o crescimento da Instituição.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Os membros do NDE são selecionados com base em sua experiência na educação superior, titulação, atuação na área do curso, disponibilidade para participar do calendário de reuniões semestrais e respeitabilidade entre os pares pela trajetória acadêmica.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se

tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

A gestão do curso tem ainda como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica.

Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica e administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na IES, como se observa na estrutura organizacional abaixo:



A gestão e organização do curso têm como base a democratização do saber e a formação ético-cidadã. Por essa razão, realiza-se um processo permanente de acompanhamento e gestão dos resultados e posterior reflexão coletiva dos desafios e oportunidades melhoria mapeados para a construção coletiva das ações corretivas.

1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos que orientam este PPC, em consonância com o PDI/PPI, são aqueles emanados de uma visão racionalista/idealista, humanista e social. Desde Sócrates até hoje, o problema do ser e de sua formação tem preocupado as mentes mais eruditas. A maiêutica de Sócrates é o método que, por meio de questionamentos, incita o educando a pensar por si mesmo e a buscar a sua autorrealização (*apud* PESSANHA, 1987, p. 8).

O educando como vetor de sua própria formação perpassa também pelos escritos de Immanuel Kant (1724-1804). Para ele, a educação é o maior problema ao qual o homem pode se dedicar. Considerando-a como arte, julgava que a educação é também um processo que possibilita ao homem atingir sua liberdade. Para isso, seria necessário obedecer aos imperativos categóricos e dentre eles à máxima que afirma: “Aja sempre de modo que possa desejar que a máxima ou o princípio determinante de sua ação torne-se uma lei universal” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004). O racionalismo/idealismo de Kant “se concentra em processos de pensamento e na relação entre a mente e os objetos, por um lado, e em ideais morais universais por outro.” (Id., p. 36-37).

Hegel (1770-1831), outro filósofo da linha racionalista/idealista, contribuiu para educação com o pensamento de que, “para ser verdadeiramente educado, o indivíduo deve passar pelos vários estágios da evolução cultural da humanidade” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004), fornecendo base para o pensamento de que o social/cultural é vetor de formação.

O que se propõe é uma conjunção de pensamentos, tanto de Kant quanto de Hegel. Enquanto um vê a educação como um processo individual, o outro a vê como um processo cultural, influenciado pelo movimento de forças históricas. Logo, o processo educacional depende tanto de vetores individuais quanto culturais, sociais e históricos. Caberá ao educador e a educando uma convergência de ações e ideais. Tanto o discente quanto o docente têm de desenvolver o desejo de construir um homem e uma sociedade melhor, mais consciente, justa, feliz e autorrealizada profissionalmente.

Em razão disso, os racionalistas/idealistas e humanistas veem a função dos atores do processo educativo e de ensino-aprendizagem como eminentemente relevantes. O professor deve ser orientado para, à semelhança de Sócrates, estimular o aluno/educando a pensar e a construir a sua vida voltada para a realização pessoal e liberdade responsável. Já o estudante, visto como uma pessoa de enorme potencial de crescimento, moral e cognitivamente, deve desenvolver o desejo de aperfeiçoar-se e buscar o melhor de si no convívio com os outros.

Partindo da visão do homem como sujeito de sua própria formação sem deixar de levar em conta o papel da sociedade e da cultura nessa mesma formação, podem-se depreender os aspectos positivos dessa filosofia, quais sejam:

- ✓ elevado nível cognitivo de educação;
- ✓ preservação e promoção da aprendizagem cultural;
- ✓ preocupação com a moralidade e desenvolvimento do caráter;

- ✓ valorização do professor;
- ✓ ênfase na autorrealização;
- ✓ importância do aspecto humano e pessoal da vida;
- ✓ enfoque abrangente, sistemático e holístico.

Esses pressupostos fundamentam o trabalho metodológico da IES e de seus teóricos da aprendizagem de linha cognitivista-construtivista, humanista e social. São eles: David Ausubel, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Por esses autores, a base teórica origina-se, principalmente, como já foi mencionado, da concepção educacional kantiana, para quem a “pedagogia [é] calcada na autodeterminação crítica do indivíduo, instigando o pensar, para que em todas as circunstâncias da vida, o sujeito possa eleger o que é correto, justo e bom.” (RIBEIRO & ZANCANARO, 2011).

Para Ausubel (apud MOREIRA, 1999), o foco central é a aprendizagem significativa, que

[...] é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, esse processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor [...] existente na estrutura cognitiva do indivíduo (MOREIRA, 1999).

Para esse teórico, a melhor maneira de verificar a aprendizagem significativa é formular questões e problemas de um jeito novo (Id. p. 156). Por essa abordagem, o professor precisa executar tarefas fundamentais (Id. p. 162), tais como:

- ✓ Identificar a estrutura conceitual e proporcional da matéria de ensino e organizá-la adequadamente;
- ✓ Identificar os subsunçores (bagagem do aluno em termos de conceitos, proposições, ideias claras) que o aprendiz deve ter para poder aprender significativamente;
- ✓ Diagnosticar aquilo que o aluno já tem;
- ✓ Ensinar, utilizando recursos e princípios que facilitem, para o aluno, a aquisição do novo conhecimento.

John Dewey, por sua vez, construiu o conceito de educação progressiva, voltado para uma sociedade mais justa social e economicamente: a verdadeira democracia depende de uma educação que tenha como compromisso formar para o pluralismo e a integração social. A aprendizagem, portanto, deve decorrer da experiência partilhada e permanente.

Para Dewey (*apud* BRANCO, 2014, p.788), a unidade fundamental filosófica que sustenta a educação progressiva “encontra-se na ideia de que há uma relação íntima e necessária entre os processos da experiência atual e a educação. O ato de aprender envolve uma reorganização da experiência do *self* que é pessoal e subjetiva, podendo ser afetada pelas condições objetivas em que ocorre” (Id. p. 789).

A isso Dewey chama de *princípio da interação* segundo o qual as condições atuais são determinantes da qualidade das experiências presentes, mas também das futuras (Ib.)

O aprendiz, por essa teoria, deve se identificar com a atividade (experiência) encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Isso deverá favorecê-lo, fazendo-o compreender a si mesmo e ao mundo e buscando “a constituição de uma personalidade plenamente integrada como resultado da integração das experiências. A autodisciplina é a consequência natural da atenção contínua requerida por esse tipo de atividade” (Ib.).

Os professores precisam conhecer profundamente os seus alunos e criar um ambiente favorável à aprendizagem. O educando deve ser o centro do processo educacional e ver a experiência como um processo social além de aprender a desenvolver suas capacidades e atuar como grupo.

Teórico do desenvolvimento cognitivo, PIAGET é considerado o pioneiro do enfoque construtivista. O Construtivismo nasceu como uma reação à pedagogia tradicional, em que o educando é passivo no processo de aprendizagem. Contrária a essa ideia, a proposta construtivista vê o aprendiz como um ser ativo que “responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.” (GOMES, 2021). O professor é o mediador desse conhecimento, sendo sua função “a de criar situações favorecedoras de aprendizagem. A construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente.” (GOMES, Id.).

Enquanto Piaget entende a *equilibração*¹ como um princípio básico do desenvolvimento cognitivo, LEV VYGOTSKY (MOREIRA, 1999) “parte da premissa que esse desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre.”

¹Equilibração representa uma das quatro forças que moldam o desenvolvimento humano, segundo Piaget e se traduz como uma “tendência em manter um equilíbrio entre assimilação (resposta que utiliza a aprendizagem prévia) e acomodação (mudança de comportamento em resposta ao ambiente)” (LEFRANÇOIS, 2015).

Essa compreensão da aprendizagem, está ancorada nos pressupostos segundo os quais a aprendizagem é caracterizada pelas múltiplas relações que o sujeito estabelece com o meio, pela mediação da linguagem. Para Vygotsky, a linguagem sintetiza toda a experiência humana ao longo da história e se materializa em diferentes formas.

Linguagem e pensamento, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, se articulam. Conforme a linguagem se desenvolve, modifica-se o pensamento e esse, uma vez modificado, também interfere no desenvolvimento da linguagem.

Com a apropriação dos conceitos científicos, o pensamento (que se realiza pela palavra) adquire densidade, já que essa apropriação exige o desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, tais como: abstração, memória lógica, análise e síntese. É ela que permite ao sujeito um modo mais sofisticado de pensar, ampliando sua consciência sobre o real.

A construção do pensamento e da linguagem envolve não só o desenvolvimento do aspecto cognitivo (como querem Vygotsky, Ausubel, Dewey e Piaget), mas também o afetivo-emocional, gerado pela motivação.

O processo cognitivo tem como base a emoção, uma vez que parte de desejos e necessidades. Toda atividade do ser humano, assim, implica a consideração de duas variáveis: inteligência e afetividade.

O desenvolvimento da inteligência implica, portanto, desenvolvimento afetivo. A afetividade e a inteligência são interdependentes, não havendo autonomia de uma sobre a outra. Com base nessas concepções, a IES considera o processo educativo centrado no aluno e na aprendizagem, implementando um fazer pedagógico comprometido com as dimensões cognitiva social e afetiva.

Com base nesses pressupostos filosóficos, a IES adota o Aura: o modelo de ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem, escolhido para representar o atual momento que vivemos em nossa instituição e no mundo, uma metodologia única e inovadora que conecta a *expertise* do presencial com a inteligência do digital, tornando a nossa sala de aula mais interativa e colaborativa e o aluno protagonista de seu aprendizado.

O Aura é fundamentado no desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional e às diretrizes curriculares nacionais que norteiam a construção da estrutura curricular. Logo, no processo de ensino e aprendizagem, prioriza-se não somente os

conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem efetiva.

A IES entende que a aprendizagem de seus alunos não se limita apenas a ter conhecimento sobre um determinado conteúdo, pois isto representa uma limitação ao aprendizado. Para uma formação completa, o Aura busca desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Por este motivo, pensar o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração apenas a dimensão do conhecimento, não desenvolveria os discentes para que pudessem atuar nos mais diferentes âmbitos, desde o sociopolítico até o moral e profissional. O conhecimento é apenas um dos eixos necessários e o tripé capaz de promover a aprendizagem efetiva envolve, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Com o nosso modelo de ensino-aprendizagem, os alunos serão capazes de realizar a aplicação real e eficaz do saber contextualizado durante as aulas por meio de práticas acadêmicas. As competências, portanto, serão desenvolvidas diante dos desafios que serão colocados aos discentes ao longo da jornada de aprendizagem do semestre.

Para os propósitos deste PPC, de acordo com *Scott Parry (apud EBOLI, 2004, p. 52)*, define-se uma competência a partir da tríade: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:

- ✓ Conhecimentos: relacionam-se à compreensão de conceitos e técnicas. É o saber fazer.
- ✓ Habilidades: representam aptidão e capacidade de realizar e estão associadas à experiência e ao aprimoramento progressivo. É o poder fazer.
- ✓ Atitudes: referem-se à postura e ao modo como as pessoas agem e procedem em relação à fato, objetos e outras pessoas de seu ambiente. É o querer fazer.

Logo, o Conhecimento é o saber adquirido, ou seja, todos os conteúdos necessários para que o indivíduo possa compreender a atividade que exercita. O conhecimento pode ser adquirido de diferentes formas e é relacionado ao saber. Por exemplo:

Ler um livro sobre Relacionamento e Comunicação em Enfermagem ajuda identificar pontos de fragilidade (impasses) e potencialidade do processo de comunicação, para o desenvolvimento de um Relacionamento Terapêutico.

Um vídeo sobre Comunicação pode ensinar sobre os tipos de Comunicação (comunicação verbal e não verbal), para favorecer uma comunicação terapêutica entre enfermeiro e paciente.

Por sua vez, a Habilidade é o saber fazer, a capacidade prática ou aptidão para exercitar determinada atividade. Está vinculada à aplicação do conhecimento adquirido, à experiência e o desenvolvimento prático. Pode-se citar como exemplo:

Desenvolver dinâmicas de grupos, compreendendo a forma que o ser humano se relaciona, para fortalecer o autoconhecimento e sedimentar o gerenciamento das atividades do profissional enfermeiro diante às relações pessoais e de trabalho.

Já a Atitude é o querer fazer, a vontade que o indivíduo tem para realizar a atividade. Está relacionada ao seu modo de agir perante os desafios que tem para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades. Sem a vontade necessária para fazer algo, os conhecimentos e habilidades não são colocados em prática, como se observa abaixo:

Aplicar a comunicação terapêutica e o relacionamento terapêutico, considerando seus valores, ações recíprocas entre o enfermeiro e o paciente, em unidades de saúde, para promover a autonomia do profissional enfermeiro no processo de cuidar.

Assim, o curso de Enfermagem pretende desenvolver estas três dimensões do aprendizado humano, garantindo aos alunos as competências exigidas à sua formação profissional e à vida em sociedade. Para tornar a presente filosofia educacional uma realidade, a compreensão deste PPC é a de que a melhor estratégia para que as competências (conhecimento + habilidade + atitude) sejam desenvolvidas é aproximar a experiência do aluno à experiência real do cotidiano social, político, ético e profissional com o qual ele conviverá após a sua formação.

Afinal, dele será exigido tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais com as quais se deparará no mercado de trabalho e em sua área de atuação. Percebe-se, aqui, um sentido de competência ligada à ação como inteligência prática na medida em que existe a real aplicação de conhecimentos conceituais e filosóficos adquiridos de acordo com as atividades realizadas diariamente pelas pessoas em seu trabalho, o que garante um sentido dinâmico de aprendizagem e transformação na vida do aluno, alinhado à missão da instituição, que é educar para transformar.

Como se observa, no modelo de ensino-aprendizagem Aura, a competência do indivíduo não se limita ao seu estoque de conhecimentos teóricos. A proposta é desenvolver as competências, a partir de sua tríade, para ampliar a visão do educando, tornando-o qualificado

para saber agir, mobilizar-se, transferir aos outros o que aprendeu, compartilhando conhecimento para engajar-se, ampliar sua visão de mundo e assumir novas responsabilidades.

Sabe-se que, no processo de aprendizagem, algumas metodologias tendem a desenvolver um lado das competências em detrimento do outro. Uma leitura pode desenvolver o conhecimento teórico sobre o assunto, mas não, a habilidade e atitude sobre este. Por sua vez, a repetição pode ajudar na habilidade, mas não, no conhecimento e atitude. Já uma experiência vivenciada inspira a atitude, mas pode ser insuficiente para o conhecimento e habilidade necessários ao aluno.

Logo, a jornada de aprendizagem dos discentes ao longo do percurso curricular deve valorizar diferentes estratégias de ensino e experiências práticas para que estes possam refletir sobre a experiência (DEWEY *apud* BRANCO, 2014) de forma esclarecida (KANT). É por esta razão que este PPC entende que o corpo docente, ao escolher a estratégia de ensino que será utilizada em sala, compreenda, primeiro, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o semestre e como estas auxiliarão os discentes em seu percurso acadêmico, tornando a aprendizagem significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999). O aluno deve se identificar com a experiência, encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

O modelo de ensino-aprendizagem promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. As atividades de pesquisa e extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares e os estágios, são também promotores desta articulação entre teoria e prática. Já em sala de aula, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades realizadas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

A concepção teórica que embasa as metodologias ativas é o interacionismo social (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015; VYGOTSKY *apud* MOREIRA, 1999). Essa concepção entende o sujeito como um ser ativo, que constrói e se apropria de seus conhecimentos particulares a partir dos elementos e estímulos fornecidos por outras pessoas e pelo meio em que vive. De acordo com essa teoria, cabe ao professor estimular e oferecer várias opções de aprendizado e caminhos a fim de que o aluno construa seus conhecimentos por meio de um planejamento didático e pedagógico que facilite a aprendizagem.

Em suas concepções, esses autores concebem o aprendizado como possibilidade decorrente da interação social que o aluno vivencia. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais e simuladas; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, mas que serão confrontados, de forma antecipada, durante o curso.

Considerando a ênfase do desenvolvimento ativo, o curso priorizará, enquanto estratégia, o estudo de roteiros práticos, estudos de caso, relatos de alunos de experiência adquiridas ao longo da vida, vez que se trata de educação de adultos, exploração de cenários e simulações para que os alunos estejam próximos destas experiências reais, tornando-os protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, os discentes desenvolverão, ao longo de seu percurso acadêmico, várias atividades que poderão estimular e fortalecer as mais variadas competências de sua área de formação.

1.6 OBJETIVOS DO CURSO

1.6.1 GERAL

O Curso de Bacharelado em Enfermagem, na forma da Resolução CNE/CES Nº 3/2001, publicado no DOU de 9 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de graduação em Enfermagem, tem como objetivo: Formar um Enfermeiro generalista, crítico, humanista, criativo, comunicativo e reflexivo, empreendedor, gestor e líder dos processos de trabalho, com atuação multi e interdisciplinar, baseando-se nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Suplementar, para atender integralmente às necessidades de saúde em todos os níveis de complexidade da assistência, do ensino, da educação em serviço, da pesquisa, da gestão e do controle social, de acordo com os determinantes sociais em saúde, as características culturais, biopsicossociais e da singularidade dos indivíduos, família e comunidade.

Seguindo as determinações das DCN, Artigo 4º, o Curso de Graduação em Enfermagem tem por objetivo desenvolver as seguintes Competências e Habilidades Gerais:

I - Atenção à Saúde: para desenvolver ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

II - Tomada de decisões: para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: para interagir através da comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura e uso da Tecnologias da Informação e da Comunicação;

IV – Liderança: para agir com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e Gerenciamento: para estarem aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI – Educação Permanente: para aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

O Desenvolvimento de habilidades socioemocionais é um dos diferenciais desta proposta pedagógica que valoriza, sobretudo, o autoconhecimento, a comunicação, o trabalho em equipe, a capacidade de lidar com conflitos, consciência social, o aprendizado contínuo e colaborativo e a liderança para a execução de ações nos diversos cenários de atuação.

1.6.2 ESPECÍFICOS

Em atendimento às competências necessárias à formação de um bacharel em Enfermagem capaz de atender integralmente às necessidades de saúde em todos os níveis de complexidade da assistência, do ensino, da educação em serviço, da pesquisa, da gestão e do controle social, o curso de Enfermagem, na forma das Diretrizes Curriculares Nacionais, tem por objetivos específicos:

- Atuar com autonomia e discernimento, para assegurar a integralidade da atenção à saúde, qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades, desenvolvendo práticas integrativas de cuidado, tanto na educação e promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação, quanto no fomento de políticas voltadas para o bem-estar social das famílias e comunidades em quaisquer níveis de complexidade ou necessidade tecnológica, dentro dos mais altos padrões de qualidade e ética;

- Sistematizar a Assistência de Enfermagem, baseando-se em tomadas de decisões, garantindo as especificidades regionais de saúde, para a realização de intervenções integrais de saúde em níveis de promoção, prevenção e reabilitação, aos indivíduos, às famílias e às comunidades, nos distintos processos de vida, saúde, trabalho, adoecimento, morte e morrer;
- Desenvolver comunicação terapêutica e o relacionamento terapêutico, considerando seus valores e ações recíprocas entre o enfermeiro e o indivíduo, em unidades de saúde e outros dispositivos sociais e campo de atuação, para promover a autonomia do profissional enfermeiro no processo de cuidar, bem como subsidiar ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em saúde na perspectiva de integralidade da assistência;
- Desenvolver a liderança e o espírito de equipe, com inovação, empreendedorismo e ética, baseando-se nas tecnologias do cuidado e necessidades individuais e coletivas, para compor espaços multidisciplinaridade e de interação com a sociedade, promovendo saúde e transformação social, tanto no ensino, pesquisa, quanto na assistência em saúde e gestão;
- Determinar o gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem, como coordenador da equipe e participante do trabalho multi e interprofissional em saúde, associando-o aos princípios da ética e da bioética aos compromissos humanístico e social para, através da enfermagem baseada em evidência, garantir a prestação de cuidados compatíveis com as distintas necessidades dos indivíduos e da coletividade humana
- Formular/empregar estratégias de ensino, com base em metodologias de ensino-aprendizagem ativas e problematizadoras para o desenvolvimento das atividades de educação continuada e permanente em saúde, facilitando o processo de ensino-aprendizagem de toda a equipe de trabalho e profissionais em treinamento/estágio, bem como para educação em saúde;

1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS

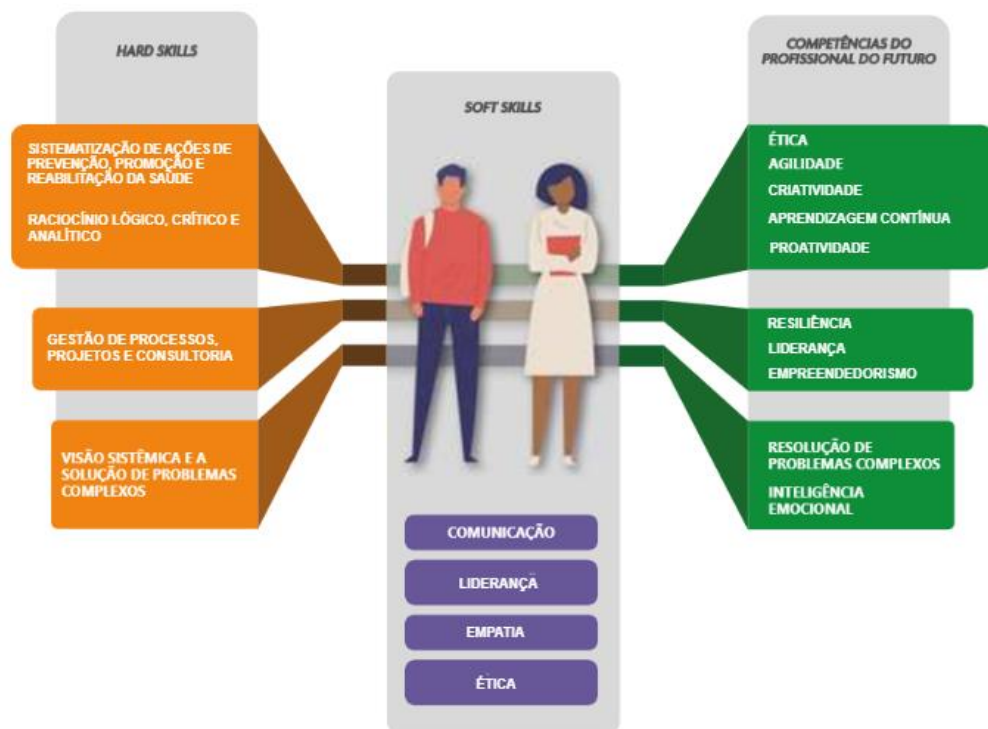
Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem e a partir de discussão institucional com representantes do corpo docente, discente, alunos egressos, associações de classe, Instituições de Saúde e empresas empregadoras, definimos o perfil do egresso e listamos as competências que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

Após a conclusão do curso, o aluno egresso deve ser capaz de criar ou aprimorar de forma inovadora modelos de negócios, operacionais e organizacionais, sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. É esse perfil que lhe garantirá a formação empreendedora necessária para atuar nos cenários que vivemos.

Por entender que a formação acadêmica deve proporcionar sólido conhecimento teórico, sem perder de vista a aplicação prática que desenvolve habilidades e atitudes, o curso de Enfermagem da IES foi desenhado para desenvolver as competências consideradas essenciais ao pleno exercício profissional e atuação do Enfermeiro nas diversas áreas.

Ao concluir a graduação na instituição de ensino, busca-se garantir que os alunos tenham desenvolvido, além dos conhecimentos específicos do curso de Enfermagem, competências socioemocionais essenciais para o pleno desenvolvimento da profissão, que são competências exigidas pelo mercado de trabalho e que atendem às necessidades da sociedade, o que mostra o alinhamento do modelo de aprendizagem com as competências aplicáveis que garantem empregabilidade aos alunos.

As figuras, abaixo, ilustram as competências que serão desenvolvidas pelo nosso egresso e as competências exigidas pelo profissional do futuro no mercado de trabalho, o que mostra o alinhamento do modelo de ensino-aprendizagem com as competências aplicáveis que garantem empregabilidade aos alunos.



O desenvolvimento de competências socioemocionais é de extrema importância para a formação dos enfermeiros que cabe aqui um destaque e descrição em como elas são desenvolvidas ao longo do curso em nossos alunos.



- **AUTOCONHECIMENTO:** Ter conhecimento de si, reconhecer seus talentos, limitações, suas emoções e valores, podendo assim ter autocontrole para lidar com racionalidade com suas próprias emoções e com as dos outros, sendo protagonista, participante ativo, responsável pelo seu próprio desenvolvimento, para transformar seu caminho e alcançar seus objetivos, podendo assim cuidar melhor de si e do outro;

- **COMUNICAÇÃO:** Ter diálogo e interesse pelo diálogo, expressando suas opiniões e sentimentos, conhecendo diferentes argumentos, respeitando o ponto de vista e opinião do outro. Questionar a veracidade das notícias e informações, sendo ético e responsável no compartilhamento destas. Ter escuta ativa, reconhecendo a narrativa de vida para construção do cuidado.

- **LIDERANÇA:** para tomada de decisão responsável, baseado em conceitos éticos e construtivos, pessoais e sociais, sendo coerente e assumindo as consequências da decisão;

- **TRABALHO EM EQUIPE:** trabalhar em grupo / rede, cooperando e colaborando para resolução de problemas e conflitos, sempre com otimismo, entusiasmo e proatividade. Entendendo as diversidades e diferenças, com interesse em conviver, se relacionar e se solidarizar com as pessoas, sendo empático, tolerante e flexível;

- **CONSCIÊNCIA SOCIAL:** Ter consciência do que se passa ao redor com outros indivíduos, com a comunidade no entorno e com toda a sociedade. Ter consciência ainda do impacto de suas ações na sociedade, comprometendo-se enquanto cidadão como agente transformador da sociedade;

Com o objetivo de dotar o estudante dos conhecimentos específicos requeridos para o exercício da Profissão, as seguintes competências e habilidades gerais são desenvolvidas para a formação do Enfermeiro, como orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais:

Competência **Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde** permitirá ao aluno desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O Enfermeiro deve assegurar que sua prática seja realizada de forma

integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema de Saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. O Enfermeiro deve pautar sua atuação dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo. Para o desenvolvimento desta competência, faz-se necessário também o desenvolvimento das competências socioemocionais: **Autoconhecimento, Consciência Social, Comunicação e Trabalho em Equipe.**

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Anatomia dos Sistemas Orgânicos, Bases da Biologia Celular e Genética, Histologia e Embriologia, Fundamentos de Bioquímica, Microbiologia e Imunologia, Parasitologia, Fisiologia Humana, Patologia, Farmacologia Básica, Biofísica, Relacionamento e Comunicação em Enfermagem, História da Enfermagem, Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Fundamentos de Enfermagem, Farmacologia e Administração de Medicamentos, Sistematização do Cuidar em Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Sistematização da Assistência e Pesquisa em Enfermagem, Ética, Legislação e Exercício Profissional, Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva e da Família, Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso, Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde, Gênero e Sexualidade, Assistência de Enfermagem ao Cliente Cirúrgico, Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências, Assistência de Enfermagem na Terapia Intensiva, Ensinos Clínicos Interdisciplinares em Saúde Coletiva e Saúde Mental, Materno- Infantil, Médico cirúrgico e suas complexidades, Enfermagem em Estomaterapia, Tanatologia e Cuidados Paliativos, Gerência de Enfermagem e Auditoria em Saúde, Estágios Curriculares Supervisionados em Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde Mental, Saúde do Cliente cirúrgico, Alta complexidade e Gerência em Enfermagem.

Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam neste desenvolvimento, cita-se as disciplinas que compõem o núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde, como Anatomia dos Sistemas Orgânicos, Bases da Biologia Celular e Genética, Histologia e Embriologia, Fundamentos de Bioquímica, Microbiologia e Imunologia, Parasitologia, Fisiologia Humana, Patologia, por exemplo, estas servem de base para o entendimento do

funcionamento normal do organismo humano para se compreender os processos alterados. E desta forma, subsidiam o conhecimento necessário para o estudo das disciplinas que compõem o núcleo Ciências da Enfermagem, sendo necessários estes conhecimentos para o desenvolvimento da Competência Atenção à Saúde.

Outra forma de compreender o desenvolvimento da competência Atenção à Saúde é através do conhecimento adquirido a partir das disciplinas que compõem o Núcleo Ciências Humanas e Sociais, tais como: Língua Portuguesa; Políticas e Estratégias em Saúde; Saúde, gênero e Sexualidade; Fundamentos Socioantropológicos na Saúde; e Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão, pois estas darão subsídio ao conhecimento necessário para o estudo das disciplinas que compõem o núcleo Ciências da Enfermagem.

Tomando como exemplo a disciplina Políticas e Estratégias em Saúde, do 2º período do curso. O aluno é conduzido a: (1) verificar os principais conceitos do campo da Saúde, com base no processo histórico, para construir práticas profissionais alicerçadas no conceito ampliado de saúde; (2) identificar as diferenças entre os campos da Saúde coletiva, Pública e Comunitária, com base no processo histórico das políticas, para definir as atuações profissionais em cada campo; (3) analisar a consolidação e importância da VIII Conferência Nacional de Saúde, com base no processo da reforma sanitária, para formular ações em saúde ancoradas em práticas democráticas; (4) examinar as principais portarias e programas estratégicos do SUS, a partir das bases legais, para operacionalizar as práticas no campo da saúde; (5) operar os sistemas de informações, a partir dos sistemas e bases de dados, para orientar o planejamento de ações em saúde. Esta disciplina favorece os conhecimentos necessários para o desenvolvimento das disciplinas de Assistência de Enfermagem, Ensinos Clínicos Interdisciplinares e Estágios Curriculares Supervisionados, consolidando assim a Competência Atenção à Saúde.

Dentro do grande grupo de disciplinas que favorecem o desenvolvimento da Competência Atenção à Saúde, pode-se destacar as disciplinas de Assistência de Enfermagem, Ensinos Clínicos Interdisciplinares e Estágios Curriculares Supervisionados, pois estas de especial maneira favorecem a consolidação para a prática e a assistência de Enfermagem.

A segunda competência desenvolvida no curso de Enfermagem é a **Comunicação, Liderança e Tomada de Decisões**.

A **Comunicação** que também é uma competência socioemocional, é essencial aos profissionais das mais diversas áreas de atuação. O Enfermeiro deve ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a ele confiada. Importante pontuar que a comunicação

envolve as formas verbal e não verbal e habilidades de escrita e leitura; e o uso de tecnologias de comunicação e informação. O Enfermeiro precisa ser um excelente comunicador, capaz de exercer liderança colaborativa e atuar em equipes para que consiga se relacionar com as pessoas de forma ética, flexível e adaptável.

A **Liderança**, que também é uma competência socioemocional. O perfil profissional do Enfermeiro envolve a plena capacidade de influenciar pessoas e realizar conciliações que garantam o bom andamento do fluxo de governança aos quais estão inseridos. A capacidade de liderar e exercer influência social, além da resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade, são indispensáveis ao Enfermeiro.

O desenvolvimento desta competência tem relevada importância que, dentre as dez competências a serem desenvolvidas pelos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento até 2025, apontadas no Fórum Econômico Mundial de 2020. Importante mencionar que, de acordo ao colocado nesse Fórum, a Liderança não surge sozinha como estamos acostumados a ver, mas foi ligada à competência de influência social trazendo uma nova percepção para o que se espera do líder do futuro. Nesse contexto, pesquisadores do mundo inteiro estão nos dando uma direção muito clara do que se espera da liderança para o futuro, direcionando haverá uma conotação menos técnica e mais comportamental, exigindo que os líderes não só conduzam pessoas a um destino específico, mas que os influenciem para que tomem decisões certas, sustentáveis, visando o bem coletivo.

No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. Nesse sentido, liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

A **Tomada de Decisão** faz parte do perfil de todo Enfermeiro envolve a plena capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas às atividades de Enfermagem, fundamentadas cientificamente.

Este aprendizado auxilia os egressos na elaboração de diagnósticos, definição de estratégias, tomada de decisões e proposição de soluções para problemas complexos, tendo como base de análise uma visão sistêmica. Esta competência vem ao encontro da necessidade do egresso, que deve atuar de forma criativa, original e proativa diante das mais diversas situações presentes em seus desafios diários como profissional.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão, Língua Portuguesa, Relacionamento e Comunicação em Enfermagem, História da Enfermagem, Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Fundamentos de Enfermagem, Farmacologia e Administração de Medicamentos, Sistematização do Cuidar em Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Sistematização da Assistência e Pesquisa em Enfermagem, Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva e da Família, Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso, Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Assistência de Enfermagem ao Cliente Cirúrgico, Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências, Assistência de Enfermagem na Terapia Intensiva, Ensinos Clínicos Interdisciplinares em Saúde Coletiva e Saúde Mental, Materno- Infantil, Médico cirúrgico e suas complexidades, Gênero e Sexualidade, Tanatologia e Cuidados Paliativos, Gerência de Enfermagem e Auditoria em Saúde, Ética, Legislação e Exercício Profissional, Enfermagem em Estomaterapia, TCC em Saúde e Estágios Curriculares Supervisionados em Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde Mental, Saúde do Cliente cirúrgico, Alta complexidade e Gerência em Enfermagem.

Uma das disciplinas que favorecem o desenvolvimento da Comunicação, já no primeiro período, é a disciplina Relacionamento e Comunicação em Enfermagem, que traz como objetivos: Relacionar a importância da comunicação para o enfermeiro, baseando-se no conhecimento sobre a comunicação verbal e não verbal, para construir uma comunicação terapêutica; Estabelecer relações significativas (intrapessoal, interpessoal e interprofissional) identificando os pontos de fragilidade (impasses) e de potencialidade do processo de comunicação, para o desenvolvimento de um Relacionamento Terapêutico; Aplicar a comunicação terapêutica e o relacionamento terapêutico, considerando seus valores, ações recíprocas entre o enfermeiro e o paciente, em unidades de saúde, para promover a autonomia do profissional enfermeiro no processo de cuidar. Assim como essa disciplina, diversas outras disciplinas, atuarão para o desenvolvimento da Competência Comunicação que é também uma competência Socioemocional já requerida pelo Mercado de Trabalho e pela Sociedade.

Para que o aluno, ainda durante a sua jornada acadêmica, reconheça seus pontos fortes no processo de tomada de decisões que fará parte de sua carreira profissional, em diversas disciplinas o aluno é estimulado e desafiado a elaborar planos de cuidados, projetos

terapêuticos que necessitam de base científica e habilidades para o seu desenvolvimento. Como exemplo, cita-se as disciplinas do Núcleo Ciências da Enfermagem, Sistematização do Cuidar em Enfermagem, que tem como um dos seus objetivos: Estabelecer o exame físico do corpo humano, associando com a metodologia da avaliação clínica, para auxiliar na tomada de decisão dos cuidados a serem implementados pela equipe de Enfermagem.

De igual forma na disciplina de Saúde Mental e Atenção Psicossocial que traz como proposta: Elaborar plano de cuidados para cliente portador de transtorno mental e/ou em sofrimento psíquico, embasando-se na política nacional de saúde mental e atenção psicossocial, para reforçar a importância da construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) dentro das propostas da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Em todas as disciplinas de Assistência de Enfermagem, Ensinos Clínicos Interdisciplinares e Estágios Curriculares Supervisionados, em especial a disciplina Gerência de Enfermagem e Auditoria em Saúde e o Estágio Curricular Supervisionado em Gerência de Enfermagem consolidam a Competência Tomada de Decisão.

A terceira competência é **Gestão do Cuidado de Enfermagem, dos serviços de Enfermagem e Saúde**, que mune os alunos de conhecimentos e habilidades para serem Enfermeiros, líderes de equipe e que necessitam de competências e habilidade para gerenciar suas equipes e unidades de saúde, bem como elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações de diferentes portes e áreas de atuação, além de realizar consultoria em gestão e administração nos níveis operacional, tático e estratégico. Os Enfermeiros devem estar aptos a tomar iniciativas, gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de saúde. Para isto, as competências socioemocionais **Autoconhecimento, Liderança, Comunicação e Trabalho em Equipe** precisam ser desenvolvidas.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Língua Portuguesa, Relacionamento e Comunicação em Enfermagem, História da Enfermagem, Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Fundamentos de Enfermagem, Farmacologia e Administração de Medicamentos, Sistematização do Cuidar em Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Sistematização da Assistência e Pesquisa em Enfermagem, Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva e da Família, Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso,

Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Assistência de Enfermagem ao Cliente Cirúrgico, Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências, Assistência de Enfermagem na Terapia Intensiva, Saúde, Gênero e Sexualidade Tanatologia e Cuidados Paliativos, Gerência de Enfermagem e Auditoria em Saúde, Ética, Legislação e Exercício Profissional, Enfermagem em Estomaterapia, Ensinos Clínicos Interdisciplinares em Saúde Coletiva e Saúde Mental, Materno- Infantil, Médico cirúrgico e suas complexidades e Estágios Curriculares Supervisionados em Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde Mental, Saúde do Cliente cirúrgico, Alta complexidade e Gerência em Enfermagem e TCC em Saúde.

Para simular situações reais nas quais o aluno utilizará conhecimentos e habilidades relativos a esta competência, são realizadas diversas atividades ao longo do curso que envolvem a elaboração de projetos com caráter social, Gerenciamento das ações do Enfermeiro no que tange à assistência, a Gestão, a educação.

Em especial, a disciplina Gerência de Enfermagem em Auditoria em Saúde e o Estágio Curricular Supervisionado em Gerência de Enfermagem propõem aplicar as funções básicas do processo administrativo, determinando a importância do planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação no serviço de enfermagem; discutir as funções administrativas no gerenciamento de recursos financeiros e custos, aplicando em todas as etapas da assistência de enfermagem; elaborar os programas de educação permanente/continuada dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; e analisar processos internos com a finalidade de propor estratégias adequadas para o cenário em questão, entre outras.

A quarta competência é **Desenvolvimento Profissional em Enfermagem**. Em um mundo em constante mudança, com pessoas conectadas, a geração de conhecimento se apresenta de forma extremamente acelerada. Segundo o Fórum Econômico Mundial, o conhecimento deve aliar aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem. O termo “ativa” é muito claro, ou seja, o que o profissional faz, de forma ativa (e não passiva), para se desenvolver. Não há mais espaço para a falta de autonomia e proatividade no ato de se desenvolver. Já o termo “estratégias” (no plural) também aponta claramente o que se espera de um bom profissional, no sentido de que existem inúmeras maneiras de se atualizar e obter novos conhecimentos. O importante é ter uma estratégia clara e definida de como utilizar essas ferramentas/recursos e sintetizar o

conteúdo de forma dinâmica, contínua e rápida. Para o desenvolvimento desta competência, também é necessário o desenvolvimento da competência socioemocional **Autoconhecimento e Trabalho em Equipe**.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Relacionamento e Comunicação em Enfermagem, Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Fundamentos de Enfermagem, Farmacologia e Administração de Medicamentos, Sistematização do Cuidar em Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Sistematização da Assistência e Pesquisa em Enfermagem, Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva e da Família, Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso, Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Assistência de Enfermagem ao Cliente Cirúrgico, Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências, Assistência de Enfermagem na Terapia Intensiva, Saúde, Gênero e Sexualidade, Tanatologia e Cuidados Paliativos, Gerência de Enfermagem e Auditoria em Saúde, Ética, Legislação e Exercício Profissional, Enfermagem em Estomaterapia, Ensinos Clínicos Interdisciplinares em Saúde Coletiva e Saúde Mental, Materno- Infantil, Médico cirúrgico e suas complexidades e Estágios Curriculares Supervisionados em Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde Mental, Saúde do Cliente cirúrgico, Alta complexidade e Gerência em Enfermagem e TCC em Saúde.

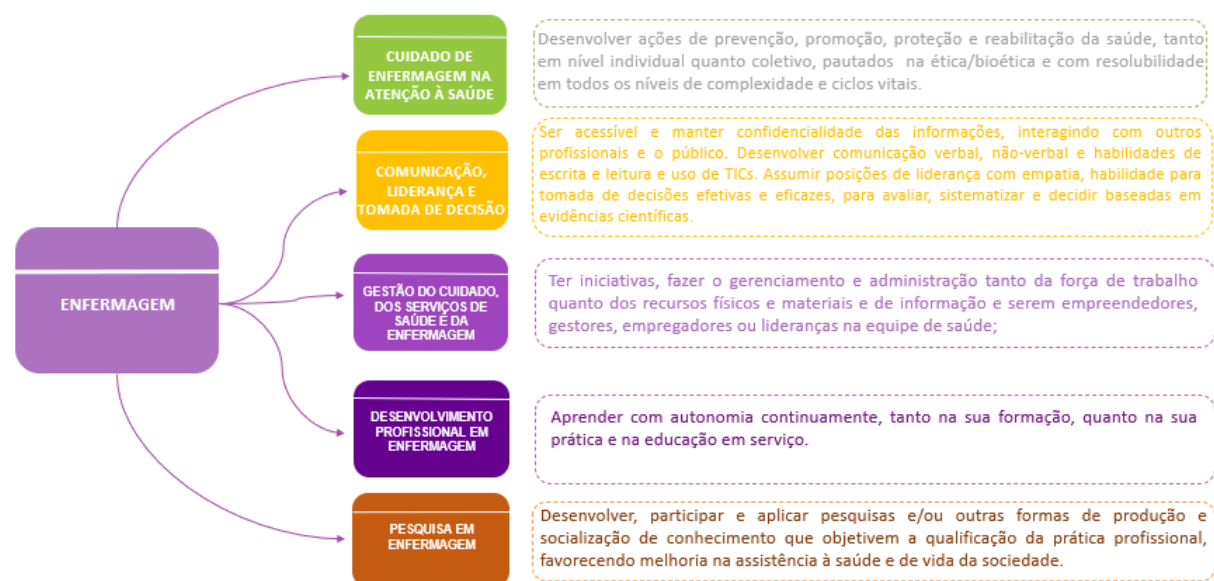
Em todas as disciplinas de Assistência de Enfermagem, Ensinos Clínicos Interdisciplinares e Estágios Curriculares Supervisionados são desenvolvidas atividades para favorecer a educação permanente, pois propõem uma incessante busca por conhecimentos e com necessidades de aprimoramento para que os alunos possam estar participando de atividade de educação em saúde com a população. E compreendemos que só é possível ensinar quando já se fora aprendido.

Uma disciplina em especial, Aspectos Pedagógicos na Enfermagem, favorece o conhecimento sobre formas de aprendizagem, metodologias de ensino-aprendizagem e tudo que permeia os processos cognitivos do aprendizado, o que desenvolve no aluno a autonomia para dar continuidade nos processos de formação e educação em serviço.

E a quinta competência é a **Pesquisa em Enfermagem e Saúde**, que apesar de estar como última é algo a ser desenvolvido durante todo o percurso acadêmico e presente em todas as disciplinas, mas em especial, o olhar investigativo para o desenvolvimento de pesquisas

científicas é fomentado nas seguintes disciplinas: História da Enfermagem, com a abordagem do Tema Enfermagem Científica, depois mais fortemente nos Ensinos Clínicos Interdisciplinares, na disciplina Sistematização da Assistência de Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem e por último em TCC em Saúde.

Logo, a matriz curricular do curso de Enfermagem permitirá ao aluno desenvolver as seguintes competências:



A seleção das competências essenciais apresentadas nesta seção foi regida pela proposta institucional para a formação do egresso, bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Enfermagem. A correlação entre as DCN e as competências está demonstrada no quadro a seguir:

Competências definidas pelas DCN	Competências desenvolvidas no Curso de Enfermagem
I- Atenção à saúde	- Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde; - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Comunicação - Liderança - Trabalho em Equipe - Sistematização de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo

	- Atuação em todos os Níveis de Complexidade e em todos os Ciclos Vitais - Atender às especificidades regionais de saúde através de intervenções estrategicamente planejadas - Intervir no processo de saúde-doença
II – Tomada de decisões	- Autoconhecimento - Comunicação - Liderança - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Tomada de decisão responsável - Consciência social
III - Comunicação	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Autoconhecimento - Comunicação, negociação e liderança
IV - Liderança	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Exercer posições de liderança, com compromisso e responsabilidade, tendo em vista o bem-estar da comunidade - Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem - Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem - Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão
V – Administração e gerenciamento	- Gestão do Cuidado de Enfermagem, dos serviços de Enfermagem e Saúde; - Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Gestão de processos, projetos e consultoria - Comunicação - Liderança - Trabalho em Equipe - Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro, bem como cuidar dos membros da sua equipe
VI – Educação permanente	- Autoconhecimento - Raciocínio lógico, crítico e analítico - Aprendizado teórico-prático contínuo - Comunicação

	– Atuação no processo de formação de recursos humanos; – Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

As competências essenciais definidas neste projeto pedagógico encontram apoio para seu desenvolvimento, também, nas Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), realizadas ao longo do percurso acadêmico, e nas ações do Estágio Supervisionado, que serão descritas em tópico específico deste documento.

Considerando, então, o novo perfil discente, conectado com plataformas digitais - espaço onde aprende e troca experiências - autônomo no desenvolvimento de competências, adaptado às ambiguidades características do mundo contemporâneo, o Curso de Enfermagem pretende que, ao final do curso e a partir dos conhecimentos, das práticas, experiências e das competências previstas, os alunos estejam aptos a:

- Atuar com autonomia e discernimento, para assegurar a integralidade da atenção à saúde, qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades, desenvolvendo práticas interativas e integradoras de cuidado, tanto na educação e promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação, quanto no fomento de políticas voltadas para o bem-estar social das famílias e comunidades em quaisquer níveis de complexidade ou necessidade tecnológica, dentro dos mais altos padrões de qualidade e ética;
- Atuar na assistência à saúde, com postura humanizada à Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, Adolescente, Adulto e Idoso, em todos os níveis de complexidade, frente aos aspectos da promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde, pautada em uma prática comprometida com a ética, as políticas de saúde e modelo assistencial do Sistema Único de Saúde;
- Relacionar intervenções do processo saúde-doença e questões loco-regionais ao papel social do enfermeiro, considerando suas atividades políticas e de planejamento em saúde, para garantir o exercício de uma prática de enfermagem de qualidade, segura e humanizada;
- Sistematizar a assistência de enfermagem, baseando-se em tomadas de decisões, garantindo as especificidades regionais de saúde, para a realização de

intervenções integrais de saúde em níveis de promoção, prevenção e reabilitação, aos indivíduos, às famílias e às comunidades, nos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- Identificar a composição das estruturas consultivas e deliberativas de saúde, participando de programas de formação e qualificação contínua dos profissionais de saúde, para garantir a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Aplicar as tecnologias de informação e de comunicação, considerando os diferentes cenários da prática profissional, seus pressupostos de modelo clínico e epidemiológico de saúde, para promover estilos de vida saudáveis aos indivíduos, famílias e comunidade, como agente transformador de uma realidade;
- Estabelecer relações significativas (intrapessoal, interpessoal e interprofissional), baseando-se na confidencialidade das informações para garantir o desenvolvimento do processo de enfermagem, pautado nos princípios éticos e legais intrínsecos à formação do Enfermeiro;
- Desenvolver comunicação terapêutica e o relacionamento terapêutico, considerando seus valores e ações recíprocas entre o enfermeiro e o indivíduo, em unidades de saúde, para promover a autonomia do profissional enfermeiro no processo de cuidar, bem como subsidiar ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em saúde na perspectiva de integralidade da assistência;
- Atuar com liderança, espírito de equipe, inovação, empreendedorismo e ética, com base nas tecnologias do cuidado e necessidades individuais e coletivas, para compor espaços multidisciplinaridade e de interação com a sociedade, promovendo saúde e transformação social, tanto no ensino, pesquisa, quanto na assistência em saúde e gestão;
- Desenvolver visão sistêmica da organização, a partir de processos institucionais, protocolos e políticas, para transformação de indivíduos, família e comunidade, com ações voltadas para novos paradigmas e ações como diferencial ao modo de assistir;
- Analisar o perfil dos estabelecimentos de saúde, a partir das políticas públicas e legislação vigente, para o planejamento, organização e avaliação dos serviços de saúde e de enfermagem;
- Formular/empregar estratégias de ensino, com base em metodologias ativas e

problematizadoras para o desenvolvimento das atividades de educação continuada e permanente em saúde;

- Prever as demandas de recursos materiais, físicos e de informação, analisando as necessidades dos serviços de saúde, para planejar com eficácia e segurança os cuidados de enfermagem em todos os níveis de complexidade;
- Estabelecer a administração da força de trabalho, gerenciando os processos organizacionais, para otimizar a gestão do cuidado com planejamento, organização e proatividade das ações de enfermagem no cuidado individual e coletivo;
- Determinar o gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem, como coordenador da equipe e participante do trabalho multi e interprofissional em saúde, associando-o aos princípios da ética e da bioética aos compromissos humanístico e social para, através da enfermagem baseada em evidência, garantir a prestação de cuidados compatíveis com as distintas necessidades dos indivíduos e da coletividade humana;
- Incorporar as inovações tecnológicas e científicas em sua prática e ciência da profissão, pautados nos princípios da ética e bioética, às necessidades da população, para prestar o cuidado em saúde com qualidade, de forma eficaz e resolutiva;
- Promover educação permanente em seu ambiente de trabalho, de forma sistematizada e rotineira, facilitando o processo de ensino-aprendizagem de toda a equipe de trabalho e profissionais em treinamento/estágio;
- Atuar como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, de forma a integrar este processo como parte de sua rotina e de sua equipe, proporcionando benefícios para todos os envolvidos;
- Estabelecer educação permanente em relação às políticas sociais e de saúde, reconhecendo e transmitindo as informações acerca do perfil epidemiológico da população sob seu cuidado, proporcionando assistência integral ao indivíduo, família e comunidade;
- Atuar diretamente ou indiretamente na formação de recursos humanos em saúde, de acordo com os princípios da profissão, além de planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Utilizar o conhecimento científico no cotidiano da sua vida profissional,

mantendo-se atualizado das novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto tecnologias de cuidado;

- Atualizar permanentemente o seu conhecimento científico para o aperfeiçoamento em sua formação profissional e em sua prática cotidiana;
- Promover habilidades e competências no aluno para administrar cenários oriundos da prática profissional no que tange às relações profissionais do Enfermeiro;

O perfil do egresso, portanto, engloba a formação profissional e do ser humano, com capacidade de realizar análises críticas, de forma autônoma, amparada em princípios éticos, consolidando, desta forma, sua independência intelectual, marca fundamental da maturidade alcançada com a formação no ensino superior.

Um dos motivos pelos quais os alunos escolhem o curso de Enfermagem está a ampla possibilidade de inserção no mercado de trabalho, seja para atuar em Unidades de Saúde do SUS ou de Instituições privadas de Saúde, organizações do terceiro setor, outras empresas, no Ensino e na pesquisa, bem como profissional liberal atuando em consultório ou clínica própria.

A sólida formação obtida por meio das atividades práticas, pelos projetos de Extensão, e pelos Estágios Curriculares Supervisionados habilita o egresso do curso de Enfermagem a atuar de forma autônoma, com grande capacidade de comunicação, liderança, tomada de decisão responsável, consciência social, trabalho em equipe, são competências valorizadas e permitem que o profissional exerça sua atividade laboral em sua plenitude.

Por tudo o que já foi exposto aqui, pode-se afirmar que, ao final do curso, o egresso é um profissional versátil, com sólidos conhecimentos técnicos, com experiência adquirida por meio das atividades práticas, do estágio supervisionado e demais ações que abrem as portas para o exercício da profissão em diversas frentes de trabalho.

1.8 REQUISITOS DE ACESSO

São as seguintes as formas de ingresso no curso de Enfermagem da IES: processo seletivo (Vestibular); nota do ENEM; portadores de diplomas de curso de graduação; transferência externa de outras IES e transferência de outros cursos da própria IES.

- ✓ Vestibular Tradicional: inclui questões elaboradas com base nos conteúdos curriculares do Ensino Médio e uma Redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo Agendado: inclui a realização de uma redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo ENEM: a inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição;
- ✓ Matrícula sem Vestibular: os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no curso de graduação, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).
- ✓ Transferência Externa: os candidatos apresentam documentação fornecida pela IES da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.
- ✓ Seleção de candidatos do PROUNI: o candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo, apresenta a documentação na IES.

1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial; na Resolução CNE/CES Nº 3, de

7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

Esta proposta pedagógica tem como objetivo alcançar a excelência do ensino da Enfermagem e a qualidade na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular inovadora que além de articular teoria e prática busca um fazer acadêmico inovador por meio das Atividades Autônomas Aura, das certificações intermediárias e atividades didáticas que privilegiam a autonomia do aluno e o seu protagonismo. Neste sentido, pode-se afirmar que o curso de Enfermagem da instituição atende aos preceitos legais vigentes, pois:

- possui carga horária de 4.000 horas, compatíveis com as horas mínimas previstas na Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009;
- tem tempo mínimo de integralização de 5 anos, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009;
- o perfil do egresso e os objetivos do curso atendem ao descrito nos artigos 3º, 4º e 5º das DCN;
- a organização do curso e seus conteúdos curriculares estão de acordo com o recomendado no art. 6º das DCN e seu detalhamento consta nas ementas em anexo a este documento;
- a jornada extensionista obedece à normativa da resolução que regulamente a creditação da extensão curricular obrigatória com 5 projetos de extensão nos seguintes componentes curriculares: Assistência de Enfermagem nas urgências e emergências, Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente, Ensino Clínico Enf. Saúde Coletiva e Saúde Mental e Ensino Clínico Int. da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente.
- possui estágios curriculares supervisionados que auxiliam o desenvolvimento de competências, propicia a interação com o mercado de trabalho e prepara o aluno para a vida profissional, conforme determina o artigo 7º das DCN;
- apresenta como parte integrante de suas ações as Atividades Acadêmicas Complementares associadas às áreas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, organizadas em quatro eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação. Tais atividades têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o

desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao seu perfil de formação, além de possibilitar a prática de estudos independentes e transversais que contribuem para a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade, conforme prevê o artigo 8º das DCN;

- oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80 horas, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (publicado no dia 23 de dezembro de 2005);
- insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas História da Enfermagem, Políticas e Estratégias em Saúde, Língua Portuguesa, Aspectos Pedagógicos na Enfermagem, disciplinas de Assistência em Enfermagem, disciplinas Ensinos Clínicos interdisciplinares prático, nas disciplinas de Estágios Curriculares Supervisionados Marketing e nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 (publicada no dia 22 de junho de 2004);
- aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas Língua Portuguesa, Assistência de Enfermagem na Saúde coletiva e da família, Políticas e Estratégias em Saúde, Ensino Clínico interdisciplinar em Saúde Coletiva e Saúde Mental, Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva, , além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (publicada no dia 18 de junho de 2012) e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 (publicado no dia 26 de junho de 2012);
- implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática em componentes curriculares regulares e extensionistas, a exemplo: nas disciplinas Ética, Legislação e Exercício Profissional, Políticas e Estratégias em Saúde, Língua Portuguesa, Disciplinas de Assistência de Enfermagem, Disciplinas de Ensinos Clínicos Interdisciplinares e Estágios Curriculares Supervisionados, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (publicada no dia 31 de maio de 2012);

O curso oferece certificações intermediárias para os alunos, o que impulsiona sua empregabilidade antes mesmo da aquisição do grau de Bacharel em Enfermagem. As certificações trazem dinâmica a formação superior e as demandas do mercado de trabalho e reforçam a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

A matriz curricular está organizada em níveis de complexidade crescente, para oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem com o desenvolvimento de competências gerais e específicas que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para atuação no Sistema Único de Saúde, Sistema Suplementar e outros locais de atuação do Enfermeiro.

A tabela, abaixo, apresenta a matriz curricular do Curso de Enfermagem:

MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE ENFERMAGEM - GRADUAÇÃO 220

RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS EXIGIDAS	TEÓRICA		PRÁTICA	EXTENSÃO*	ESTÁGIO	TOTAL	%
	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA*	PRESENCIAL	PRESENCIAL			
Disciplinas obrigatórias	1240	800	680	400	0	3120	78%
Estágio supervisionado	0	0	0	0	800	800	20%
Atividades acadêmicas complementares						80	2%
TOTAL DO CURSO	2.040		680	400	800	4000	100%
Carga horária disciplinas optativas						80	

*CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA DO CURRÍCULO

	HORAS	%
*As metodologias para ensino digital são baseadas na convergência de meios de oferta de conteúdo e na organização das demandas acadêmicas, ambos estruturados em um desenho educacional que concatena os objetos de aprendizagem, as ferramentas de comunicação e colaboração e as atividades curriculares. Tais metodologias se concretizam em um ambiente virtual de aprendizagem, cuja interface incorpora as principais tendências em processos de ensino e de aprendizagem digitais, como, por exemplo: tecnologias acessíveis; recursos educacionais que estimulam a autonomia e a autogestão; ferramentas de cooperação; trabalho em equipe; simulados e testes; entrega/correção de trabalhos acadêmicos; repositório de recursos; bibliotecas virtuais.	800	20,00 %

**CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO

	HORAS	%
**As atividades de extensão são ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. Elas são orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer.	400	10,00 %

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	MODALIDADE	C.H. TEÓRICA		C. H. PRÁTICA	C. H. EXTENSÃO	C. H. ESTÁGIO	TOTAL
					PRESENCIAL	A DISTÂNCIA	PRESENCIAL	PRESENCIAL		
1	RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
1	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80

1	BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
1	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
1	METODOLOGIA CIENTÍFICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
2	HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
2	PARASITOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
2	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
2	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
2	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
3	SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
3	FUNDAMENTOS DO CUIDAR EM ENFERMAGEM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
3	PATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
3	FISIOLOGIA HUMANA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
3	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
4	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
4	FARMACOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
4	ASSISTÊNCIA DE ENF. SAÚDE COLETIVA E DA FAMÍLIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
4	SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
4	FARMACOLOGIA BÁSICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
5	ÉTICA, LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
5	ENSINO CLÍNICO INT. SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
5	ASSISTÊNCIA DE ENF. SAÚDE DO ADULTO E IDOSO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
5	ASPECTOS PEDAGÓGICOS NA ENFERMAGEM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
6	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
6	ASSISTÊNCIA DE ENF. SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
6	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE CIRÚRGICO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
6	BIOFÍSICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
7	ENSINO CLÍNICO INTERDISCIPLINAR NA SAÚDE DA MULHER, DA	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80

	CRIANÇA E DO ADOLESCENTE									
7	ASSISTÊNCIA DE ENF. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
7	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
7	SAÚDE, GÊNERO E SEXUALIDADE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
8	TANATOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
8	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSIST. E PESQUISA EM ENFERMAGEM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
8	ENSINO CLÍNICO INTERDISCIPLINAR EM CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA E COMPLEXIDADE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
8	FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS NA SAÚDE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
9	GERÊNCIA DE ENFERMAGEM E AUDITORIA EM SAÚDE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA SAÚDE MENTAL	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	0	0	100	100
9	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SAÚDE DA MULHER	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	0	0	100	100
9	ESTÁGIO CURRIC. SUP. NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESC	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	0	0	100	100
9	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SAÚDE COLETIVA	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	0	0	100	100
10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO SAÚDE DO CLIENTE CIRÚRGICO	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	0	0	100	100
10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	0	0	100	100
10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GERÊNCIA DE ENFERMAGEM	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	0	0	100	100
10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ALTA COMPLEXIDADE	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	0	0	0	100	100
10	ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
10	TCC EM ENFERMAGEM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
10	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OPTATIVA	OPTATIVA	ONLINE	0	80	0	0	0	80

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, contextualização, relação teoria e prática,

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e compatibilidade de carga horária total, descritos ao longo deste documento.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas para promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

Busca-se, também, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

Na elaboração da estrutura curricular foram adotados, também, princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Desse modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento, desenvolvendo novas habilidades e atitudes em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, sempre buscando-se a articulação entre teoria e prática desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de ensino-aprendizagem adotada.

Os componentes curriculares foram desenhados para formar o profissional do século XXI, inserido numa sociedade digital, que exige formação multidisciplinar, e contemple todo conteúdo necessário à resolução de problemas de natureza prático-profissional que dialogam com aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e geoambientais.

Os componentes curriculares do curso têm por objetivos:

- Promover a inovação, a criatividade e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem;
- Potencializar o uso das ferramentas tecnológicas, de forma otimizar novos meios de resolução de problemas;
- Oportunizar a autonomia na aprendizagem do aluno, preparando-o para os desafios trazidos pelo mercado de trabalho;

- Flexibilizar o currículo, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos, além de privilegiar a inclusão das pessoas com deficiência mediante a utilização de plataformas digitais de aprendizagem;
- Possibilitar a flexibilização do tempo e espaço, democratizando o acesso ao conhecimento científico;
- Contribuir para a formação de um aluno comprometido com o estudo e responsável pela organização de seu tempo; e
- Contribuir para aproximar o aluno da realidade do mercado de trabalho, propondo desafios na resolução de situações-problemas típicas do exercício profissional.

Eles são divididos em Componentes curriculares presenciais regulares, Componentes curriculares presenciais extensionistas, Componentes curriculares digitais.

- **Componentes curriculares presenciais regulares:** disciplinas com carga-horária teórica, prática e atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades, detalhadas nos planos de aula, são de caráter diagnóstico e formativo e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termo de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências, fortalecendo uma cultura de aprendizado contínuo.

- **Componentes curriculares presenciais extensionistas:** realização de projetos de extensão com itinerários socioformativos orientados pela metodologia de aprendizagem por projetos, com ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. São orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer. Esta proposta de trabalho socialmente

referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES, com natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

- **Componentes curriculares digitais:** disciplina composta por um conjunto de atividades proporcionais à carga horária semestral de acordo com o curso. Os temas de aprendizagem são definidos nos planos de ensino de cada disciplina. Para esse formato, o aluno terá um cronograma de atividades virtuais, a serem realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma agenda presencial, composta pela realização de atividades e avaliações na IES. Esse ambiente virtual de aprendizagem integra um conjunto de interfaces de conteúdos e formas de comunicação, associados às redes sociais, permitindo integrar conteúdo às comunicações entre os atores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Tais mecanismos de comunicação podem ser síncronos (como chat, por exemplo), ou assíncronos (fórum de discussão, mensagens, feedback etc.). No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento e distribuição de conteúdo acadêmico para o aluno, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza: i) videoaulas transmitidas via web, ao vivo ou gravadas, ii) conteúdo interativo online com design instrucional orientado à autoaprendizagem; iii) material didático (livro de referência de cada disciplina); iv) biblioteca virtual; v) ferramentas de atividades acadêmicas. Para suportar o desenvolvimento do aluno, tem-se a participação de atores que acompanham e o orientam durante o seu percurso na disciplina. São eles: o tutor, a quem compete a mediação do processo de ensino-aprendizagem; o coordenador de curso, que faz o acompanhamento das atividades presenciais obrigatórias realizadas pelo aluno. Cada um com papéis e atribuições específicas, definidas no regulamento e manual do aluno, disponibilizado no AVA. Este espaço de comunicabilidade constante busca garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como

propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

Independente do formato, compartilham a mesma estrutura de material didático institucional, baseada no conceito do modelo de aprendizagem Aura, que tem como finalidade disponibilizar aos docentes e discentes da instituição planos de ensino, planos de aula e planos de aprendizagem (específicos para os componentes curriculares extensionistas) organizados e alinhados com a missão, visão e valores da IES e os princípios norteadores da aprendizagem ativa.

O plano de ensino é um documento base que serve como referência aos docentes, evidencia os objetivos da disciplina e detalha as ações pedagógicas. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios pelos nossos professores em sala de aula. Seus objetivos são: assegurar um ensino efetivo, levar os alunos ao alcance dos objetivos da disciplina, verificar o processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo as competências exigidas para atuação na carreira escolhida.

O plano de ensino de um modelo baseado em competências não é feito de forma linear, seus elementos estão conectados e subsidiam os procedimentos de ensino-aprendizagem. Ao final, deve ser feita a verificação desta aprendizagem por meio de uma avaliação por competências. No Aura, ele terá o formato que detalharemos a seguir:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária da disciplina;
- ✓ **Perfil docente:** Descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa)

- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** Em linhas gerais, é o “como” se pretende dinamizar as aulas. É o espaço que explica como as situações de aprendizagem devem ser organizadas e orientadas. Assim, deve ser descrita a metodologia de ensino, detalhando-se os procedimentos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos. Aqui, cabe lembrar que uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso. É preciso planejar um dispositivo (um fato, um problema, uma questão) que coloque os alunos diante da atividade a ser realizada, do projeto a desenvolver, do problema a resolver. A escolha destes dispositivos depende da disciplina, dos temas específicos e das competências que se quer desenvolver. Existem inúmeras possibilidades entre as metodologias ativas, como, por exemplo: estudo de caso, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, *peer instruction*, *design thinking* e outras. Além disso, há uma série de estratégias ou dinâmicas que podem ser utilizadas para ampliar a interação na sala de aula, bem como ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a troca de conhecimento entre os alunos. Portanto, neste campo, apresenta-se as metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Adota-se, no modelo de aprendizagem, um processo de ensino-aprendizagem baseado em 3 etapas: a preleção, a partir da definição de uma situação problema (temática/problematização/pergunta geradora), utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem ao final da aula. O processo de ensino-aprendizagem deve priorizar o aluno, sendo este capaz de articular os temas discutidos nas aulas para responder à situação problema que abre a preleção. É importante destacar o uso da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA), espaço onde o aluno terá acesso aos conteúdos digitais da disciplina, deverá resolver questões propostas, explorar conteúdos complementares e publicar os trabalhos realizados antes, durante e no fim de suas aulas.
- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de avaliação:** descrição dos procedimentos de avaliação e como serão avaliadas as competências desenvolvidas durante a disciplina nos âmbitos presencial e digital.

- ✓ **Bibliografia básica:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

Os resultados de um plano de ensino bem elaborado são observados na sala de aula quando o professor usa os planos de aula previamente desenhados para a disciplina.

O Plano de Aula é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que professor e aluno interagem em uma dinâmica de ensino–aprendizagem. Deve prever estímulos adequados aos alunos, a fim de incentivá-los a criar uma atmosfera de comunicação entre os atores deste processo que favoreça a aprendizagem.

Cada plano de aula está assim definido:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Semana/Tema:** indicação do número da semana de aula e o respectivo tema/tópico, de acordo com o que está descrito no Plano de Ensino da disciplina.
- ✓ **Objetivos:** definição dos objetivos específicos da aula alinhados com os objetivos descritos no Plano de Ensino;
- ✓ **Tópicos:** indicação dos tópicos, dentre os descritos no Plano de Ensino, que serão trabalhados na aula;
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** apresentação das metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Sugere-se que o professor(a) desenvolva a aula em três momentos: contextualização do tópico em uma preleção iniciada com a situação problema (tematização/problematização/pergunta geradora); utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem que deve ser realizada pelo professor da disciplina em sala com os alunos.
- ✓ **Recursos didáticos:** Descrição dos recursos didáticos necessários para realização da aula.

- ✓ **Leitura específica:** Indicação de textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula.
- ✓ **Aprenda +:** Indicação de *podcasts*, vídeos, artigos, textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula e a Atividade Autônoma Aura - duas questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas podem ser debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

A figura, abaixo, ilustra como o Plano de Aula, no modelo de aprendizagem do curso de Enfermagem, potencializa o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável para professor e alunos adotarem o conceito de sala de aula invertida.

Plano de aula  Como tornar minhas aulas mais interessantes com base em meu plano de aula? Quais necessidades de meus alunos eu tenho a chance de atender com esta aula?	Objetivos  Que objetivos meus alunos precisam alcançar? Tópicos  Que temas devo discutir na minha aula?	Situação problema  Como, a partir da situação problema norteadora da minha aula, posso engajar meus alunos?	Recursos didáticos  Que recursos cabem em minha aula? Posso utilizar ferramentas digitais? Como posso adaptar minhas aulas às metodologias ativas?	Conteúdo digital  Como os alunos podem me ajudar na construção desta aula? De que forma abordarei o conteúdo digital em minhas aulas?
Atividade verificadora de aprendizagem (Desenvolvimento da competência)  O que meus alunos podem entregar, na prática, ao longo e ao término da aula?		Aprenda +  Quais conteúdos extras e vivências profissionais posso oferecer aos alunos como adicional? Atividade Autônoma Aura		

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais objetivos e competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los nos mais variados contextos. O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos do próprio local, o

que lhe permitirá regionalizar e contextualizar a temática da aula, trazendo o debate para uma realidade que é próxima ao aluno.

Os componentes curriculares extensionistas contemplam o Plano de Aprendizagem, que apresenta os seguintes itens:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Natureza:** natureza do componente curricular;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária;
- ✓ **Carga horária semanal:** carga-horária semanal;
- ✓ **Perfil docente:** descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Área temática:** definição da área temática em que o projeto extensionista será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNE/CES n.º 7/2018.
- ✓ **Linha Eixo de Extensão e Pesquisa:** descrição da linha de Extensão e Pesquisa alinhadas à área de concentração do curso.
- ✓ **Competências a serem trabalhadas:** descrição das competências que serão desenvolvidas pelos alunos, alinhadas ao perfil de egresso, a partir da proposta socioformativa da extensão.
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina.
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa).
- ✓ **Objetivos sociocomunitários:** objetivo(s) relacionados aos públicos externos implicados, o que se espera em termos de resultados e impactos esperados, além daquilo que se pretende transformar a partir de uma demanda locorregional.
- ✓ **Descrição do público envolvido:** caracterização do(s) público(s) potencial(is) implicado(s) na ação proposta.
- ✓ **Justificativa:** delimitação da relevância acadêmica e comunitária da proposta, considerando seus objetivos (acadêmicos e comunitários).

- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** descrição da metodologia de trabalho para a consecução dos objetivos propostos (acadêmicos e comunitários), primando pela dialogicidade e ampla participação dos públicos implicados e delimitação das etapas metodológicas.
- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de Avaliação:** delimitação do processo avaliativo nas seguintes perspectivas: Autoavaliação discente (relato de experiência); Avaliação das aprendizagens; Avaliação dos resultados alcançados em relação aos públicos implicados; Contribuição dos programas/projetos/outras ações extensionistas previstas para o cumprimento dos objetivos do PDI e dos PPCs dos Cursos (avaliação institucional / CPA).
- ✓ **Bibliografia básica:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, cabendo às IES o cumprimento mínimo dos duzentos dias letivos anuais de trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. O planejamento e a execução dos dias letivos exigidos pela legislação vigente ocorrem dentro das diretrizes propostas no PDI e no PPC, ressaltando-se que o modelo de aprendizagem Aura se estrutura na máxima de que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, pois o aluno é

protagonista da construção dialogada e colaborativa do conhecimento teórico e prático necessário ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho.

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 4 de 6.4.2009, publicada no Diário Oficial da União de 7.4.2009, e contempla uma carga horária mínima de 4.000 horas, às quais podem ser acrescidas em 80 horas, caso o aluno opte por cursar a disciplina de Libras, de oferta optativa pela Instituição. Das 4.000 horas do curso, cabe destacar que **400** horas são destinadas para **componentes curriculares extensionistas**, além das atividades de **Estágio (800 horas)**, **80 horas** correspondem ao **Trabalho de Conclusão de Curso** e **80 horas** à **Atividades Acadêmicas Complementares**.

A distribuição da carga horária pode ser visualizada no quadro abaixo:

Composição da Carga Horária do Curso (Horas-Relógio)		
	Horas	% da carga horária
Atividades Complementares:	80	2%
Estágio Supervisionado:	800	20%
Componentes curriculares obrigatórios:	2720	68%
Componentes curriculares extensionistas	400	10%
Total	4.000	100%
Análise EAD		
EAD (sem optativas):	1.380	34,5%

1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007

O modelo de aprendizagem Aura inova ao incorporar em sua dinâmica atividades síncronas e assíncronas com a supervisão do professor e componentes curriculares extensionistas. Os temas de aprendizagem são disponibilizados para os alunos, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio dos conteúdos, as atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem global e local.

O momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura

busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isto porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via smartphones e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas interativas, em um sistema de aprendizagem híbrido, com atividades práticas supervisionadas realizadas antes e depois das aulas. Busca-se garantir ao aluno a realização de atividades no pré e pós-aula, com foco na sua aprendizagem, para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, em atividade mediada pelo professor.

Dessa forma, os alunos terão acesso a um conteúdo de alta qualidade, além de atividades práticas assíncronas para realizar, disponíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência e autonomia para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em ambientes que oferecerem aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências

Os Planos de Aula são desenhados com foco nas competências que os alunos precisam desenvolver durante a sua formação acadêmica. Em cada aula, o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do conteúdo teórico trabalhado presencialmente e estudado, previamente pelo aluno, além de realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação do discente para a solução da situação problema apresentada. A metodologia utilizada é baseada em explicações, discussões e reflexões, de ordem teórica e prática, para que, dialogicamente, os discentes desenvolvam as competências indispensáveis ao exercício da profissão. Ao final de cada aula, são propostas atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades são de caráter diagnóstico e formativo, o que permitirá ao docente

acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual de seus alunos à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

Destaca-se que os materiais de estudo estão disponíveis nas plataformas interativas, com desenho instrucional dinâmico, layout moderno, intuitivo e amigoso, o que facilita o estudo dos alunos, como se observa nas telas abaixo:



OBJETIVOS

Módulo 1

Identificar a prática clínica e sua relação com as tecnologias do cuidado e a sistematização da assistência de enfermagem

Módulo 2

Reconhecer as principais teorias de Enfermagem no processo de cuidar e sua aplicabilidade no processo de trabalho do enfermeiro

APRESENTAÇÃO MÓDULO 1 MÓDULO 2 CONCLUSÃO

Clique nas informações a seguir.

PESSOAS

AMBIENTE

SAÚDE

ENFERMAGEM

Diversos teóricos desenvolveram hipóteses que embasam diferentes visões sobre o processo do cuidar. Cabe ao enfermeiro nortear-se de acordo com a identificação da teoria que mais se sustenta no seu cenário de prática clínica, a necessidade do indivíduo ou coletividade relacionada à assistência de enfermagem.

Observamos que o modelo conceitual é transcendente à prática. Para a ciência da Enfermagem, o processo de enfermagem, a sistematização e as teorias representam a contribuição para a constructo do corpo de conhecimento científico de domínio de sua prática assistencial. Podemos afirmar que a relação das teorias e a sistematização da assistência servem como alicerce para a prescrição dos cuidados pelo enfermeiro de maneira que este seja o protagonista da gerência do cuidado de enfermagem.

do paciente, família e coletividade.

A metodologia de trabalho da enfermagem deve ser desenvolvida a partir do método científico, fazendo com que o processo de enfermagem passe a não ser apenas um instrumento responsável por guiar e nortear o cuidado desenvolvido pela enfermagem.

Wanda Horta denomina **processo de enfermagem** como um método dinâmico de ações sistematizadas e interrelacionadas, visando à assistência ao ser humano, caracterizada em seis fases:

 Clique nas informações a seguir.

HISTÓRICO DE ENFERMAGEM

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

PLANO ASSISTENCIAL

PLANO DE CUIDADOS OU PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM

EVOLUÇÃO

PROGNÓSTICO

TEORIAS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR E SUA APLICABILIDADE

Assista ao vídeo a seguir para saber mais sobre as teorias de enfermagem no processo de cuidar e sua aplicabilidade.



APRESENTAÇÃO MÓDULO 1 MÓDULO 2 CONCLUSÃO

 VERIFICANDO O APRENDIZADO

1. Considerando as teorias de enfermagem, é correto afirmar que a teoria transcultural do cuidado foi proposta por:

- ☐ A) Florence Nightingale.
- ☐ B) Wanda de Aguiar Horta.
- ☐ C) Callista Roy.
- ☐ D) Madeleine Leininger.
- ☐ E) Hildegard Peplau.





PODCAST

Agora, a professora Joseane Oliveira encerra o tema falando sobre as **concepções teórico-filosóficas para enfermagem**.



Como se observa, as estratégias de aprendizagem mobilizadas ao longo do curso incluem diversas atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o que flexibiliza e revoluciona o próprio modo de estudar e aprender. As atividades práticas supervisionadas estão vinculadas às aulas e cada discente, em conjunto com o seu professor, deve colocar em discussão o tema de aprendizagem daquele dia. O professor conduz o debate, mas cabe ao discente trazer as questões que entende como mais significativas após a leitura prévia do material e da realização das atividades. Além disso, estas atividades permitem ao aluno acompanhar o seu desenvolvimento, aplicar o que aprendeu em uma situação prática e real, além de garantir o atingimento dos objetivos da aula que constam no Plano de Aula.

O exemplo, abaixo, ilustra como isto acontece em um contexto que vai muito além da sala de aula:

Nesta aula, estaremos conectados com o conteúdo digital. O aluno explora e estuda, previamente, o conteúdo digital disponível em seu ambiente virtual. Durante a aula, este conteúdo será discutido em sala em atividade mediada pelo professor, detalhada abaixo.

O professor deve iniciar a aula abordando o relacionamento do marketing e a comunicação, mostrando como essas duas áreas se complementam e ajudam a levar a mensagem de forma mais efetiva, pois a comunicação traz sua linguagem direta e clara e o marketing oferece para complementar suas estratégias de persuasão. Mostrar a capacidade que ele tem de agregar valor. O docente deve mostrar cases onde o marketing foi importante para projetos de sucesso em uma assessoria de comunicação, relacionando com o conteúdo digital. Como sugestão, segue o roteiro abaixo:

- ✓ **Situação-problema:** O marketing está em todo lugar, tanto que muitas vezes nem nos damos conta disso. Da hora que acordamos até quando vamos dormir somos bombardeados por ações de marketing. Mas, você já parou para pensar como seria o mundo sem ele? No [módulo 2 do conteúdo digital Jornalismo ou Marketing](#), vimos um exemplo prático do uso marketing na venda de um pacote para Disney e entendemos o conceito de persona e sua influência nos resultados. A partir disso, agora, reflita: o que o marketing traz de tão importante que lhe fornece esse lugar de destaque no mundo de hoje? E como isso se relaciona com a área da assessoria de comunicação?
- ✓ **Metodologia:** O professor deve lançar a situação-problema e oferecer um intervalo para que os alunos reflitam. Neste momento, para reforçar a ideia, ele pode usar imagens de ações de marketing famosas. Em seguida, o professor deve ouvir as respostas dos estudantes e deixar que eles apresentem seus argumentos. Na sequência, deve mostrar a relação do marketing com a assessoria de comunicação.
- ✓ **Atividade verificadora de aprendizagem:** o professor deve retomar a situação-problema e pedir, agora, que os estudantes analisem e projetem como eles conectariam o marketing em uma ação que eles fossem desenvolver para um cliente da assessoria onde eles trabalham. Pedir para eles citarem oralmente em sala exemplos aplicados. Além disso, indicar que os alunos realizem [os exercícios de verificação de aprendizagem do módulo estudado](#).

Ao término dessa aula deve-se recomendar que o aluno acesse o conteúdo digital [Áreas da Comunicação Corporativa, módulo 3](#), correspondente ao tema 'Relações Públicas e Media Training', que será o discutido na próxima aula.

Dessa forma, torna-se viável o cumprimento integral da carga horária tal como determina a legislação constitucional e infraconstitucional vigente, uma vez que o modelo de aprendizagem utiliza como metodologia a sala de aula invertida e a realização de atividades práticas supervisionadas pelo docente.

1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Por contextualização, entende-se a propriedade de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação para prover necessidades pessoais, profissionais e da região. A LDB nº 9.394/96 estabelece, no artigo 28, que os projetos pedagógicos deverão contemplar a contextualização do ensino, de modo que se levem em conta o cotidiano e a realidade de cada região em que a IES estiver inserida, as experiências do aluno e a futura área de atuação

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Buscam-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas no curso de Administração estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, procurando respeitar sua personalidade e sua identidade. Parte-se do reconhecimento da capacidade de o discente construir seu caminho, de ser ator e autor de suas práticas e reflexões, permitindo que ele se aproxime do objeto de conhecimento de forma autônoma e contextualizada.

Espera-se, com os processos de contextualização curricular, favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em uma realidade em constante transformação. Com base nesses princípios, são organizados os currículos dos cursos, com intenção de promover a produção e construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Isso acontece nas discussões realizadas em sala em que a situação-problema também pode ser definida pelos professores e alunos da turma, levando em consideração a realidade em que estão inseridos. Os questionamentos dos estudantes, as atividades verificadoras de aprendizagem, aplicáveis aos contextos locais, e os projetos de extensão realizados no curso garantirão ao professor a liberdade de atuar metodológica e didaticamente, de forma regionalizada.

Seguindo ainda, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experientiação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos sociocomunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

Logo, a ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes.

1.9.5 FLEXIBILIDADE

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização do currículo caracteriza-se pela **verticalidade, horizontalidade e adaptação curricular**.

A **flexibilização vertical** prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. Esta flexibilização consolida-se por meio da integração de diferentes cursos em torno de determinadas disciplinas, garantindo ao aluno interação com discentes que possuem outros saberes, ampliando, assim, sua visão de mundo. Cada aluno trará para a realidade da sala de aula seu conhecimento e sua história de vida e colaborará para que todos tenham uma visão melhor das temáticas discutidas em cada componente curricular do curso.

A integração disciplinar tem como referência a possibilidade de viabilizar a estruturação de conceitos que transcendem os limites de um campo de saber, propiciando a articulação da identidade dos diferentes cursos e com a diversidade dos distintos saberes científicos. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular o conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional.

A flexibilização curricular vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação e consolida-se no curso das seguintes formas:

- ✓ Compartilhamento dos componentes curriculares pedagógicos comuns aos diferentes cursos da área da Saúde relacionadas às competências gerais do Enfermeiro, a saber: Anatomia dos Sistemas Orgânicos; Bases de Biologia Celular e Genética; Histologia e Embriologia; Fundamentos de Bioquímica; Microbiologia e Imunologia; Parasitologia; Políticas e Estratégias em Saúde; Fisiologia Humana; Patologia; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Saúde mental e Atenção Psicossocial; Farmacologia Básica; Biofísica; Saúde, Gênero e Sexualidade; Fundamentos Socioantropológicos na Saúde; e TCC em Saúde.
- ✓ Compartilhamento dos componentes curriculares comuns a todos os cursos de graduação em outras áreas de conhecimento, tais como: Língua Portuguesa; Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão (optativa);
- ✓ Seleção do percurso de formação pelo aluno, respeitando-se a relação entre componentes curriculares, sem diminuição da carga-horária do curso.

Um exemplo de como esta flexibilização ocorre pode ser descrita por meio das atividades que envolvem a disciplina Parasitologia, cuja sala tem a presença de alunos dos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Farmácia e Ciências Biológicas. As competências dos alunos dos cursos citados tornam-se complementares à medida em que o PBL – *Problem Based Learning* – se desenvolve em sala de aula e como proposta de solução os alunos precisam construir um infográfico sobre prevenção de parasitoses intestinais que respondam a questão “Como o Cidadão pode auxiliar o SUS na prevenção de doenças parasitárias e na promoção da saúde”, a proposta metodológica criada exige além da construção do infográfico, apresentação verbal de possíveis soluções e todo material produzido irá compor o portfólio da turma. Esta atividade demanda conhecimentos de comunicação, relacionamento, trabalho em equipe, consciência social e tomada de decisão responsável. Quando as equipes compartilham seus saberes, conseguem maior sinergia, tornando o aprendizado colaborativo.

A **flexibilização curricular horizontal** possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares importantes para sua

formação que constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, estruturadas em quatro eixos (Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação) articuladas à formação do aluno, planejadas pela Coordenação de Curso, ouvidos o NDE e o colegiado e os próprios discentes, que apontam quais atividades gostariam de ter ofertadas no calendário do semestre, respeitando-se os eixos da IES.

O coordenador cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, projetos ligados à prática assistencial, dentre outras.

Alguns exemplos práticos de ações de AAC são aquelas voltadas à capacitação de habilidades assistenciais, como oficinas de Primeiros Socorros, Suporte Básico de Vida, Suporte Avançado de Vida, Administração de Medicamentos, Atualização em Vacinas, Monitorização não invasiva, dentre outros.

Estas atividades fazem parte da estrutura curricular do curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos por meio de projetos de extensão e projetos de iniciação científica, possibilitando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

As atividades de atenção à população com em atendimento no consultório de Enfermagem através dos Projetos de Extensão ou ainda atividades nas escolas ou em empresas para a realização de ações de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças é um outro exemplo de como os alunos são preparados para atuar em situações reais da profissão. Sob orientação de um professor que acompanha a realização do trabalho e orienta os grupos, são realizadas pesquisas de campo e a elaboração de um relatório final entregue aos as escolas e empresas participantes do projeto. Esta prática é considerada uma AAC do curso para desenvolver a visão sistêmica e holística, a análise de cenários e a tomada de decisões em situações reais.

Essa flexibilidade curricular horizontal também ocorre por meio do Projeto Certificações, que garante aos alunos, após a conclusão de disciplinas específicas, independente da conclusão de seu curso, uma Certificação que comprova o desenvolvimento de

determinadas competências, potencializando sua empregabilidade. Assim, o discente pode escolher seu itinerário de formação, que lhe dá mais autonomia durante a trajetória acadêmica.

A **adaptação curricular** exige a revisão constante dos Planos de Ensino, Planos de Aula e Planos de Aprendizagem produzidos pelos professores com o objetivo de adequação e ajustes necessários que serão fundamentais no processo de desenvolvimento do aluno. Além disso, a cada semestre novas Atividades Acadêmicas Complementares - AAC também são propostas para que os alunos possam se manter atualizados no cenário de sua profissão. Com a Atividade Autônoma Aura, professores podem sugerir revisões periódicas na metodologia proposta e contextualizá-la a partir do perfil dos seus alunos, pelos seus principais *gaps* em termos de competência. Nas atas de NDE, são registradas as adaptações realizadas, bem como as propostas semestrais de AAC ofertadas aos alunos e os projetos extensionistas realizados na unidade.

1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade propicia o diálogo e integração entre os vários campos do conhecimento e diferentes saberes. Ela busca superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno.

Assim, esse projeto pedagógico foi construído a partir de uma visão contextualizada da matriz curricular e uma percepção sistêmica da realidade e do curso, permitindo a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção, a busca por soluções e a proposição de novas estruturas e modelos de negócios. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, o empreendedorismo, a imaginação, a capacidade de lidar com a incerteza, características tão necessárias se considerada a velocidade das transformações do mundo contemporâneo, além da capacidade de tomar decisões pautadas na ciência e na ética.

É no espaço educacional que encontramos uma complexidade de relações e atuações diversas, que implicam experiências, muitas vezes, complexas e contraditórias, refletindo diretamente nas ações que refletem a prática pedagógica de cada professor. Nesse sentido, a

criação de um espaço interativo e colaborativo de aprendizagem, cujos temas são tratados de forma interdisciplinar, é o que leva ao engajamento, maximizando o poder criativo do aluno.

Na matriz do curso de Enfermagem trabalhamos com várias interdisciplinas e de modo especial em três disciplinas que articulam os saberes para uma prática clínica mais assertiva nas linhas de cuidado em saúde. Essas disciplinas são: Ensino Clínico Interdisciplinar na Saúde Coletiva e Saúde Mental, Ensino Clínico Interdisciplinar na Saúde Materno-Infantil e Ensino Clínico Interdisciplinar na Clínica Médico-cirúrgico e suas complexidades. Estas disciplinas permitem integrar diversas áreas do saber, fomentando no discente uma visão ampla para sua assistência.

A interdisciplinaridade consolida-se no curso de diversas maneiras, devidamente listadas e explicadas nos parágrafos seguintes:

Matriz Curricular

A matriz define as competências, que de forma interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na atuação do Enfermeiro. As disciplinas que corroboram para o desenvolvimento de cada competência são desenhadas a partir de um olhar sistêmico, permitindo, assim a definição de atividades interdisciplinares.

Para elaboração de um Plano de Cuidados Assistenciais a uma mulher gestante, por exemplo, nas disciplinas Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher e Ensino Clínico Interdisciplinar na Saúde Materno-Infantil e Estágio Supervisionado na Saúde da Mulher, faz-se necessário que o aluno tenha, por exemplo, desenvolvido as habilidades específicas para a comunicação terapêutica através da disciplina Relacionamento e Comunicação em Enfermagem.

Para a realização do exame físico é necessário conhecimento da Anatomia dos Sistemas Orgânicos, da Fisiologia Humana que são bases para a disciplina de Fundamentos do Cuidar em Enfermagem e Sistematização do Cuidar em Enfermagem. Já para a prescrição medicamentosa e administração destes, é fundamental o conhecimento advindo das disciplinas: Bases de Biologia Celular e Genética, Fundamentos de Bioquímica, Anatomia dos Sistemas Orgânicos, da Fisiologia Humana, para então estudar Farmacologia Básica e Farmacologia e Administração de Medicamentos.

Para avaliação das vacinas a serem administradas durante a gestação são fundamentais os conhecimentos das disciplinas Assistência de Enfermagem Saúde Coletiva e da Família e Ensino Clínico Interdisciplinar em Saúde Coletiva e Saúde Mental e Estágio Supervisionado na Saúde Coletiva.

Fica clara, ainda, a perspectiva interdisciplinar do currículo por meio das ações educativas em saúde que requerem conhecimentos, habilidades e atitudes para de fato transformar a realidade local. Estas atividades são desenvolvidas na maioria das disciplinas, em especial nas disciplinas Assistência de Enfermagem, Ensino Clínico Interdisciplinar e nos Estágios Curriculares e temos o balizamento específico para as questões didáticas na disciplina Aspectos Pedagógicos na Enfermagem fortalecendo a prática clínica.

Situação-Problema e Atividades Verificadoras de Aprendizagem

A operacionalização da interdisciplinaridade ocorre por meio das situações-problema discutidas a cada aula. Se os alunos forem estimulados a resolver problemas dentro da sua realidade profissional, considerando cenários multivariáveis e de forma interdisciplinar, os professores poderão verificar se os conceitos envolvidos com o problema foram apreendidos, se as abordagens ou soluções propostas para os problemas apresentados são aceitáveis e se as competências foram desenvolvidas. A sala de aula é um espaço de interação e colaboração, por isso, é de grande importância que o aluno seja estimulado a desenvolver o pensamento colaborativo, aprenda a trabalhar em equipe, saiba se comunicar e criar a partir dos diferentes modelos mentais que se apresentam em ambientes plurais.

Assim, o próprio modelo de aprendizagem foi pensado de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que a situação-problema descrita em cada Plano de Aula leva em consideração as múltiplas variáveis do cotidiano e realidade profissional do estudante. Ao construir de forma colaborativa com o professor e os demais alunos a solução para o problema apresentado, os alunos não podem analisá-lo de forma isolada, mas, sim, precisam levar em consideração todas as variáveis e temas de aprendizagem que o cercam.

Essa proposta vai ao encontro do PDI da IES, que defende a produção coletiva de conhecimento ao invés do indivíduo promotor, afinal, “(...) diferentes grupos, em diferentes situações, produzem ao mesmo tempo em espaços distintos. A produção do conhecimento é coletiva, plurinstitucional, transnacional e simultânea. O conhecimento complexo é uma exigência do pensamento complexo, próprio da nossa época” (BERGER FILHO, 2016, p. 3).

A atividade verificadora da aprendizagem ganha real importância no modelo Aura, pois permite ao professor e aluno avaliarem o alcance dos objetivos, isto é, compreender os processos mentais utilizados para a construção do conhecimento e as habilidades que foram empregadas para o desenvolvimento das competências de forma interdisciplinar.

Componentes Curriculares Extensionistas

No curso, propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos. A realização das atividades extensionistas demandará dos alunos a conexão entre temas de aprendizagem discutidos ao longo do curso, que se complementam na formação do aluno e na prática acadêmica. São projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializem a prática extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas.

Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a interdisciplinaridade necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas, pontualmente, em um componente curricular.

Os alunos são constantemente estimulados e incentivados a participarem de Seminários, Congressos, Palestras, Workshop ofertados para área da Saúde e áreas afins, de modo a proporcionar integração entre outros saberes, favorecendo a interdisciplinaridade.

1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A inclusão de alunos com deficiência e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

Vários documentos têm anunciado o direito de todos terem direito à educação. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

“Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação”

Segundo à Organização das Nações Unidas – ONU, os Direitos Humanos incluem o direito à vida e à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. A referida lei orienta o acesso e a permanência das pessoas com deficiências nos sistemas de ensino.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os “requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições”, determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994, que representa um marco para a Política Educacional Brasileira, já que a partir deste documento todas as instituições de ensino passam a oferecer uma educação na perspectiva inclusiva.

Importante mencionar o Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Ressalta-se, também, o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que

dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25/08/2009.

Ainda em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012 foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 8/2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os “Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”.

A Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.

Por fim, a Lei n.º 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. No capítulo IV, a educação constitui um direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e a possibilidade do aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Não há dúvida, portanto, de que as pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes demonstra, também, a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais. Nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disto, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos,

possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Os docentes são orientados para, se necessário, ajustarem o tempo previsto de realização das unidades curriculares ou atividades, bem como, que utilizem procedimentos metodológicos diferenciados necessários à aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Estas estratégias promovem, concomitantemente, acessibilidade metodológica e atitudinal frente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O projeto pedagógico materializa o compromisso institucional com a inclusão, igualdade no acesso e permanência na universidade, além do tratamento igualitário de todos os discentes, atendendo-os dentro de suas individualidades e limitações, por meio da prática docente.

Antes de mais nada, entende-se que o papel do educador não é simplesmente aperfeiçoar os alunos mais talentosos, mas, sim, proporcionar um ambiente para que todos tenham oportunidade de descobrir onde podem encontrar as suas maiores potencialidades, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem democrático e inclusivo. Dessa forma, os alunos terão uma formação mais ampla, tornando-se, assim, cidadãos virtuosos que realmente contribuirão para uma sociedade melhor.

Os professores participam de programas específicos de qualificação profissional para aprender a reconhecer que a sala de aula é caracterizada pela diversidade, afinal, cada aluno expressa sua maneira de aprender e, nesse contexto, cabe ao docente oferecer aos alunos que não apresentam condições físicas, cognitivas e sensoriais condizentes para o acompanhamento do currículo regular, estratégias mais personalizadas customizadas à sua realidade.

Seguindo ainda, são oferecidos aos docentes cursos de libras para que eles possam dialogar com os alunos que demandam este tipo de acompanhamento de forma mais assertiva. O curso tem a duração de 40 horas e aborda os temas: Políticas de Inclusão do Surdo; Línguas em contato: vida e conflito das fronteiras linguísticas; Estudos de linguagem visual e imagética e O sistema de notação da LIBRAS: a escrita de sinais. Todos os docentes podem se inscrever, diretamente, na universidade corporativa da IES.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, a flexibilização curricular acontece, também, por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do curso. A ampliação considera especificidades e o tempo de aprender de alunos com necessidades educacionais especiais, além do compromisso institucional de incluir todos os demais alunos que venham a enfrentar algum tipo de limitação cognitiva no que refere ao processo ensino-

aprendizagem. A redução pode acontecer para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto nos termos do art. 47 da LDB n.º 9.394/96, e em conformidade com o Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos aprovado no Conselho Superior da Instituição.

1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

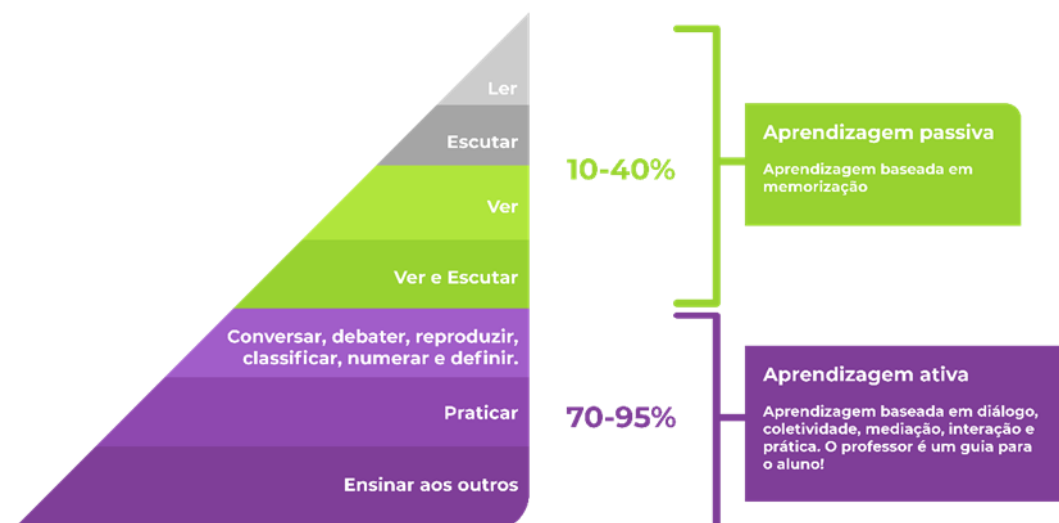
O projeto pedagógico do curso de Enfermagem promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que permitem alunos e professores desenvolverem os diferentes eixos da competência. Além disto, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades práticas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

Diferente de um modelo tradicional de ensino, cujo foco era a memorização do conhecimento, com aulas meramente expositivas, o Aura estimula a construção do conhecimento em rede a partir da interação de alunos e professores, seus diferentes modelos mentais e visões de mundo.

A aprendizagem baseada em diálogo, coletividade, mediação, simulação, interação e prática acontece em cada aula, vez que o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do tema de aprendizagem definido para o encontro.

A ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento dos alunos da turma e conhecimento da comunidade do entorno em uma intensa relação de troca. Assim, os discentes poderão participar de forma mais colaborativa, aplicando o que aprenderam, orientados pelo professor. Eles deixam de ser passivos, apenas ouvindo o que o professor ensina, e passam a realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação para a solução da situação problema apresentada.

A pirâmide do aprendizado abaixo, defendida por William Glasser, demonstra como as pessoas aprendem e a sua relação com as metodologias tradicionais de ensino e o modelo de aprendizagem deste projeto pedagógico.



Disponível em: <http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser/>

É impossível falar sobre aprendizagem significativa sem mencionar sua relação com a realidade em que o aluno está inserido. Qualquer processo de aprendizagem efetivo tem como pressupostos o protagonismo, a proatividade, a curiosidade e a busca incansável por conhecer, modificar e melhorar as realidades que vivemos.

Quando se analisa o universo do aluno, suas experiências de vida, o contexto da sua atuação profissional, não há dúvida de que os temas de aprendizagem precisam ser contextualizados e trazer a realidade para a sala de aula.

No modelo de aprendizagem do curso, por meio da situação-problema, descrita no Plano de Aula, e nos projetos extensionistas, que são desenvolvidos nos componentes curriculares de extensão comunitária, os alunos são convidados a explorar as notícias, o contexto social e, também, interpretar e identificar as situações que são motivadoras dos problemas vividos pela sociedade e pelas organizações. São elas que permitem ao professor promover a conexão, o diálogo entre a teoria e a sua aplicação prática no dia a dia, trazendo significado para a aprendizagem dos discentes e potencializando sua motivação.

O modelo de aprendizagem desperta a curiosidade do estudante porque ele está imerso em situações-problema que envolvem seu cotidiano, seja uma situação-problema simples (em que o motivo da própria situação seja facilmente reconhecido), seja uma situação-problema complexa, que o incentive a pesquisar para achar as reais causas dos problemas que se apresentam em sala de aula. Quando se discute a situação-problema dentro do currículo, simula-se uma abordagem das próprias demandas e questionamentos da vida, e a melhor

forma de o aluno aprender é falar sobre a realidade que o cerca e isto torna o currículo dinâmico, interativo com as demandas locais e regionais.

O ato de aprender está diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem que são construídos a partir das narrativas do dia a dia. Apresentar situações reais, das diversas realidades dos profissionais, são oportunidades de aprendizagem para que os alunos construam estruturas cognitivas, permitindo resolver diversos problemas os quais, provavelmente, ocorrerão em sua futura prática profissional. Utilizar a situação-problema como proposta pedagógica possibilita desenvolver habilidades e atitudes que se transformarão em competências fundamentais para os futuros gerentes de uma organização em seus mais distintos níveis.

Logo, nos Planos de aula, as perguntas de cada situação-problema buscam promover o engajamento do aluno. Elas são acompanhadas de um contexto descritivo que demonstra os fatores e elementos explícitos e implícitos que formam o problema. Além disso, tem em sua descrição objetos relevantes para o estudante, que despertarão seu interesse para que ele aprenda mais e melhor. Um diálogo forte entre os objetivos de aprendizagem e a situação-problema que será desenvolvida é fundamental para que o entendimento e a aprendizagem se deem de forma plena e correta.

Na Atividade Verificadora de Aprendizagem, realizada em cada aula, o aluno poderá exercitar o que aprendeu, acompanhado pelo seu professor fomentando-se, assim, a intensa articulação entre teoria e prática e o “aprender fazendo”, essencial para a formação do Administrador. Essas atividades não apenas permitem que a teoria esteja articulada à prática, como também garantem que os alunos possam realizar atividades similares com os quais se deparará quando estiver formado e *feedback* contínuos do professor, estimulando um processo de avaliação formativo.

Nos componentes curriculares extensionistas, o Plano de Aprendizagem contempla uma concepção de extensão com propostas orgânicas, orientadas por objetivos acadêmicos, alinhados à diretriz curricular do curso e ao perfil de egresso, e por objetivos sociocomunitários (demandas, situações-problema, necessidades, potencialidades locais e regionais). São Projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializam a prática extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas. Assim, de maneira sintética, as palavras-chave que

refletem o novo sentido de extensão são: dimensão pedagógica conexa ao ensino e à pesquisa; conjunto de ações orgânicas, processuais e contínuas; percurso socioformativo integral (profissionais-cidadãos), transversal no currículo, que deverá ser planejado de forma a oportunizar a participação de todos os acadêmicos (não é facultativo); processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico que dinamiza as práticas pedagógicas e enriquece a experiência acadêmica em termos teóricos, metodológicos e práticos; coprodução e aplicação de conhecimentos com vistas ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, além de metodologias participativas e dialógicas.

No curso de Enfermagem, a articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas, inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico. Articular teoria e prática é uma forma de desenvolver a formação colaborativa ao longo do curso, de modo a preparar o egresso como agente de transformação social dentro do universo profissional por ele escolhido.

O curso de Enfermagem da IES conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

A estrutura curricular desenvolvida, que possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso, foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante, de modo que assegure ao longo do curso a formação científico-ético-humanística do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento autônomo no pensar e decidir. Para isto podem ser utilizados outros ambientes de ensino-aprendizagem, como laboratórios, unidades de saúde, escolas, empresas e outros dispositivos na sociedade.

Além disso, o curso de Enfermagem possui laboratórios específicos que fomentam a articulação entre teoria e prática. Como o Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, Consultório de Enfermagem e Central de Material Esterilizado. Nesses espaços a dinâmica das aulas acontecerá utilizando os cenários, que são estruturados em um lócus que simula situações reais, antecipando o que será encontrado pelos discentes tanto nos campos de práticas em

serviço, como em seu campo de atuação profissional. Estes laboratórios contribuem para execução das técnicas de enfermagem de maneira segura, em ambiente controlado e ainda para diminuir o impacto psicológico quanto à execução de técnicas invasivas pela primeira vez junto ao cliente, como: punções venosas, sondagens e outros procedimentos, diminuindo suas dificuldades iniciais.

O consultório de Enfermagem além de ser utilizado como laboratório é também um espaço de atendimento ao público através dos Projetos de Extensão como descritos anteriormente e que favorecem a articulação da teoria com a prática. A missão do Consultório de Enfermagem é proporcionar aos alunos a articulação entre teoria e a prática, oferecendo para a comunidade diversos serviços capazes de transformar a realidade e um cuidar condizente com suas necessidades. Esta é uma ação que complementa as ações de Responsabilidade Social da instituição, pois, todos os serviços são oferecidos de forma gratuita.

O público-alvo do Consultório de Enfermagem é dividido entre a comunidade interna da instituição e a comunidade externa. O público interno é composto por alunos, professores e colaboradores administrativos. Além disto, por meio da articulação entre teoria e prática, os alunos prestam serviços ao público-externo, composto por cidadãos da comunidade em geral residente no entorno da IES, empresas públicas, privadas, associações e a sociedade organizada na localidade em que a IES está inserida.

As ações de cidadania envolvem palestras educativas relacionadas aos direitos humanos, relações de gênero e étnico-raciais nas organizações, campanha para prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo), campanhas para prevenção de doenças como câncer de mama (Outubro Rosa) e o câncer de próstata (Novembro Azul), prevenção de IST, palestras, minicursos e assessorias prestadas para a comunidade, além dos trotes solidários que envolvem a doação de Sangue. Ações essas desenvolvidas pelos alunos para integração da Teoria com a Prática.

As ações de sustentabilidade, cidadania e responsabilidade social buscam contribuir para o desenvolvimento da consciência coletiva no cuidado com o outro e com o meio ambiente. A divulgação de boas práticas de organizações referência em Sustentabilidade e Responsabilidade Social e as palestras educativas para alunos e comunidade externa fortalecem o desenvolvimento da competência empreendedora sustentável. A Semana da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social da instituição aglutina várias destas atividades e é realizada uma vez ao ano, contudo, as ações não se limitam a este período específico, já que

a temática é tratada de forma transdisciplinar em várias disciplinas já especificadas neste projeto pedagógico.

Por fim, as ações de empreendedorismo e inovação ocorrem dentro ou fora dos muros da instituição. Visitas técnicas a Unidades de Saúde, órgãos de pesquisa como Fiocruz, Instituto Fernandes Figueira ou a participação em feiras e eventos são exemplos de atividades externas. Em todas as ocasiões, os alunos são acompanhados pelo professor responsável da atividade e realizam, no retorno à sala de aula, análises das situações experienciadas. Nas atividades intramuros, destacam-se a elaboração de cartilhas, folders e material educativo para a comunidade local ou aos próprios alunos da IES, realização de pesquisas, realização de diagnóstico situacional da comunidade ao entorno com objetivo de elaborar ações para promoção da saúde e prevenção de doenças e atividades para qualidade de vida. Muitas dessas ações que aplicam a teoria na prática acabam estimulando o desenvolvimento de projetos de pesquisa e projetos de extensão.

As Disciplinas cursadas pelos alunos ao longo da sua trajetória acadêmica dão suporte para a realização destas ações, como disciplinas de Aspectos Pedagógicos na Enfermagem, Disciplinas de Assistências de Enfermagem e Ensinos Clínicos Interdisciplinares.

Seja nos planos de ensino ou nos planos de aula destas disciplinas, há a indicação / sugestão de atividades a serem realizadas pelos professores para que os alunos estejam preparados a realizar tais atendimentos à comunidade. Um exemplo de como isso se materializa nos planos de ensino é o caso da disciplina Ensino Clínico Interdisciplinar em Saúde Coletiva e Saúde Mental, na qual após realizar diagnóstico situacional de um território e identificar a história de vida de um grupo familiar, através de ferramentas de trabalho em saúde da família, tais como Genograma, Ecomapa, Rede Social em Saúde, Itinerário Terapêutico, propõe-se a elaboração de um Projeto Terapêutico Singular.

A Instituição busca o conhecimento por meio da relação teoria e prática. Se o conhecimento estabelece o conteúdo, a sua confirmação enquanto valor de verdade ocorre mediante a sua aplicação prática. Nesse sentido, as disciplinas do currículo deverão procurar estabelecer essa relação na sua operacionalização em sala de aula e fora dela, nas atividades não só de ensino, mas também de pesquisa e extensão. É assim que o aluno aprende e memoriza, com mais facilidade, o que aprendeu.

Fica evidenciada, assim, que há correlação entre as atividades desenvolvidas ao longo do curso e as ações propostas no Projetos de Extensão desenvolvidas no Consultório de

Enfermagem, uma vez que elas consolidam e fomentam o perfil do egresso objetivado na formação acadêmica.

Assim, todas essas atividades se complementam para a formação acadêmica, desenvolvendo as competências transversais exigidas de nossos alunos, além de melhorar a capacidade de tomada de decisão e a identificação de oportunidades tão importantes para o exercício profissional.

1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA

Como a matriz curricular do curso possui carga-horária a distância, a IES possui um programa de familiarização do aluno com esta modalidade de estudo, garantindo o acolhimento necessário e sua devida ambientação.

O programa abrange orientações sobre o curso, navegação no ambiente virtual de aprendizagem, ferramentas de informação e comunicação e a dinâmica de funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

São realizados treinamentos específicos para acesso e navegação na Sala de Aula Virtual cujo objetivo é apresentar este ambiente aos alunos, garantindo que eles conheçam a nova plataforma e possam desenvolver as habilidades técnicas e tecnológicas necessárias para a realização das atividades acadêmicas.

Além disso, os tutores do curso estarão disponíveis para apoiar os alunos e oferecer qualquer esclarecimento que se faça necessário, orientando-os quanto ao uso e à aplicação dos recursos e meios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da IES.

1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Enfermagem acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Os estudantes, atualmente, exigem novos modelos de aprendizagem mais conectados com a realidade e o mundo do trabalho. A composição dos componentes curriculares, que oportuniza essa integração entre atividades síncronas e assíncronas, regulares e extensionistas, potencializa o aprendizado em diferentes canais. A interação social, por sua vez, agora promovida também pela tecnologia, é resultado da aprendizagem em rede multicultural, com forte interação na comunidade do entorno da IES e impacto social.

Essa inovação curricular, que associa adequação metodológica da estrutura por meio de componentes curriculares extensionistas, tecnologia, professores e conteúdos digitais de alta qualidade, traz para o curso uma visão integrada de educação.

Desta forma, a estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, adota para as disciplinas de práticas específicas de Enfermagem o uso do Ensino baseado em Simulação como metodologia de ensino-aprendizagem. Esta metodologia ativa de ensino-aprendizagem tem demonstrado ser adequada para desenvolver nos estudantes habilidades práticas e psicomotoras, em ambiente seguro e controlado com grande eficácia, como demonstrado em diversos estudos, principalmente por essa metodologia colocar o estudante ativo durante todo o processo, tornando-se responsável pela sua aprendizagem, com autonomia. E sendo assim, o professor passa a ser um facilitador deste processo, um condutor que estimula o estudante a seguir (ROHRS et al, 2017).

Para que as atividades práticas nos laboratórios não sejam apenas demonstrações, uma vez que as demonstrações e explicações estão disponíveis em material digital disponibilizado aos estudantes, é preciso que o aluno participe ativamente durante toda a aula prática nos laboratórios, que ele possa contribuir com sua própria formação e aproveitar ao máximo este momento para desenvolver habilidades e competências em um ambiente que ele se sinta desafiado, mas ao mesmo tempo seguro e confiante para aprender, por estar em um ambiente protegido, no qual seu eventual erro não irá causar danos ao paciente. Isto fará que ele vença suas inseguranças e medos e possa desenvolver-se mais durante todo o processo de aprendizado. E para que desenvolva além de habilidades motoras, habilidades emocionais e a capacidade de ser crítico e reflexivo, com vistas ao cuidar com os princípios do SUS para integralidade e equidade.

O ensino baseado em Simulação é recomendado pela Portaria no. 529, de 1 de abril de 2013, do Ministério da Saúde, quando criou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). O PNSP tem como objetivo geral: Contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional; e entre os objetivos específicos: Fomentar a inclusão do tema segurança do paciente no ensino técnico, de graduação e pós-graduação na área da saúde. Na Seção III - Da Educação em Saúde. O Art. 7º inclui: IV - aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico (BRASIL, 2013).

O Ensino baseado em Simulação representa, atualmente, a metodologia mais eficaz para aprimoramento de habilidades clínicas, trabalho em equipe, gestão de crises e aplicação de protocolos clínicos internacionais. Possibilita o desenvolvimento efetivo de habilidades de liderança, aprimora o pensamento crítico e o raciocínio clínico dos estudantes em situações de cuidados complexos e aumenta a autoeficácia e a autoconfiança destes na prática clínica.

Neste cenário, os estudantes podem cometer erros, corrigir esses erros em tempo real e aprender com eles, sem medo de causar dano à segurança do paciente. Também são capazes de ensaiar o manejo clínico de situações raras, complexas ou de crise, em uma representação válida da prática clínica, antes de praticar em pacientes verdadeiros.

Estudos apontam que estudantes apresentam diversos sintomas de estresse e angústia ao vivenciar atividades de práticas clínicas, tanto em laboratórios quanto em unidades de saúde, nos diversos níveis de complexidade, o que interfere diretamente em seu processo de aprendizagem e aumenta as chances de prejuízos ao paciente, quanto à segurança e melhores escolhas de condutas e intervenções durante o cuidado (TEIXEIRA & FÉLIX, 2011).

Desta forma, a utilização da Simulação Realística como estratégia facilitadora do ensino-aprendizagem permite ao estudante aprimorar habilidades sem risco de prejuízos ao paciente, pois a aprendizagem ocorre em ambientes controlados e situações clínicas programadas que permitem um feedback positivo para o estudante e conseqüentemente aumentando sua autoconfiança (SANINO, 2011).

Uma vez preparados em atividades de laboratórios os alunos iniciam as práticas clínicas, em unidades de saúde e dispositivos da sociedade, através da realização das disciplinas de Ensino Clínico Interdisciplinar. Essas disciplinas, num total de três, são ofertadas em grau crescente de complexidade e permite ao aluno experienciar antes dos estágios momentos de interação com pacientes e a realização de procedimentos para gerar maior autonomia, segurança nas ações e preparação para os estágios.

As disciplinas de Ensino Clínico Interdisciplinar permitem olhar ampliado para a clínica, pois ocorre de modo a integrar e consolidar conhecimentos teóricos articulados à prática, de modo interdisciplinar e inovador ao longo do curso. Após ter concluído as disciplinas de Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e Saúde da Família e a Saúde Mental e Atenção Psicossocial, 4º período, o aluno está apto a cursar o Ensino Clínico interdisciplinar em Saúde Coletiva e Saúde Mental no 5º período. Após cursar Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente e Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, no 6º período, o

aluno estará apto a cursar Ensino clínico interdisciplinar na Saúde Materno-infantil no 7º período. E após ter cursado Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso, Assistência de Enfermagem ao Cliente Cirúrgico, Assistência de Enfermagem na Urgências e Emergências, e Assistência de Enfermagem na Terapia Intensiva, 5º, 6º e 7º períodos, estará apto a cursar o Ensino Clínico Interdisciplinar em Clínica médico-cirúrgico e complexidades, no 8º período do curso.

Outra inovação apresentada na estrutura do curso é que a IES possui também laboratórios virtuais. Os Laboratórios Virtuais são práticas roteirizadas, associadas ao plano de ensino, com alta fidelidade aos experimentos realizados nos laboratórios reais, incluindo os equívocos que os alunos cometem nas práticas reais. Eles abordam três objetivos básicos de uma prática laboratorial, a saber: objetivos conceituais/cognitivos, atitudinais e procedimentais.

Os Laboratórios Virtuais são de acesso online e conectados diretamente nas disciplinas, em pontos pré-determinados dos conteúdos para o desenvolvimento da prática virtual. Todas elas são roteirizadas e com material de apoio para a aprendizagem ativa do estudante.

Além dos atributos citados, os procedimentos executados pelo aluno têm relação direta com os resultados, sejam eles certos ou errados. Apesar de digital, o aluno percebe que não é um game, e sim uma plataforma de coleta de dados e que suas ações têm influência nos resultados. As disciplinas contempladas com os laboratórios virtuais são: Anatomia dos Sistemas Orgânicos, Fundamentos da Bioquímica, Histologia e Embriologia, Microbiologia e Imunologia, e Parasitologia.

A Interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações problemas. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permitia o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Considerados os componentes **curriculares da Matriz em sua estática e dinâmica**, importante destacar que todos estes se articulam de maneira **inovadora dentro do modelo de ensino-aprendizagem Aura**. Cada componente acima, estruturado em 16 aulas, dentro de um semestre, possui a articulação metodológica do trinômio: **situação problema → metodologia → atividade verificadora de aprendizagem = desenvolver competências**. Portanto a inovação

da presente Matriz reside não apenas na escolha dos componentes e na sua ordem de realização na jornada do aluno, mas, também, na forma pela qual cada componente apresenta-se como sendo formador de competências na jornada de aprendizado do aluno.

Em um mundo tão digital, com uso de tecnologias cada vez mais exponenciais, em que a revolução digital já é uma realidade, com tantas máquinas ao nosso redor, é preciso, também, formar profissionais mais humanos. As competências socioemocionais passam a fazer parte da formação do Enfermeiro, trazendo inteligência emocional ao profissional, o que diferenciará as pessoas nos locais de trabalho. Por essa razão, a estruturação do curso tem como pressuposto a existência de componentes curriculares que desenvolvam o autoconhecimento, comunicação, liderança, trabalho em equipe e a consciência social.

Ainda que muitas IES não priorizem o desenvolvimento de competências comportamentais, estruturando seus currículos em torno das competências técnicas, este projeto pedagógico entende que a educação do século XXI passa pelo aprendizado das *competências comportamentais e técnicas* de forma complementar.

A inovação da estrutura curricular pode ser então facilmente observada e reconhecida quando o curso forma líderes com influência social capazes de conectar pessoas em torno de um propósito e capacidade de inovação que permitirá a combinação equilibrada das competências técnicas, tecnologias avançadas e competências comportamentais para que se possa melhorar sempre.

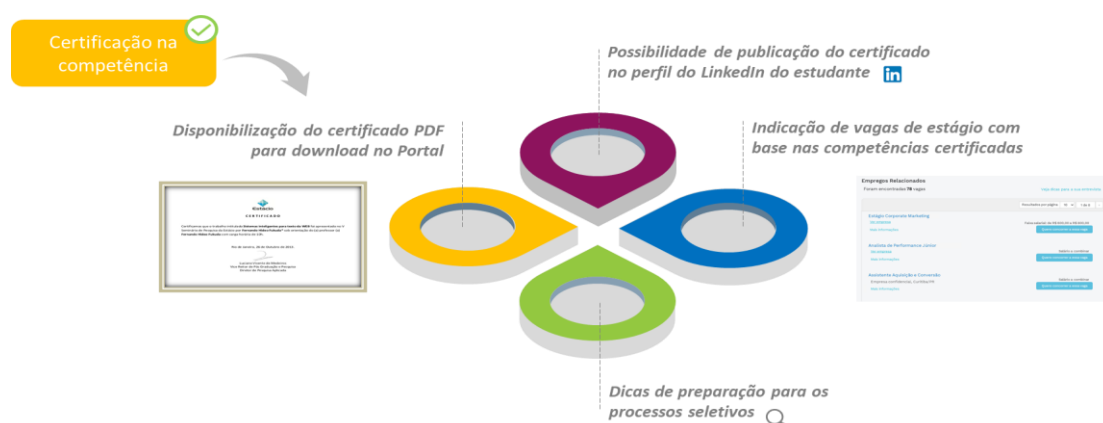
Além disso, as transformações e inovações tecnológicas, o imediatismo, a competitividade, o cenário de incertezas e volatilidade contribuem, significativamente, para a transformação do ensino. Nesse mundo cada vez mais ágil, as certificações intermediárias possíveis dentro da estrutura curricular possibilitam ao aluno oportunidade de estágios extracurriculares, participação em projetos, e outros o que lhe permitirá uma inserção mais rápida no mercado de trabalho.

A procura por desenvolvimento pessoal e profissional tem sido cada vez mais valorizada pelas organizações. Com a alta competitividade do mercado, quanto mais conhecimento uma pessoa detém, melhor será o seu desempenho na profissão em que deseja trabalhar. Essa capacitação vai desde especializações internacionais até as microcertificações. Por esta razão, no desenho da estrutura curricular, previu-se o Programa de Certificações Aura, que busca reconhecer o estudante, garantindo-lhe uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinada competência exigida em sua área de atuação.

Logo, na medida em que o ensino superior é cada vez menos linear, todo estudante, ao ingressar no curso, iniciará, automaticamente, no Programa de Certificações e as disciplinas cursadas e competências adquiridas nos semestres letivos irão compor certificações específicas. Ele poderá, por meio de seu ambiente virtual, acompanhar a evolução de suas certificações à medida em que conclui as disciplinas que fazem parte de cada certificação.



Ao concluir as disciplinas vinculadas à competência, a versão PDF de sua Certificação estará disponível na Sala de Aula Virtual para download e impressão. Ele também poderá inserir a Certificação em seu currículo do LinkedIn e compartilhar sua experiência educacional nas redes sociais, o que lhe permitirá disputar novas vagas e/ou oportunidades de estágio extracurricular e vagas no mercado de trabalho.



A tabela, abaixo, apresenta o conjunto de certificações que o aluno do curso de Enfermagem poderá obter ao longo de sua graduação e as respectivas disciplinas que são pré-requisito para sua emissão:

Período	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	1	2	3	4
			Consolidação dos Fundamentos das Ciências Biológicas e da Saúde	Gestão Política da Saúde	Sistematização da Assistência de Enfermagem	Aplicação de Práticas Educativas para Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças
1	ARA0006	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	80	80	80	80
1	ARA0007	BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	80	80	80	80
1	ARA0022	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	80	80	80	80
1	ARA1139	RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM	80	80	80	80
1	ARA0001	LÍNGUA PORTUGUESA	80	80	80	80
2	ARA0009	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	80	80	80	80
2	ARA0835	HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	80	80	80	80
2	ARA0023	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	80	80	80	80
2	ARA0111	PARASITOLOGIA	80	80	80	80
2	ARA0013	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE	80	80	80	80
3	ARA0008	FISIOLOGIA HUMANA	80	80	80	80
3	ARA0768	FUNDAMENTOS DO CUIDAR EM ENFERMAGEM	80	80	80	80
3	ARA0074	PATOLOGIA	80	80	80	80
3	ARA1184	SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM	80	80	80	80
3	ARA0005	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	80	80	80	80
4	ARA0451	ASSISTÊNCIA DE ENF. SAÚDE COLETIVA E DA FAMÍLIA	80	80	80	80
4	ARA0720	FARMACOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS	80	80	80	80
4	ARA0384	SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	80	80	80	80
4	ARA1156	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM	80	80	80	80
4	ARA0084	FARMACOLOGIA BÁSICA	80	80	80	80
5	ARA0447	ASPECTOS PEDAGÓGICOS NA ENFERMAGEM	80	80	80	80
5	ARA0454	ASSISTÊNCIA DE ENF. SAÚDE DO ADULTO E IDOSO	80	80	80	80
5	ARA0612	ENSINO CLÍNICO INT. SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL	80	80	80	80
5	ARA0709	ÉTICA, LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	80	80	80	80
6	ARA0452	ASSISTÊNCIA DE ENF. SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	80	80	80	80
6	ARA0450	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE CIRÚRGICO	80	80	80	80
6	ARA0453	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER	80	80	80	80
6	ARA0186	BIOFÍSICA	80	80	80	80
7	ARA0456	ASSISTÊNCIA DE ENF. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	80	80	80	80
7	ARA0455	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA	80	80	80	80
7	ARA0614	ENSINO CLÍNICO INT. NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL	80	80	80	80
7	ARA0158	SAÚDE, GÊNERO E SEXUALIDADE	80	80	80	80
8	ARA0613	ENSINO CLÍNICO INTER. CLÍN. MÉDICO-CIRÚRGICA E CMP	80	80	80	80
8	ARA1183	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSIST. E PESQUISA EM ENFERMAGEM	80	80	80	80
8	ARA1198	TANATOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS	80	80	80	80
8	ARA0264	FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS NA SAÚDE	80	80	80	80
9	ARA0789	GERÊNCIA DE ENFERMAGEM E AUDITORIA EM SAÚDE	80	80	80	80
9	ARA0623	ESTÁGIO CURRIC. SUP. NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESC	100	100	100	100
9	ARA0627	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA SAÚDE MENTAL	100	100	100	100
9	ARA0622	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SAÚDE COLETIVA	100	100	100	100
9	ARA0624	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SAÚDE DA MULHER	100	100	100	100
10	ARA0057	TCC EM SAÚDE	80	80	80	80
10	ARA0604	ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA	80	80	80	80
10	ARA0620	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ALTA COMPLEXIDADE	100	100	100	100
10	ARA0621	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GERÊNCIA DE ENFERMAGEM	100	100	100	100
10	ARA0625	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO	100	100	100	100
10	ARA0626	ESTÁGIO SUPERVISIONADO SAÚDE DO CLIENTE CIRÚRGICO	100	100	100	100
10	ARA0026	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	80	80	80	80

Como se pode observar, as microcertificações não apenas comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo Sistema Único de Saúde, pelo Sistema Suplementar, pelas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho de modo geral, como também são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga de estágio nas organizações, aumentando sua satisfação em estudar conosco. Além disto, são valorizadas pelas empresas e comprovam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o

conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações-problema. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho. O modelo de aprendizagem e a estrutura curricular acima desdobram-se nos planos de ensino, cuja centralidade é a jornada de aprendizado dos alunos e alunas, os quais deverão estar aptos, ao final de cada disciplina, a apresentar competências necessárias à sua formação social, política, moral e profissional.

Os planos de ensino do Aura refletem uma ementa que traduz a imagem do aluno egresso ao final de cada disciplina. Essa imagem é composta pelas competências que precisam desenvolver alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e demais documentos constitutivos deste PPC. Para cada componente curricular composto pelas disciplinas, são organizados objetivos no Plano de Ensino. Esses por sua vez, incorporam a estratégia pragmática de aprendizagem e se estruturam sob o seguinte trinômio:

Fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa

A ação perfaz o fazer (habilidade), o embasamento, o saber (conhecimento) e o propósito, a atitude (querer fazer). A metodologia baseada em competência adentra o plano de ensino e planos de aula. A visão geral da formação de competências desdobra-se em cada uma das aulas, em objetivos específicos, para que se consiga alcançar os objetivos da disciplina definidos no Plano de Ensino.

O sujeito do objetivo é o aluno. São eles quem devem ser capazes de realizar ações fundamentadas no conhecimento com vistas a um propósito.

Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Logo, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências, portanto, tem o aluno como protagonista e o professor como orientador em sala de aula. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Ademais, a cognição também é fundamental, uma vez que se o aluno demonstrar algum problema cognitivo, não poderá aprender. Esse circuito de aprendizagem efetiva e afetiva perfaz a integralidade do curso.

1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica da matriz curricular do curso de Enfermagem e a divisão dos componentes curriculares nos eixos básico, profissional e específico, bem como a carga-horária

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	9º período	10º período
Língua Portuguesa	Fundamentos de Bioquímica	Fundamentos do Cuidar em Enfermagem	Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e da Família	Aspectos Pedagógicos na Enfermagem	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e adolescente	Assistência de Enfermagem em Urgências e Emergências	Ensino Clínico Interdisciplinar em Clínica Médica, Cirúrgica e suas complexidades	Gerência de Enfermagem e Auditoria em Saúde	TCC em Saúde
Anatomia dos Sistemas Orgânicos	Políticas e Estratégias em Saúde	Fisiologia Humana	Farmacologia e Administração de Medicamentos	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	Assistência de Enfermagem na Terapia Intensiva	Sistematização da Assistência e Pesquisa em Enfermagem	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde Coletiva	Enfermagem em Estomatologia
Bases da Biologia Celular e Genética	Parasitologia	Patologia	Farmacologia Básica	Ensino Clínico Interdisciplinar na Saúde Coletiva e Saúde Mental	Assistência de Enfermagem ao Cliente Cirúrgico	Ensino Clínico Interdisciplinar Materno-infantil	Tanatologia e Cuidados Paliativos	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Mulher	Estágio Curricular Supervisionado em Alta Complexidade
Histologia e Embriologia	Microbiologia e Imunologia	Fundamentos da Epidemiologia e Estatística	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	Ética, Legislação e Exercício Profissional	Biofísica	Saúde, Gênero e Sexualidade	Fundamentos Socioantropológicos na saúde	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e adolescente	Estágio Curricular Supervisionado em Gerência
Relacionamento e Comunicação em Enfermagem	História da Enfermagem	Sistematização do Cuidar em Enfermagem	Saúde Mental e Atenção Psicossocial					Estágio Curricular Supervisionado na Saúde Mental	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e Idoso
									Estágio Curricular Supervisionado Saúde do Cliente Cirúrgico
									Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão

1.11 EMENTÁRIO

As ementas de cada componente curricular compõem o campo dos Anexos deste documento.

1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares obedecem às Diretrizes Curriculares Nacionais, na forma do Resolução CNE/CES Nº 3/2001, publicado no DOU de 7 de novembro de 2001, e demais legislações pertinentes, que visam contribuir no desenvolvimento das competências demandadas do profissional Enfermeiro.

Os conteúdos curriculares possuem estreita ligação com a atuação profissional, são abordados em sala de aula de maneira inovadora, com foco na solução de problemas,

explorados por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com avaliação de aprendizagem contínua para acompanhamento do desenvolvimento de competências nos alunos.

Pode ser definido como um currículo em movimento, na medida em que é constantemente adaptado às necessidades do SUS, do Sistema Suplementar, da sociedade e do mercado de trabalho de modo geral e aos instrumentos de avaliação MEC/INEP por meio de um processo contínuo de discussão no NDE e no colegiado do curso. Destaca-se que, para atender ao determinado nas DCNs, o curso está subdividido em Competências Gerais e Competências Específicas, que serão desenvolvidas por meio das disciplinas e demais atividades (teóricas e práticas) previstas pelo curso:

I - Competências Gerais: conhecimentos fundamentais que contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas à Atenção à saúde, tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente.

II - Competências Específicas: para além dos conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente. Tais competências serão contempladas em disciplinas específicas do curso, bem como em atividades práticas, complementares e de estágio previstas.

Competências e habilidades	Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências
Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.	Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva e da Família; Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso; Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente; Assistência de Enfermagem ao Cliente Cirúrgico; Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher; Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências; Assistência de Enfermagem na Terapia Intensiva; e os respectivos Ensinos Clínicos

	Interdisciplinares e os Estágios Curriculares Supervisionados.
Tomada de decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.	Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva e da Família; Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso; Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente; Assistência de Enfermagem ao Cliente Cirúrgico; Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher; Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências; Assistência de Enfermagem na Terapia Intensiva; e os respectivos Ensinos Clínicos Interdisciplinares e os Estágios Curriculares Supervisionados; Fundamentos de Enfermagem; Farmacologia e Administração de Medicamentos; Sistematização do Cuidar em Enfermagem; Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem; e Sistematização da Assistência e Pesquisa em Enfermagem. Relacionamento e Comunicação em Enfermagem; Gerência de Enfermagem e Auditoria em Saúde; e Estágio Supervisionado em Gerência de Enfermagem.
Comunicação e acessibilidade, com manutenção da confidencialidade de informações, interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.	Relacionamento e Comunicação em Enfermagem; Língua Portuguesa; Tópicos em libras: surdez e inclusão; Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva e da Família; Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso; Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente; Assistência de Enfermagem ao Cliente Cirúrgico; Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher; Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências; Assistência de Enfermagem na Terapia Intensiva; e os respectivos Ensinos Clínicos Interdisciplinares e os Estágios Curriculares Supervisionados;
Exercer posições de liderança, com compromisso e responsabilidade, tendo em vista o bem-estar da comunidade.	Relacionamento e Comunicação em Enfermagem; Gerência de Enfermagem e Auditoria em Saúde; e Estágio Supervisionado em Gerência de Enfermagem, bem como as questões gerenciais também são tratadas em cada uma das disciplinas de Assistência de Enfermagem e nas disciplinas de Ensinos

	Clínicos Interdisciplinares e seus respectivos Estágios Curriculares Supervisionados.
Tomar iniciativas, realizar o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que deve estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde.	Relacionamento e Comunicação em Enfermagem; Gerência de Enfermagem e Auditoria em Saúde; e Estágio Supervisionado em Gerência de Enfermagem, bem como as questões gerenciais também são tratadas em cada uma das disciplinas de Assistência de Enfermagem e nas disciplinas de Ensinos Clínicos Interdisciplinares e seus respectivos Estágios Curriculares Supervisionados.
Aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais.	Relacionamento e Comunicação em Enfermagem; Políticas e Estratégias em Saúde; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Parasitologia; Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e da Família; Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Ensino Clínico Interdisciplinar Saúde Coletiva E Saúde Mental Aspectos Pedagógicos na Enfermagem; cada uma das disciplinas de Assistência de Enfermagem e nas disciplinas de Ensinos Clínicos Interdisciplinares e seus respectivos Estágios Curriculares Supervisionados.

É importante destacar que o Coordenador do Curso, Colegiado e NDE têm a preocupação, no momento do planejamento das atividades acadêmicas complementares, de definir estratégias e ações que possibilitem o desenvolvimento das competências descritas neste projeto pedagógico.

É relevante evidenciar que houve uma preocupação em manter uma equanimidade para as cargas horárias das disciplinas, padronizando seus créditos, garantindo maior previsibilidade para o aluno do ponto de vista financeiro.

Existe uma preocupação constante do NDE e do Colegiado do Curso em manter atualizados os conteúdos e bibliografias do curso não só para atender às novas demandas de mercado, às atualizações científicas, bem como a legislação vigente para o ensino superior. Desta forma, as bibliografias básicas e complementares atendem aos conteúdos curriculares propostos para as disciplinas que compõem o curso, disponibilizadas, por meio de contratos em nome da Instituição, nas bibliotecas virtuais e em ambientes acessíveis tanto para discentes, quanto para docentes.

Essas adaptações e revisões bibliográficas são registradas e documentadas nas atas de NDE e Colegiado do curso.

As ementas e as bibliografias básicas e complementares de cada uma das disciplinas estão listadas em campo específico neste documento.

1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA DE LIBRAS

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem trata em seus componentes curriculares dos temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como educação ambiental, educação em direitos humanos em várias disciplinas e ainda nos componentes extensionistas.

Tais temas buscam:

- ✓ **construir sentimento republicano e igualitário** atento às desigualdades sociais tornando o aluno apto a atuar em defesa dos direitos da pessoa idosa, deficiente, das mulheres, e da população LGBTQI+.
- ✓ **desenvolver juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças** sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos tradicionais brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos tradicionais.
- ✓ **desenvolver a competência ética e responsável no exercício profissional e republicano**, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserido.
- ✓ **formar egressos comprometidos com a igual dignidade de animais humanos, não humanos e natureza**, reconhecendo o valor intrínseco de cada entidade vivente, independentemente de sua utilidade econômica, para uma atuação ética e responsável com todas as entidades e futuras gerações.

Os componentes curriculares estabelecem forte compromisso com a Sustentabilidade, Meio-Ambiente, Inovação, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino

da História e Cultura afro-brasileira, brasileira e indígena. Esse compromisso é sobretudo demonstrado por meio dos objetivos do perfil do egresso, no qual os discentes desenvolvem competências para ajudar na construção de uma sociedade plural, caracterizada pela diversidade. No mesmo sentido, caberá a esses implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais, os direitos humanos e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Dando concretude aos objetivos de uma educação crítica, comprometida com o pluralismo e a emancipação das comunidades historicamente oprimidas pelas práticas discriminatórias advindas do colonialismo, racismo estrutural, sexismo, o curso de Enfermagem da IES traz, em sua matriz curricular, componentes curriculares que tratam desta temática.

Nesses componentes curriculares são desenvolvidas as competências necessárias para que nossos discentes possam estabelecer forte compromisso e empatia com a Sustentabilidade ambiental, as relações étnico-raciais, História e cultura dos povos indígenas e tradicionais, História e cultura afro-brasileira e africana. Seus planos de ensino preveem a compreensão, análise, avaliação, debate, definição de estratégias e promoção dos direitos fundamentais dos grupos historicamente oprimidos em função das relações de poder que estruturam e demarcam as subjetividades, criando as assimetrias sociais que dão ensejo às práticas discriminatórias e não igualitárias.

Cumprir destacar que estes temas de aprendizagem servem não apenas à reflexão-transformação igualitária e equânime, mas, também, a uma compreensão empreendedora e inclusiva.

O curso de Enfermagem da IES entende que uma economia forte e competitiva promove, de forma consciente, a inclusão e a expansão dos cidadãos sem distinções e discriminação. Com isto, é possível que os ambientes de saúde, públicos ou privados, promovam uma sociedade mais justa e equitativa. A defesa dos Direitos Humanos, do Meio-ambiente, o combate à Discriminação racial, religiosa, de gênero e de orientação afetiva e sexual, constituem elemento estruturante de uma economia produtiva e fortalecida do ponto de vista global.

Assim, o projeto pedagógico deste curso:

- ✓ insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nos componentes curriculares obrigatórios e extensionistas: Ciências Humanas e Sociais, Gestão Estratégica de

Pessoas, Comportamento Organizacional, Responsabilidade Social e Sustentabilidade e Gestão Estratégica de Marketing e nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004;

- ✓ aborda a temática Educação Ambiental nos componentes curriculares obrigatórios e extensionistas: Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Ciências Humanas e Sociais, Teoria das Organizações, Gestão Integrada de Operações, Inovação e Empreendedorismo, Marketing de Produtos e Serviços e Gerenciamento de Projetos, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, e ao Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002;
- ✓ implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nos componentes curriculares obrigatórios e extensionistas: Gestão Estratégica de Marketing, Gestão Estratégica de Pessoas, Ciências Humanas e Sociais, Direito Empresarial e do Consumidor, Responsabilidade Social e Sustentabilidade, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012;
- ✓ oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- ✓ As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a flexibilização curricular necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas pontualmente em uma disciplina da matriz curricular.

1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR

Muito em breve, o uso das ferramentas digitais será tão primordial para os profissionais quanto os três erres: Leitura, Escrita e Aritmética. Por esta razão, nas disciplinas vem sendo introduzida a utilização de ferramentas digitais e estimulado aos alunos desenvolverem

atividades de Educação em Saúde através das Redes Sociais, como forma de socialização do conhecimento e de divulgação da atuação em Enfermagem.

O aumento do uso das redes sociais tem-se tornado um movimento comum nos últimos anos e proporcionado desenvolvimento nas formas de interação e socialização dos estudantes, tanto para aprendizado, quanto para interações sociais. Há alunos que já se arriscam em serem influenciadores digitais. É possível perceber que alunos gastam muito tempo em redes sociais e estão sempre online, conectados, a espera de notificações e em todo tempo livre e de posse do celular nas mãos acessam as redes constantemente. Dessa maneira, as redes sociais passaram a ser ferramentas no campo do ensino, primeiramente pela familiarização com elas para comunicação, fonte de conhecimentos e local de expressão de ideias.

O uso das redes sociais para fins educacionais tem crescido e já pode ser considerado como uma ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem, pois permite a autoaprendizagem, o trabalho em equipe, colaboração, a participação ativa e significativa.

Entendendo as redes sociais como ferramenta educacional, os alunos começam a ser estimulados a utilizarem este espaço não só para buscarem conhecimento e compartilharem informações e interações sociais, mas para aproveitarem suas redes sociais e redes específicas para realização de Educação em Saúde e de divulgação de Direitos em Saúde.

A disciplina Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e Saúde da Família deu origem ao *Projeto Saúde para todos*. Este projeto estimula, através de atividades da disciplina a elaboração de material educativo e orientador a ser disponibilizado na rede social, através da plataforma *Instagram*: @saude.ptodos. Na proposta dessa disciplina os alunos conseguem aplicar a teoria na prática e utilizam as TIC como forma de interação com a sociedade, sendo propagadores de informação, desenvolvendo as competências de comunicação, trabalho em equipe, empatia, e principalmente a consciência social.

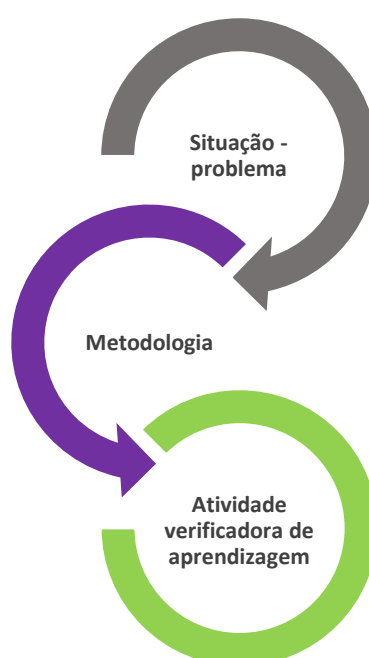
Uma outra questão a ser observada através de várias disciplinas, e que também servem de subsídios para serem tratados nas redes sociais, trazendo o foco nos Direitos em Saúde, são os temas abordados interdisciplinarmente nas disciplinas História da Enfermagem, Políticas e Estratégias em Saúde, Saúde, Gênero e Sexualidade, Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e Família, é a abordagem das ações étnico raciais, gênero, inclusão e direitos Humanos, realizados principalmente nas redes sociais, utilizando as TICS e também fora dos limites da sala de aula.

Dentro do contexto da transformação digital, o curso incentiva os alunos a analisarem problemas/ necessidades da comunidade em que estão inseridos e por meio das metodologias ativas, como o PBL – *Problem Based Learning*, ou a utilização de ferramentas de trabalho em Saúde como o genograma, Ecomapa para elaboração de Projetos Terapêuticos singulares e conseguir empregá-los para provocar mudanças do contexto de saúde local.

1.13 METODOLOGIA

1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Aura facilita e favorece a autonomia intelectual dos estudantes na medida em que os convida a participar, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa, por meio de uma situação-problema, escolha metodológica adequada e uma atividade verificadora de aprendizagem, detalhadas a seguir:



- ✓ Situação-problema: o professor contextualizará em uma preleção determinado tema/tópico de acordo com o campo disciplinar em que atua. Este momento não perfaz uma fala abstrata, mas, sim, significativa, reconhecível e articulável pelos alunos, uma vez que seu ponto de partida não é um silogismo dedutivo, mas um raciocínio indutivo

impregnado pelas redes de vivências e relações de significado dos alunos que são catalisados por meio de uma situação problema. O problema pode ser apresentado, também, pelo aluno que, com o tema de aula escolhido antecipadamente, sugere a problemática na sala de aula a partir de suas próprias experiências e da realidade que vive.

- ✓ Definição da Metodologia: ao trazer à tona as vivências significativas, por meio da preleção e da situação problema, o professor orienta, auxilia, conduz e acompanha os alunos e alunas na busca pela resposta, mediando o processo de ensino-aprendizagem. Nesta etapa, são centrais as metodologias ativas que, partindo do protagonismo do aluno, permitem que este explore e se engaje na temática da aula e, por conseguinte, participe da discussão e aplicação do conteúdo para solução do problema apresentado.
- ✓ Atividade verificadora de aprendizagem: ao final de cada aula, é importante avaliar o aprendizado dos alunos. Dessa feita, toda aula é finalizada com uma atividade verificadora da aprendizagem, compreendendo um circuito compatível com a jornada de experiência do aluno. Esta avaliação será de natureza formativa ou diagnóstica, devendo servir para análise crítica do estágio de aprendizagem dos alunos e para tomada de decisões. Ela permitirá, ainda, verificar se o objetivo específico da aula foi plenamente atendido.

No Aura, defende-se a premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados na situação-problema e, assim, construindo novas práticas, que serão as soluções para a questão apresentada. Isto também ocorre nos projetos extensionistas, que garantem a resolução de problemas e a troca de saberes entre a IES e a comunidade do entorno.

O Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento harmônica e interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. Dessa forma, dissolve a aparente antonímia entre ambos.

Tal tratamento opera por meio da inversão da sala de aula, na qual os alunos, uma vez apropriados do plano de ensino e dos planos de aula, previamente disponibilizados em seu

ambiente virtual de aprendizagem, são capazes de realizar uma orientada e intencional inversão de sala de aula.

O aluno tem acesso ao conteúdo prévio e às atividades práticas supervisionadas, que perfazem uma série de objetivos expressos em competências de acordo com o seu plano de ensino. Uma vez engajados pelo professor, eles são convidados a explorar os conteúdos e atividades nos laboratórios e bibliotecas para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação destes conteúdos durante a atividade realizada em sala presencial e mediada pelo professor. Além disso, dispõem de exercícios e atividades de verificação capazes de medir o seu aprendizado dos temas propostos. Isto lhes possibilita descobrir quais são os seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências individualmente, no seu próprio ritmo.

1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA

Diferentemente de um modelo que opera uma aparente e nítida separação entre os ambientes de aprendizagem, o Aura reconhece que as atuais gerações são capazes de ter um acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam participar mais ativamente de suas aulas. Afinal, o momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via *smartphones* e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas, a Sala de Aula Virtual (SAVA), em um sistema de aprendizagem híbrido, integrando atividades síncronas e assíncronas para garantir ao aluno a possibilidade de estudar antes determinado

conteúdo, discuti-lo em sala em uma experiência real, na sala de aula, por meio da atividade mediada pelo professor. Como se observa, os conteúdos postados na SAVA abrem espaço para inúmeras discussões e aplicações que serão realizadas na aula presencial.

Dessa forma, os alunos terão um conteúdo de alta qualidade, disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência ao buscarem por si mesmos os conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Incentiva-se o autoaprendizado, oferecendo aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Em sala de aula, a ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conteúdo digital e as atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, além do conhecimento do aluno, construído a partir de suas experiências prévias à formação superior. É fundamental que o professor conheça o seu aluno para, aproveitando o conhecimento prévio deste, possa avançar para outros desdobramentos. Assim, as competências serão construídas em rede para que todos possam participar do circuito de aprendizagem esboçado no item anterior, utilizando-se metodologias ativas e ferramentas tecnológicas disponíveis para desenvolver os alunos e alunas no contexto da transformação a partir de suas individualidades. Em ambientes mais participativos, a chave para promover o engajamento dos estudantes, durante a aula, envolve adaptar as estratégias utilizadas. Portanto, são fomentadas exposições orais mais curtas, intercaladas com outras atividades individuais ou colaborativas, debates, solução de problemas por meio de estudos de caso, exercícios de fixação etc. Além disto, o aluno analisa a situação-problema a partir de sua concepção de mundo, discute com os demais colegas e propõe soluções que serão discutidas e aplicadas no contexto da sala de aula e na verificação de aprendizagem. Assim, incorpora-se na prática pedagógica diferentes visões, olhares e saberes da comunidade científica.

Isso permite que os alunos renovem sua atenção a cada mudança e pratiquem a aplicação dos novos conceitos estudados. Ao final, de acordo com o modelo proposto, há a disponibilidade de questões, no ambiente virtual, para que os alunos possam responder exercícios, complementando, assim, o fluxo e a fixação da aprendizagem.

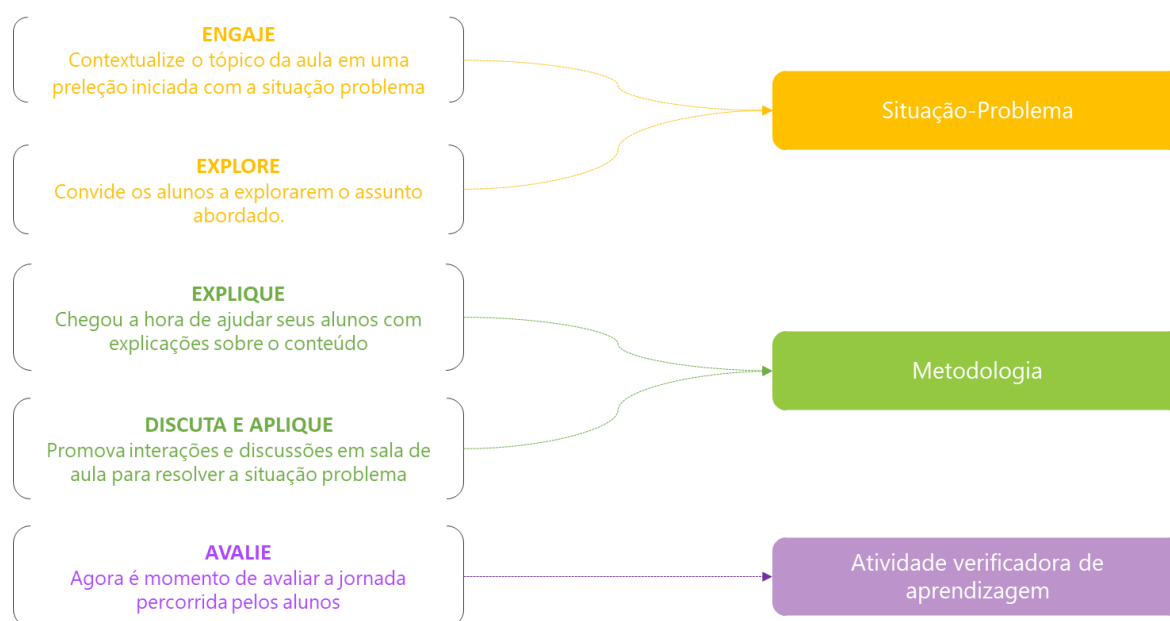
O desenvolvimento dos conteúdos no Aura é feito de forma colaborativa e inovadora por meio do seguinte circuito de intencionalidades e afetos, já que este último se apresenta na motivação que o coletivo proporciona para fazer algo, gerando, ao final, a aprendizagem:

- ✓ Engajamento: Durante esta etapa, o professor contextualizará o tópico da aula em uma preleção iniciada com a situação problema. É o momento em que promove a interação com os seus estudantes, abrindo o espaço para o debate e a troca de ideias e a curiosidade, que levará os alunos a se interessarem pela temática da aula. Perguntas como: “O que você acha? Qual é a sua dúvida sobre este assunto? O que você sabe sobre este conteúdo? Como você aprendeu isso?” são essenciais para despertar a curiosidade e o envolvimento da turma com a situação-problema da temática apresentada. É importante que o foco recaia também sobre o aluno, que poderá fazer a preleção inicial instado pelo professor, vez que ele conhece, previamente, o tema que será abordado naquele dia letivo. A preleção do professor deve durar, no máximo, 15 minutos para que se abra espaço à participação de todos.
- ✓ Exploração: É o momento em que o professor convida os alunos a explorarem o assunto que está sendo abordado em diversas plataformas e pede para que registrem a pesquisa. O modelo de aprendizagem estimula que professores e alunos possam compartilhar os registros individuais das pesquisas em ferramentas digitais, tornando o processo de aprendizagem mais colaborativo: uns aprendendo com os outros.
- ✓ Explicação: Em uma aula, cujo protagonismo é discente, a explicação do docente surge da necessidade do aluno, que pode precisar de maior familiaridade e esclarecimentos do professor. Será, nessa etapa, que o professor ajudará sua turma com explicações sobre o conteúdo, tirará dúvidas, explicará as teorias a partir das pesquisas realizadas pelos discentes, fomentando, inclusive, que as explicações também possam ocorrer entre os próprios alunos. Essa sala plural abre espaço, também, para que, por meio do debate, novas dúvidas, contradições e inquietações apareçam para desequilibrar o aluno e levá-lo a pensar e a buscar uma nova solução para os problemas apresentados.
- ✓ Discussão e Aplicação: A discussão do que pesquisaram sobre determinado tema e sua aplicação em uma situação prática conectará os conceitos aprendidos à sua aplicabilidade em um contexto real. Cabe ao professor documentar o processo de aprendizagem do aluno ou dos grupos e articular como o conteúdo aprendido poderia solucionar algum problema do cotidiano de seus estudantes.
- ✓ Avaliação: Na etapa final do processo, é o momento de avaliar a jornada percorrida pelos alunos por meio de atividades verificadoras de aprendizagem e atividades práticas supervisionadas de cunho diagnóstico, o que permitirá acompanhar o desenvolvimento

coletivo e individual à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

O acompanhamento das atividades ocorre, continuamente, por meio do trinômio metodológico promovido em cada uma das aulas que se relacionam à jornada do aluno: com a situação-problema definida, o professor poderá engajar e convidar sua turma para explorar o tema apresentado. A escolha metodológica, permitir-lhes-á discutir e aplicar o que exploraram e, na atividade verificadora de aprendizagem de cunho diagnóstico, o professor poderá avaliar se o aprendizado, de fato, aconteceu entre os alunos da turma.

A figura seguinte ilustra de que forma ocorre o circuito de intencionalidades descrito neste projeto pedagógico:



Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Como se observa, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos e a cognição exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

A avaliação formativa e diagnóstica que se consolida por meio da Atividade Autônoma Aura (AAA) também traz inovação para a sala de aula, uma vez que essas questões são definidas a partir dos objetivos da aula e capazes de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos e habilidades apresentados daquele dia. Elas permitem ao aluno identificar os gaps de conhecimento e aprender de forma contínua, perpetuando uma cultura de aprendizagem no curso.

Em algumas disciplinas, o aluno é convidado a expressar-se por meio de textos questionadores que lhe exigem maior reflexão e são uma forma de desenvolvimento do saber crítico e expressivo. Como vivemos em um mundo digital, os alunos também são estimulados a gravarem podcast, vídeos com orientações de saúde, estimulando sua capacidade de comunicar-se adequadamente e o desenvolvimento de sua oratória.

1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente essencial para a formação do bacharel em Enfermagem, sendo composto de atividades de prática profissional exercidas em situações reais de trabalho em unidades de Saúde e em outros dispositivos da sociedade. O estágio não configura vínculo empregatício com a empresa concedente e constitui um componente indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando.

As atividades desenvolvidas no estágio proporcionam ao estudante a participação em situações reais da vida profissional, sempre sob supervisão docente e participação do Enfermeiro do Serviço, designado pela organização concedente.

Caracteriza-se por ser um procedimento didático constituído de atividades práticas supervisionados, fora do contexto estritamente acadêmico. É uma atividade de aprendizagem profissional, ética, social e cultural, que reforça a integração entre teoria e prática na formação discente, oportunizando ao aluno a possibilidade de consolidar as competências necessárias para o exercício profissional Enfermeiro.

Os Estágios Curriculares Supervisionado em Enfermagem têm os seguintes objetivos:

- I. proporcionar ao aluno/estagiário o desenvolvimento de competências e habilidades através da integração das teorias com as práticas multidisciplinares;
- II. Garantir a aplicabilidade da teoria à prática profissional;
- III. Desenvolver competências e habilidades necessárias ao trabalho em equipe, tais como: flexibilidade, comunicação, cooperação, iniciativa e respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício da profissão;
- IV. Proporcionar ao discente aprimoramento pessoal e profissional através do autoconhecimento e do reconhecimento de seu papel na sociedade.
- V. Promover a promoção e desenvolvimento de habilidades e competências relativas a funções do enfermeiro em diferentes contextos, desde a prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

O estágio não é entendido apenas como uma exigência legal para a formação, mas como uma atividade que tem uma função pedagógica precípua, ou seja, é visto como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos de forma supervisionada, propiciando ao estudante a realimentação do processo ensino-aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, aponta em seu Art. 7º a obrigatoriedade de os cursos incluírem no currículo o estágio supervisionado em hospitais

gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Estágio Curricular Supervisionado propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, orientado pelo princípio da ação-reflexão-ação (relação teoria-prática), podendo ser entendido como o tempo de aprendizagem que se demora para aprender a prática para depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade prática realizada pelo aluno, no decorrer do Curso, com a supervisão de um professor designado para essa atividade com a finalidade de consolidar as competências estabelecidas, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações, voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver.

As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente:

- I. Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes;
- II. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- III. Constituição Federal/1988;
- IV. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, (Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem);
- V. Lei 7.498/1986, dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem;
- VI. RESOLUÇÃO COFEN Nº 0564/2017, revisa o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Consoante com o disposto na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, as atividades de estágio para o curso de Enfermagem representam 20% da carga horária do curso e são ofertadas nos dois últimos semestres do curso, ou seja, 9º e 10º períodos. Os estágios na matriz AURA estão estruturados em oito disciplinas distintas a serem cursadas 4 no 9º período, e as outras 4 no 10º período, e cada uma destas possui carga horária para realização das atividades nos campos de estágio, nos mais diversos cenários. Os estágios contemplarão atividades assistenciais, gerenciais e de pesquisa, que contribuem efetivamente para a

formação profissional, todas desenvolvidas com supervisão docente e ainda de acordo com as DCN de Enfermagem, em seu Artigo 7º, “Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio”.

A carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado é de 800 horas (20% da carga horária total do curso), sendo 100 horas cada disciplina, distribuídas entre 9º e 10º períodos:

9º período:

- Estágio Curricular Supervisionado na Saúde Coletiva;
- Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da mulher;
- Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e adolescente; e
- Estágio Curricular Supervisionado na Saúde Mental.

10º período:

- Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e Idoso;
- Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do cliente Cirúrgico;
- Estágio Curricular Supervisionado em Alta Complexidade; e
- Estágio Supervisionado em Gerência de Enfermagem.

São considerados como campo de estágio as instituições públicas e privadas de assistência à saúde, conveniadas com a IES, que atendam aos diferentes níveis de complexidade. Os estágios curriculares supervisionados são desenvolvidos em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde, Centro de Atenção Psicossociais - CAPS, Unidades de Saúde da Família e outros dispositivos da Rede de Saúde e da comunidade.

Os Estágios Curriculares Supervisionados em Enfermagem deverão contribuir para o aluno:

- I. Avaliar sua própria atuação profissional e seu desempenho;
- II. Comunicar-se de forma adequada através de relatórios, análises, materiais educativos produzidos, bem como através de apresentações em público e consultas individuais;
- III. Realizar a busca de soluções práticas por meio da pesquisa;

- IV. Exercer atividades com criatividade, ética, iniciativa e autonomia na tomada de decisão;
- V. Desenvolver espírito empreendedor e proativo.

Logo, surge como atividade de aprendizagem acadêmica, profissional, integrando teoria e prática na formação discente e proporcionando sua participação em situações e desafios reais da profissão do Enfermeiro, sobretudo em questões relacionadas ao desenvolvimento local.

O processo de acompanhamento do estágio permite que se detectem distorções e se faça a correção necessária em tempo hábil. Esse processo será realizado em conjunto: Professor Presencial, pelo Coordenador de Estágio, pelo aluno estagiário e pelo Enfermeiro da Unidade de Saúde do local de realização do estágio.

O processo de acompanhamento e de avaliação do estágio supervisionado será realizado pelo Professor Supervisor de Estágio Curricular Supervisionado. O aluno estagiário será avaliado em conformidade com critérios qualitativos e quantitativos descritos no Formulário de Avaliação Final do Estágio.

Para o registro da avaliação qualitativa, o Professor das Disciplinas de Estágio Supervisionado deverá utilizar o Formulário de Avaliação Final do Estágio, a partir da análise do Relatório das Atividades Diárias de Estágio Curricular Supervisionado do aluno estagiário, conforme Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado, conforme anexo.

A avaliação quantitativa levará em consideração o cumprimento da carga horária mínima de estágio na instituição, bem como a participação nas atividades inerentes ao estágio. Para aprovação do aluno serão considerados os seguintes quesitos:

- a) comprovação do cumprimento da carga horária mínima de estágio;
- b) apresentação de todos os documentos comprobatórios de estágio;
- c) Frequência igual ou superior ao mínimo exigido na carga horária da disciplina, sendo que o recurso de Regime Especial não se aplica às disciplinas de estágio supervisionado;
- d) desempenho acadêmico com pontuação igual ou superior ao mínimo exigido pela IES.

1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO)

Segundo os preceitos da Constituição Federal de 1988, compete ao SUS “ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde” (BRASIL, 1988, art. 200, inciso III). De acordo com a Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, Lei Orgânica da Saúde (LOS), uma política para os

trabalhadores de saúde deverá ter como objetivo organizar um sistema de formação em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal (Brasil, 1990). O artigo 27 da LOS coloca os serviços de saúde como campos para o ensino e pesquisa, ou seja, como locais de ensino-aprendizagem que mostram a ligação entre a assistência, a gestão e a formação em saúde.

Desta forma, para organização dos estágios curriculares supervisionados temos os seguintes objetivos: Planejar a integração ensino-serviço nas Unidades do SUS; elaborar ferramenta que possibilite a organização e fortalecimento da integração ensino-serviço; e promover a interlocução e pactuação entre os atores sociais envolvidos, ou seja, a IES por meio da Coordenação de Curso e de Estágio e seus professores; os Serviços de Saúde, com seus gestores e os profissionais que recebem os estudantes em suas equipes e também os usuários dos serviços que são atendidos pelos estagiários.

Sendo assim, faz-se necessário a integração entre o ensino e o serviço em saúde, sendo está uma estratégia cujo objetivo principal é promover um modelo que melhore o desenvolvimento individual e coletivo dos atores envolvidos. Nas propostas de formação e educação dos estudantes em campo de estágio, necessitam de constante revisão para que as perspectivas de trabalho voltadas para a integralidade da atenção à saúde sejam alcançadas, considerando o processo de formação através da matriz curricular, das ocorrências de mudanças na realidade local e regional da assistência em saúde e da gestão e as interferências no trabalho em equipe. Por conseguinte, se faz importante estudar os fatores que interferem no processo de qualificação das estudantes nos diferentes dispositivos de saúde que, junto à IES, pretendem contribuir à formação de recursos humanos para o SUS.

Sabedores dos problemas vivenciados no setor saúde é preciso repensar constantemente a maneira como é conduzido os estágios, pois além das oficializações dos convênios que permitem a estada dos estudantes nos serviços de saúde percebemos o quão necessário se faz planejar as atividades de estágio com todos os envolvidos no processo.

Desta forma, é necessária uma articulação entre ensino-serviço para obter melhores resultados na formação dos alunos e na assistência à saúde da população. Frente ao exposto, para obter êxito na assistência à saúde, faz-se necessário um planejamento em conjunto com os atores sociais envolvidos no processo de formação do profissional. Abaixo segue a descrição da interlocução da IES com os campos de estágio.

- ampliar a comunicação entre gestores/departamentos, serviços em todos os níveis para planejamento e recepção de alunos;
- facilitar a realização dos convênios com instituições públicas e reduzir os entraves burocráticos nos convênios público/privados;
- valorização do trabalho em equipe.
- pactuação entre as instituições;
- oferta de estágios que dizem respeito à linha de cuidado, como descrito no quadro a seguir:

Área de atuação	Disciplinas de Estágio	Cenários de Desenvolvimento das Atividades práticas
Saúde Coletiva	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	- Estratégia Saúde da Família ou Unidade Básica de Saúde. - Programas de saúde pública diversos, como programas de hipertensão, diabetes, tuberculose, hanseníase, puericultura, acolhimento mãe e bebê, dentre outros.
Saúde da Mulher	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher	- Consulta de Enfermagem em Pré-natal - Acompanhamento puerperal - Consulta de Enfermagem em Ginecologia - Enfermaria Ginecológica - Planejamento Familiar - Maternidade: Pré-Parto, Sala de Parto, Alojamento Conjunto, Gestante de alto risco.
Saúde da Criança e do Adolescente	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente	- Imunização - Consulta de Enfermagem em Puericultura e ao Adolescente. - Internação e emergência pediátrica e de adolescentes.
Saúde do Adulto e do Idoso	Estágio Curricular Supervisionado em Adulto e Idoso	- Consulta de Enfermagem ao Adulto/Idoso - Campanhas de vacinação - Unidades de Internação em Clínica Médica
Enfermagem Cirúrgica	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Cliente Cirúrgico	- Complexo Cirúrgico: enfermarias cirúrgicas, centro cirúrgico, unidades de recepção operatória, unidades de recuperação anestésica. - Consulta de enfermagem pré e pós operatória.
Enfermagem em Saúde Mental	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental	- CAPS - Internação e emergência Psiquiátrica - Consultório de Rua - Consulta de Enfermagem em Saúde Mental - Grupos de apoio: etilismo, drogas, dentre outros.
Enfermagem em Alta Complexidade	Estágio Curricular Supervisionado em Alta Complexidade	- Centro de Terapia Intensiva Adulto e Pediátrico - Unidade Intermediária - Unidades de emergência pré e intra-hospitalar - Unidade Coronariana.
Gerência em Enfermagem	Estágio Curricular Supervisionado VI	- Gerência em Atenção Básica: gestão de pessoas e programas - Gerência hospitalar: gestão de pessoas e setores.

Para organização do campo de estágio, seguem os passos:

1. Firmar Termo de Compromisso com responsabilidade compartilhada envolvendo todos os atores sociais (gestores do ensino, profissionais de saúde, alunos e comunidade).

2. Organizar os campos de estágio de modo a contemplar as necessidades dos alunos e a demanda do território.
3. Acompanhar/Avaliar permanentemente as ações do plano de estágio pelos atores sociais envolvidos.
4. Aproximar todos os professores com a realidade da Rede de Serviços, através de visitas aos locais de prática e território, apresentação de slide e filmes, e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão no território.
5. Sensibilizar e capacitar as equipes para receber os estudantes, otimizando o Núcleo de Educação Permanente e Pesquisa dos municípios e das instituições.
6. Criar espaço permanente de diálogo com a comunidade.
7. Garantir o cumprimento da Lei de Estágio.

Competências dos Serviços de Saúde:

- Planejamento conjunto entre os atores envolvidos das atividades a serem desenvolvidas no campo da prática, segundo as diretrizes do SUS e as habilidades e competências técnicas no campo de atuação;
- Os planos de estágio devem ser flexibilizados e adequados à realidade e disponibilidade local;
- Incentivar as equipes de saúde a fazerem seu planejamento interno considerando a realidade das unidades de saúde e a presença dos alunos;
- Promover reuniões sistemáticas para o planejamento e avaliação do período de estágio entre os atores sociais;
- Assegurar o termo adesão ao convênio com a Secretaria Municipal de Saúde e outras de acordo com a normas da instituição;
- Garantir a inserção de um docente Enfermeiro supervisor/ preceptor da Instituição de Ensino Superior (IES) responsável pelo acompanhamento do aluno no planejamento e desenvolvimento das atividades de campo;
- Planejamento conjunto das atividades a serem desenvolvidas no campo da prática segundo as diretrizes do SUS e as habilidades e competências técnicas no campo de atuação de cada formação;
- Promover reuniões sistemáticas para o planejamento, e avaliação do período de estágio entre os atores sociais.

Competência do Estudante:

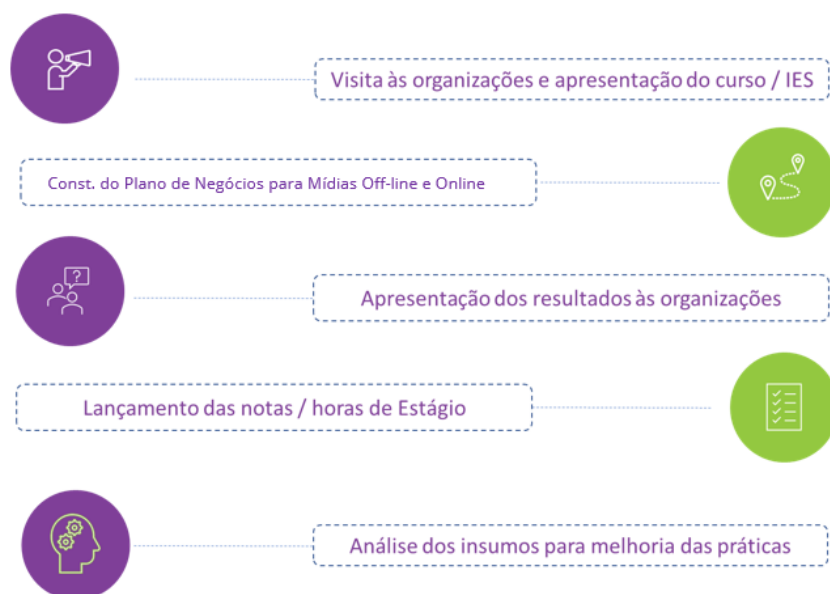
- Ser assíduo e pontual conforme combinado previamente;
- Vestir-se de forma adequada à atividade que irá realizar;
- Utilizar obrigatoriamente uma identificação;
- Apresentar ao preceptor a ficha para controle da frequência;
- Não realizar procedimentos ou liberar usuários da unidade sem a supervisão direta de um profissional de saúde;
- Apresentar-se para o paciente como aluno e evitar utilizar linguagem técnica e colocações que possam causar desconforto para o paciente;
- Respeitar as normas de funcionamento da unidade, bem como todos os funcionários;
- Participar das reuniões propostas pela IES, pelo serviço de saúde e do encontro semanal com o supervisor do serviço.

Competências da Comunidade:

- Participar das reuniões propostas pela IES e pelos serviços de saúde;
- Apresentar críticas, sugestões quando pertinentes a respeito do trabalho dos estudantes.

A agenda de apresentações permite à comunidade acadêmica avaliar as práticas existentes, ouvir as organizações parceiras e acompanhar o desenvolvimento dos alunos durante o estágio curricular obrigatórios. Esse momento garante, ainda, um processo de avaliação recíproca capaz de gerar insumos importantes para a atualização das práticas de estágios no curso.

Esse processo está ilustrado na figura a seguir:



A IES estabelece convênios e parcerias com Unidades de Saúde do SUS e com Instituições privadas ou filantrópicas do Sistema Suplementar, além de empresas, escolas, Ong e outros dispositivos da sociedade a fim de lhes garantir vagas estágios e orientação profissional

Abaixo, encontram-se alguns convênios vigentes:

- Rede de Urgência Emergência Hospitalar Dr. Mário Gatti (hospitais municipais, e UPAS)
- Universidade Estadual de Campinas UNICAMP (hospital da Clinicas e Caism)
- Secretaria Municipal de Sumaré (Unidades básicas de saúde)

1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO

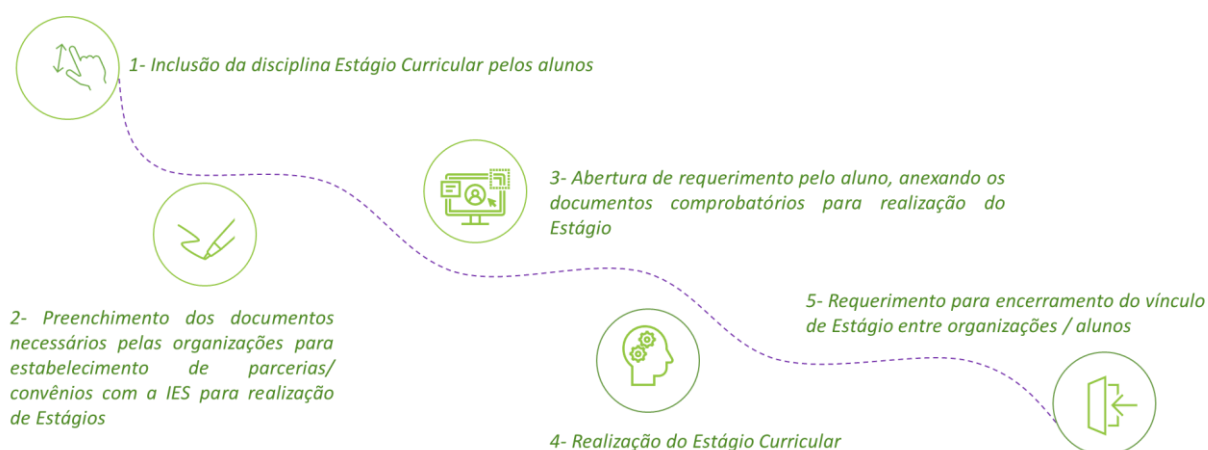
As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes.

Para a realização e registro acadêmico das atividades de Estágio Curricular Supervisionado o aluno estagiário deverá:

- Cumprir o Cronograma de Atividades das Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecido pela equipe de professores de estágio e Coordenação Local de Estágio Curricular Supervisionado da IES onde se encontra matriculado;

- II. Assinar Termo de Compromisso de Estágio e abrir requerimento no Sistema de Informações Acadêmicas, conforme convocação da referida coordenação antes do primeiro contato com a instituição conveniada;
- III. O acadêmico que não entregar os documentos pessoais e não assinar o Termo de Compromisso de Estágio no período determinado não estará autorizado a iniciar as atividades de estágio na instituição conveniada, implicando em reprovação na disciplina;
- IV. Participar de atividades que contribuam para o aprendizado acadêmico, bem como aquelas que efetivamente visem à contribuição social extramuros;
- V. Encaminhar as dificuldades teórico-práticas encontradas no Estágio Curricular Supervisionado ao Professor das disciplinas de Estágio Supervisionado para análise e discussão das alternativas de assistência;
- VI. Elaborar relatório das Atividades Diárias de Estágio Curricular Supervisionado e apresentá-lo ao Professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado para que o mesmo tome ciência e realize a avaliação das atividades diárias realizadas pelo aluno estagiário;
- VII. Elaborar relatório das Atividades de Final de Estágio Curricular Supervisionado e encaminhá-lo ao Professor da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado para que o mesmo realize a avaliação das atividades realizadas pelo aluno estagiário no referido módulo;
- VIII. Entregar a documentação comprobatória do Estágio Supervisionado, devidamente avaliadas até o final do período acadêmico da disciplina em curso;
- IX. Cumprir as determinações previstas no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem.

A realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Já o registro acadêmico da nota obtida no Estágio Curricular Supervisionado e o lançamento das horas que, obrigatoriamente, devem ser cumpridas, de acordo com a matriz curricular, será realizado pelo professor responsável, alocado na disciplina, após o acompanhamento e análise das atividades que compõem o Plano de Estágio.

1.14.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS

Nesse item, serão apresentadas as atividades exitosas e inovadoras desenvolvidas pelos discentes em Projetos que gerem produções resultante dessas ações, garantindo, assim, a articulação teoria e prática do modelo de aprendizagem.

1.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1.15.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades acadêmicas complementares (AAC) estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e estão organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação.

As AAC têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação.

A carga horária para AAC está determinada no PPC e devem atingir o quantitativo mínimo obrigatório de 80 (oitenta horas). O cumprimento dessas horas é uma exigência para a integralização do curso e devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação sem prejuízo das demais aulas e de outras atividades curriculares.

O aluno terá disponível uma agenda de atividades complementares, elaborada pela Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do Curso, que lhe possibilita o cumprimento das horas exigidas para a integralização do Curso. O aluno será estimulado também a realizar atividades complementares em outras instituições, desde que sejam comprovadas, estejam adequadas à área de formação do aluno e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

As atividades realizadas e as respectivas horas serão creditadas para o aluno. O sistema de contabilização das horas é cumulativo e não há limite de carga horária, já que o aluno poderá

realizar atividades além do que é estabelecido no PPC, enriquecendo sua formação. Na conclusão do Curso, o aluno receberá um Histórico das AAC desenvolvidas ao longo da graduação.

São consideradas AAC: seminários, congressos, oficinas, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, iniciação científica, cursos online, vivência profissional complementar, atividades de extensão, dentre outras.

No curso de Enfermagem, essas atividades buscarão propiciar aos alunos: o incentivo à pesquisa e iniciação científica, através do incentivo a atividades do tipo: participação e apresentação de seminários, congressos, palestras e workshops; a integração teoria e prática, por meio da oferta de oficinas práticas e outras atividades práticas, realizadas sob a orientação de professores ou profissionais, em projetos realizados no *campus* ou externamente; a ampliação do universo cultural e artístico, mediante a realização de visitas a exposições, filmes, vídeos, festivais etc.; o aperfeiçoamento acadêmico, propiciado pela realização de cursos que visam: ampliar o conhecimento geral, facilitar a atuação do aluno na profissão e/ou no mercado de trabalho, aprofundar o conhecimento referente à área de graduação do aluno; as experiências de monitoria; o contato com a realidade social, viabilizado pela participação nas atividades de extensão; o desenvolvimento da responsabilidade ambiental, propiciada pela presença em campanhas, visitas, etc., que têm este tema como eixo de estudo; a preparação para o mundo do trabalho, através de uma variedade de atividades complementares voltadas para a prática profissional, que visam desenvolver competências como: empreendedorismo, iniciativa, liderança e habilidades para gerenciar mudanças; o desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso social, por meio da participação em trabalhos voluntários, projetos comunitários e campanhas sociais, elaboradas e desenvolvidas pela IES ou por outras instituições sociais.

Além dessas opções, o aluno poderá ainda solicitar o lançamento em seu histórico de Atividades Acadêmicas Complementares de sua experiência profissional realizada e comprovada mediante abertura de requerimento, que será detalhada no campo “Vivência Profissional”. Essa prática é incentivada para que o aluno possa enriquecer o espaço da sala de aula com contribuições reais de sua atuação no mercado de trabalho, aumentando sua experiência.

Assim, as atividades complementares previstas pelo curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social,

proporcionando aos alunos a vivência de situações que contribuem para o seu crescimento como cidadãos e profissionais.

1.15.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

De acordo com o Regulamento de AAC, o registro da participação do aluno em atividades internas ocorrerá por meio da coleta de sua assinatura na lista de presença que elenca os participantes. Este lançamento é feito pelo coordenador do curso diretamente no Sistema de Informações Acadêmicas.

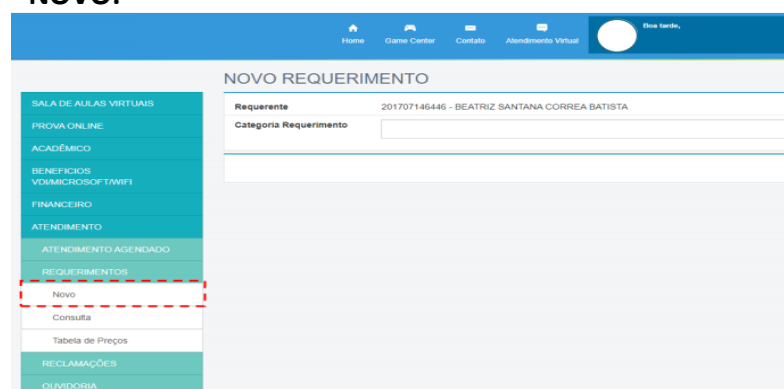
Quando o aluno tiver participado de uma atividade externa, que lhe garantirá as horas, deverá solicitar via requerimento específico para este fim em seu campus virtual, cujo caminho está detalhado a seguir:

Requerimento<Novo<AAC< Lançamento de atividade acadêmica complementar externa.

✓ REQUERIMENTOS



✓ NOVO:



✓ AAC:

Home Game Center Contato Atendimento Virtual

Bom tarde, Sair

NOVO REQUERIMENTO

Requerente: 201707146446 - BEATRIZ SANTANA CORREA BATISTA

Categoria Requerimento

- MONOGRAFIA/TCC/COLOCAÇÃO/DIPLOMA
- MATRÍCULA/TRANSFERÊNCIA
- FINANCEIRO/FINANCIAMENTO/BOLSA
- CERTIDÃO/DECLARAÇÃO/DOCUMENTO
- PROUNI
- APROVEITAMENTO/ISENÇÃO DISCIPL
- NOTA/PRESENÇA/AT. COMPLEMENTAR**
- DESABILITADOS
- CURRÍCULO/AULA/HORÁRIOS
- ESTÁGIO

✓ Lançar horas de atividade acadêmica complementar externa:

Home Game Center Contato Atendimento Virtual

Bom tarde, Sair

NOVO REQUERIMENTO

Requerente: 201707146446 - BEATRIZ SANTANA CORREA BATISTA

Categoria Requerimento: NOTA/PRESENÇA/AT. COMPLEMENTAR

- BRASIL CONTA COMIGO
- CONTESTAR REVISÃO DE AV3
- ENTREGA DE CADERNO DE PROVA ENADE
- LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR EXTERNA**
- LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR INTERNA
- REALIZAR SELEÇÃO PARA MONITORIA
- REVISAR NOTA DE AV/AVS - MATÉRIA ONLINE
- SOLICITAR ACERTO DE NOTA/PRES. MATÉRIA ONLINE
- SOLICITAR ACERTO DE NOTA/PRES. MATÉRIA PRESENCIAL
- SOLICITAR ANÁLISE AVAL APRENDIZADO/ SIMULADO AV1
- SOLICITAR AV3

Home Game Center Contato Atendimento Virtual

Bom tarde, Sair

NOVO REQUERIMENTO

Tipo do requerimento: LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR EXTERNA

Descrição: ANÁLISE E LANÇAMENTO DE HORAS AAC REALIZADAS FORA DA ESTÁGIO. ANEXAR APENAS UM DOCUMENTO COMPROBATÓRIO, EM PDF.
⚠️ATENÇÃO: O NÚMERO DE HORAS CONCEDIDAS NEM SEMPRE SERÁ IGUAL AO TEMPO QUE VOCÊ DEDICOU À ATIVIDADE. CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO MENU À ESQUERDA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES >> REGULAMENTO AAC.

Dicas: FIQUE ATENTO À QUANTIDADE DE HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NECESSÁRIAS PARA CONCLUSÃO DO SEU CURSO. O CUMPRIMENTO DESSAS HORAS É FUNDAMENTAL PARA COLAÇÃO DE GRAU E EXPEDIÇÃO DO DIPLOMA.

Provável solução em: 20 dias úteis

Cancelar Abrir

O requerimento será analisado pelo Coordenador de Curso e célula responsável e, em caso de aproveitamento, as horas serão lançadas em seu histórico de AAC.

Todas as atividades acadêmicas complementares realizadas pelo aluno são registradas em um histórico de Atividades Acadêmicas Complementares, o que lhe permitirá não apenas acompanhar a realização de suas horas de AAC em um documento único, como também, anexar este histórico em seu currículo como comprovação de todas as atividades desenvolvidas.

O Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares – AAC está aprovado no Conselho Superior da IES.

1.16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A dinâmica curricular está voltada para assegurar um processo de formação amplo, o que se traduz na busca de integração das diferentes disciplinas com as atividades acadêmicas articuladas à formação, tais como o estágio, o trabalho de conclusão de curso (TCC) e as atividades complementares. Nessa perspectiva, o TCC visa favorecer o desenvolvimento do pensamento, aprofundar o espírito crítico, a autonomia intelectual, além de propiciar o diálogo com a realidade.

O TCC é um estudo a ser desenvolvido pelo aluno, sob orientação docente, possuindo como principal objetivo o aprimoramento e a integração dos conhecimentos e dos conteúdos do curso, visando à atuação profissional, complementando o pensar científico desenvolvido durante o curso.

O TCC ao possibilitar o aprimoramento e a integração dos conhecimentos trabalhados no curso atende ao preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu Capítulo IV, aborda a Educação Superior, no art. 34º que estabelece como finalidade da educação superior “III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”.

Atende também às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001), em seu **Artigo 12** que diz: “Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente”

Ao longo de todo o curso, os alunos serão incentivados a construir uma postura investigativa sobre o cotidiano educacional em todas as disciplinas, com o objetivo de formar profissionais críticos e responsáveis pela transformação permanente da prática de Enfermagem. Busca-se, portanto, uma articulação entre as disciplinas que constituem a fundamentação para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa em grupo, e as outras disciplinas do currículo, o que se traduzirá nos trabalhos de pesquisa ao longo do curso e finalmente no trabalho de conclusão de curso.

O TCC corresponde a um passo importante na formação do Enfermeiro, tem como objetivo o aprimoramento e a integração dos conhecimentos construídos com a associação prática, portanto o TCC deve constituir-se de fatos que intervenham neste processo, onde o acadêmico possa confeccionar um projeto e, a partir deste, desenvolver a pesquisa, completando o conhecimento teórico e prático.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- I - Consolidar e aprofundar conhecimentos acadêmicos;
- II - Despertar o interesse pela atividade e ambiente de pesquisa;
- III - Oportunizar a reflexão crítica sobre temas relevantes associados às linhas de pesquisa institucionais;
- IV - Desenvolver a habilidade da escrita e rigor científico para elaboração e defesa oral de trabalhos acadêmicos.
- V - Estimular a produção intelectual dos alunos, à luz de preceitos metodológicos e da interlocução com a prática profissional do aluno;

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Enfermagem é elaborado na modalidade de artigo científico e deve corresponder a uma reflexão, mediante investigação científica, com aplicação prática sistematizada de competências desenvolvidas ao longo do curso sobre determinado tema de Enfermagem ou da Saúde, pertinente a uma das linhas de pesquisa estipuladas no eixo estruturante das Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Enfermagem: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; e Ciências da Enfermagem.

As linhas de pesquisa definidas para o Curso de Enfermagem da IES são:

- Educação em Enfermagem;
- Ética, Bioética e Legislação em Enfermagem;

- Gerência em Enfermagem;
- História da Enfermagem;
- O Cuidar no Processo Saúde-doença nas diferentes fases do ciclo vital;
- Relacionamento e Comunicação em Enfermagem;
- Políticas de Saúde; e
- Saúde e Sociedade.

Para nortear a construção do Trabalho de Conclusão do Curso há Regulamento com as diretrizes e normas do TCC, está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto pedagógico.

1.17 APOIO AO DISCENTE

1.17.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

A política de atendimento aos discentes da IES contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios e apoio psicopedagógico, apresenta instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da universidade, promovendo ações exitosas com seus alunos.

A IES oferece três canais principais de comunicação com seus estudantes, que podem, também, ser utilizados pelo público externo: atendimento presencial, *call center* e chat. A instituição mantém um sistema de agendamento para o atendimento presencial em que os alunos selecionam data, hora e motivo e são, então, direcionados automaticamente para a pessoa ou setor mais indicado para tratar daquele assunto determinado: atendentes de secretaria, supervisores de atendimento, secretária adjunta ou coordenador de curso. O aluno também pode ligar para uma central de atendimento (*call center*) e fazer solicitações sobre a sua situação acadêmica e financeira ou, no caso de um candidato ou interessado, buscar orientação e tirar dúvidas sobre a oferta de cursos. O mesmo pode ser feito por um canal de chat via web disponível no Portal da IES e no Campus Virtual.

Ao final de cada atendimento é realizada uma avaliação, momento em que o aluno, candidato ou interessado responde se ficou Muito Satisfeito, Satisfeito ou Insatisfeito com o atendimento prestado.

Os requerimentos abertos pelos alunos no Sistema de Informações Acadêmicas – S I A, também, são centralizados a fim de diminuir o prazo de resposta e tem seus fluxos analisados periodicamente. O sistema de chat tem um assistente virtual automatizado, que reduz o tempo de espera pelo atendimento.

A Ouvidoria tem ampla atuação em toda a comunidade acadêmica. Na IES, os alunos são atendidos, presencialmente, no horário de funcionamento de cada campus, pela Secretaria de Alunos e pelos Coordenadores, Professores e Tutores, nos seus respectivos horários. O atendimento via Chat e Call Center ocorre nos dias de semana, de 07 às 23 horas.

Destaca-se que IES adere aos programas FIES e Prouni, disponibiliza bolsas de estudo, descontos com empresas conveniadas e outras formas de bolsas e financiamentos como por exemplo o PAR - PARCELAMENTO ESTÁCIO, PRAVALER e estão disponíveis no link: <https://estacio.br/estude-na-estacio/bolsas-financiamentos>.

1.17.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disso, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos,

possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Sobre acessibilidade metodológica (pedagógica) encaminhamos a leitura para a seção correspondente neste PPC.

1.17.3 MONITORIA

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha de sua profissão à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão.

O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas na disciplina.

Para participar, o aluno candidato poderá concorrer a apenas uma vaga de uma única disciplina, deverá, ainda, estar regularmente matriculado na Instituição, ter creditado a disciplina da qual deseja ser monitor com nota igual ou maior que 7,0 (sete), possuir Coeficiente de Rendimento (C.R.) maior ou igual a 6,0 (seis) no último semestre cursado; ter disponibilidade de horário para cumprir, no mínimo, 20 horas semanais para as atividades de monitoria, desde que estas não coincidam com as disciplinas em que esteja matriculado.

O processo seletivo do aluno monitor será realizado da seguinte forma:

- ✓ Publicação do Edital
- ✓ Período de Inscrições para os alunos interessados
- ✓ Análise do Formulário de Inscrição com a conferência do preenchimento dos requisitos para inscrição previstos no edital
- ✓ Divulgação da lista dos candidatos inscritos e classificados de acordo com os requisitos estabelecidos
- ✓ Realização de Entrevista para avaliar a aptidão e desembaraço para o exercício da função de monitor com base nas perguntas listadas a seguir:
 - Como você administra seu tempo para conciliar estudo e outros afazeres?

- Relate uma situação de conflito pela qual passou e como você a resolveu.
- Imagine que você tem várias atividades para finalizar em um curto espaço de tempo, como você classificaria as prioridades e como iniciaria o trabalho?
- Conte-me uma situação em que você teve que ser criativo para resolver um problema na sua vida acadêmica e/ou profissional.
- Como a monitoria vai contribuir para sua formação profissional?
- ✓ Realização de Prova Escrita e Prova Prática para avaliar o conhecimento do candidato à Monitoria:
- ✓ Análise dos resultados da Entrevista, Prova Escrita e Prova Prática:
 - Serão classificados os candidatos que alcançarem Nota Final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.
 - Será classificado para o exercício da monitoria o candidato que tiver a maior Nota Final.
 - Em caso de empate, os critérios de desempate são: maior Coeficiente de Rendimento acadêmico registrado no semestre em que cursou a disciplina e, persistindo o empate, o candidato mais idoso.
- ✓ Divulgação do Resultado

Após a seleção, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso e Participação no Programa de Monitoria e realizar, de forma conjunta com o Professor que o acompanhará, o Relatório de Atividades Desenvolvidas na Monitoria ao fim do prazo estabelecido para realização da monitoria, conforme detalhamento abaixo:

RELATÓRIO DE MONITORIA

- Nome do Monitor: _____
- Disciplina em que realiza a monitoria: _____
- Período: _____ Turma: _____ Curso: Enfermagem

- Nome do professor supervisor da atividade: _____

I – Descrição e acompanhamento de atividades de aulas teóricas ou práticas/observação:

II – Participação em atividades extraclasse:

III – Certificado de Monitoria.

IV – Parecer do Professor Responsável pela Disciplina

O aluno monitor receberá 50 horas de Atividades Acadêmicas Complementares pelo exercício efetivo da Monitoria + Bolsa estudantil de 50% que não será cumulativa a outros descontos já recebidos pelo discente + Certificado estudantil para seu currículo profissional.

A Monitoria possui Regulamento próprio e está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto pedagógico.

De acordo com o projeto pedagógico desse curso, são responsabilidades do monitor:

- ✓ Apoiar os professores do turno objeto da monitoria sob a forma de apoio semanal ao Material Didático Institucional de acordo com o cronograma estabelecido por cada docente;
- ✓ Ter disponibilidade para atendimento aos alunos do turno nos horários e locais previamente estabelecidos;
- ✓ Manter uma lista de presença atualizada de alunos que frequentem as aulas de monitoria;
- ✓ Manter sigilo quanto ao material recebido do professor da disciplina;
- ✓ Fazer um relatório das atividades ao final do período letivo.

Já o Professor possui as seguintes atribuições:

- ✓ Elencar exercícios do Material Didático e/ou dos livros da Biblioteca Virtual que devam ser resolvidos nas aulas de monitoria;
- ✓ Orientar o monitor e sanar suas dúvidas quando necessário;
- ✓ Receber do monitor da disciplina a lista semanal de exercícios corrigida pelo por este;
- ✓ Conferir a correção feita pelo monitor;
- ✓ Excluir, por livre deliberação, o monitor em caso de rendimento insatisfatório.

Ao coordenador do curso compete:

- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoria;

- ✓ Preparar planilha de acompanhamento semestral do aproveitamento acadêmico dos alunos participantes das diversas monitorias para verificação do sucesso do Programa de Monitoria;
- ✓ Lançar horas de Atividade Acadêmica Complementar para o aluno participante
- ✓ Fornecer um certificado ao aluno monitor atestando sua participação no Programa de Monitoria.

O Regulamento de Monitoria está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto pedagógico.

1.17.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO

Os programas de nivelamento têm como objetivo revisar conteúdos necessários ao bom desempenho acadêmico do aluno, oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula e integrar o discente na comunidade acadêmica. A finalidade deste programa é suprir conhecimentos prévios necessários para o ingresso do discente no cotidiano acadêmico. A IES oferece cursos de nivelamento em Matemática e Português. A Instituição também propicia cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser propostos, de acordo com as necessidades detectadas pelos docentes e coordenação do Curso.

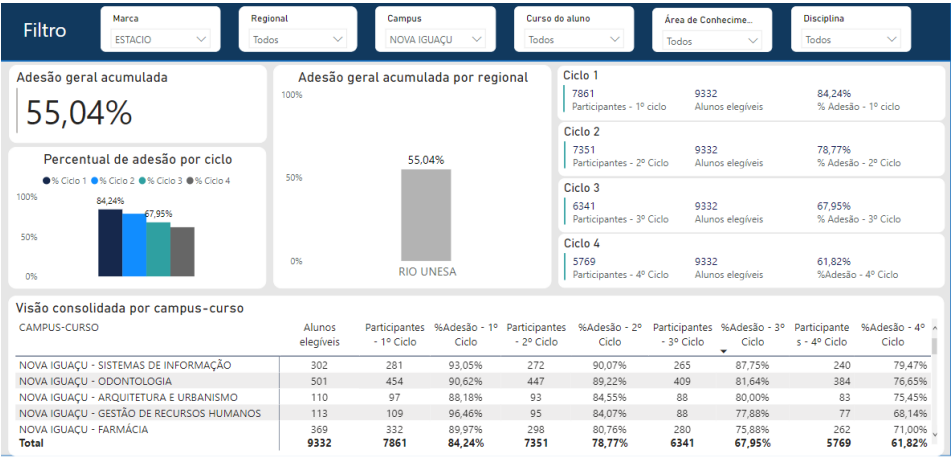
Além do Reforço ao Vivo, a IES disponibiliza aos seus alunos outros programas, cujo detalhamento está descrito abaixo:

Prepara AV: com o objetivo de aprimorar a jornada de aprendizagem dos alunos, as aulas de reforço do Prepara são transmitidas ao vivo, pela ferramenta TEAMS, acompanhadas de chat para envio de dúvidas e mensagens dos alunos na semana anterior às provas. A participação do aluno neste projeto amplia a possibilidade de ele tirar uma nota acima da média em suas avaliações durante o semestre.

Nova Chance: O Nova Chance tem como objetivo melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, garantindo-lhes uma nova chance de realizar a sua avaliação. Isto permite ao aluno a possibilidade de aumentar o seu rendimento acadêmico e, consequentemente, a diminuição de reprovação e possível evasão.

Avaliando o aprendizado: O Avaliando o Aprendizado é um programa de aplicação de exercícios (simulados) online, estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. Um recurso utilizado para auxiliar o aluno em seus estudos e melhorar seu desempenho acadêmico, contribuindo para diminuição das reprovações e, conseqüentemente, da evasão. O acompanhamento é realizado por meio dos resultados e os relatórios, gerados a partir da participação dos alunos no programa, permitem o acompanhamento do desempenho dos alunos em relação ao aprendizado dos temas das disciplinas.

Abaixo, segue um modelo de painel de acompanhamento de adesão dos alunos ao programa. Assim, o coordenador de curso pode verificar a participação da comunidade discente, identificar quais as principais fragilidades apontadas por eles e levar estes dados para as reuniões de colegiado e NDE, com insights para a proposta de melhoria:



Os programas de nivelamento e reforço fazem parte da trilha de aprendizagem do aluno que contempla, ainda, as avaliações somativas realizadas pelos alunos.



1.17.5 INTERMEDIACÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes e o Regulamento de estágio não obrigatório está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto pedagógico.

A realização do estágio não obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Não são atribuídas notas no Histórico Curricular do Aluno das atividades realizadas em estágios não obrigatórios. Elas são efetivadas e comprovadas mediante abertura de Requerimento pelo aluno e solicitação dessa modalidade de Estágio como atividade acadêmica

complementar no campo da vivência profissional em campo específico para este fim no Sistema de Informações Acadêmicas do aluno.

1.17.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico-NAAP presta atendimento aos alunos matriculados nos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia), contribuindo para o seu desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração destes alunos no ensino superior. É função do NAAP atender e acompanhar os alunos, ao longo de seus cursos de graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades por meio de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação desse futuro profissional.

O NAAP tem como objetivo principal oferecer suporte Psicopedagógico Institucional de prevenção e intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico, atuando sobre os múltiplos fatores que possam intervir no desenvolvimento integral e nas questões ligadas à aprendizagem discente. O NAAP trabalha na perspectiva da Psicopedagogia Institucional, isto é, na ordem do conhecimento, relacionada com o processo de aprendizagem do aluno dentro do contexto histórico-social.

Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades relacionadas à aprendizagem e à plena integração ao ambiente acadêmico pelo aluno para, em seguida, orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, bem como para eventuais encaminhamentos que se fizerem necessários.

O NAAP possui Regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados superiores da IES, e o profissional responsável tem formação em Psicologia, Pedagogia ou Serviço Social, e tem como principais atribuições:

- ✓ identificar alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem pedagógica, cognitiva, afetivo-relacional, social ou patológica através da escuta da situação problema;
- ✓ acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem cognitiva, afetiva, social ou patológica;
- ✓ promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com professores, e funcionários de toda a Instituição sobre as temáticas que envolvam o processo de aprendizagem, as necessidades educacionais especiais e as de ordem das

deficiências; v. auxiliar o docente na elaboração e desenvolvimento de planejamentos adequados às diferentes realidades presentes em uma turma; vi. apresentar relatórios mensais à Direção da Instituição, indicando os números referentes aos atendimentos realizados pormenorizando por público (se alunos, professores e/ou colaboradores administrativos), descrevendo as ações previstas e realizadas, e estratificando os tipos de necessidades relatadas pelos atendidos.

O responsável pelo NAAP atua no planejamento e controle das atividades da área. Todo o planejamento da área busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, objetivando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, em uma visão integrada dos aspectos socioemocionais e pedagógicos, minimizando as dificuldades que poderão comprometer e/ou impedir o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes. Na etapa do controle, o gerenciamento dos dados coletados permite que as informações deles decorrentes favoreçam a elaboração de práticas que fortaleçam o processo e deem melhores condições para que os diversos atores se sintam impactados positivamente.

Os indicadores dos relatórios de atendimentos aos alunos e de acompanhamento dos projetos relacionados às atividades coletivas como oficinas, workshops, rodas de conversa permitem que a IES mapeie o perfil do aluno e as dificuldades apresentadas por ele, contribuindo para que o trabalho do Professor e do Coordenador do Curso possam ser melhor direcionados para a oferta de práticas pedagógicas e de processos relacionais que fortaleçam o sentimento de acolhimento deste aluno e da sensação de pertencimento em relação à IES, impactando, favoravelmente, na redução da evasão, na perenidade da experiência acadêmica, e na consolidação de um processo de responsabilidade social ao contribuir para a melhor qualificação e preparo deste futuro profissional para suas vivências na sociedade e no mercado de trabalho.

A diversificação metodológica do Aura permite, ainda, que o docente possa realizar, com o apoio e a orientação do NAAP, atendimentos a estudantes com necessidades especiais. O processo de capacitação docente também observa o espectro da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, de forma a assegurar amplo acesso aos alunos com necessidades educacionais especiais. É parte da missão da IES promover a inclusão de pessoas com deficiência

no processo de aprendizagem, moldando a metodologia para que esta seja adaptável e inclusiva às necessidades de alunos que apresentem tais desafios.

Além disto, no mundo contemporâneo, a inclusão de alunos com necessidades especiais e/ou altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

As pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social. Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

No referencial de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013, p.13), consta: “[...] faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos. Esses deverão contemplar não só os conhecimentos técnicos acerca da educação especial e inclusiva, mas o compromisso político e ético com a educação como direito de todos”. Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

Ainda nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Para tanto, o NAAP acompanha o estudante com necessidades educacionais especiais ou aqueles com dificuldades de aprendizagem em diversos aspectos, propondo melhorias para a caminhada acadêmica do aluno. Sua atuação tem caráter preventivo, e, em alguns casos,

corretivo, atuando no acompanhamento psicopedagógico, encaminhamento para atendimento psicoterápico (ou outros profissionais específicos) e orientação aos alunos com dificuldades relacionais que impactem no processo de aprendizagem; além de atividades de arranjos e adaptações de currículo ou na oferta de recursos de apoio.

O NAAP, ainda, possui extenso programa de qualificação docente para preparar o professor para acompanhar e atender os alunos com deficiência com fóruns nacionais e treinamentos específicos para este fim. Ao atuar no apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com transtornos que afetem a aprendizagem, o NAAP estabelece articulação com setores, professores e coordenadores, atuando de forma customizada de acordo com as necessidades de cada sujeito.

1.17.7 PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

A Assessoria de Cooperação Internacional integra a área de Pesquisa e Extensão. Com esta assessoria, busca-se dar ênfase aos alunos participantes, lançando editais de seleção, acompanhando-os em mobilidade acadêmica e interagindo diretamente com a Coordenação de Cooperação Internacional da CAPES e do CNPq.

A internacionalização na IES é o processo de introdução de uma dimensão internacional na cultura e estratégia institucionais, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e na projeção da capacidade da Instituição. É um processo que afeta as atitudes, valores e percepções das instituições, dando lugar a uma compreensão mais ampla de realidade. O propósito da internacionalização para a educação é formar cidadãos e profissionais com as competências de um mundo globalizado, preparando-os para atuar globalmente e agir localmente em suas próprias realidades.

Um dos resultados dessa inserção internacional é a celebração de convênios com instituições de ensino estrangeiras, que preveem o intercâmbio de alunos dos cursos de graduação, proporcionando o contato com outras realidades culturais e oportunidades de construção de conhecimentos relevantes à área de formação do aluno com um olhar mais pluralizado.

A Assessoria de Cooperação Internacional firma convênios de cooperação internacional, com instituições de ensino dos países para onde nossos alunos demonstrem interesse, visando facilitar o trâmite de avaliação e aprovação dos nossos candidatos. Além de focar em países e

instituições de ensino renomados, buscamos opções alternativas, ao gerar convênios, por exemplo, com países da América do Sul, o que vai ao encontro do perfil de nosso aluno.

Esta assessoria está vinculada ao comitê de Pesquisa e Extensão da IES para que as atividades realizadas pela área possam estar inseridas nas demais ações desenvolvidas pelo curso. Os alunos que regressam da mobilidade acadêmica são convidados a compartilhar suas experiências em eventos específicos para este fim com o objetivo de informar, divulgar e estimular outros alunos interessados em participar desta atividade. Acredita-se que os alunos participantes são os melhores promotores de nossos programas institucionais, permitindo que a mensagem chegue de maneira mais clara e desmistificada a todos.

A partir das informações de alunos que estão chegando do exterior, é possível, ainda, conhecer e repensar estratégias didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino, inclusive com inovação tecnológica.

Além disto, há, também, um programa de troca de experiências em que a IES recebe a contribuição de vários docentes estrangeiros em aulas, cursos de extensão, semanas acadêmicas e palestras que permitem aos nossos alunos um espaço de troca com profissionais de outras culturas e realidades.

A sensibilização da comunidade acadêmica sobre o projeto de cooperação internacional ocorre por meio do Fórum anual de Internacionalização, divulgações no site da IES, webinários, entre outras formas de comunicação.

1.17.3 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS

Pesquisa feita pela McKinsey & Company (MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE, 2017) afirma que 14% dos trabalhadores no mundo precisarão migrar de atividade até 2030. O avanço tecnológico, a automação e a adoção de inteligência artificial nos processos organizacionais criarão formas de trabalho, exigindo um novo perfil dos profissionais do futuro.

O impacto será menor nas áreas em que a tecnologia não conseguirá imitar ou superar a ação humana, especialmente nas funções que envolvem o uso de competências comportamentais, criatividade e interação social.

Assim, no ambiente virtual de aprendizagem, o aluno poderá acompanhar toda a sua trajetória acadêmica e a própria trilha de aprendizagem no curso de Jornalismo, assim composta:

- ✓ atividades realizadas que favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais exigidas ao profissional do futuro;
- ✓ disciplinas que cursou ao longo da trajetória acadêmica na IES e o respectivo desenvolvimento de competências;
- ✓ orientação para construir seu Portfólio Profissional, com várias ferramentas que potencializarão sua empregabilidade e fomentam o intraempreendedorismo.

São muitos os desafios que um profissional enfrenta para ingressar e manter-se no mercado. Falta de planejamento, desconhecimento de ferramentas digitais, falta de visão integrada e de adaptabilidade, bem como a inexistência de comportamento pró-ativo e empreendedor estão entre as principais causas do insucesso do Jornalista no mercado de trabalho. Acompanhar a trajetória do aluno, garantindo-lhe a oportunidade de investir na sua carreira e reconhecer seus pontos fortes e oportunidades de melhoria é, sem dúvida, um dos passos para mudar esta realidade.

1.18 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso de Enfermagem possui as seguintes disciplinas realizadas na modalidade à distância: Língua Portuguesa, Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Farmacologia Básica, Ética, Legislação e Exercício Profissional, Biofísica, Saúde, Gênero e Sexualidade, Fundamentos Socioantropológicos na Saúde, Gerência de Enfermagem e Auditoria em Saúde, Enfermagem em Estomatoterapia e, ainda, a disciplina Optativa Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão. Nos próximos itens desse documento, detalharemos como ocorrem as atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos nessas disciplinas.

1.19 ATIVIDADES DE TUTORIA

O corpo de tutores do curso é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, estando habilitado também para atuar com uma proposta metodológica concebida para estimular os alunos a participarem de forma mais colaborativa das aulas realizadas.

A particularidade da metodologia adotada pela IES preconiza fortemente o direcionamento do corpo de tutores, sob a supervisão do coordenador do curso, de forma que todos os papéis exercidos pelo professor-tutor sejam orientados para excelência.

Concebeu-se um modelo de tutoria como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo, quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente.

1.19.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno.

Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente *web*, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

Em termos de mediação, portanto, o tutor tem o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da

A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância,

aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações.

1.19.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA

Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados são tratados pela Comissão Própria de Avaliação e encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões. A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes.

Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

1.19.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que

possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em *stricto sensu*.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

1.19.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

Os cursos de nivelamento são desenvolvidos para atender e preencher possíveis lacunas na formação que antecede o ensino superior, objetivando a permanência dos alunos e a continuidade de seus estudos com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de vários conteúdos essenciais e de base para a formação superior do aluno, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

No acompanhamento dos alunos, muitos docentes constataam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

Os cursos oferecem ferramentas aos acadêmicos que possibilitam minimizar as deficiências apontadas e, ainda, propiciam o acolhimento por parte da instituição que ao se

debruçar sobre o problema, aponta soluções. Este mecanismo de nivelamento propicia um melhor aproveitamento dos cursos de graduação, desenvolvendo diferentes habilidades e competências e, conseqüentemente minimizando os níveis de evasão escolar. Além disso, se oferece aos acadêmicos condições de permanência com equidade.

Dentre os benefícios do programa, vale destacar:

- ✓ o reconhecimento das limitações individuais, especialmente daqueles que concluíram há muito o Ensino Médio;
- ✓ a função de ambientação para ingresso no ensino superior;
- ✓ o caráter de adesão voluntária, aberto a todos os alunos, sem qualquer ônus financeiro ou de progressão curricular (o programa fica disponível a todos, por toda a duração do curso);
- ✓ o sentimento de segurança por parte do aluno ao reconhecer o programa como uma ação institucional em prol da qualidade acadêmica.

O programa Imersão Aura foi desenhado para ajudar o ingresso do estudante em sua vida universitária com uma agenda de aulas exclusivas feitas especialmente para os alunos do ensino presencial. São aulas práticas exclusivas, rodas de conversa sobre os temas mais discutidos no mercado de trabalho na atualidade, reforço para te ajudar com as dúvidas de português e matemática e aquela ajuda para montar o seu projeto profissional de vida e carreira.



Entre seus principais objetivos, encontram-se: familiarizar o aluno com a vida acadêmica e reduzir sua ansiedade para esta nova fase, atualizá-los com os temas atuais discutidos no mercado de trabalho, lembrá-lo das operações lógico-matemáticas usadas no dia a dia e que serão indispensáveis em suas disciplinas práticas, que o português é uma língua sem mistérios e como vai ajudá-lo em sua profissão e oferecer uma agenda de aulas práticas com foco na sua empregabilidade desde o primeiro dia de aula. Além disto, são oferecidas orientações de carreira para que ele possa construir o seu projeto pessoal de vida e carreira.

Em **Atualidades**, desenvolveu-se uma série de aulas sobre os principais assuntos da atualidade que impactam na sua jornada de ensino-aprendizagem para deixar os alunos conectados com o que está acontecendo no Brasil e no mundo. As aulas serão realizadas pela plataforma TEAMS com profissionais destacados no mercado de trabalho para garantir a melhor experiência de aprendizado.

No **Aprenda na prática**, ofertamos aulas práticas com destaque para os principais temas explorados na área de Saúde para que os alunos do curso possam aprender a utilizar ferramentas e estratégias úteis no desenvolvimento do curso de Enfermagem.

O programa **Empreender você** tem como principal objetivo empoderar os alunos por meio do autoconhecimento para torná-los protagonista de sua carreira, trilhando uma jornada de sucesso no mercado de trabalho.

Eles aprendem a usar as ferramentas essenciais que o ajudam na gestão de sua carreira: perfis pessoais, histórias de vida, trajetórias de carreira e como elaborar um Projeto Profissional que tenha consistência.



O programa está alinhado ao modelo de aprendizagem, que pressupõe o aluno como protagonista de sua história capaz de alavancar sua empregabilidade com o apoio e mediação pedagógica de professores e tutores.

1.20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A pluralidade da área da Saúde requer diversidade e para isso as Ferramentas Digitais podem apoiar nossos professores para a realização de aulas mais dinâmicas e interativas.

Não há dúvida de que a transformação digital chegou às salas de aula, afinal, os alunos e professores vivem em um mundo conectado, complexo e ambíguo. O modelo de ensino AURA vem ao encontro dos novos paradigmas da sociedade, em que o mundo físico e o universo de possibilidades digitais se fundem. Ao eliminar as fronteiras da sala de aula, integrá-la aos conteúdos disponíveis em acervos digitais, contextualizar problemas, estimular a reflexão e o aprendizado colaborativo, o AURA tem como proposta desenvolver as competências demandadas por mercados extremamente competitivos.

Tal cenário impacta, positivamente, o curso de Enfermagem ao integrar os dois mundos (físico e digital), e estimular a utilização de diferentes estratégias e instrumentos em sala de aula, aproximando o ensino das práticas, dinâmicas e características do mercado onde os egressos irão atuar.

A utilização de novas tecnologias em diferentes tipos de atividades possibilita agilidade e assertividade, que não são mais considerados diferenciais competitivos, mas premissas que precisam ser atendidas por organizações e profissionais do Século XXI. Desenvolver prontidão tecnológica, a visão sistêmica e empreendedora, o comportamento ético e responsável nos futuros egressos torna-se tão importante quanto desenvolver a capacidade de ler e escrever em crianças.

A palavra transformar está no DNA do curso e acompanhar a velocidade dessas transformações tecnológicas torna-se um desafio adicional que só será superado com a efetiva participação de professores e alunos. Nesse sentido, adota-se, nas aulas presenciais, buscando torná-las mais significativas, algumas ferramentas digitais que garantem ao aluno participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

Mentimeter: ferramenta digital que permite criar interações em tempo real com os alunos através de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A ferramenta, e trata-

se de uma grande vantagem dessa ferramenta, permite a visualização (compartilhada) das contribuições dos alunos também em tempo real.

Socrative: aplicação utilizada na elaboração de questionários (testes, quiz etc.) que permitem *feedback* em tempo real da aprendizagem do aluno.

Kahoot!: em formato de “*game*”, o Kahoot! é uma ferramenta que permite realizar questionários on-line. Os alunos possuem tempo (determinado pelo professor na configuração da disputa) para responder as questões relacionadas à disciplina. A pontuação é atribuída considerando respostas corretas e o tempo em que cada aluno levou para responder às questões.

Padlet: permite a elaboração de murais e painéis – assemelhando-se a um mural com post-its. Permite interação entre os alunos com colaborações sobre os temas tratados em sala de aula.

FunRetro: permite realização de *brainstorming* entre os participantes da atividade e, posteriormente, classificar as participações em grupos. Ou, ainda, realizar uma retrospectiva de atividade realizada anteriormente, possibilitando análise e feedback do trabalho realizado.

Forms: formulários que podem ser utilizados para realização de questionários, perguntas dissertativas ou pesquisa de opinião junto aos alunos. Os dados gerados ficam armazenados e podem ser exportados para outras ferramentas para posterior tratamento.

Bizagi e MS Visio: *softwares* de modelagem de processos que possibilitam aprendizagem de BPMN. Permitem a criação de fluxogramas, mapas mentais e diagramas em geral, amplamente utilizados por profissionais que buscam organizar graficamente vários processos e as relações existentes em cada etapa deles.

Ms Project: *software* de gerenciamento de projetos amplamente utilizado por profissionais para planejar e gerenciar projetos.

Fortes Tecnologia: sistemas Contábeis e de Gestão de Pessoas, destinado à execução e gestão de escritórios e empresas, proporcionando agilidade e segurança nos processos.

Gretl: *software* com interface gráfica amigável, permite manipulação de dados estatísticos e é muito utilizado na compilação e interpretação de dados econométricos.

Trello: permite a criação de fluxos de tarefas, quadros colaborativos e organiza o trabalho em equipe. Muito utilizado na área de gerenciamento de projetos.

ITK Snap: aplicativo de software interativo que permite aos usuários navegar por imagens médicas tridimensionais, delinear manualmente regiões anatômicas de interesse e realizar segmentação automática de imagens.

3D Slicer: software para análise de imagens e visualização científica.

Micromedex: plataforma com informações científicas da área da saúde, baseadas em evidências, sobre Gerenciamento de Medicamentos, Clínica e Toxicologia.

Radiant Dicom: visualizador *DICOM* - conjunto de normas que padroniza o armazenamento de imagens médicas em formato eletrônico para imagens médicas.

Além dessas ferramentas, a comunidade acadêmica possui ainda: Sala de Aula Virtual, descrita no item 1.21 desse documento, um *hotsite* para os professores, local em que se compartilha as principais informações do Modelo de Aprendizagem AURA, aplicativos para professores e alunos, detalhados a seguir:

Hotsite AURA

O *hotsite* é uma área destinada aos professores, que disponibiliza conteúdo, tutoriais em vídeo, informações, materiais de suporte e documentos com boas práticas de trabalho e dicas úteis para que a rotina acadêmica seja mais produtiva e o professor se sinta preparado para ministrar suas aulas.

O endereço eletrônico contempla: descrição e atuação da Diretoria de Ensino, atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, a trilha mínima de formação desejável para o docente, *lives* renomadas com profissionais do mercado, agenda de treinamentos mensal, *Onboarding* para novos professores, Blog informativo com as principais notícias e um FAQ com as dúvidas dos professores sobre o modelo de aprendizagem.

O endereço eletrônico para consulta é: <https://docentes.online/>



App Docente

Para facilitar a experiência do professor e o cumprimento da rotina operacional que faz parte das atividades docentes, criou-se o App Docente.

Disponível para *download* na loja de aplicativos dos sistemas Android e Apple, o App tem os seguintes objetivos:

- ✓ facilitar o acesso ao Sistema de Informações Acadêmicas, garantindo ao docente a possibilidade de efetuar seus lançamentos acadêmicos, a qualquer hora, sem a necessidade de um computador;
- ✓ melhorar a comunicação entre docentes e alunos, permitindo o envio de mensagens à turma de forma rápida;
- ✓ alertar o professor, quando este tem pendências de lançamentos de frequência, garantindo aos alunos o efetivo acompanhamento de suas faltas;
- ✓ reduzir o tempo destinado às atividades operacionais, garantindo ao professor mais tempo para dedicar-se ao processo de ensino-aprendizagem;

Com uma usabilidade simples, intuitiva e com funcionalidades que agilizam o acompanhamento de sua turma, o aplicativo tem ampla aceitação dos professores, além de excelente desempenho em relação às suas funcionalidades:

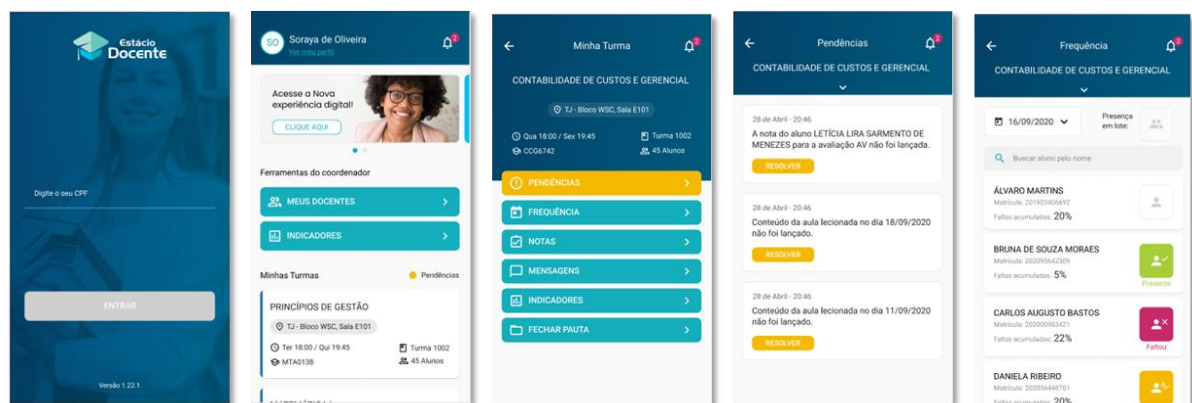
- ✓ Visualização de informações das turmas
- ✓ Sinalização de pendências
- ✓ Lançamento de frequência, conteúdo e nota
- ✓ Envio de mensagens entre docentes e alunos, e coordenadores e docentes

- ✓ Visualização de indicadores acadêmicos
- ✓ Fechamento de pauta
- ✓ Notificações acadêmicas

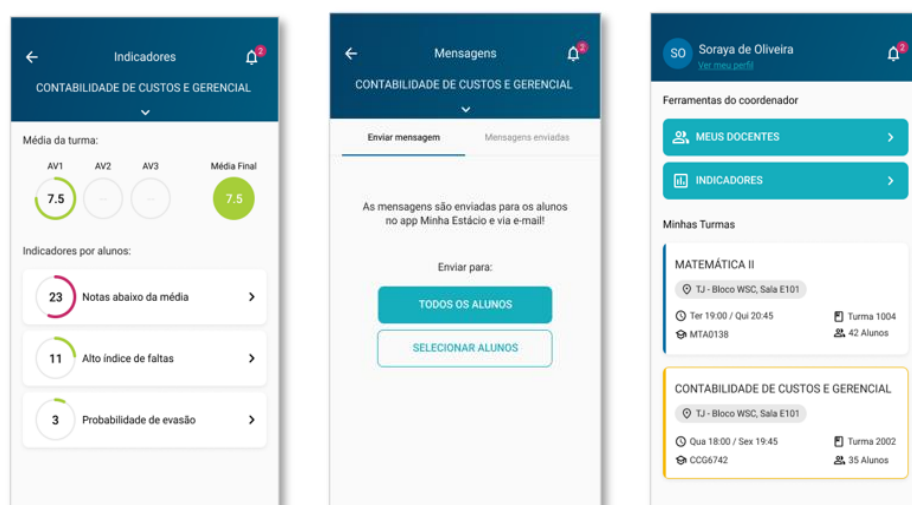
A equipe responsável pelo desenvolvimento do App Docente oferece espaço para os professores avaliarem, constantemente, por meio de pesquisas, o produto e os docentes, ainda, podem contribuir com a sugestão de novas funcionalidades a cada ciclo.

Abaixo, apresenta-se algumas telas do aplicativo:

Telas referentes à Gestão Acadêmica.



Telas referentes à comunicação e gestão de turmas e alunos.

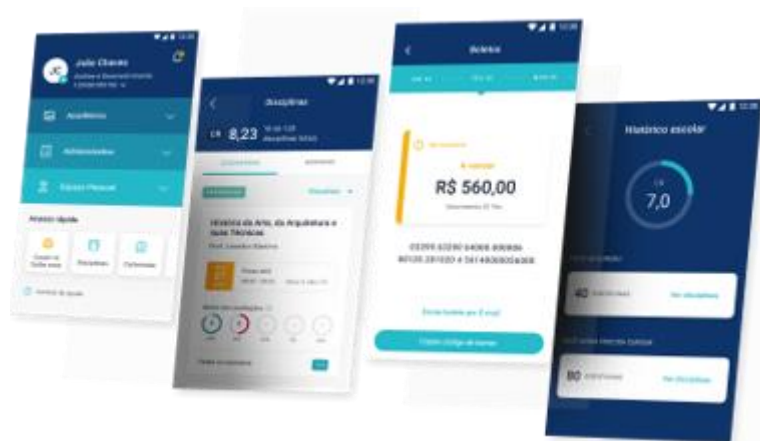


App do Aluno

O App do aluno é uma solução mobile que possibilita ao aluno realizar as principais atividades do dia a dia pelo celular, de qualquer lugar e sem depender de interação humana. O aplicativo tem como objetivo:

- ✓ facilitar o acesso às informações acadêmicas e financeiras;
- ✓ melhor comunicação entre docentes e alunos;
- ✓ manter o aluno atualizado em relação ao seu calendário acadêmico;
- ✓ solicitar atendimentos agendados e requerimentos;
- ✓ possibilitar o envio e atualização dos documentos pelo app, sem necessidade de abrir um requerimento ou ir fisicamente a uma unidade.

As telas, a seguir, apresentam algumas das principais funcionalidades do App do Aluno:



Além das funções básicas, o APP também possui autosserviços para o aluno cada vez menos necessitar de uma interação com a secretaria para resolver suas necessidades. São elas:

- ✓ Minhas disciplinas
- ✓ Webaula
- ✓ Histórico Escolar
- ✓ Boleto
- ✓ Agendamento de prova
- ✓ Solicitações (Atendimento agendado e Requerimento)
- ✓ Documentos
- ✓ Carteirinha Virtual
- ✓ Dados Cadastrais
- ✓ Calendário Acadêmico
- ✓ Atividades Complementares
- ✓ Ajude melhorar sua unidade
- ✓ Acesso link Renova
- ✓ Acesso link Biblioteca virtual
- ✓ Acesso link Portal Negociação

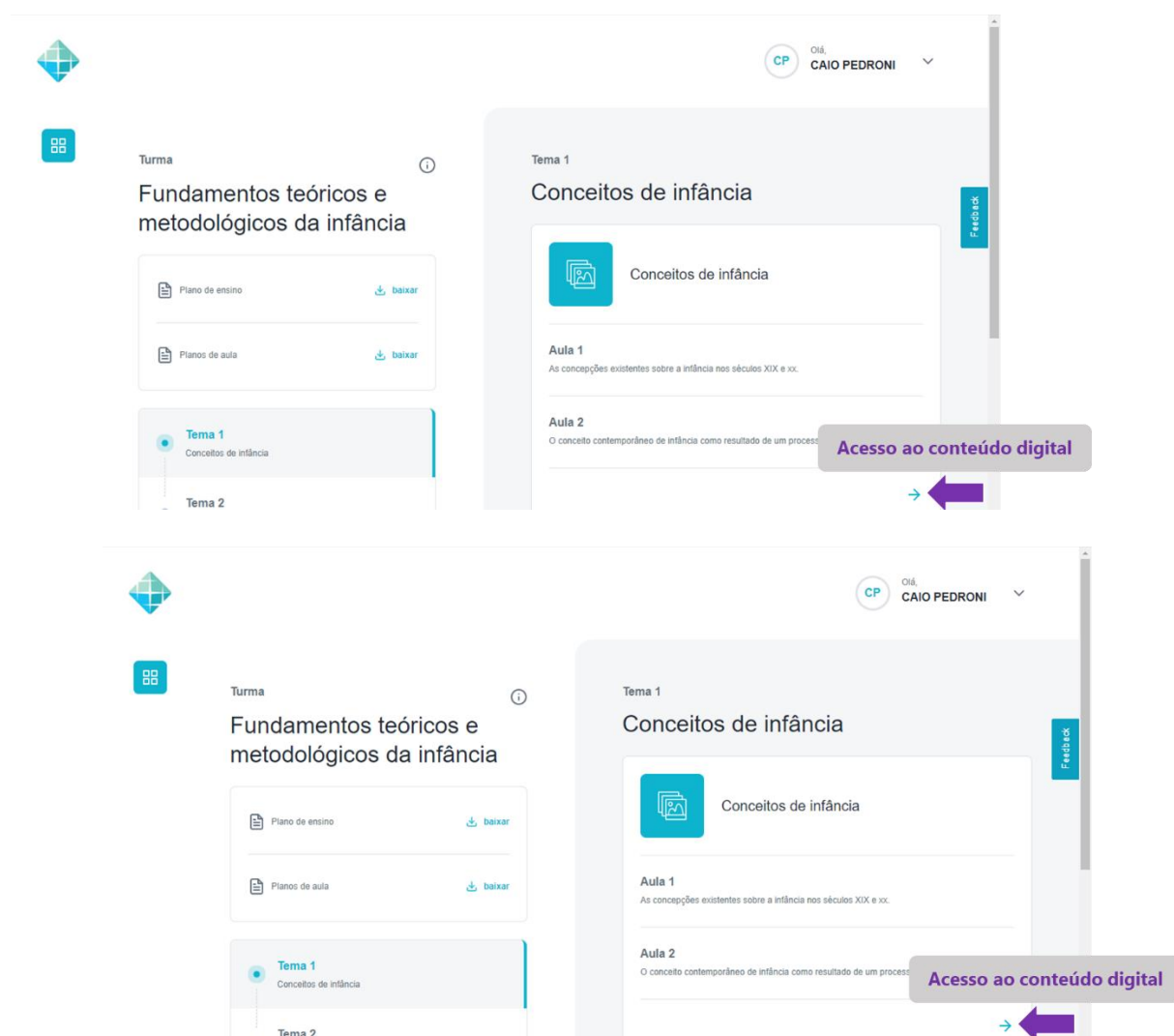
A combinação destas múltiplas tecnologias permite informação em tempo real aos alunos e professores, garante possibilidade de acesso a conhecimento, a qualquer hora e em qualquer lugar, além de valorizar a utilização de novas ferramentas de aprendizagem em sala de aula.

1.21 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

Qualquer modelo de educação que pretende estar conectado com o futuro é híbrido: presencial e digital. Isto exige que os modelos mais tradicionais de ensino sejam repensados. Neste contexto, o Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. A nova geração chega à universidade e quer desenvolver suas competências de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa. Valorizam competências que serão usadas no mercado de trabalho e um aprendizado que lhes faça sentido.

A globalização e a internet criaram o conceito de “Social Learning”: aprendizado informal e baseado na troca de experiências entre as pessoas.

Nas IES, o ambiente virtual de aprendizagem formaliza este processo. Nele, os alunos têm acesso a um conteúdo digital de alta qualidade, a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que tanto buscam no desenvolvimento de suas competências.

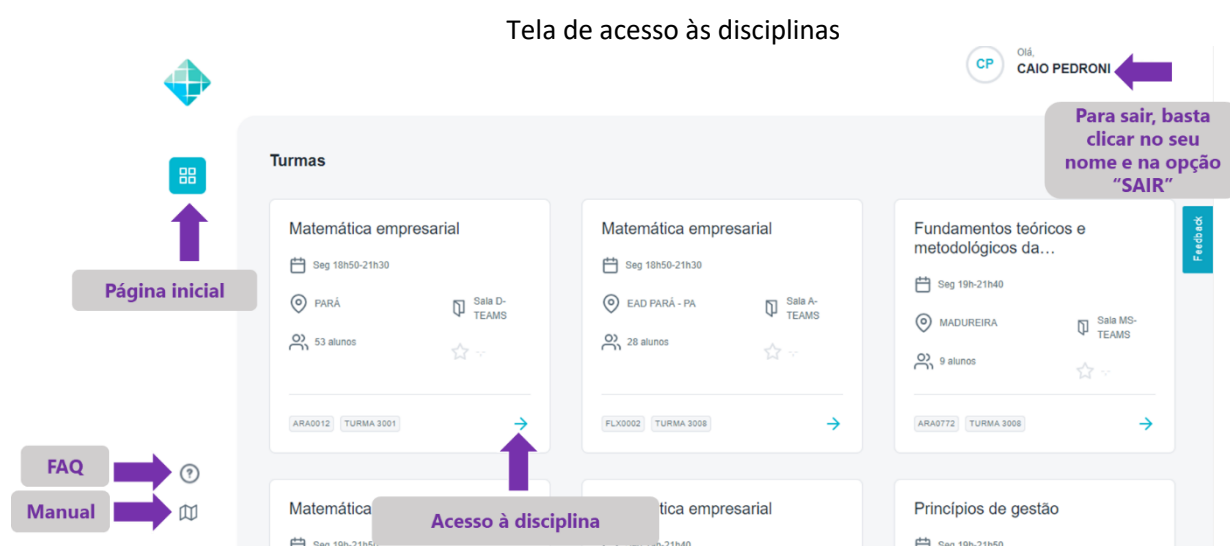


Além disso, o conteúdo digital disponível no AVA abre espaço para inúmeras discussões que serão realizadas na aula presencial. Engajados pelo professor, os discentes são convidados a explorar os conteúdos antes da aula na plataforma para que possam participar, ativamente,

da discussão e aplicação deste conteúdo durante a atividade realizada em sala e mediada pelo professor.

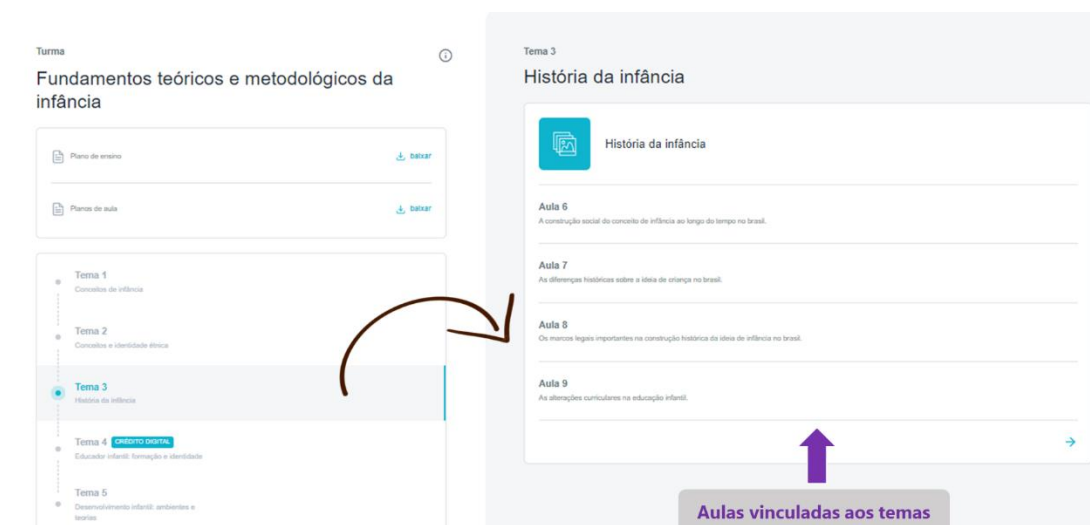
Isto é a inversão da sala de aula, já que o Aura reconhece que os alunos da atual geração são capazes de ter acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam ser protagonistas de sua aprendizagem na sala de aula presencial.

O AVA foi construído para atender às premissas de modelo de aprendizagem AURA, cujas disciplinas são desenhadas no formato de temas e permitem o desenvolvimento de competências. A ideia é convergir os novos usuários que já nascem digitais e várias gerações que aprenderam ou estão aprendendo a utilizar mais o digital para uma interface intuitiva e clean, com usabilidade fluida e design simples.





No AVA, o aluno encontra diferentes elementos de aprendizagem que podem ser acessados pelo celular, computador ou tablet. Dentre as funcionalidades principais estão a trilha de aprendizagem do aluno, a comunicação com pares e professores, notificações com lembretes importantes da sua vida acadêmica e ainda dados de progresso e aproveitamento.



Mais do que as funcionalidades em si, o AVA foi desenvolvido a partir do mapeamento da jornada de alunos e professores, permitindo-lhes ser parte integrante do processo de criação. A plataforma está em constante evolução e as novas funcionalidades são planejadas com base em pesquisas com alunos e professores, bem como feedbacks recebidos durante seu

uso. Essa busca contínua pela melhor experiência dos usuários é o que garante que o AVA da IES esteja na vanguarda da inovação digital no ensino superior.

Além disso, o AVA busca, sempre, novas funcionalidades que incrementem a experiência dos usuários, para que eles invistam seu tempo no que realmente importa: estudar e aprender.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam compartilhar informações e desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares. Essa dinâmica faz com que o estudante seja, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e coletivo.

O AVA adotado pela IES disponibiliza canais de interatividade para serem utilizados efetivamente, favorecendo o processo de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento. A colaboração e a cooperação, palavras-chave nesta concepção de educação, são valorizadas no ambiente virtual por levarem ao aprofundamento do conteúdo, à reflexão, à avaliação de diversos pontos de vista, à aplicação de conceitos e à reconstrução do conhecimento. Estão disponibilizados dispositivos de comunicação unilaterais, bidirecionais e multidirecionais (Fóruns, Central de Mensagens).

O trabalho cooperativo, igualmente, está presente na troca e na busca por um objetivo comum para a construção do saber. Acontece por meio do compartilhamento de informações e de conhecimentos entre os atores do processo. Na aprendizagem colaborativa, estimula-se a reciprocidade, a fim de que se alcance um propósito em comum. A interação é encorajada visando principalmente ao estímulo ao conhecimento compartilhado; todos podem contribuir uns com os outros, desenvolvendo suas competências e habilidades.

No ambiente virtual de aprendizagem, os meios de comunicação favorecem o ensino e a aprendizagem cooperativa. Esse trabalho pode ser feito através das comunidades virtuais, dos fóruns de tutoria, de compartilhamento de arquivos online, da publicação colaborativa entre outros mecanismos de comunicação.

Além disso, o AVA integra as interfaces relacionadas à publicação de conteúdo, através de tecnologias específicas para a hospedagem de aulas online, aulas disponibilizadas via web, biblioteca de apoio individualizada por disciplina específica, laboratórios digitais, biblioteca e biblioteca virtual utilizada pela IES, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo digital.

A IES apresenta plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço em caso de qualquer problema que afete o cotidiano e a operação da IES.

1.22 MATERIAL DIDÁTICO

1. 22.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A IES disponibiliza bibliotecas virtuais e outras fontes de consulta que abrangem as referências utilizadas nos Planos de Ensino e Planos de Aula. Os professores, quando orientam essas leituras, o fazem pensando no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nos fundamentos filosóficos e científicos que norteiam o trabalho educativo da IES.

Fazem parte do Acervo a Biblioteca Virtual Universitária 4.0, Minha Biblioteca, Repositório de Recursos Educacionais, EBSCO e os Conteúdos Digitais das disciplinas.

Biblioteca Virtual Universitária 4

A Biblioteca Virtual Universitária 4.0 atualmente conta com aproximadamente 7.000 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Reúne um acervo de 21 Editoras e permite a impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia.

Minha Biblioteca

A Minha Biblioteca também conta com aproximadamente 7.000 títulos, das mais diversas áreas do conhecimento. Reúne acervo das principais editoras acadêmicas do país. Permite impressão do conteúdo dos livros. Oferece modelos de citação já estruturados para trabalhos acadêmicos.

Repositório de Recursos Educacionais

O Repositório de Recursos Educacionais (Beta Repositório) contém livros próprios que podem ser fonte de consulta e estudo para os alunos do curso.

EBSCO

A plataforma EBSCO oferece acesso a diversas bases de dados com texto completo, que incluem periódicos e e-books em diversas áreas do conhecimento.

EnsineMe

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação. Os Conteúdos Digitais ficam armazenados em repositório próprio e disponibilizados aos alunos em seu ambiente virtual de aprendizagem.

Algumas dessas plataformas oferecem acesso ilimitado e multiusuário. Possuem ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo, como: pesquisa inteligente; marcadores de páginas e texto; anotações personalizadas; impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos.

Elas podem ser acessadas de qualquer dispositivo conectado à Internet de acordo com a sua disponibilidade. Garantem mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). A perspectiva é de que os acervos das bibliotecas virtuais continuem a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras, assim como o acervo do Repositório com a inserção de novos títulos. O material fica disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). Este documento tem o objetivo de demonstrar as práticas adotadas no gerenciamento do datacenter, bem como relatar as indisponibilidades ou instabilidades ocorridas no período do relatório, com explicações e planos de ação adotados com base nos indicadores, para melhor acompanhamento e atuação do sistema.

Sobre a acessibilidade metodológica, sugere-se a leitura do item 1.16.2 desse documento.

1.22.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES

Uma de nossas responsabilidades da IES é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a plena participação da turma tanto nos momentos presenciais no polo quanto na Sala de Aula Virtual.

Elenca-se, a seguir, os procedimentos mais relevantes por categoria de deficiência e/ou de problemas específicos de aprendizagem para que se adote uma linguagem inclusiva nos espaços educacionais. Em relação a:

✓ **Deficiência Física** (*paralisia cerebral*)

- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da unidade) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
 - disponibilizar as postagens de outros alunos na ferramenta “anotações” para o aluno com deficiência, ou outra ferramenta análoga, de modo a permitir uma organização mais acessível das informações;
 - solicitar avaliação oral presencial na IES, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou no manuseio do equipamento (mouse e teclado) utilizado nas avaliações;
 - permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador. Se houver necessidade de operação de instrumentos por parte do aluno, como tarefa inerente à formação, o professor da disciplina prática deverá solicitar réplicas de baixo risco (como plástico e soluções líquidas inertes, por exemplo) para que não haja prejuízo na formação do aluno;
 - solicitar possíveis adaptações no material didático para atender necessidades individuais e, conseqüente, customização da forma de entrega desses materiais, se for o caso;
- produzir o material digital com usabilidade simples de forma a facilitar a utilização de equipamentos tais como mouse e teclado, incluindo recursos como clique simples e *scroll* evitando movimentos complexos como cliques duplos ou botão direito entre outros.

✓ **Deficiência Visual** (*Cegueira*)

- disponibilizar a versão em áudio para os vídeos e tele transmissões;
- solicitar o texto compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) para o material digital disponível na Sala de Aula Virtual;
- desenvolver material digital em HTML compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) com base nas diretrizes do W3C/WAI/WCAG/EMAG;
- criar código semântico para interpretação do conteúdo por ferramentas de transcrição por áudio;
- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador do campus/polo) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- utilizar linguagem adequada para indicar com precisão, nos campi/polos, o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- viabilizar o acesso e garantir condições adequadas para o cão-guia, se for o caso;
- disponibilizar colaborador para reconhecimento físico da estrutura do campus/polo (sala de tele transmissão, laboratório etc.);
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em *braille* ou com o auxílio de um leitor).

✓ **Deficiência Visual (*Baixa Visão*)**

- solicitar mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização de aulas em vídeo;
- possibilitar, através do player utilizado a ampliação de vídeos para visualização em tela cheia além disso, o player contempla controle de velocidade de reprodução do vídeo;
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário.

✓ **Deficiência auditiva**

- orientar todos os colaboradores e professores para evitar o impulso de se falar mais alto toda vez que se está diante de um aluno com deficiência auditiva;
- confirmar junto ao aluno as necessidades específicas em função do grau de deficiência auditiva apresentada (por exemplo, se o aluno usa aparelhos auditivos de amplificação),

- disponibilizar a versão em LIBRAS dos vídeos das aulas vinculadas ao conteúdo digital, bem como confirmar com o aluno se ele adquiriu essa língua formalmente;
- aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público nos eventos em que haja necessidade de expressão escrita (mensagens, fóruns, avaliações etc.);
- estimular o aprendizado da língua portuguesa por meio de oficinas ou mentoria, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à disciplina que está sendo ensinada e às necessidades de emprego formal da língua para a formação de nível superior;
- permitir o uso de dicionários (de termos, de sinônimos, de regência etc.) durante a realização de avaliações, exceto os dicionários de cunho enciclopédico;
- adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico em detrimento da construção sintática e dos elementos gramaticais correlatos (como regência e concordância, por exemplo);
- providenciar um colaborador do polo para eventuais dúvidas e/ou necessidades especiais.

✓ **Deficiência Mental**

- oferecer ao aluno abordagens de conteúdo de maneira mais ajustada às suas condições individuais, valendo-se, para tal fim, da biblioteca virtual, da central de mensagem da disciplina e outros recursos análogos;
- introduzir atividades complementares às previstas, de caráter formativo, para auxiliar o aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e de nivelamento de lacunas curriculares oriundas da Educação Básica, na medida do possível;
- adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno

✓ **Dislexia** (*distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração*)

- oferecer atenção individualizada;
- permitir a realização de provas oralmente;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;

- incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem-feito;
- ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- valorizar o esforço e o interesse do aluno;
- evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- respeitar o seu ritmo, especialmente devido aos problemas de processamento da informação e seus reflexos na linguagem;
- levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir atividades, exercícios ou questões discursivas;
- buscar compreender, junto ao aluno, as formas pelas quais ele possui mais facilidade para adquirir e reter informação (visual, texto, vídeo etc.), e solicitar customização de conteúdo, se for o caso, para essa finalidade;
- fornecer “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos.

✓ **TDHA** (*Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*)

- prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- permitir avaliação oral;
- explicar o conteúdo mais de uma vez;
- permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

Estes procedimentos recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

1.23 AVALIAÇÃO

1.23.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Modelo de Aprendizagem Aura é baseado na premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET apud LEFRANÇOIS, 2008), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados durante o curso das disciplinas práticas e teóricas, permitindo a construção de soluções para os problemas que irão enfrentar em sua jornada de aprendizagem nas dimensões interdependentes em que viverão enquanto cidadãos (esfera Política), indivíduos (esfera Ética) e profissionais (esfera do Mercado e Economia). O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências tem o discente como protagonista e o docente como mediador. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Logo, o processo avaliativo possui, principalmente, cunho diagnóstico, que permite acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual dos estudantes à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A palavra avaliação contém a palavra “valor” acrescida da palavra “ação” e, dessa forma, acabamos por reconhecer que avaliar é também atribuir valor, embora reconheçamos que valores são conteúdos culturais e esses estão sempre em movimento. Para Luckesi (2002, p. 69), “Avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Essa afirmação reforça a ideia de que, na avaliação, sempre se precisa de consenso para que sejam definidos os valores como ‘qualidade’ e o que é ‘relevante’ para alcançar essa qualidade. Por isso, a proposta de avaliação do Modelo de Ensino Aura exige compreensão da realidade; compromisso com a missão, visão e os valores da instituição; concepção do modelo

de sociedade que se pretende construir; e preocupação com a formação do indivíduo em uma perspectiva emancipatória.

Por sua vez, a perspectiva emancipatória privilegia a avaliação processual, em que o docente considera o desenvolvimento do estudante ao executar as diversas tarefas realizadas, acompanhando e fazendo considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber. Para tanto, os instrumentos devem ser diversificados, contínuos e imanescentes à realidade dos alunos e sua diversidade (HOFFMANN, 2000; SAUL, 2000). Dentro dessa perspectiva, o sistema avaliativo no Aura privilegia avaliações formativas e diagnósticas, competentes para analisar e avaliar o processo de aprendizagem discente, permitindo a sua autocompreensão sobre os estágios de desenvolvimento em que se encontra e a avaliação somativa focada nos resultados desse processo.

Neste sentido, o modelo utiliza como instrumentos avaliativos provas individuais e outras atividades acadêmicas realizadas de forma coletiva, privilegiando-se a interação e a conexão entre alunos e professores. Destaca-se, nesse aspecto, a isonomia dos instrumentos avaliativos, posto que estão dispostos nos planos de ensino das disciplinas e com a possibilidade de adaptação destes à realidade da sala de aula de cada professor. Soma-se a esses instrumentos o uso da tecnologia e do material digital que cada disciplina Aura dispõe. Como indivíduo autônomo, o aluno pode construir o conhecimento a partir de sua experiência individual de aprendizagem que, por sua vez, é levada para a sala de aula por meio de metodologias ativas.

O Modelo Aura tem como premissa a cooperação, os afetos e a sociabilidade para o desenvolvimento de competências, o que inclui a atitude do aluno de querer fazer algo ligado a um propósito. Esse desenvolvimento perpassa pela dimensão afetiva, social e cooperativa. Portanto, considerando que o processo de ensino-aprendizagem tem tal dimensão central, de forma coerente, seus instrumentos avaliativos tornam efetivos os componentes afetivos, cooperativos, sociais e interacionais ao estabelecer que as atividades avaliativas terão, na AV1, até 30% de atividades em grupo e, na AV2, de 20% a 50% de acordo com a composição da disciplina e de sua proposta pedagógica.

O aluno possui, ainda, a oportunidade de realizar as avaliações substitutivas para as provas de AV1 e AV2, que é a prova de AV3, se desejar aumentar o seu coeficiente de rendimento acadêmico.

A despeito dos inúmeros métodos avaliativos possíveis de diversas ordens, entende-se que a avaliação individual deve ser cuidadosamente observada e preconizada como instrumento complementar às atividades em grupo que comporão a nota da disciplina. Optou-se, então, pela realização da prova individual como avaliação somativa e diagnóstica, vez que ela permitirá a cada aluno verificar seus pontos de atenção e ao professor elaborar estratégias para, a partir do diálogo contínuo que as metodologias ativas proporcionam, solucionar gaps de conhecimento que fazem parte do processo de aprendizado.

Nas disciplinas com carga-horária prática, a avaliação poderá ter uma Nota Final (NF). O Plano de Ensino deverá contemplar qual será o escopo das atividades e produtos entregues de forma parcial (se existir) e a entrega final. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da NF não poderá ultrapassar o máximo de 10 (dez) pontos.

Para aprovação nos componentes curriculares presencias, o aluno deverá, ainda:

- ✓ Obter grau igual ou maior a 4 (quatro) pontos em, pelo menos, duas das três avaliações (AV1, AV2 e AV3).
- ✓ Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.
- ✓ Obter a média aritmética igual ou superior a 6 (seis) pontos;

No caso das disciplinas de Nota Final (NF), o aluno deverá:

- ✓ Atingir resultado igual ou superior a 6 (seis) pontos na sua Nota Final.
- ✓ Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Na disciplina digital, que possui créditos digitais, a avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas ocorrerá através das provas presenciais AV e AVS, sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10 (dez). Essas avaliações somativas são realizadas de forma presencial (provas) nos laboratórios de informática da própria IES, elaboradas para cada disciplina do curso em que o discente está matriculado. Para cada disciplina, o discente realiza as provas AV e/ou AVS.

A partir do momento em que o aluno conclui sua avaliação (prova), o sistema gera automaticamente uma transferência de dados para o Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), no qual cada tutor a distância, responsável pela disciplina/turma, possui um perfil de usuário-gestor. Assim, cada tutor a distância tem acesso à avaliação dos alunos de suas turmas,

podendo gerar estatísticas de aproveitamento por questão e por turma, fornecendo assim forte subsídio para adequar/aperfeiçoar o banco de questões de sua disciplina.

Caso o aluno não obtenha sucesso na realização da AV para aprovação, poderá realizar a AVS. Uma avaliação suplementar que tem por objetivo oportunizar a recuperação do aluno, após a divulgação e o feedback de sua nota na AV. Inclusive, antes de realizar a AVS o aluno poderá rever as aulas de revisão, interagir no fórum de revisão para essa etapa avaliativa, discutir com os seus colegas e tirar suas dúvidas, tanto pelo fórum de discussão quanto pela Central de Mensagens.

Como as provas de AV e AVS são realizadas, presencialmente, nos laboratórios de informática, cada aluno pode agendar previamente a data, hora e local que deseja realizar sua avaliação, garantindo-se, assim, a possibilidade de escolher o horário que melhor lhe convier. Além disto, a IES pode atender todo o corpo discente de maneira individualizada.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na AV ou na AVS. Caso o aluno realize as duas provas presenciais (AV e AVS) será considerada, para a avaliação da aprendizagem na disciplina, a maior nota obtida entre as duas provas realizadas.

As provas contemplarão em seus quesitos a diversidade de domínios cognitivos pressupostos pelo modelo de aprendizagem Aura baseado em competências. Nesse sentido, as provas contêm questões estruturadas da seguinte forma: (a) quesitos de memorização e reprodução, (b) quesitos de compreensão e interpretação, (c) quesitos de reflexão e aplicação e (d) quesitos argumentação e síntese.

Para que contemplem a diversidade e isonomia dos instrumentos avaliativos, as provas das disciplinas presenciais devem possuir quesitos objetivos e discursivos. As questões discursivas são estruturadas na forma de situação-problema. Para o Aura, uma situação-problema é uma contextualização, fática ou hipotética, cujo conteúdo está atrelado aos temas de aprendizagem e objetivos proposto no Plano de Ensino e Planos de Aulas das disciplinas. Essa situação-problema contém a articulação do saber dado pelo tema de aprendizagem com a habilidade e atitude propostos pelos objetivos. Em consonância com o modelo Aura e com a prática em sala de aula, as questões são fundamentadas em situações-problema, estudadas previamente e cuja resolução permite aferir a compreensão, em suas múltiplas acepções, do conteúdo trabalhado na disciplina. Os enunciados propostos são contextualizados, a instrução de resposta, objetiva, privilegiando a ordem gramatical direta a fim de obter assertividade e

dirigir as dúvidas do discente sobre o que está sendo solicitado. Ademais, as questões são formuladas tendo como ponto de partida os objetivos estabelecidos nos Planos de Ensino e de Aula, estimulando a análise, a construção de um raciocínio lógico e a interpretação de texto.

Nesse aspecto, a situação-problema deve ser suficientemente descritiva, coerente, coesa, informativa, problematizadora, instrutiva, performativa, tangível e identificável, impulsionando o desenvolvimento das competências do aluno que, ao solucioná-la, progride na articulação das competências inerentes à disciplina. Por último, as questões discursivas deverão contemplar os domínios cognitivos da argumentação e síntese possibilitando aos discentes uma formação complexa, crítica e emancipatória à medida em que estarão habilitados a resolver problemas concretos nas esferas interdependentes da cidadania (Política), da individualidade e alteridade (Ética) e da profissão (Economia e Mercado) que exercerão.

Não existe hierarquia, tampouco prioridade lexical entre os domínios cognitivos previstos nestas estruturas. Avaliar é um processo imanente ao contexto do desenvolvimento de competências que equilibra o estágio de desenvolvimento dos discentes, os objetivos de aprendizagem do componente curricular, atuação mediadora do docente, bem como os impactos interacionais, sociais e espaço-temporais do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, cabe ao professor mediador, orientador, considerando a jornada de seus alunos, a escolha livre e adequada situacionalmente das estruturas e formas dos quesitos objetivos acima descritos.

O Modelo Aura de Ensino-aprendizagem inova em garantir temas de aprendizagem disponibilizados digital e presencialmente, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio do conteúdo digital, as ferramentas digitais de aprendizagem, bem como a ubiquidade necessária a um aprendizado global e local. Por meio do Modelo Aura, o discente pode aprender com uma diversidade de instrumentos organizados com a devida qualidade acadêmica por coordenadores, curadores e professores especialistas de cada um dos campos do conhecimento. Dessa forma, respeitando a processualidade do aprendizado autônomo, a diversidade e isonomia das formas e instrumentos, a avaliação do Modelo Aura, de forma coerente, abrange o conteúdo digital (atividade assíncrona) – presencial (atividade síncrona) estruturados ao longo do processo de aprendizagem.

Há, ainda, ao final dos temas de aprendizagem questões avaliativas, de cunho diagnóstico, que devem ser realizadas pelo aluno após o estudo do conteúdo digital no ambiente virtual do aluno, cuja verificação é passível de visibilidade ao docente da disciplina.

É considerando este fundamento que o modelo avaliativo incorpora a Atividade Autônoma Aura (AAA), questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos alunos após o encerramento da aula e devem ter suas respostas discutidas e debatidas pelos alunos e professores na aula seguinte, pois sua função transcende a “métrica” de quanto foi aprendido, mas, sim, permitem ao discente descobrir onde e como ele pode melhorar sua jornada de aprendizagem.

A premissa Aura preza, em um de seus pilares, a construção de um modelo que, embora estimule a autonomia intelectual, entende que esta deve ser pensada em grupo, com práticas coletivas. Se nos voltarmos para a obra piagetiana, um dos fundamentos teóricos dessa metodologia, veremos que Piaget entende que o próprio sentido de autonomia intelectual não pode ser separado do aspecto afetivo, construído por meio do acolhimento e das sociabilidades da vida acadêmica. Neste sentido, a proposta do avaliar busca integrar-se a um modelo pedagógico que forma cidadãos inovadores e não repetidores ou reprodutores de conhecimento. Para Piaget, o conhecimento não era algo dado, imutável, a ser descoberto, mas algo a ser construído, mutável, e que é produzido a partir das interações do sujeito com múltiplos ambientes. Quando este sujeito, a partir do conhecimento adquirido, altera o ambiente em que vive, o exercício de aprendizagem foi bem-sucedido pois trouxe inovação e transformação.

Ao final de cada avaliação somativa (AV1, AV2 e AV3), é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem que o docente, enquanto mediador e orientador, avalie individual e coletivamente os resultados dos seus discentes obedecendo aos seguintes princípios: (a) transparência, informando os discentes de todas as etapas avaliativas, dos critérios de atribuição de nota, bem como dos processos de recurso e revisão; (b) diálogo, permitindo aos discentes, individual e coletivamente, a possibilidade de argumentação, reflexão, apropriação e crítica de todo o circuito de ensino-aprendizagem, bem de suas etapas avaliativas; (c) duplo grau de revisão, caso o discente sinta-se não atendido, encaminhamento ao colegiado de curso, mediante juízo de admissibilidade da coordenação de curso, para fins de formação de banca que atenda ao *peer review* de forma *blind* para dar parecer sobre o caso; (d) coerência, a

devolutiva de prova deve atender à coerência, de forma que os alunos consigam ver cada uma das etapas de seu desenvolvimento.

A devolutiva de prova deve ser realizada na primeira aula após sua realização, ocasião em que os alunos poderão tomar ciência dos resultados e avaliar em conjunto com o docente suas demandas. Para estruturar a devolutiva de prova, respeitando a coerência, flexibilidade no acesso, cabe à IES, mediante seu docente apresentar a matriz de solução dos quesitos propostos enquanto instrumento de avaliação. De forma coerente, transparente, didática e inclusiva, deve ser expresso, neste documento, compromisso com o processo avaliativo.

Por último, cabe estabelecer que a avaliação somativa deverá ser uma etapa coerente com as práticas de ensino-aprendizagem proporcionada aos alunos ao longo do ciclo que culmina com as avaliações somativas. Como o Aura tem no aluno a sua centralidade, olhar para seus estágios de desenvolvimento é importante para definir quais são as melhores estratégias de ensino-aprendizagem, bem como de avaliação. Portanto, considerando a diversidade e isonomia das formas de avaliar, assim como dos instrumentos de avaliação, é importante que o processo avaliativo esteja de acordo com o trabalho desenvolvido em cooperação pelos discentes e docentes.

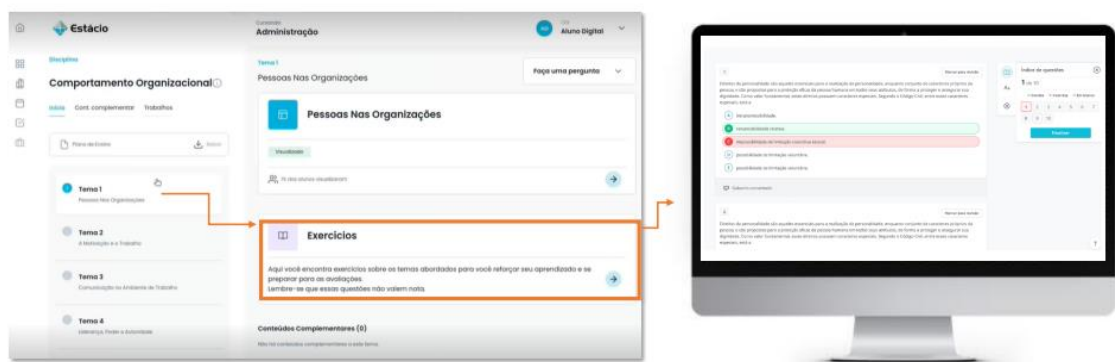
A métrica da coerência está estabelecida nos planos de ensino e de aula, nos quais os objetivos direcionam os procedimentos de ensino-aprendizagem, metodologia e atividade verificadora de aprendizagem. Dessa forma, por exemplo, se fez parte dos planos de aula algum objetivo como: “identificar”, “reconhecer”, a avaliação deverá vir diretamente proporcional a estes objetivos e, assim, sucessivamente. O Aura, modelo de ensino-aprendizagem inovador, exige a coerência entre os objetivos trabalhados (representativos dos domínios cognitivos), temas de aprendizagem e avaliação. Dessa forma, será possível que os objetivos de cada disciplina estejam de acordo com o seu desenvolvimento.

A avaliação diagnóstica e formativa do Modelo Aura de Ensino-aprendizagem baseado em competências é efetivada nos seguintes instrumentos:

- Atividades verificadoras de aprendizagem. As atividades verificadoras de aprendizagem fazem parte da terceira etapa do procedimento de aprendizagem do Modelo Aura. Trata-se de pelo menos uma atividade interligada à situação-problema e metodologia proposta no Plano de Aula para o desenvolvimento da competência de cada aula. Após proporcionar aos alunos o engajamento, exploração, explicação, discussão e aplicação, cabe ao docente propor uma atividade que verifique a aprendizagem dos alunos,

possibilitando a esses, de forma autônoma, diagnóstica e formativa, a autopercepção e compreensão do desenvolvimento realizado sob orientação do docente.

- Resolução dos Estudos de Caso: as disciplinas das diferentes áreas de conhecimento do Modelo Aura preconizam estudos de caso ligados aos objetivos e temas de aprendizagem previstos em Planos de Ensino e de Aula. A realização orientada e medida pelo docente destas atividades junto aos alunos permite o diagnóstico do desenvolvimento das competências desses, bem como a sua formação contínua, na medida em que podem verificar sua progressão a cada aula na qual um estudo de caso é selecionado.
- Atividade Autônoma Aura – AAA. No Modelo Aura de ensino-aprendizagem, faz parte dos procedimentos de ensino-aprendizagem, que não se esgota apenas no método trifásico (situação-problema/metodologia/atividade verificadora de aprendizagem), a realização de quesitos objetivos estabelecidos nos planos de aula. Tais quesitos são definidos a partir dos objetivos da aula e capazes de auferir o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto adequado situacionalmente da aula como uma avaliação diagnóstica e formativa. No Plano de Aula, estão previstas no campo “Aprenda +” para que todos os alunos possam exercitar o seu aprendizado. Para que seja visível aos alunos também no ambiente virtual de aprendizagem, deve vir a expressão: “Atividade Autônoma Aura” acompanhada da introdução, “Olá, seja bem-vindo! Sabemos que você quer aprender +, por isso, separamos duas questões bem interessantes revisando o conteúdo lecionado nesta aula. Você deve de forma autônoma resolvê-la, percebendo assim, seu aprendizado ao longo da aula”. No AVA, as questões estão presentes ao final do tema da disciplina, conforme figura abaixo:



Avaliações somativas, muitas vezes, representam fotografias de momentos específicos dos discentes, os quais, sob condições não adequadas, podem vir a perder rendimento escolar. Logo, o modelo Aura possibilita novas oportunidades para que o discente possa desenvolver as competências imanentes à disciplina. Por isso, como parte do seu Sistema de Avaliação, a IES possui programas de reforço e recuperação de rendimento em avaliação somativa, são eles:

- Avaliando o aprendizado. O Avaliando o Aprendizado é um projeto que consiste na aplicação de exercícios (simulados) on-line para alunos das disciplinas presenciais. O programa está estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. O aluno participante pode estudar e se preparar para as avaliações da disciplina por meio de itens que integram um banco de questões construído coletivamente por vários professores do curso e obter até 2 (dois) pontos extras nas suas provas: 1 ponto na AV1 e 1 ponto na AV2.
- Nova chance. Trata-se de um programa de reforço acadêmico que oferece uma nova oportunidade ao aluno com nota menor do que 4,0 (quatro) na avaliação de estudar o conteúdo da disciplina e realizar uma nova avaliação, elaborada pelo seu professor.

1.23.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

O processo de avaliação deve ser o apoio da proposta institucional, desenvolvida pela IES, buscando atender a uma tripla exigência contemporânea:

- ✓ Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- ✓ Ser uma ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária;
- ✓ Ser um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações, a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este

contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação. É com base nesse referencial que a IES elabora seu Projeto de Autoavaliação Institucional, ferramenta esta que, aliada ao PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, constitui-se no alicerce que fundamenta a sua gestão, na medida em que serve como:

- ✓ indicador de eficácia da configuração institucional adotada;
- ✓ balizadora nas declarações da missão da IES;
- ✓ análise da relação contida entre a concepção de educação superior e a prática efetiva do cotidiano.

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver e conciliar o Programa de Autoavaliação Institucional como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos deste processo:

- ✓ Desenvolver a “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- ✓ Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ Fundamentar e viabilizar a política de gestão da IES;
- ✓ Identificar as fragilidades e as potencialidades da IES nas dez dimensões previstas em lei;
- ✓ Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional;
- ✓ Fortalecer o compromisso social da Instituição;
- ✓ Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

O Processo de Autoavaliação na IES conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA designada para planejar, organizar, refletir e cuidar dos interesses de toda a comunidade pelo Processo e para garantir a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica interna e externa, com o apoio da Gestão da IES e de sua Mantenedora. Constituída no âmbito

da IES, a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos e pela sistematização e prestações das informações solicitadas pelo INEP.

A composição de forma equilibrada da CPA visa assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma com relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos da IES. A CPA é composta por membros eleitos por seus pares e nomeados através de Portaria da Direção da IES: representantes do Corpo Docente; representantes do Corpo Técnico-administrativo; representantes do Corpo Discente e representantes da Sociedade Civil.

A Comissão Própria de avaliação – CPA é constituída atualmente pelos seguintes representantes dos segmentos da Instituição:

- ✓ Joseane Almeida Santos Nobre – Presidente da CPA;
- ✓ Fabiola Gaio Caruso - representante do corpo docente;
- ✓ Bianca Rodrigues de Souza - representante do corpo discente;
- ✓ Dara Maria V. Q. Calandriello - representante do corpo técnico-administrativo;
- ✓ Acyrton Pereira Júnior - representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES.

Destes, um membro é eleito, pelos seus pares, como Coordenador da Comissão. Essa composição equilibrada possibilita que as visões e percepções dos diferentes segmentos representados na Comissão sejam contempladas no diagnóstico e análise das práticas da IES.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio, apresentado ao Conselho Universitário (CONSUNI) e autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes na IES, para executar suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo auto avaliativo. A CPA tem como objetivos: planejar, organizar, sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação de todos no processo e fornecer assessoramento aos diferentes setores da Instituição.

Compete à CPA da IES:

- ✓ Elaborar e implementar o Projeto de Avaliação Interna da IES, considerando as metas definidas no PDI;
- ✓ Conduzir, coordenar e articular o processo interno de avaliação da Instituição (autoavaliação);
- ✓ Sistematizar e disponibilizar as informações por ela geradas, bem como prestar as informações solicitadas pelo INEP, com base no art. 11 da Lei nº 10.861/2004;
- ✓ Constituir subcomissões de avaliação;
- ✓ Elaborar e analisar relatórios e pareceres avaliativos e encaminhar às instâncias competentes;
- ✓ Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- ✓ Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- ✓ Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do SINAES;
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, das reuniões com os avaliadores externos quando do credenciamento da IES, apresentando o Projeto de Autoavaliação a ser implementado pela IES.
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, de reuniões com os avaliadores externos quando da avaliação de cursos, seja para autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento ou quando do credenciamento da IES, disponibilizando informações resultantes do processo de avaliação interna da IES.
- ✓ Divulgar os resultados obtidos nas Avaliações Internas e Externas, incluindo o ENADE, das potencialidades e fragilidades apontadas, para que ações sejam fomentadas com vistas à regularização dos procedimentos para atender às demandas oriundas da avaliação.
- ✓ Atuar em articulação com a Ouvidoria, de forma a sincronizar procedimentos, ações e controles no âmbito dos processos avaliativos institucionais.

Desta forma, atendendo às diretrizes do SINAES – Sistema de Avaliação do Ensino Superior – e atenta à dinâmica interna da Instituição, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, ao longo do processo avaliativo, deve refletir sobre novos objetivos e se manter vigilante no

acompanhamento das demandas e metas a serem alcançadas, definidas nas ações de melhoria propostas.

A avaliação interna, componente da autoavaliação institucional da IES, ocorre semestralmente por meio de:

- ✓ Aplicação de **questionários eletrônicos** disponibilizados no **Sistema de Informações Acadêmicas – SIA₂**, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.
- ✓ Coleta de **dados qualitativos**, por meio de reuniões com os setores (Gestão, Acadêmico, Financeiro, Biblioteca, Secretaria etc.), o que ocorre no transcurso do ano letivo, e que busca informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-las com o que está previsto no PDI.
- ✓ Levantamento do **Índice de Satisfação do Aluno (ISA)** com relação aos professores e à IES, através do processo de Avaliação Interna - o cálculo do ISA é constituído pela média simples dos dois eixos: média obtida pelos professores da IES (MP) e média obtida pela instituição/campus (MC). Portanto, $ISA = (MP + MC) / 2$.
- ✓ **Pesquisa de Clima Organizacional** - levantamento do grau de satisfação e motivação do corpo social da IES. Com o resultado dessa Pesquisa, é possível traçar ações de desenvolvimento tanto para a IES quanto para os funcionários. Os benefícios que podem ser obtidos são: aumento da produtividade; redução da rotatividade e melhoria no ambiente de trabalho.
- ✓ **Questionário para o Corpo Técnico Administrativo** - questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente, a partir de 2016. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.
- ✓ **NPS – Net Promoter Score** - métrica que serve para mensurar a satisfação e a fidelidade de um cliente com qualquer empresa, marca, produto ou serviço.

A CPA atua como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação, de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento internalizado e aceito pela comunidade, através de um trabalho de sensibilização

pela sua relevância, e uma fonte de informações capaz de levar a IES a refletir sobre si mesma e tomar as ações corretivas que entender necessárias.

Os resultados das pesquisas, além de divulgados à comunidade acadêmica, são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional Anual que contém, além dos resultados, análises críticas dos 05 Eixos/10 Dimensões do SINAES, em consonância com o que prescreve o presente PDI da IES, bem como sugestões de melhoria, com o intuito de que possam contribuir para o realinhamento do PDI. O Relatório Anual, construído pela CPA, traça um desenho de qualidade de ensino e serviços ofertados pela IES.

A CPA, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresentará aos gestores os resultados consolidados, a base do (re)planejamento das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. As informações divulgadas para Coordenadores de Cursos e gestores devem permitir uma reflexão sobre a realidade encontrada e definir estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades. Portanto, a IES entende que os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para seu planejamento e sua evolução.

O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com uma composição equilibrada (a composição não privilegia a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

O processo de avaliação institucional da IES conta com o compromisso e apoio dos órgãos executivos da IES e a participação de sua comunidade acadêmica, técnico-administrativa e representantes da sociedade civil organizada, na Comissão Própria de Avaliação, objetivando a sua efetiva implementação. Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização, até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Todo esse processo é articulado, planejado e organizado pela CPA, de acordo com as diretrizes do SINAES. A divulgação das informações, o compartilhamento de experiências e a prestação de contas constituem, na verdade, as formas de legitimar a participação da

comunidade acadêmica sendo, por isso, consideradas pela IES como princípio prioritário nos processos de avaliação.

A comunidade acadêmica participa efetivamente do processo de autoavaliação através da aplicação de QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS disponibilizados no SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS – SIA, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.

Com o objetivo de aprimorar o seu processo avaliativo, a IES implantou questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.

A implantação do processo de autoavaliação na IES ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do PDI, ao desenvolvimento dos PPC, ao Programa de Avaliação Acadêmica e à realidade dos cursos, constatadas pelas informações provenientes das avaliações externas. Os relatos da Ouvidoria também contribuem para compor o diagnóstico institucional.

Os resultados da avaliação permitem a oportunidade de reflexão crítica e propositiva, detecção de limitações e fragilidades, proporcionando, assim, que ações dinâmicas sejam fomentadas para o desenvolvimento institucional.

Os resultados analíticos, em nível adequado de detalhes, das avaliações internas e externas, são amplamente divulgados e apropriados e utilizados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Como fase importante e inerente ao processo de melhoria, a CPA da IES realiza a análise dos dados da autoavaliação institucional. Essa análise é estratificada nas perspectivas institucionais, por curso, bem como na percepção do docente e discente. Ao finalizar os relatórios com dados originados dos instrumentos aplicados internamente (questionários eletrônicos, resultados do ISA e da Pesquisa de Clima Organizacional e relatos da Ouvidoria) e dos relatórios de avaliações externas, a CPA apresenta aos gestores os resultados consolidados, propondo ações de melhoria e participando diretamente da elaboração das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas, incluindo o ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. Quando as informações

são divulgadas para os Coordenadores de Cursos e para os Gestores, é feita uma reflexão com os docentes (pelos Coordenadores) e com os demais colaboradores (pelos Gestores) sobre a realidade encontrada e, então, definem-se estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades.

A CPA elabora pareceres sobre os resultados avaliativos relacionados às 10 dimensões /5 Eixos do SINAES e, com base neles, propõe recomendações sobre a necessidade de melhorias para todos os setores da IES, a partir do levantamento das fragilidades e das potencialidades institucionais. As oportunidades de melhorias e os pontos fortes identificados no processo de avaliação contribuem para a definição das estratégias da IES (diagnóstico interno). Os resultados avaliativos contribuem para a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas no ciclo anterior, direcionando a revisão estratégica ou a manutenção das estratégias desenvolvidas. Em função da avaliação, novas estratégias e iniciativas podem ser definidas para superar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. A CPA, a cada ciclo de autoavaliação, elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados das pesquisas, ENADE, pontos fortes e fragilidades e evolução dos indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica. Os Coordenadores, com respectivos docentes e discentes, reavaliam e redefinem junto com os Gestores da IES, as estratégias e planos de ação dos cursos e da IES. A CPA acompanha os trabalhos dos Cursos e da IES como um todo para verificar a implantação das melhorias sugeridas e dos planos de ação, no sentido de efetivar e garantir os compromissos da Instituição para com a sociedade. _

Os relatórios emitidos são enviados aos gestores, para análise e elaboração de Planos de Ação em prol da reversão de quadros, quanto às fragilidades detectadas, e manutenção e/ou aprimoramento dos itens identificados como potencialidades. Relatórios próprios são também enviados aos Coordenadores dos Cursos e NDE.

A CPA analisa os dados quantitativos e efetua análise qualitativa das manifestações dos alunos, dos professores e dos colaboradores administrativos.

Os resultados avaliativos, envolvendo alunos e professores em cada disciplina dos cursos ofertados e colaboradores administrativos, nas avaliações institucionais, são apresentados e debatidos nas reuniões de Colegiado de cada Curso e pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante, finalizando em discussão nos Colegiados Superiores da IES.

Com os dados tabulados e analisados estatisticamente, os representantes da CPA convocam reuniões setoriais, em formato de grupos focais, de forma que as respostas

produzidas pelos instrumentos de investigação possam ser apreciadas, analisadas e discutidas com cada participante do processo. A comunidade acadêmica toma conhecimento dos resultados por meio de relatórios produzidos e postados nos principais murais da IES.

Adicionalmente, a CPA disponibiliza uma cópia do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional aos gestores, bem como na Biblioteca e na Sala dos Professores e ainda o resumo do Documento, no site da IES, em atendimento à legislação. Também, as informações são apresentadas, pela CPA, nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas.

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são elaborados pela CPA e postados anualmente no sistema e-MEC, no prazo previsto pela legislação vigente, apresentando os resultados da Autoavaliação Institucional realizada, com base nas avaliações internas e externas. Possuem relação entre si, impactam o processo de gestão da IES e são base para a promoção de mudanças inovadoras.

O processo de autoavaliação tem como objetivo identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. Esse diagnóstico é importante instrumento para a tomada de decisões da IES e deve estar retratado nos referidos Relatórios, impactando o processo de gestão da Instituição.

Os Relatórios são referências para a configuração e acompanhamento do PDI da Instituição. A autoavaliação da IES deve estar consolidada nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, que têm por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O acompanhamento dos resultados avaliativos, de forma permanente, demonstra a preocupação da IES na perspectiva de seu aprimoramento. O trabalho desenvolvido pela CPA, a cada ciclo avaliativo, fará com que a avaliação seja mais fortalecida, sendo percebida por todos da comunidade acadêmica como um processo indispensável para o autoconhecimento, sendo fundamental para a visualização de fragilidades e potencialidades, com vistas a manter ou alterar rotas. A utilização dos resultados de forma progressiva ao longo dos momentos avaliativos deve promover significativos avanços para a IES, que podem ser vislumbrados pelos níveis de satisfação progressivos.

Os Relatórios são elaborados pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais da IES. No caso dos questionários respondidos nas pesquisas

internas, avalia-se a pertinência das respostas, já que essas pesquisas representam a “percepção” da comunidade acadêmica sobre a realidade da IES. Para tanto, os resultados das pesquisas são confrontados pela CPA com informações dos documentos da IES (PDI e PPI) e relatórios emitidos pelo MEC (ENADE e Avaliações Externas.). Assim, assegura-se que as informações obtidas reflitam a realidade da IES.

Conforme já assinalado, um resumo do Relatório com as principais informações é disponibilizado no site da CPA. Uma cópia na íntegra do Relatório também é encaminhada pela CPA à Gestão da IES (coordenadores, docentes e colaboradores), à Sala dos Professores e Biblioteca da IES, de forma a assegurar o acesso aos resultados da autoavaliação por todas as partes interessadas na avaliação institucional da IES.

Por fim, a Instituição entende que a avaliação Institucional contribui para as transformações das práticas acadêmico-administrativas e ferramenta avaliativa que auxilia na aquisição de informações capazes de favorecer a definição de estratégias, de ações e de programas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, a efetividade institucional e a prestação de contas à sociedade.

Como exemplo na nossa unidade foi desenvolvido plano de ação com relação ao ENADE conforme descrito abaixo:

O Centro Universitário Metrocamp Wyden tem uma história de 20 anos na cidade e, desde o seu início, a qualidade de seus cursos tem sido almejada como um diferencial, além de suas instalações. Além dos dados qualitativos e quantitativos que analisa a cada semestre letivo a partir da CPA, formalizou, no segundo semestre de 2021, o Projeto Enade, que é uma força-tarefa para buscar identificar as fragilidades e potencialidades de cada curso, analisar os campos de atuação para mitigar ou sanar tais fragilidades e ampliar aquelas que já se encontram dentro do esperado.

A estruturação do Projeto Enade é resultado da experiência de se ter atuado em ciclos anteriores, desenvolvendo uma série de ações pontuais nos cursos que eram contemplados a cada ciclo, tais como: revisão de alguns conteúdos específicos, atuação sobre os tópicos da área de formação geral, além de ações que promovessem o engajamento. Embora as ações fossem desenvolvidas com muita energia, não havia um diálogo ininterrupto entre toda a comunidade acadêmica sobre essa busca pela qualidade. Eram iniciados e terminados a cada ano e somente retornariam em três anos, no novo ciclo daquele curso.

Com o retorno à presencialidade, em 2021, e com a confirmação do Exame Nacional do Desempenho do Estudante seria aplicado em novembro, começou-se a desenhar o Projeto Enade.

Em 2021, as ações desenvolvidas foram voltadas ao envolvimento do aluno e aos temas ligados à Formação Geral, uma vez que se estava retornando de um período de aulas remotas devido à pandemia pelo Covid 19.

Para o Ciclo seguinte, em 2022, as ações foram ampliadas e o Plano de Ação contemplava oficinas, socialização de podcasts, reuniões com professores que estavam atuando com alunos do ciclo e outras ações.

Em 2023, o Projeto ampliou para o que se chama internamente de Cultura Enade. Entende-se que o/a estudante é um potencial enadista desde que ingressa na IES. Logo na Reunião Inicial de recepção dos calouros á o momento Enade, em que se explica o conceito e a relevância em se participar. Nas reuniões com o colegiado e NDE também são discutidos os resultados obtidos nas etapas anteriores. Por fim, o Plano de Ação foi elaborado e é acompanhado pelos coordenadores e gestores da IES, bem como em reuniões quinzenais com o Comitê Enade.

Uma das ações coletivas já desenvolvidas foi aplicação de simulados para a base de prováveis formandos do Ciclo I (alunos dos 3 últimos períodos de cada curso, entre os que farão o Enade em 2023).

O Simulado sobre o Questionário dos Estudante, organizado pela CPA, foi aplicado remotamente, por meio de formulário eletrônico e ficou aberto do dia 07 a 20 de março, envolvendo as questões relativas à IES.

Já os itens relativos a Formação Geral e Conhecimento Específico, organizados pela Focal Enade e Coordenadores, foram elaborados da seguinte forma: Formação Geral: 5 questões objetivas e uma discursiva e, o de Conhecimento Específico, estruturado com 12 questões objetivas e duas dissertativas, somando 20 questões.

Importante salientar que a seleção as questões de Conhecimento Geral foram balizadas pelas fragilidades encontradas na análise do Relatório de Curso (2019) disponível no Portal INEP. Cada orientador analisou as questões que apresentaram resultados frágeis, as competências que essa questão objetivava e os conteúdos curriculares envolvidos. Os resultados dos dois simulados estão apresentados no anexo I, bem como alguns registros

fotográficos dos eventos. No Anexo II, o Plano de Ação 2023 e o seu acompanhamento quinzenal, com as atas e apresentações. No Anexo III – Plano de Ação de 2021 e 2022.

O Comitê Enade de 2023 é formado conforme abaixo:

	Cursos	Ciclos	
Leandro Mendes Lopes			Reitor
Alberto Alexandre Carreras Guerra			Pró-Reitor Acadêmico
Alícia Martins Duarte			Coordenadora de Relacionamento
Alice Bella Lisboa	Fisioterapia, Tecnólogo em Estética e Cosmética	Ciclo I - 2023	Coordenadora
M. Andréia S. Ribeiro	Enfermagem	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Bruno Damião	Biomedicina	Ciclo I - 2023	Coordenador
Caio Nunes	Gastronomia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Carlos Fielde de Campos	Eng. de Controle e Automação, Engenharia Elétrica	Ciclo I - 2023	Coordenador
Eduardo H. Tedeschi	Psicologia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Elisa A.D. Muianga	Engenharia Civil	Ciclo I - 2023	Coordenador
Gelly Mendes Rodrigues	Arquitetura e Urbanismo	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Ivete S. Faesarella	Engenharia de Produção, Engenharia de Produção	Ciclo I - 2023	Coordenadora
José L. Alonso	Engenharia da Computação,	Ciclo I - 2023	Coordenador

	Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Tecn. de ADS e Tecn. de Redes	Ciclo II - 2024	
Juliana S. Simões	Farmácia	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Luis Henrique Bortolai	Direito	Ciclo III - 2025	Coordenador
Paulo Lourenço	Administração, Ciências Contábeis, Gestão de RH e Design Gráfico	Ciclo III - 2025	Coordenador
Silvia Henrique Campos	Nutrição	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Tânia Maria Gebin de Carvalho	Pedagogia	Ciclo II - 2024	Coordenadora
Vinicius Rodrigues da Silva	Educação Física	Ciclo II - 2024	Coordenador

1.24 NÚMERO DE VAGAS: 100

1.24.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA

A Instituição, através da Extensão, aplica os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. A apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irá orientar a produção e o desenvolvimento de novas atividades. Esse processo recíproco é importante à medida que caracteriza uma relação dinâmica entre a IES e o seu meio social. A Extensão está presente na graduação por meio da realização das atividades complementares, institucionalmente definidas para os cursos, caracterizando-se como o estímulo inicial à descoberta da extensão por parte do discente, bem como em programas institucionais, desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes, como os de monitoria e os resultantes de projetos desenvolvidos em parcerias.

As políticas de extensão da IES se assentam na percepção de que as ações nessa área não se caracterizam apenas como instrumento de integração e fortalecimento do ensino, mas também como modo de vivência do aluno com a realidade social.

Para assegurar uma maior participação discente, além de promover ações internas, a IES prioriza a participação em projetos de natureza cultural, científica e o atendimento direto à comunidade ou valendo-se de instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

No âmbito interno, o Programa de Monitoria se caracteriza como uma importante ferramenta de integração entre os discentes e destes com os docentes. O Programa tem por finalidade possibilitar aos alunos que demonstram facilidade e bom conhecimento em um assunto específico sistematizar estes conhecimentos ajudando colegas com maior dificuldade, em troca de uma bolsa de estudos. O processo seletivo para o Programa é aberto todo início de semestre, por meio de edital divulgado pela Coordenadoria de Atendimento e Suporte ao Aluno (CASA), no qual são publicadas as regras e as exigências para participação.

São atribuições do monitor de disciplina:

- Cumprir carga horária prevista no termo de compromisso;
- Acompanhar junto ao professor orientador a elaboração e execução do plano pedagógico da disciplina;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em teoria como em laboratório;
- Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos;
- Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de monitoria promovidos pelo UniMetrocamp;
- Apresentar à CASA os relatórios das atividades, de acordo com cronograma estabelecido, devidamente avaliado pelo Coordenador do Curso, em conjunto com o professor da disciplina;
- Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pelo Programa;
- Permanecer em laboratório durante atividades práticas de monitoria.

É vetado ao monitor substituir o docente, em qualquer hipótese, em aulas teóricas ou práticas e desempenhar atividades administrativas.

Internamente, no caminho de aproximar teoria e prática e, ao mesmo tempo, prestar serviços à sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, os alunos são incentivados a participar de empresas juniores, sediadas na própria instituição e criadas e dirigidas por estudantes.

Em paralelo, são oferecidos Cursos de Extensão em diversas áreas, sobre temas e assuntos de interesse da comunidade, abertos à participação de universitários de quaisquer instituições, e cursos livres, abertos à participação de todos.

Além disso, docentes e discentes apresentam palestras em escolas de Ensino Médio da região sobre mercado de trabalho, como forma de oferecer subsídios para que os adolescentes possam definir seu futuro profissional.

No UniMetrocamp Wyden, o aluno é incentivado ao trabalho de pesquisa e à investigação científica desde o início do curso, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos coordenados por docentes, pela promoção de eventos e o apoio à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, pelo intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou internacionais e por outros meios ao seu alcance.

A participação em projetos de iniciação científica e de extensão tem um importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

A política de pesquisa do UniMetrocamp se assenta na percepção de que a investigação científica e a pesquisa se caracterizam como instrumentos de integração com a pós-graduação e fortalecimento do ensino e para a divulgação e a renovação do conhecimento. Daí o apoio constante à apresentação da produção científica e seus resultados por alunos e professores em eventos científicos e à publicação em periódicos.

1.24.2 ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS

1.24.2.1 Estruturação do corpo docente do curso – Titulação e regime de trabalho

O corpo docente do Curso de Enfermagem é constituído por doutores e mestres com larga experiência de mercado, o que garante aos estudantes uma formação de excelência, interdisciplinar e que integra teoria e prática. Os docentes do curso são contratados pelo regime de tempo integral, regime de tempo parcial ou pelo regime de trabalho horista.

Em consonância com a Portaria Normativa MEC no. 40, de 12 de dezembro de 2007, a IES adota os seguintes critérios para enquadramento dos docentes, a fim de caracterização do regime de trabalho:

- Tempo integral: docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;

- Tempo parcial: docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;

- Horista: docente contratado pela Instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho anteriormente definidos.

1.24.2.2 Política de Qualificação Docente

As ações de capacitação estão presentes e são permanentemente valorizadas no cotidiano dos docentes, seja no contexto institucional, seja fora dele.

Essas ações têm como objetivos:

- estimular a contínua qualificação do corpo docente do UNIMETROCAMP | WYDEN
- fortalecer os vínculos entre os professores da unidade na qual têm suas aulas atribuídas e os professores das outras unidades;
- estimular a participação de docentes em congressos, simpósios, seminários e encontros de pesquisa, bem como produção bibliográfica, técnica e artístico-cultural;
- garantir ao corpo docente do UNIMETROCAMP|WYDEN um corpo docente qualificado para atender as exigências da legislação em vigor e dos padrões de qualidade requeridos.

A formação continuada vem em auxílio do professor em seu esforço permanente de reflexão diária e da troca com os seus pares. Vem auxiliá-lo no sentido de construir os meios pedagógicos indispensáveis para dar concretude à prática docente, afinal, os professores querem que seus alunos se interessem por suas aulas, querem ter maior clareza sobre o que ensinar, fundamentar-se teoricamente e, por fim, ser um professor melhor.

1.25 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O curso de Enfermagem proporciona atividades práticas com integração no sistema de saúde local e regional (SUS), em diferentes cenários, com nível de complexidade crescente, por meio de convênio, e em outros ambientes da comunidade, viabilizando a formação do aluno em serviço e possibilitando sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, para o desenvolvimento de competências específicas da profissão, relacionadas ao contexto de saúde da região.

Com foco na atenção à saúde, o aluno do curso de Enfermagem da IES é inserido de forma integrada e contínua na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde em interface com a educação permanente, possibilitando diferentes cenários de prática profissional, considerando pressupostos clínicos e epidemiológicos, com a identificação das necessidades individuais e coletivas desde o início acadêmico.

O curso de Enfermagem da IES realiza uma integração com o Sistema Único de Saúde (SUS) desde o ciclo comum. A integração do curso com o sistema de saúde ocorre, inicialmente, por meio de disciplinas teóricas, nas quais os alunos adquirem conhecimento sobre o SUS, como nas disciplinas de Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Assistência de Enfermagem na Saúde Coletiva e da Família, e disciplinas teórico-práticas como Parasitologia, Aspectos Pedagógicos na Enfermagem, e todas as disciplinas de Assistência de Enfermagem que realizam visitas técnicas em unidades de saúde e projetos de intervenção na comunidade. E ainda nas disciplinas de Ensino clínico interdisciplinar que atuam diretamente em unidades da Rede de Saúde e nos dispositivos sociais.

E ainda através de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), que fazem a ponte entre o conhecimento teórico e prático, através de oficinas, jornadas, palestras, visitas técnicas voltadas para o Sistema Público de Saúde.

E propriamente as atividades práticas de estágio supervisionado, as quais permitem a total integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS, por meio de convênios firmados.

Ademais, durante as atividades do curso, a interação com os usuários no sistema de saúde local, perpassam por aulas práticas e projetos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, variando de acordo com o ambiente no qual o discente está inserido. Durante estas atividades, o discente reflete sobre a importância e a capacidade de atuação do Enfermeiro no

Sistema Único de Saúde, onde a prática e a vivência nas equipes de saúde são indispensáveis para a aquisição de experiências e vivências na comunidade local.

1.26 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As Atividades Práticas Ensino desenvolvidas na estrutura curricular do curso de Graduação em Enfermagem da IES, em consonância com a Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001, permeiam toda a formação do Enfermeiro e visam integrar o conhecimento teórico – prático. Tais atividades estimulam o intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, contribuindo para as ações de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, prezando pelo respeito, valorização e melhoria da qualidade de vida das pessoas, considerando as circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas. As práticas de ensino-serviço-comunidade do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

As atividades práticas articulam-se aos campos de estudo possibilitando ao aluno desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação nas suas práxis profissionais. Destaca-se também, que os pressupostos metodológicos para o ensino de Enfermagem indicam o desafio/compromisso de garantir estágios supervisionados voltados à compreensão do processo saúde-doença, na unidade dos conhecimentos biológicos, biotecnológicos, humanos, sociais e psíquicos.

As atividades práticas específicas da Enfermagem serão desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Enfermagem, possuindo complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-práticas); estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular supervisionado serão realizadas em laboratório de Habilidades e Simulação em Enfermagem, nas instituições parceiras conveniadas com a IES, e na comunidade, sempre sob supervisão docente.

As disciplinas de Assistência de Enfermagem e de Ensino Clínico Interdisciplinar possibilitam ao aluno alinhar o aprendizado teórico e prático de acordo com as linhas de ensino. Contando com carga horária prática para ser desenvolvido em laboratório, em unidades de Saúde e outros dispositivos sociais. Estas disciplinas facilitam o aprendizado e proporcionam imersão prática do aluno em questões reais, contextualizadas com a problemática local e

regional, permitindo o desenvolvimento de habilidades e incitando o raciocínio crítico, lógico e de enfermagem.

As disciplinas de Assistência de Enfermagem e de Ensino Clínico Interdisciplinar são distribuídas nas seguintes áreas: Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, Saúde da Mulher e Saúde da criança e Adolescente, Saúde do Idoso, Saúde Mental e atenção Psicossocial, Cliente Cirúrgico, Terapia Intensiva e Urgência e Emergência. Nas disciplinas de Assistência de Enfermagem os alunos realizam práticas em ambiente seguro e controlado de nossos laboratórios e nas disciplinas de Ensino Clínico Interdisciplinar os alunos realizar diretamente nas unidades de saúde e em outros dispositivos da comunidade.

Além disso, através dos pilares pesquisa-ensino-extensão os alunos são expostos à prática interdisciplinar, sendo estimulados ao pensamento crítico e reflexivo, ao aprofundamento do conhecimento teórico e à educação permanente.

Outra forma de desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno é oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade através dos estágios supervisionados obrigatórios que funcionam como uma interface entre atividade acadêmica e profissional, além de estimular à atuação em equipes multiprofissionais. Os estágios supervisionados ocorrem em diferentes ambientes, que permeiam os níveis de atenção à saúde, incluindo hospitais públicos ou privados, UPAS, Unidades Básicas de Saúde, CAPS, dentre outros. Tais atividades de estágio desenvolvidas pelos discentes ocorrem com supervisão e acompanhamento docente Enfermeiro.

No curso de graduação em Enfermagem da IES as atividades práticas ocorrem conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, com a finalidade de obter egressos com uma formação humanista, generalista, exercendo sua profissão de forma articulada ao contexto social, com todo rigor científico e intelectual.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE – NDE

O Ministério da Educação, por meio do artigo 3º, inciso II, da Portaria nº 147/2007, instituiu que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico dos Cursos, sua implementação e desenvolvimento”.

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

Os professores que integrarão o NDE serão responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e pelo seu desenvolvimento, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, e atualização do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do NDE obedece ao determinado na Resolução CONAES nº 1/2010. O NDE do curso de Enfermagem da IES possuirá, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso, incluindo o Coordenador do Curso, com todos os membros atuando em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral) com, pelo menos, 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*.

A composição do NDE deverá ser escolhida pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela IES e com os parâmetros de avaliação e de regulação educacionais vigentes.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante. Faz análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho, bem como mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

O NDE do curso tem como missão criar, implantar e consolidar o PPC, respondendo pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O compromisso básico norteador de suas ações é a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica, bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, zelando, assim, pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

São competências do NDE:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de graduação;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- propor alterações no Projeto Pedagógico do curso, com foco na contextualização local e na regionalização, submetendo-as à aprovação do Colegiado de Curso e aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- analisar os resultados das avaliações internas e externas (ISA – Índice de Satisfação do Aluno; ENADE; CPC – Conceito Preliminar do Curso; e CC – Conceito do Curso oriundo de visitas *in loco* do MEC) e produzir plano de ação;
- produzir relatório de adequação das bibliografias básica, bibliografia complementar e periódicos por disciplina, indicado o quantitativo necessário por componente curricular, comprovando a compatibilidade, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;
- analisar a aderência do corpo docente à disciplina e criar relatórios comprovando a adequação, considerando formação acadêmica, a experiência profissional, e experiência docente no ensino superior;
- realizar estudos periódicos quantitativos e qualitativos quanto ao número de vagas do curso considerando a adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa;

- criar plano de ação semestral e acompanhar a execução das ações corretivas, quando for o caso;
- promover a supervisão didática do curso;
- acompanhar as postagens dos Planos de Aula, as revisões de Planos de Ensino, bem como participar da discussão com os professores do curso;
- divulgar os Planos de Aula aos professores das respectivas disciplinas, organizando as opiniões daqueles docentes para, posteriormente, levá-las ao fórum de discussão, permitindo assim a participação, por extensão, dos professores que não pertencem ao NDE;
- liderar discussões sobre grupos de disciplinas junto aos professores aderentes a cada uma delas;
- aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, garantindo a regionalização quando pertinente;
- aprovar os Regulamentos de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso e de outras atividades do curso quando previstas em seu Projeto Pedagógico, seguindo as DCN e/ou o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e dos Conselhos Profissionais;
- definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso;
- manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pela Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE ou Conselho Superior Universitário – CONSUNI;
- garantir a adequação do perfil do egresso considerando as DCN e o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e as novas demandas do mercado do trabalho;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- participar das visitas *in loco* de avaliadores do MEC/INEP, qualquer que seja o campus visitado;
- acompanhar o sistema de simulação pedagógica quanto à infraestrutura física e recursos pedagógicos dos laboratórios, e indicar solicitação de equipamentos quando necessário;
- desenvolver as condições para a criação de grupos de pesquisa no âmbito do curso;

- divulgar as informações e as atividades da coordenação entre os membros do corpo docente e corpo discente;
- propor, garantir a execução e avaliar as Atividades Acadêmicas Complementares do curso;
- avaliar o funcionamento do estágio curricular supervisionado do curso e do trabalho de conclusão do curso, quando previsto no PPC;
- analisar propostas e/ou criar Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso;
- participar do processo de seleção docente do curso, sempre que convocado pela coordenação do curso.

As deliberações do Núcleo Docente Estruturante deverão seguir para os órgãos competentes conforme descrito abaixo:

- As Atas assinadas por todos os membros devem ser encaminhadas ao Pró-Reitor de Graduação e postadas no SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento;
- O Projeto Pedagógico do Curso atualizado deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento;
- Os Regulamentos e Manuais no âmbito do curso deverão ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento;
- O Cronograma de Atividades Acadêmicas deverão ser divulgados para o Corpo Docente e Corpo Discente por meio do calendário acadêmico e comunicados constantes divulgados;
- A proposta de criação do Curso de Pós-Graduação no âmbito do curso deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e encaminhado para o Núcleo de Pós-Graduação, e finalmente para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- O Plano de Ação semestral aprovado pelo Colegiado do Curso deverá ser encaminhado para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para o e para Pró-Reitor de Graduação no início e no final de cada semestre;
- A mudança na composição do NDE, após designação por meio de Portaria da Reitoria mantendo os dados atualizados no [SGC];

- A solicitação de equipamentos ou recursos pedagógicos devem ser encaminhadas para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente para o(a) Coordenador do curso e Pró-Reitor de Administração e Finanças que irá analisar a viabilidade junto à Mantenedora.

-

Compete ao Presidente do NDE:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade³;
- registrar em ata, aprovada e assinada por todos os membros presentes e postar no [SGC];
- representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da Instituição; e
- indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

O NDE realiza, obrigatoriamente, uma reunião semestral ordinária, e extraordinária, sempre que necessário. É obrigatório o registro de toda a discussão em ata, que deve ser aprovada e assinada por todos os membros presentes. É vedada a realização da reunião sem a presença de todos os componentes do NDE, salvo raras situações

As reuniões ordinárias do NDE do curso devem constar do planejamento acadêmico da Instituição, e suas atas devem ser encaminhadas ao Pró-Reitor de Graduação.

A convocação dos seus membros é com antecedência de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da reunião e, sempre que possível, com a pauta da reunião. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos. O mecanismo de integração do NDE com o corpo docente será por meio da reunião de Colegiado de Curso, e com o corpo discente será por meio de convocação pública para apresentação semestral dos resultados da avaliação institucional e das deliberações do NDE e do Colegiado do Curso.

Assim, o NDE do Curso de Enfermagem da IES é composto por 5 cinco membros todos professores pertencentes ao seu corpo docente, incluindo o Coordenador do Curso, sendo

³ Voto de qualidade será utilizado quando houver empate na votação.

constituído por 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Todos os membros do NDE estão em regime de trabalho de tempo integral, sendo 80% docentes em Regime Integral totalizando 20% atendendo à legislação vigente. O corpo docente que constitui o NDE segue a composição abaixo:

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO (ANOS)
Maria Andreia da Silva Ribeiro	Doutora	Integral	3
Luciana Maria de Hollanda	Doutora	Integral	3
Valéria Aparecida Mason	Doutora	Horista	2
Priscila Moreno Sperling Cannavan	Mestre	Horista	2
Franciele Aparecida Vecchia Dionato	Mestre	Parcial	1

TITULAÇÃO	TOTAL	%
DOCTORADO	3	60%
MESTRADO	2	40%
Total Geral	5	100

REGIME DE TRABALHO	TOTAL	%
PARCIAL	2	40%
INTEGRAL	3	60%
Total Geral	5	100%

IES investe na composição de um corpo docente com dedicação preferencial, cujo resultado de seu trabalho será a construção de uma carreira assentada na valorização acadêmica (titulação e produção científica). Isto contribuirá para a permanência dos docentes e para o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o próximo ato autorizativo do curso.

Neste sentido, a IES estabelece uma relação articulada com o corpo docente, sem altas taxas de rotatividade, as quais dificultam a elaboração (com efetiva participação docente) de uma identidade institucional local.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE

Um curso que oferece disciplinas na modalidade digital e conteúdos digitais para as disciplinas híbridas requer uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação e seus processos de ensino e de aprendizagem.

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem, verdadeiramente digital e fruto de uma evolução que começou em 2006, junto com a produção e a criação da metodologia de Ensino a Distância. A produção dos conteúdos é pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação.

As equipes multidisciplinares são responsáveis pela criação, produção, controle, qualidade, operacionalização da oferta dos elementos que compõe o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), garantindo a sustentabilidade com responsabilidade social do curso. Fazem parte da equipe multidisciplinar:

- ✓ Equipe Responsável pela Concepção/Criação do Curso – Coordenador do Curso: Profissional que atua na gestão do curso, na relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.
- ✓ Núcleo Docente Estruturante – NDE: Composto por docentes do curso e pelo Coordenador e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, considerando o sistema de avaliação interna e externa, a legislação em vigor, adequação ao perfil do egresso bem como as demandas do novo mercado de trabalho.
- ✓ Líder Nacional de Área: Responsável pela interação entre coordenadores de curso, colegiado docente, NDE e a equipe de docentes conteudistas.
- ✓ Docente Conteudista e Curadores: O docente conteudista e os curadores são professores com aderência acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatíveis para a execução do trabalho de elaboração dos conteúdos digitais dos Planos de Ensino (PE) e Planos de Aula (PAs) da disciplina sob sua responsabilidade.
- ✓ Tutor: O tutor é um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da

disciplina, do PPC e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.

- ✓ Equipe de Produção de Conteúdo: Responsável pelo desenvolvimento e produção de conteúdo online, responsável pela transformação dos originais oriundos do professor conteudista em conteúdo interativo, dialógico, com amplo emprego de tecnologia e objetos de aprendizagem, todos aliados a uma metodologia de desenho didático proprietária.
- ✓ Gestor da Área de Produção de Conteúdo – Suporte ao Ensino: Responsável pela gestão do desenvolvimento e produção de conteúdo na modalidade digital, tem por função capacitar, organizar e gerir a equipe de produção alocada para este curso. Com experiência em produção de material instrucional/educacional, o gestor da área interage com todas as equipes envolvidas, estabelecendo o plano de execução da produção de conteúdo e da gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- ✓ Analista de Projeto Educacional: Profissional que orienta a confecção da metodologia de entrega de originais, interagindo com o coordenador pedagógico do curso, para seleção e capacitação de conteudistas e responder pela adequação do planejamento do curso. Nessa dimensão, é o responsável pela oferta do currículo do curso, da atualização das disciplinas e da gestão do curso no que tange à oferta de conteúdo.
- ✓ Designer Educacional: Profissional elabora e executa o planejamento didático dos cursos e disciplinas on-line, em parceria com a equipe acadêmica, assim como responde pela elaboração dos mapas conceituais, elaboração dos hipertextos e orientação do desenvolvimento dos recursos multimídia.
- ✓ Webdesigner - Responsável pelo projeto de design gráfico, assim como pela programação NEW HTML, recursos imagéticos e utilização e orientação da produção de recursos multimídia na execução do planejamento didático estabelecido pelo designer instrucional.
- ✓ Programador - Profissional que se responsabiliza pelos processos tecnológicos no AVA e respectiva interface com o Sistema de Informação Acadêmico (SIA).
- ✓ Revisor (Analista de Qualidade): Compete a este profissional a revisão linguística dos materiais didáticos veiculados no AVA, tendo por referência, além da

correção gramatical, a pertinência do gênero discursivo em questão, tendo em vista suas coerções (dialogia, continuidade lógica, coesão, coerência etc.).

- ✓ Especialista em Avaliação: Responsável pela orientação presencial dos professores conteudistas que desenvolverão ao final de cada módulo.
- ✓ Equipe Responsável Pela Produção dos Vídeos disponibilizados nos conteúdos digitais: O estúdio centraliza a produção e nele trabalham cinegrafistas, editores e assistente de produção.
- ✓ Gestor dos Estúdios: Profissional que gerencia o pessoal lotado nos estúdios e equipes de apoio, bem como organizar e gerir a agenda de alocação de docentes para as aulas, além de supervisionar o processo de geração e acondicionamento das aulas disponibilizadas via web no AVA.
- ✓ Editor: Profissional responsável pela seleção e cadastro de URL nos sistemas integrados de transmissão via web, bem como pela edição, corte, legendas, sonorização e finalização de gravações realizadas no estúdio em que está alocado.
- ✓ Cinegrafista: Responsável pela captação em vídeo das aulas, pela orientação espacial do professor no momento da captação e pela orientação ao editor de eventuais necessidades de mudança de câmera/enquadramento. Assistente de Produção - Profissional responsável por assessorar o editor em todo o evento de captação de vídeo.

A equipe trabalha com o modelo de gestão orientado para resultados e focado na busca da qualidade do ensino e resultados positivos para a instituição. O sistema de gestão e avaliação de desempenho foi implementado por meio da criação de Processos Operacionais Padronizados como formalização dos processos de trabalho.

2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS

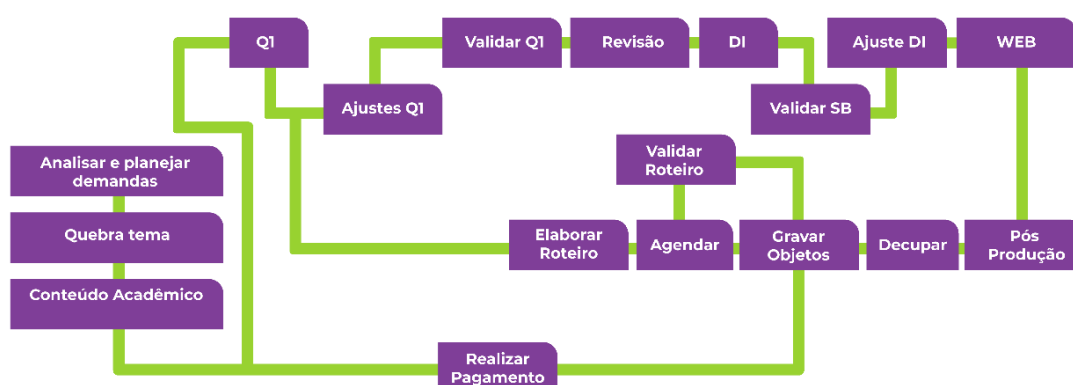
Os Planos de Ação são realizados, semestralmente, e são resultado dos indicadores acadêmicos, operacionais e financeiros e atribuídos a todos os envolvidos no processo formalizado de produção dos conteúdos digitais. Nesses Planos, evidencia-se as necessidades de novas produções, alteração e adequação de conteúdos previamente produzidos, todas oriundas das discussões realizadas pelos coordenadores de curso, membros do NDE, colegiado

docente e Líderes Nacionais de Área que fazem a mediação da operação local e os profissionais do Ensineme. As reuniões são formalizadas e registradas nas atas de NDE e Colegiado Discente.

A figura seguinte apresenta a produção dos conteúdos digitais utilizados no curso:



Macro Processo



Como se observa no detalhamento do processo produtivo, a equipe multidisciplinar atua de forma coletiva na construção dos conteúdos digitais com a participação efetiva do Analista de Qualidade, que garante a excelência da produção.

2.2.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

A complexidade do tempo presente e a diversidade de solicitações que hoje se apresentam às Instituições de Ensino Superior tem exigido reformas com o objetivo de adequar

os sistemas educativos aos desafios contemporâneos. Nesse processo, tem sido atribuído um papel especial aos professores, já que deles dependem, em grande parte, as transformações que deverão imprimir o ensino e o sucesso educativo dos estudantes.

Para responder aos desafios da transformação que ocorre nos sistemas educacionais e, em especial no ensino superior, espera-se que o docente seja capaz de organizar, executar e avaliar situações de aprendizagem, com foco no aluno, que atendam os diversos perfis profissionais estabelecidos pela legislação de ensino brasileira, abandonando a ideia de que sua tarefa está adstrita à mera transmissão de informações, bastando, então, o conhecimento de um conteúdo específico e de certos procedimentos de ensino.

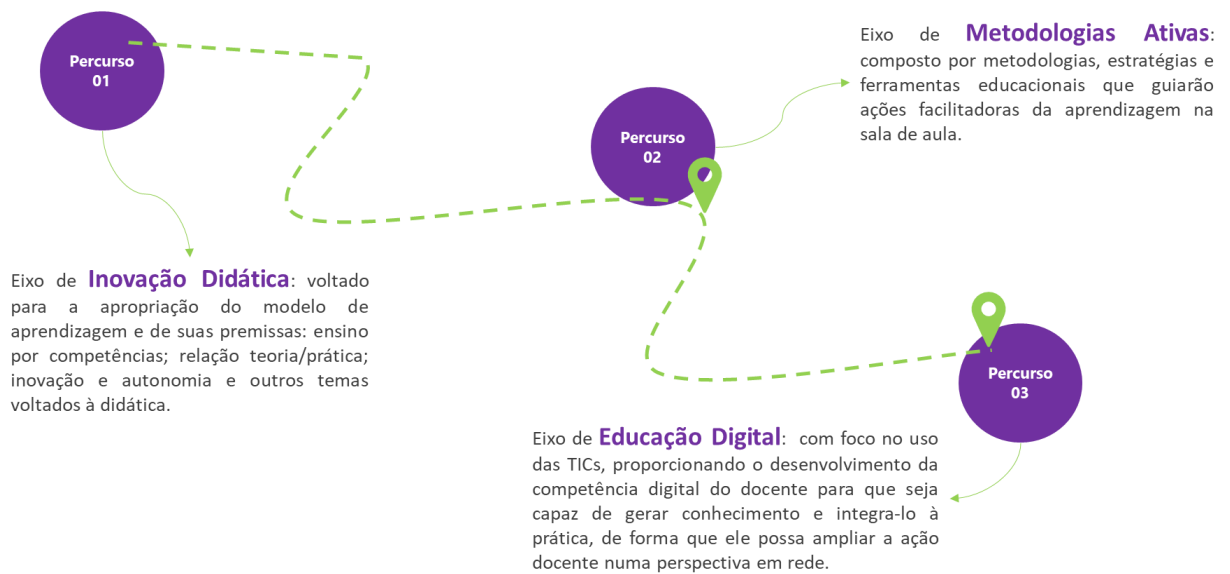
No curso de Enfermagem, não foi diferente. Compelida a rever seu Projeto Pedagógico, deu início à implementação de um modelo de aprendizagem único e inovador, o Aura, que conecta a expertise do ensino presencial à inteligência do digital com o objetivo de tornar a sala de aula mais interativa e colaborativa.

Sabe-se, no entanto, que a implantação de qualquer proposta pedagógica disruptiva, com forte presença da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), traz inúmeras implicações e novas posturas frente ao conhecimento que conduza a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem e a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

Logo, diante da necessidade de uma atualização contínua e um processo de formação permanente, que resultasse em profissionais capazes de implementar as mudanças necessárias nas atividades pedagógicas, foi criado um amplo programa de formação com ênfase no aprimoramento da competência docente.

O programa propõe uma reflexão sobre a prática docente e o cotidiano da sala de aula para se chegar às raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade.

Dessa forma, foram definidos três eixos dos quais derivam percursos formativos concomitantes com conteúdo revisto periodicamente. São eles:



O programa de formação docente tem como premissas:

- ✓ Ser simples, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida pela instituição;
- ✓ Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência de seu papel profissional, capazes de se responsabilizarem pelo processo de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados;
- ✓ Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.

Seus principais objetivos são:

- ✓ Oferecer aos docentes da instituição cursos de aperfeiçoamento/atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo de aprendizagem, visando à sua formação continuada.
- ✓ Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão dos conteúdos para adoção de práticas que tenham como foco o desenvolvimento de competências e habilidades e que permitam maior interação entre professor e aluno.
- ✓ Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
- ✓ Subsidiar ações voltadas à promoção e progressão no plano de carreira docente.

- ✓ Estimular o aprendizado docente e perpetuar uma cultura de aprendizagem na instituição.

O programa tem as seguintes frentes de atuação:

- ✓ **Cursos online**, utilizando plataforma de LMS própria, com conteúdo digital elaborado sob a forma de temas que abordam questões relativas à prática docente. Tal modalidade permitirá que o professor o acesse a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que selecione temas de seu interesse, ao mesmo tempo, que se incentiva o autodesenvolvimento.
- ✓ **Webinars**, agenda de eventos virtuais ao vivo, como apresentações, oficinas e *workshops*, que permitem a participação dos professores por meio de seu computador ou dispositivo móvel. Estes eventos são considerados recursos de aprendizagem reutilizáveis, vez que ficam gravados para posterior consulta dos docentes ou participação no horário que melhor lhes convier.
- ✓ **Podcasts**: conteúdos educacionais em áudio sob demanda, hospedados em plataforma própria, facilmente acessíveis, com duração de até 20 minutos.
- ✓ **Comunidades de Aprendizagem**: implantação de laboratórios de investigação e inovação pedagógica para fomentar e acompanhar ações docentes inovadoras, além do compartilhamento de boas práticas.
- ✓ **Hotsite docente**: canal criado para fortalecer o relacionamento com professores, garantindo condições para que eles se realizem profissionalmente, maximizem seu desempenho por meio do comprometimento, desenvolvimento de competências e espaço para empreender coletivamente. É um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias que possam melhorar a prática docente.
- ✓ **Boletim de Pesquisa**: informativo divulgado, semanalmente, com as seções fixas “Produção Científica” e “Eventos”, fomentando a qualificação acadêmica e a cultura científica ao publicizar eventos nos níveis regional, nacional e internacional. Cabe ressaltar a importância dos pilares extensão e pesquisa, associados ao ensino, no que tange ao desenvolvimento e capacitação docente. Os programas de pesquisa e extensão selecionam via edital os professores e fomentam diversas pesquisas e ações, promovendo o diálogo da universidade com o entorno e um ecossistema favorável à

promoção de eventos acadêmicos e culturais. Isso gera contato constante do docente com pesquisa de ponta e qualificação profissional, além das jornadas anuais de iniciação científica, extensão e pesquisa, ocasiões nas quais os trabalhos são divulgados, apresentados e debatidos entre os membros da comunidade acadêmica.

Como programa institucional, adota o formato de autoavaliação, que busca, internamente, coletar dados e identificar informações relevantes que sirvam de base ou guia para subsidiar as decisões sobre as ações desenvolvidas, cujo objetivo principal é o aprimoramento da competência docente. Este processo de avaliação é feito de forma contínua e ocorre em diferentes momentos, detalhados a seguir:

- ✓ A avaliação diagnóstica, realizada na etapa de concepção das diferentes frentes de atuação, ajudou a levantar as necessidades, direcionar o foco, definir os temas, os fluxos de implementação, o montante de recursos e outros fatores importantes antes de se iniciar o programa. Fragilidades e potencialidades são identificadas entre os professores e norteiam a construção das trilhas de aprendizagem de cada eixo e seu respectivo percurso formativo.
- ✓ Ao longo de sua implementação, o programa sofre monitoramento constante para que sejam avaliados diversos aspectos operacionais sempre com o propósito de corrigir eventuais defasagens entre o planejamento e sua execução, permitindo, assim, a melhoria contínua dos processos. Para cada uma das frentes de atuação específicas, há uma avaliação realizada durante o seu desenvolvimento, que tem por objetivo averiguar o que pode ser aprimorado e confirmar os aspectos que funcionam, satisfatoriamente, em direção aos resultados pretendidos. Indicadores de reação, como, por exemplo, percentual de adesão e satisfação com o treinamento são acompanhados, semanalmente, pela área responsável e tornam-se indispensáveis para seu gerenciamento.
- ✓ A efetividade dos resultados e o impacto causado pelo programa são medidos por meio da análise de indicadores institucionais resultantes de pesquisa de satisfação com os alunos, entre eles, o Índice de Satisfação do Aluno (ISA) em relação aos professores, decorrente da Avaliação institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e o Net Promoter Score (NPS), um dos principais indicadores de desempenho que mede a satisfação dos estudantes. São eles que permitem, ainda, um ciclo de

aprendizado permanente, já que expressam em resultados os níveis de excelência atuais da instituição e permitem a retroalimentação do processo de gestão do programa de capacitação. A avaliação destes resultados permite analisar não só o desempenho individual de cada professor, mas também o papel de cada um na qualidade do curso, além de fundamentar o processo de tomada de decisão para que se consiga atender às necessidades e expectativas dos alunos e demais partes interessadas.

O Programa de Formação Docente representa, portanto, uma oportunidade concreta para estimular a avaliação qualitativa dos professores, pois estes ao se engajarem em um programa que prioriza as categorias didáticas em seu conteúdo, sinalizam um comprometimento com o projeto pedagógico do curso e a melhoria contínua de sua atuação como docentes. A participação dos professores garante-lhes um certificado de conclusão dos treinamentos realizados



A parceria interna com o coordenador do curso, responsabilizando-o pelo processo de aprendizagem de seus professores, é fundamental para que o programa de formação docente cumpra seu propósito: transformar os professores para que eles transformem a vida dos alunos no sentido mais valorativo e conceitual daquilo que se propõe a educação.

2.3 COORDENADOR DO CURSO

2.3.1 ATUAÇÃO

Todos os cursos da IES possuem um coordenador escolhido pela [Reitoria entre os professores integrantes do corpo docente do curso.

Conforme o regimento da Instituição, são competências do Coordenador de Curso:

- I - planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Pró-Reitoria de Graduação
- II - orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos finais e intermediários do Curso;
- III - propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;
- IV - supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar da Unimetrocamp Wyden e que dizem respeito ao Curso;
- V - selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção primeiramente à Pró-Reitoria de Graduação para análise e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;
- VI - orientar as atividades docentes;
- VII - manter integração com as diversas Coordenações de Curso do Unimetrocamp Wyden;
- VIII- participar ativamente na elaboração dos horários e encaminhá-los aos setores competentes, às coordenações de outros cursos e aos docentes;
- IX - planejar e executar eventos (seminários, palestras etc.);
- X - elaborar documentos técnicos;
- XI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente;
- XII - propor a dispensa de membros do corpo docente;
- XIII - prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;
- XIV - orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos discentes;
- XV - decidir sobre pedidos de transferência de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;
- XVI - auxiliar na organização e participar das formaturas;
- XVII - analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;
- XVIII - manter a Pró-Reitoria de Graduação sempre informada dos problemas e necessidades do setor;
- XIX - planejar, convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;

XX - planejar, convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;

XXI - elaborar, controlar e manter arquivo das atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;

XXII - elaborar e manter atualizado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, o Projeto Político Pedagógico do Curso.

XXII - desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

As atribuições da Coordenação de Curso podem ser desmembradas ainda nas seguintes atividades:

✓ **Na administração acadêmica:**

- Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo;
- Elaborar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do curso junto com o NDE, buscando a otimização entre as políticas educacionais e diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e as necessidades do mercado de trabalho da área em que atuam;
- Planejar, acompanhar e coordenar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Determinar o perfil dos professores, obedecendo a critérios objetivos, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso na IES, em conjunto com a Direção do campus;
- Acompanhar o processo de seleção de docentes;
- Receber, analisar e encaminhar currículos aprovados de candidatos à docência, quando solicitado;
- Validar o processo de indicação de desligamento dos docentes;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso no campus, em conjunto com a direção do Campus;
- Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações que agreguem valor ao perfil do egresso;

- Participar junto com o NDE do processo de compartilhamento de disciplinas;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e Aulas Inaugurais;
- Desenvolver e manter atualizada a página do curso;
- Responsabilizar-se pela divulgação das informações referentes ao curso a todas as áreas envolvidas;
- Fazer integração e convênios com outras instituições e empresas com o objetivo de agregar valor ao perfil do egresso;
- Receber os avaliadores do INEP e acompanhar todo o processo de avaliação do curso;
- Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente na Biblioteca;
- Promover e participar de reuniões do colegiado dos professores para aprimoramento do curso;
- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas complementares;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e aulas inaugurais;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa e a qualidade acadêmica;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI, Transferências Externas – TE, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Coordenar e monitorar as atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso, inserindo os mesmos nas atividades científicas e culturais do curso;
- Atuar em conjunto com o NDE, o gerenciamento do plano de ação com a equipe multidisciplinar considerando a produção do material didático.
- Registrar em ata todas as reuniões com docentes, discentes, NDE e Colegiado de Curso.

✓ **Com o Corpo Docente e Tutores:**

- Orientar os professores do curso quanto aos objetivos do curso, bem como em relação ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para melhoria da qualidade do curso;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa;
- Supervisionar o cumprimento do programa por parte do professor;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Atualizar, com os professores do curso, para aprovação do NDE, a bibliografia das disciplinas.

✓ **Com o Corpo Discente:**

- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI -, Transferências Externas – TE -, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos em exames, congressos e concursos externos, quando for o caso;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso;
- Acompanhar, com a Pró-Reitoria de Graduação o processo de aproveitamento de estudos dos alunos, gerando orientações e isenções pertinentes com base no plano de equivalências de disciplinas estabelecidas;
- Determinar políticas de monitoria para o curso;
- Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica.

2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador do Curso de Enfermagem é de tempo INTEGRAL, O número de vagas anuais autorizadas para o curso é de 100 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação é de 40 horas.

COORDENADOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO

MARIA ANDREIA DA SILVA RIBEIRO	DOUTORADO	407 meses	INTEGRAL	39 meses

2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente do curso de Enfermagem analisa os temas de aprendizagem dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos digitais, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, da pesquisa e da extensão.

CORPO DOCENTE E TUTORIAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (Meses)	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (Meses)	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO (Meses)
Maria Andreia da Silva Ribeiro	Doutor	407	223	Integral	39
Bruno Damiao	Doutor	48	63	Parcial	39
Alexandre Veronese	Mestre	220	43	Parcial	39
Carlos Alberto da Silva	Doutor	407	407	Parcial	20
Diana Schlittler Pignataro	Mestre	220	43	Horista	19
Franciele Aparecida Vecchia Dionato	Mestre	144	54	Parcial	16
Hellen Maria De Lima Graf Fernandes	Doutor	148	43	Horista	39
Luciana Maria de Hollanda	Doutor	51	106	Integral	39
Ludmila Morais Calixto	Mestre	108	84	Horista	10
Paula Rocco Gomes Lima	Mestre	180	12	Parcial	8
Priscila Moreno Sperling Cannavan	Mestre	298	214	Horista	24
Valeria Aparecida Masson	Doutor	120	156	Parcial	24

2.4.1 TITULAÇÃO

O curso de Enfermagem possui 12 docentes, conforme relação acima, sendo 12 docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 100%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

De acordo com a relação apresentada, o curso possui 6 docentes doutores, ou seja, 50% conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.2 REGIME DE TRABALHO

O curso de Enfermagem possui 08 docentes que perfazem um total de 66.6% com regime de trabalho de tempo parcial ou integral, conforme contratos de trabalho anexados às respectivas pastas individuais de cada professor.

2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

O curso de Enfermagem possui 12 docentes, equivalente a 100% com experiência profissional (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O curso de Enfermagem possui 12 docentes, equivalente a 100% com experiência no exercício da educação superior (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso de Enfermagem possui 04 docentes, equivalente a 33% com experiência no exercício da docência na Educação a distância (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

CORPO DE DOCENTES E TUTORES	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CARLOS ALBERTO DA SILVA	287 meses
MARIA ANDREIA DA SILVA RIBEIRO	36 meses
HELLEN MARIA DE LIMA GRAF FERNANDES	36 meses
VALERIA APARECIDA MASSON	36 meses

2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os tutores do curso de Enfermagem são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria, e 100% possui pós-graduação lato sensu, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso de Enfermagem está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Interno da IES, considerando em uma análise sistêmica

e global os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Todos os tutores do curso de Enfermagem são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria, e 100% possui pós-graduação lato sensu, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso de Enfermagem possui 04 dos tutores do curso com experiência mínima de três anos em cursos A distância, conforme se comprova em seus currículos lattes e documentos comprobatórios.

CORPO DE TUTORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
ALVARO XAVIER FRANCO	DOUTOR	156	PARCIAL	24
CINTIA DE CARVALHO	MESTRE	192	PARCIAL	120
LENISMAR SÁ CAVALCANTE	MESTRE	264	PARCIAL	204

3. INFRAESTRUTURA

A IES possui uma área de 15m² destinada às instalações administrativas. Essas instalações são compostas por diversos ambientes, conforme exemplificado na tabela a seguir:

LOCAL	QUANTIDADE	METRAGEM
Sala de Aula	72	3.400 m ²
Auditório	01	240 m ²
Clínicas Específicas	04	293 m ²
Laboratórios de Informática	11	700 m ²
Laboratórios Específicos	30	2623
Sala dos Professores	01	12 m ²
Biblioteca	01	235 m ²
Secretaria	02	56 m ²
Sala dos Coordenadores	01	120 m ²
TI	01	12 m ²

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral buscam atender com qualidade os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Nesses ambientes, são disponibilizados equipamentos de informática para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis. Os professores possuem espaços privativos para uso de recursos e para atendimento pedagógico de seus alunos e orientandos, além de arquivos para guardar seu material de aula e equipamentos pessoais com segurança.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço destinado às atividades de coordenação está localizado na Sala de Coordenações e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores, além de servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui gabinete individual de 5 metros quadrados, com equipamentos adequados ao exercício da sua atividade profissional, às necessidades instrucionais, e infraestrutura tecnológica adequada, como, por exemplo, computador, arquivos para documentos e registros do curso, além de telefone. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e uso de forma contínua, garantindo acesso às informações dos alunos em tempo real. O espaço permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade adequada.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A convivência e a cooperação fazem parte do cotidiano dos educadores de todos os cursos da IES e a sala coletiva dos professores é o espaço destinado para estimular essa integração. Muito mais do que uma sala cuja função é acolher os docentes durante os intervalos das aulas, guardar materiais enquanto estão lecionando, planejar e corrigir provas e/ou trabalhos, o local foi projetado para garantir bem-estar, promover o convívio social entre os docentes, o compartilhamento de boas práticas, além de espaços adequados para descanso e estudo individual.

Nesse espaço, são disponibilizados, ainda, recursos instrucionais, 10 equipamentos de informática para os professores, rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores

portáteis, bem como espaço privativo para a guarda de seus objetos pessoais e materiais de aula. Os colaboradores que atuam na Sala dos Professores são treinados para oferecer apoio técnico-administrativo aos docentes sempre que precisam.

3.4 SALAS DE AULA

Os discentes matriculados no curso são distribuídos em turmas no turno matutino e noturno, o que permite a excelente acomodação dos discentes em suas salas de aula.

O curso possui salas de aula com os mais variados tamanhos cada, com salas destinadas às pessoas com deficiência. Elas atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida de forma excelente, contemplando em equipamentos multimídia com acesso à internet e projetores.

As salas de aula estão organizadas de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9050:2020 Versão Corrigida:2021, com as Leis nº 10.48/2000, nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. Sempre que solicitada, a IES busca atender as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

Na IES, há salas de aula específicas para o uso de metodologias ativas cujo layout promove maior interação entre os alunos e a realização de atividades em equipe. Os professores podem realizar, previamente, o agendamento desses espaços na Sala dos Professores.

3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O UniMetrocamp Wyden dispõe de 12 laboratórios de informática, cada um com 30 computadores, em média, para utilização acadêmico/pedagógica. Além disso, encontram-se à disposição dos alunos diversos computadores localizados nas áreas de convivências, na biblioteca e em salas de estudo, todos conectados à internet.

A instituição conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno ou professor utiliza as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos micros dos laboratórios ou salas de aula.

Os laboratórios de informática atendem as disciplinas de Formação Básica, Profissionalizante e Específica. As aulas práticas do curso que demandam apenas recursos computacionais, sem a necessidade de hardwares específicos, podem ser alocadas praticamente em qualquer dos laboratórios de informática do UniMetrocamp, graças à excelente configuração padrão.

A configuração padrão dos computadores dos laboratórios de informática é de equipamentos Dell Optplex 3010, processador core I5 VPRO 3.2GHz, memória RAM de 4GB ou 8GB, disco rígido de 500GB, drive DVD, monitor LCD 19", Sistema Operacional Windows 10. Todos os equipamentos apresentam os principais aplicativos utilizados nas disciplinas, para a elaboração de trabalhos, relatórios, simulações e acesso a bases remotas.

O UniMetrocamp Wyden conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno (ou professor) utiliza as mesmas credenciais fornecidas para os micros dos laboratórios ou salas de aula.

São disponíveis também 55 pontos de acesso sem fios espalhados pelo prédio, que garantem uma cobertura em 100% da área total da unidade. Para realizar o acesso, o aluno ou professor deve se conectar com o seu equipamento a qualquer um dos pontos de acesso disponíveis e utilizar as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos computadores dos laboratórios ou salas de aula. Destaca-se que grande parte dos alunos possui notebooks, tablets e/ou smartphones, e os utilizam frequentemente como instrumento de apoio nas atividades do Curso, conectando-se à Internet através do serviço sem fio disponibilizado pelo UniMetrocamp Wyden.

A Instituição possui contrato com a Microsoft que permite acesso a licenças para uso acadêmico/pedagógico dos principais softwares da Microsoft. O uso das licenças por parte dos alunos é realizado através da Loja Virtual - Microsoft Imagine, que é um programa direcionado a instituições de ensino onde os alunos através de um pré-cadastro da instituição, podem realizar downloads de licenças para uso em seu equipamento pessoal. A Instituição oferece um suporte exclusivo para os alunos com dificuldade para acessar o portal e realizar os downloads no próprio portal. Somado a isso, temos a melhor preparação dos estudantes, bem como dos docentes, que se tornam mais eficientes e capazes de melhor compreensão dos recursos disponíveis, somado à melhora das suas habilidades, com relação ao currículo, bem como de ferramentas disponíveis.

O apoio aos professores e alunos é realizado pelos colaboradores técnicos do setor de Help Desk, que fornecem apoio e manutenção aos equipamentos de informática. Atualmente, o setor de Help Desk conta com 2 colaboradores, sendo um deles o coordenador de Infraestrutura de Tecnologia da Informação do UniMetrocamp Wyden.

A equipe de TI fica à disposição dos estudantes com monitores qualificados para ajudar os alunos em suas dúvidas e/ou dificuldades. O local possui rede Wi-Fi de excelente qualidade e todas as senhas, bem como orientações de uso dos equipamentos, são disponibilizados nos próprios espaços, garantindo ampla visibilidade para o público que frequenta os laboratórios.

ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O UniMetrocamp Wyden apresenta condições de acessibilidade e de circulação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na Constituição Federal, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009 e nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

O Núcleo de Acessibilidade (NAC) da instituição, concebido em consonância com os princípios da educação inclusiva, desenvolve ações que assegurem não somente o acesso físico, mas também a permanência e a participação do discente com necessidades especiais no ambiente educacional.

A TI assegura a existência e adequação de hardware e software que promovam acessibilidade digital, acessibilidade física e condições ergonômicas de trabalho à comunidade acadêmica. Para tanto, trabalha em parceria com o Núcleo de Acessibilidade.

Para portadores de deficiência visual, a Instituição se compromete a disponibilizar: máquina de datilografia e impressora Braille acoplada a computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora; acervo bibliográfico em fitas de áudio e conteúdo em Braille etc.

Para os alunos portadores de deficiência auditiva, proporciona intérpretes de Libras.

Um laboratório de informática de livre acesso permite que alunos portadores de necessidades especiais tenham computadores adaptados às suas limitações, com base nas orientações providas pelo Núcleo de Acessibilidade.

O NAC está preparado para lidar com outros tipos de deficiência e transtornos cognitivos, inclusive os do espectro autista, de forma a incluir esses alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

Há piso tátil, indicadores em braile, elevadores, rampas e banheiros adaptados em quantidade e condições adequadas para esse fim. Os corredores e as portas têm espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas. São disponibilizadas mesas adequadas conforme necessidade para salas de aula. É permitida a entrada e permanência de cão guia e há disponibilidade de área para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Na secretaria e demais setores acadêmicos-administrativos, as pessoas com mobilidade reduzida ou portadoras de deficiência, os idosos, os obesos, as gestantes e as com crianças de colo contam com atendimento prioritário.

3.6 BIBLIOTECA

3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO

O Sistema de Bibliotecas da IES, unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, é formado pelo acervo bibliográfico presencial e digital. Além disso, apresenta os recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse novo cenário educacional, a Instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos educacionais.

Na Biblioteca, buscamos caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e presencial, e, principalmente, oferecer aos estudantes de ambas as modalidades oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada disciplina. Esse acervo é atualizado mediante solicitação dos membros do NDE com os devidos registros formalizados nas respectivas atas de reunião.

No caso do acervo digital, a IES possui contratos firmados com as plataformas externas, e os alunos podem acessá-lo nos laboratórios de informática da IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como apresenta ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme apresentado no item 3.5 e item 1.9.7.

As plataformas disponíveis oferecem acesso ilimitado e multiusuário e o acervo possui exemplares, ou de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

São oferecidos os seguintes serviços pela biblioteca:

- ✓ Empréstimo;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Consulta online;
- ✓ Capacitação de alunos
- ✓ Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- ✓ Periódicos online por curso;
- ✓ Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, à base de dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros, com orientação da Biblioteca.
- ✓ Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado.
- ✓ Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT bem como Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter.
- ✓ Visitas Orientadas - A Biblioteca oferece o serviço de visita orientada que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, por telefone, pessoalmente ou através de e-mail. Essa agenda atende os alunos e os calouros têm um cronograma especial de visita que acontece na semana de acolhimento.

- ✓ Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca mantém convênio com outras instituições. Para retirada do material, é necessário o encaminhamento de um pedido com dados do material e ficha de cadastro da Instituição. O prazo estipulado pela Instituição deverá ser rigorosamente respeitado pelo usuário. O material emprestado é de inteira responsabilidade do usuário, cabendo ao mesmo o ressarcimento do material extraviado ou danificado.

Também são ofertadas capacitações específicas para que bibliotecários e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

ESPAÇO FÍSICO

A Biblioteca do UniMetrocamp Wyden ocupa uma área de 702m² distribuídos em ambiente para recepção, acervo, salão de leitura, salas para estudo em grupo, 8 / 55 m² de pesquisa informatizada e sala da bibliotecária.

- ✓ RECEPÇÃO: área de 16,2m² com 9 computadores para consulta ao acervo, balcão de atendimento com 6 computadores para acesso ao sistema e empréstimo (uso interno).
- ✓ ACERVO: ocupa uma área de 270m² com 1080 estantes dupla face, com capacidade para aproximadamente 250 livros cada.
- ✓ SALÃO DE LEITURA: área de 20m² possuindo 20 mesas com 187 cadeiras.
- ✓ SALAS PARA ESTUDO EM GRUPO: 8 salas para estudo em grupo, cada uma possuindo aproximadamente uma área de 9m², perfazendo um total de 55m² e tendo em cada sala 1 mesa com 4 cadeiras.
- ✓ BAIAS PARA ESTUDO INDIVIDUAL: 10 baias para estudo individual.
- ✓ ÁREA DE PESQUISA INFORMATIZADA: ocupa uma área de 43m² onde se encontram 21 computadores para acesso à Internet.
- ✓ SALA DA BIBLIOTECÁRIA: área de 11 m², com duas mesas, três cadeiras, um armário, um telefone e um computador.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- ✓ Alunos: De 2ª a 6ª Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00

- ✓ Comunidade: De 2ª a 6ª Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00

Bibliotecária responsável: Dara Maria Vasconcelos Queiroz Calandriello - CRB-8/7870.

A Biblioteca é composta por uma bibliotecária e seis assistentes administrativos.

ACERVO

A Biblioteca atualmente oferece um acervo misto e conta com títulos físicos e virtuais.

Acervo de Periódicos

Base de fundamental importância para o conhecimento e a pesquisa científica, é ainda fonte de atualização permanente. A Biblioteca conta com a assinatura da Base de Dados EBSCO. Além disso, indica aos usuários as bases de dados de acesso livre, como: CAPES, BIREME, SCIELO e IBICT.

SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

O Sistema Informatizado Pergamum gerencia o controle do acervo da Biblioteca. Permite aos discentes e docentes a consulta, reserva e renovação online de sua residência ou de computadores disponibilizados para tal finalidade na própria Biblioteca e permite a geração dos mais diversos relatórios de gestão.

Serviço de acesso ao acervo - Toda a comunidade da IES tem acesso controlado à área do acervo. Todas as estantes estão sinalizadas, classificadas por conteúdo. A bibliotecária está habilitada para esclarecer quaisquer dúvidas e/ou auxiliar a busca de títulos requeridos pelos usuários. O acesso ao conteúdo do acervo se dá através do sistema online via Internet ou por meio dos terminais próprios, nos quais as informações necessárias para localização das obras podem ser acessadas através de estratégias de buscas por: autor, título, editora e assunto, entre outros e mediante a anotação do número de chamada. Depois de localizada a obra desejada, o usuário, sendo ele aluno, professor ou colaborador da Instituição, pode solicitar seu empréstimo e/ou consulta.

Serviços oferecidos:

- Empréstimo domiciliar;
- Reserva e Renovação de livros;

- Consulta local;
- Conexão com a Internet sem fio, banda larga e gratuita oferecida aos usuários;
- Acervo catalogado na fonte;
- Capacitação de alunos;
- Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- Salas de estudo em grupo e estações individuais;
- Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, ao catálogo bibliográfico;
- Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em bases de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário fornece mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado;
- Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT;
- Confecção da Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter;
- Visitas Orientadas - A Biblioteca realiza visita orientada, que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos oferecidos, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, através do SIA. Essas visitas são essenciais para os calouros e costumam ser indicadas pelos Coordenadores de cada curso.

Normas e Procedimentos de Utilização da Biblioteca

A Biblioteca do Centro Universitário Metrocamp Wyden tem como objetivo dar suporte informacional completo e atualizado às atividades de ensino oferecidas por esta Instituição, contribuindo de forma efetiva para a disseminação e assimilação do conhecimento contido no acervo, físico e virtual, e ao seu alcance. E segue as normas descritas abaixo.

Consultas

Serão permitidos aos alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos a consulta e o empréstimo, desde que sejam respeitadas as regras de cada tipo de retirada.

Compreende-se por consulta a retirada de obra condicionada à devolução no mesmo dia, dentro do horário de funcionamento da biblioteca.

A todos os usuários ativos cadastrados no Pergamum será facultada a consulta de até 3 obras simultaneamente, desde que não sejam do mesmo título e autor.

A efetivação da consulta se dará mediante validação da identificação do usuário, através da leitura biométrica ou senha pessoal.

Empréstimos

Compreende-se por empréstimos a retirada de obra condicionada à devolução em até 7 dias corridos, dentro do horário de funcionamento da biblioteca.

O empréstimo será facultado somente à alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos, sendo permitida a retirada de até 3 obras simultaneamente, desde que não sejam do mesmo título e autor, limitado à disponibilidade física no acervo.

Não será permitido o empréstimo de obras de referência (legislação e códigos, enciclopédias e dicionários), monografias de graduação, teses, obras raras e exemplares únicos, ficando estes disponíveis apenas para consulta.

O empréstimo poderá ser realizado somente na unidade em que os alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos encontram-se cadastrados no Sistema Pergamum.

Renovação de Empréstimo

As obras emprestadas poderão ser renovadas por 7 dias, de forma presencial ou online (no SIA ou no sistema “Meu Pergamum”), dentro da data limite para a devolução e da vigência do período acadêmico em curso, desde que outro usuário não a tenha reservado.

É permitida a renovação do livro até dez vezes de forma online, desde que não haja reserva para a obra. Após as dez renovações, o usuário deverá comparecer a biblioteca com o exemplar para devolução ou possível renovação presencial.

Quando o 7º dia não for dia útil à entrega deverá ser efetuada no 1º dia útil subsequente.

O Sistema não permitirá a renovação de livros fora da data limite de renovação ou para usuários que estiverem penalizados cumprindo suspensão por entrega de livros fora do prazo.

Reserva de Livros

A reserva poderá ser solicitada quando todos os exemplares da obra já estiverem emprestados, e estará disponível para os usuários (alunos, professores e colaboradores) habilitados para empréstimo que não estiverem em penalidade.

Será disponibilizada a reserva Online de até 3 obras por vez, a qual deverá ser realizada no SAI (alunos) ou no sistema “Meu Pergamum” (que possibilita ao usuário acessar suas informações referentes à: Renovação, Reserva, Material Pendente, Áreas de Interesse, entre outros).

Os usuários (alunos, professores e colaboradores) serão notificados por e-mail quando a obra solicitada for devolvida para a biblioteca, respeitando-se a fila de espera.

A obra ficará disponível para o usuário pelo prazo de 24 horas, expirando-se automaticamente caso o usuário não compareça a biblioteca. O usuário poderá acompanhar o andamento da reserva no sistema através do “Meu Pergamum”.

Devolução de Livros

O material emprestado deverá ser devolvido, impreterivelmente, no prazo estipulado e informado no ato da consulta/empréstimo, que poderá ser consultado, a qualquer momento, através do SIA ou do sistema “Meu Pergamum”. O descumprimento destas condições acarreta inadimplência do usuário.

Penalidade

Compreende-se por penalidade o impedimento de reservar, retirar para consulta ou para empréstimo pelo usuário inadimplente.

Na inobservância do prazo, o usuário ficará afastado pelo dobro dos dias atrasados, sendo a penalidade computada por obra, ficando este impedido de utilizar o acervo até o final de todos os períodos de afastamento.

Ao usuário inadimplente será solicitada a devolução da obra em seu poder, por e-mail, emitido através do Sistema Pergamum, um dia após a data efetiva da devolução e diariamente até a devolução da obra. O bibliotecário ainda poderá fazer uso de cobrança por telefone, envio de carta e/ou e-mail e mensagem no campus virtual, quando disponível.

Reposição de Obra Extraviada por Aluno

O usuário deverá repor as obras danificadas ou extraviadas em seu poder dentro dos prazos estabelecidos para empréstimo e consulta de livros, mesmo em caso de perda, roubo ou furto (independente da apresentação de B.O – Boletim de Ocorrência).

A obra perdida deverá ser substituída por outra idêntica ou edição atualizada. Em caso de obra esgotada na editora, poderá ser indicada para reposição outra obra que pertença à bibliografia básica do curso, pelo bibliotecário. A reposição da obra fora do prazo não isenta do cumprimento, pelo usuário, da penalidade referente aos dias de atraso.

Produtos da Rede de Bibliotecas

Além dos serviços já listados, a Biblioteca também oferece uma série de produtos.

Biblioteca Virtual – BV

A Biblioteca Virtual é um acervo virtual de livros-texto, com obras em português e leitura total disponível pela Internet. Disponibiliza o acesso atualmente a mais de 8.700 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Apresenta parceria com 30 editoras, entre elas Atheneu, Autêntica, Casa do Psicólogo, Contexto, Freitas Bastos, Interciência, Intersaberes, Lexikon, Pearson, Rideel, etc.

A interface de publicação permite, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de diversos recursos, como marcadores de texto e página, notas, citações, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Permite impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia. Oferece ferramentas de acessibilidade, que possibilitam variadas adaptações para melhor visualização e leitura em voz alta.

A Biblioteca Virtual oferece acesso ilimitado e multiusuário. Pode ser acessada de qualquer computador conectado à Internet, independente do aluno estar nas dependências da Instituição, o que garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android).

A perspectiva é que o acervo da Biblioteca Virtual continue a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras. O material está disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno online”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas e no SAVA – Sala de Aula Virtual.

Minha Biblioteca

É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil

Grupo A, Grupo Gen, Manole e Saraiva, além de diversas editoras convidadas - que oferecem às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela Internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, discentes e docentes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: saúde, direito, ciências sociais aplicadas, entre outras.

Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 11.000 títulos, com acesso ilimitado e multiusuário.

Oferece, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de variados recursos, como marcadores de texto e página, criação de notas e comentários, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Disponibiliza modelos de referência bibliográfica já estruturados para trabalhos acadêmicos. Permite a impressão do conteúdo, com limite de até 2 páginas de cada vez. Dispõe de ferramentas de acessibilidade, que possibilitam diversas adaptações para visualização do conteúdo e leitura em voz alta.

Garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). Passa por atualizações semestrais.

Repositório Institucional

O Repositório de Recursos Educacionais é uma plataforma proprietária da Cia., onde são disponibilizados mais de 800 livros próprios, de diversas áreas do conhecimento. O acervo possui crescimento constante, com inclusões de novas obras

Essas obras são elaboradas por professores e especialistas. O conteúdo é voltado para os projetos pedagógicos e planos de ensino das disciplinas.

Os campos de busca são divididos por área de conhecimento, assunto e autor, facilitando a localização daquilo que se deseja pesquisar. Exibe descrição do conteúdo dos livros para auxiliar na pesquisa e a ficha técnica com os dados dos materiais.

O acesso é ilimitado e multiusuário. Permite o download do conteúdo completo dos livros e impressão.

Além de livros, oferece aos docentes diversos outros recursos para auxiliar na preparação das aulas. Tais como: imagens, vídeos, games educacionais, etc.

Base de Dados EBSCO

A assinatura desta base de dados permite o acesso a mais de 39.000 publicações em texto completo e atende todas as áreas do conhecimento. Possui periódicos especializados, que suplementam os conteúdos administrados nas disciplinas e são disponibilizados no SIA de acordo com a assinatura de aquisição com a EBSCO Brasil Ltda. Oferece também mais de 200 mil e-Books da área da saúde e multidisciplinares.

As bases assinadas pela Cia. são: Academic Search Complete; Applied Science & Technology Source; Business Source Premier; Dentistry & Oral Sciences Source; DynaMed; eBook Academic Collection; eBook Clinical Collection; Education Source; Fonte Acadêmica; Hospitality & Tourism Complete; International Pharmaceutical Abstracts; MEDLINE Complete; Psychology and Behavioral Sciences Collection; Regional Business News; World Politics Review. E também o serviço de busca EBSCO Discovery Service.

Além disso, inclui o portal DynaMed que é a fonte de informação baseada em evidências clínicas, projetada para otimizar o tempo de resposta. O conteúdo engloba milhares de temas da área da saúde.

Para a área da saúde conta também com a MEDLINE Complete, que é uma base de dados bibliográfica criada e mantida pela National Library of Medicines, que cobre os campos da enfermagem, medicina, medicina e saúde pública. Contém citações bibliográficas e resumos de autores de aproximadamente 3900 periódicos correntes da área biomédica, publicados nos Estados Unidos e em 70 outros países, cobrindo mais de 9 milhões de registros de todo o mundo desde 1966, com predominância da língua inglesa.

A EBSCO permite acesso online, simultâneo e ilimitado por IP ou acesso remoto no website da Instituição. Possui Interface única de busca em português, o EBSCOhost e tradutor automático do texto completo para o português. Possibilita salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (email) ou guardar na base (MyEBSCOhost – ferramenta que permite salvar pesquisas em uma conta pessoal para posterior consultas).

Oferece leitor de voz, que pode ler o conteúdo HTML em voz alta para deficientes visuais. A atualização é diária e possui aproximadamente 20.000 títulos de periódicos.

Atendimento aos Usuários com Deficiência Física

A Biblioteca está localizada no subsolo S1, para facilitar a locomoção dos portadores de deficiência física e conta com balcão para atendimento a cadeirantes.

Usuários Cegos e/ou Baixa Visão

O Sistema NVDA está instalado em computadores localizados na Biblioteca. São Sistemas que se comunicam com o usuário através da síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais. A Biblioteca oferece fones de ouvido, teclado em braile e lupa. Além disso, as plataformas virtuais também disponibilizam leitura em voz alta e diversas adaptações para visualização do conteúdo.

Usuários Surdos e/ou Deficiente Auditivos

O bibliotecário e os auxiliares, caso seja necessário, recebem os usuários com deficiência auditiva, procurando falar articuladamente e olhando diretamente para os mesmos, permitindo a eles utilizarem-se da leitura labial. Os colaboradores recebem orientação básica sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para que atendam aos usuários surdos, através da Cartilha de LIBRAS disponibilizada pela instituição.

Plano de Atualização e Expansão do Acervo

Atualização do Acervo

Conforme descrito em seu PDI, o plano de atualização do acervo (físico e eletrônico/virtual) do Centro Universitário Metrocamp Wyden atende de maneira adequada às necessidades institucionais. O plano é anual e nele está previsto o descarte (exclusão de itens obsoletos) e as compras baseadas nos livros mais emprestados e reservados, nos mais indicados pelos professores e definidos pelo NDE.

O acervo é anualmente acrescido de novas publicações. Essas aquisições são feitas através de compras e doações, mantendo assim a renovação continuada das obras literárias, tendo em vista as necessidades dos cursos e programas previstos. Cabe ao NDE realizar análise e indicar ao Colegiado dos Cursos, relacionados aos títulos mais demandados, a necessidade de aquisição de títulos atualizados, assim como a necessidade de aumento do número de exemplares de determinados títulos.

A gestão do acervo é realizada, através do Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares. O PGE 01.033 – Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas também contribui para a gestão do acervo e conta com a Política para Conservação e Preservação do Acervo e a Política de Aquisição, Expansão e Atualização.

Para a atualização e aquisição de acervo, a IES projeta 10% de crescimento anual, em peça orçamentária, para tais aquisições, ficando disposta em orçamento de expansão verba destinada à aquisição de acervo para manutenção dos cursos em andamento e novos cursos a serem protocolados.

Expansão do Acervo

A política de expansão do acervo adotada na Instituição prevê que, após o término do processo de implantação dos cursos ofertados, o acervo receba um incremento ao ano, visando à atualização geral do acervo e respeitando sempre a política de aquisição da Instituição, a ampliação de vagas dos cursos e a implantação de novos cursos. Para os cursos que ainda estão sendo implantados, as aquisições sempre visam a qualidade do material disponibilizado.

Formação do Acervo Físico e Eletrônico/Virtual

O processo de formação e desenvolvimento de coleções contempla: a seleção, aquisição, expansão, atualização, desbaste e descarte do acervo de livros, periódicos e mídias digitais para os Cursos de Graduação, Graduação Tecnológica e Pós-Graduação, presenciais e EAD. Permite o crescimento racional e equilibrado do acervo em todas as áreas do conhecimento. Tem como base critérios previamente definidos para a formação de acervo da IES e visa atender satisfatoriamente o acervo bibliográfico, documentário e informacional para apoiar as atividades voltadas ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso oferecido pela Instituição, norteados pelos estudos que suportam tecnicamente o plano de contingência existente.

A seleção dos materiais, físicos e virtuais, que vão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pela Instituição, que implica na análise de:

- Qualidade do conteúdo - Averiguar se a abordagem do assunto é realizada de modo detalhado ou superficial e se atende ao ensino, pesquisa e extensão;
- Autoridade do autor e/ou editor - Apurar sobre a autoridade e reputação do autor e/ou editor nas áreas de domínio;
- Atualidade da obra - Em algumas áreas ocorrem modificações constantes e bastante significativas, sendo essencial a observação do ano de publicação mais atualizado. As áreas mais propensas a essas mudanças são as de ciências exatas, jurídicas e biológicas;

- Carência de material sobre o assunto na coleção - Avaliar se a quantidade do material já existente é suficiente ou existe em excesso, e no caso de títulos que não estão disponíveis no mercado, ou seja, livros esgotados, é preferível a substituição, devido ao custo exorbitante no mercado de sebos, além de na maioria das vezes não atingirem, o número de exemplares necessários;

- Viabilização do idioma - A aquisição de livros texto em outro idioma será efetuada quando não existir material adequado com tradução em português ou em caso de clássicos exigidos no plano de ensino que sejam imprescindíveis;

- Quantidade de usuários potenciais- Analisar se a obra possui embasamento relevante para o ensino/aprendizado do usuário do curso solicitante;

- Custo adequado – Verificar se é justificável o custo do material em relação ao número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;

- Condições físicas do material - Utilidade do formato do material bibliográfico no que se refere aos multimeios - os materiais (DVD'S, CD'S, etc.) serão adquiridos quando comprovada a necessidade de tais recursos de acordo com o plano de ensino, bem como, a análise da utilidade da característica física do material.

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do Corpo Docente, Coordenação de Curso e NDE. Referendadas por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A previsão orçamentária considerará para aquisição, atualização e expansão de livros:

O controle da bibliografia de cada Curso, incluindo livros básicos e complementares, a quantidade de exemplares a serem adquiridos, dar-se-á de forma anual, respeitando eventuais necessidades de aquisição;

Para a bibliografia básica será considerada a aquisição de três títulos. A quantidade de exemplares varia conforme a quantidade de vagas/ano ofertadas por curso;

Para a bibliografia complementar será considerada a indicação de cinco títulos. E a quantidade de 2 (dois) exemplares de cada título;

Levar-se a em conta os períodos vigentes do Curso em cada Campus onde ele é oferecido e a oferta de vagas, assim como as propostas pedagógicas dos Cursos, de acordo com os padrões estabelecidos nos instrumentos de avaliação do MEC. A Orientação é que a maioria

das bibliografias complementares sejam indicações de livros online da Biblioteca Virtual Pearson e da Minha Biblioteca de acordo com o conteúdo programático para cada disciplina.

Periódicos

As publicações periódicas são de fundamental importância para a pesquisa científica. Em relação às revistas, a Biblioteca conta com assinatura de Base de Dados EBSCO que disponibiliza 348 títulos de periódicos nacionais com texto completo e mais de 20.000 periódicos internacionais também com texto completo e indica as bases de acesso livre. Isto fornece uma referência extremamente atualizada e de excelente qualidade para trabalhos científicos. Para tanto, o Centro Universitário Unimetrocamp Wyden não poderia deixar de dispor dos recursos necessários para que essa atividade de pesquisa possa ser desenvolvida, daí a preocupação com a manutenção das coleções de periódicos das áreas acadêmicas nas quais atua. Como uma das principais fontes de informação, as publicações periódicas são base de fundamental importância para a pesquisa científica, servindo ainda de atualização às matérias dos diversos cursos.

Além das bases oferecidas através de contrato firmado, são indicadas aos usuários bases de dados de acesso gratuito para pesquisa. São elas:

- CAPES (www.periodicos.capes.gov.br): Disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na Internet. Seleccionados pelo nível acadêmico, mantidos por importantes instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais.
- SCIELO (www.scielo.org): Abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento, nacionais e estrangeiros.
- BIREME (www.bireme.br): Permite acessar as seguintes bases de dados da área de saúde: MEDLINE, LILACS, PAHO, REPIDISCA, DESASTRES, ADOLEC, AdSaude, BBO, BDENF, HomeoIndex, SIDORH, MedCarib, LEYES, WHOLIS.
- IBICT (www.ibict.br): Reúne em base de dados única cerca de 100 mil registros de teses e dissertações produzidas por brasileiros no país e exterior. Conta com uma rede de 17 instituições cooperantes.

3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia básica atende às diretrizes legais propostas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, além de dialogar diretamente com a matriz curricular proposta. Todo o acervo de bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas. A gestão do acervo bibliográfico é realizada, através desse Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos da IES.

3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por disciplina, com disponibilização de dois exemplares de cada título ou com acervo virtual. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas. A gestão do acervo bibliográfico é realizada, através desse Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos da IES.

3.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

O curso de Enfermagem da IES conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCNs, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. Os laboratórios e os respectivos objetivos da prática acadêmica estão dispostos no quadro abaixo:

LABORATÓRIOS (<i>disciplinas</i>)	OBJETIVOS DA PRÁTICA ACADÊMICA
Anatomia (<i>Anatomia dos Sistemas Orgânicos</i>) + Laboratório Virtual	Identificar e localizar as diferentes estruturas anatômicas do corpo humano para reconhecer as características morfofuncionais dos sistemas que constituem o organismo; Apontar a localização das diferentes estruturas anatômicas do corpo humano, por meio da utilização de modelos anatômicos, para auxiliar na compreensão e visualização da posição que as estruturas do corpo humano ocupam.
Química (<i>Fundamentos de Bioquímica</i>) + Laboratório Virtual	Diferenciar as macromoléculas e distinguir as vias metabólicas das biomoléculas para identificação dos processos de obtenção, armazenamento ou utilização de energia nas células;
Microscopia (<i>Histologia e Embriologia</i>)	Analisar as técnicas histoquímicas e examinar os tecidos permanentes para compreender os diagnósticos de amostras teciduais; Examinar os tecidos permanentes, fundamentando-se na morfologia celular, de modo a identificar as suas respectivas localizações e associações no organismo.
Informática (<i>Sistematização da Assistência e Pesquisa em Enfermagem</i>)	Identificar diferentes tipos de pesquisas científicas aplicadas à saúde e a Enfermagem;

	Desenvolver Projetos de Pesquisa em Enfermagem;
Semiologia e Semiotécnica (Fundamentos de Enfermagem; Sistematização do Cuidar em Enfermagem; Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, disciplinas de Assistência de Enfermagem; disciplinas de Ensino Clínico Interdisciplinar; Sistematização da Assistência e Pesquisa em Enfermagem; e Enfermagem em Estomaterapia)	Desenvolver habilidades necessárias para a Assistência de Enfermagem, tais como exame físico, avaliações de saúde, procedimentos, medicações, curativos em um ambiente seguro e controlado; Realização de atividades práticas simuladas, em ambiente seguro e controlado, em cenários de aprendizagem e de autoaprendizado. O cenário ainda compõe o ambiente de autoaprendizagem onde o estudante pode, individualmente, realizar o seu estudo.
Consultório de Enfermagem (disciplinas de Assistência de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso, Saúde mental e atenção psicossocial)	Realização de atividades práticas simuladas, em ambiente seguro e controlado, em cenários de aprendizagem e de autoaprendizado; Consultas à população do entorno da IES e da população acadêmica; Projetos de Pesquisa e Extensão.

A IES possui também laboratórios virtuais. Os Laboratórios Virtuais são práticas roteirizadas, associadas ao plano de ensino, com alta fidelidade aos experimentos realizados nos laboratórios reais, incluindo os equívocos que os alunos cometem nas práticas reais. Eles abordam três objetivos básicos de uma prática laboratorial, a saber: objetivos conceituais/cognitivos, atitudinais e procedimentais.

Os Laboratórios Virtuais são de acesso online e conectados diretamente nas disciplinas dos tutores que, em pontos pré-determinados dos conteúdos, podem inserir a prática virtual. Todas elas são roteirizadas e com material de apoio para a aprendizagem ativa do estudante.

Além dos atributos citados, os procedimentos executados pelo aluno têm relação direta com os resultados, sejam eles certos ou errados. Apesar de digital, o aluno percebe que não é um game, e sim uma plataforma de coleta de dados e que suas ações têm influência nos resultados.

Semestralmente, os membros do NDE fazem uma avaliação das demandas e serviços prestados, qualidade do laboratório, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e dos novos planos de trabalho dos ciclos seguintes.

3.8 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA) que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem que, periodicamente, apresenta o

demonstrativo de nível de serviço (SLA). Este documento tem o objetivo de demonstrar as práticas adotadas no gerenciamento do datacenter, bem como relatar as indisponibilidades ou instabilidades ocorridas no período do relatório, com explicações e planos de ação adotados com base nos indicadores, para melhor acompanhamento e atuação do sistema.

3.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da IES (CEP-IES) é um órgão colegiado para a apreciação ética de pesquisas que têm seres humanos como participantes. É um órgão participante do Sistema CEP-CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), registrado sob número 5632.

O CEP-IES avalia principalmente pesquisas realizadas na IES, mas pode avaliar também pesquisas de outras IES, que não possuam comitê próprio e que se encontrem preferencialmente localizados próximos ao Estado da IES.

O CEP-IES recebeu a CONEP para visita de qualificação em 10 de dezembro de 2020. As orientações para submissão de projetos estão de acordo com a revisão realizada pela CONEP durante a visita.

A submissão de projetos deve ser realizada até 15 dias antes da reunião desejada. Toda submissão à análise ética é realizada através da Plataforma Brasil; os manuais da Plataforma Brasil devem ser consultados para cadastro do pesquisador e da pesquisa.

EMENTAS

ARA0052 METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Método científico; Técnicas de pesquisa; Planejamento de pesquisa; Organização de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

- 1- CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341>
- 2- KOCH, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>
- 3- PEROVANO, D. G. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>

Bibliografia Complementar:

- 1- BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/419>
- 2- BASEGIO, L. J; MEDEIROS, R. L. Fundamentos teóricos e metodológicos das Ciências Humanas. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3238>
- 3- CASARIN, H. C. S; CASARIN, S. J. Pesquisa científica: da teoria a prática. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>
- 4- FIGUEIREDO, N. M. A. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>
- 5- MARTINS, V; MELLO, C. M. [et. al]. Metodologia científica: fundamentos métodos e técnicas. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37837>

ARA0006 - ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS

Ementa: Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Anatomia do Sistema Músculo-Esquelético. Sistemas Integrados I. Sistema Visceral. Sistemas Integrados II.

Bibliografia Básica:

1. GRAFF, Van de. Anatomia Humana. 6.ed. São Paulo, SP: Manole Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/pageid/0>
2. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734608/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734608/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:35)
3. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar:

1. SCHÜNKE, Michael. Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735186/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:34](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735186/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:34)
2. HANSEN, John T. NETTER. **Anatomia para colorir**. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Disponível em: http://nace.esp.br/download/livro/anatomia_para_color.pdf
3. LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia Humana: texto e atlas. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2016. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730082/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031/cfi/6/4!/4/2/4@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730082/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031/cfi/6/4!/4/2/4@0:0)
4. PEZZI, Lucia Helena A, CORREIA, João Antônio. Anatomia Clínica baseada em problemas. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732031/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:58](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732031/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:58)
5. SOBOTTA. Atlas de anatomia humana. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevie, 2012.

ARA0007 - BASES DA BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA

Ementa: Classificação e Composição Química Celular. Membranas e Ultraestruturas Celulares. Núcleo, Diferenciação e Morte Celular. Bases da Genética e Hereditariedade. Fundamentos da Genética Molecular.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia celular: estrutura e organização molecular. São Paulo, SP: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520803/pageid/0>
2. JUNQUEIRA, J. CARNEIRO, L. Biologia celular e molecular. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2129-5/pageid/0>
3. VARGAS, L. R. B. Genética Humana. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22147/pdf/0?code=dOPynFCHPZII3QPslKGgit1EYdsHs4F3q56vCCvo+lzP9vhCHfDiGEJxAFXqgDynRNwT2la7mJnA/cb7/RQrlw==>

Bibliografia Complementar:

1. MARTINI, F. H. Anatomia & Fisiologia Humana, uma abordagem visual. São Paulo, SP: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0?code=4T1aR4VNw7kDzfH9dW8sURYEBCTdWX7BZDLBJS3V7INL4jDKk8GpH/WalACjXbZgh0mS8zUQ9coQCD20b/m6UQ==>
2. PAOLI, S. Citologia e Embriologia. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22143/pdf/0?code=euW40S6FtdbM9C7h9wY8uSlx1hC1e91Ai5KaZfObgZ41LozYd7bS7sjjpD8ojivPnRe4CwUIF4z1pl6zobgH+Q==>

3. LODISH, Harvey F.; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; KRIEGER, Monty. Biologia celular e molecular. 7.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

4. ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2011.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/pageid/0>

5. SCHOR, N.; BOIM, M. A.; SANTOS, O. F. P. Série Clínica Médica: medicina celular e molecular, bases moleculares da biologia, da genética e da farmacologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2019.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175411/pdf/0?code=JfVzWgbtbQGLRUcSWoSiSSzN2vs39lv6o1agWaiSrWGS3KtaGzETgUsjJnJqzBgi8GiOrqKrObxE2lcNJukO+g==>

ARA0022 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Ementa: Considerações iniciais ao estudo da Morfologia. Aparelho Reprodutor Humano. Desenvolvimento Embrionário. Histologia.

Bibliografia Básica:

1. DOYLE, M. G. Embriologia Humana. 8.ed. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2007.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181350/pdf/0?code=4kKnp2iYn3LXnvtX7RNB5K9m2FXeZJF6P7pYqrJpd9DhSDDsvTUd0R5vzQzjdD/6Vz677+kx7eGwkRaeK5qw==>

2. GODOY, A. E. G.; LITVIN, I. E. Caderno de Histologia. Caxias do Sul, RS:

EDUCS, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47893/pdf/0?code=uW9zP1r8vx2q9MBKya/IKLYrBlpHVZTUDqcy1gbjeszPFxcxtYZRXchrj5gBY9x2j+W2uXvQdPOFH0npzHbzw==>

3. DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. GITIRANA, L. B. **Histologia, conceitos básicos dos tecidos**. 2ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177976>

2. MARIEB, E. N.; WILHELM, P. B.; MALLAT, J. Anatomia Humana. 7.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/10214/pdf/0?code=B7y+1z7FSAiDfhRSg7khOsPA2YG706T5zlNya9isMDWO5aCVp19nphsjqGHuI3GduO4EzZPNrGALPyfHDKETMg==>

3. MARTINI, F. H. Anatomia & Fisiologia Humana, uma abordagem visual. São Paulo, SP: Pearson, 2015.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0?code=M6Ns1twvACUNuAQuRC2Q5O4/SVnsrJJhpLv5D0upKY8ieeEhgnN9nw4EFUXJR1pplx+/q7RQ9C+A/IsQ+65lig==>

4. PAOLI, S. Citologia e Embriologia. São Paulo, SP: Pearson, 2014.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22143/pdf/0?code=XPPT8wp5lW6OqzREuxhfJ0soTnHNeUSu8nJu0mw6Vm4SeKkGcZ/PpXPwEjiV96L/KRF12mQPWqget1fnC/+AyA==>

5. LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia Humana: texto e atlas. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2016. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730082/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/!4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730082/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/!4/2/2%4051:35)

ARA1139 RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ementa: Comunicação no ambiente de trabalho. Estudos das relações: relacionamento intra e interpessoal. Estudo das relações: relacionamento interprofissional. Comunicação terapêutica. Relacionamento terapêutico. Prevenção e promoção de saúde na enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de (Org.). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
2. FERREIRA, Maria Cristina; MENDONÇA, Helenides. **Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais**. 1ª. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3358/pdf/0?code=TMKTFqQkjI9croRfzK5x1XsbwPrMblz0EsSHDD1gCAD9oZYoaPs4V7We9kB>
3. ANGERAMI, Valdemar Augusto (org). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126606/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901190/>
2. GRAMMS, Lorena Carmen; LOTZ, Erika Gisele. Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52530/pdf/0?code=VGNpNk4ul3lUudDtwEi7lZUKGhYsDWq6/atEyt4MltsnZxoDB/qX2nrm0rfe6uN49tLTtcSArIwQtsKTFVP4A==>
3. OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; SOARES, Ana Thereza Nogueira. Interfaces e Tendências da Comunicação no Contexto das Organizações. 2.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177861/pdf/0?code=YQpWfgVH>

[NnYbz+DimUPz/cPheuFnw3bla4EYDWIH4aTXtL+o2/VqnJr40kKHIBPgXogeXmNX7cmx4tY0m3RBhQ==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/316/pdf/0?code=43tzcbaCz3WGhx2ISdsK40HB24SQGuppDrc75weOiwoaWqDACVUHeN7iZ3jAw6pub0V3YriFWHIGePp+igIfGw==)

4. ROBBINS, Stephen. Comportamento Organizacional. 14.ed. São Paulo, SP: Editora Pearson, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/316/pdf/0?code=43tzcbaCz3WGhx2ISdsK40HB24SQGuppDrc75weOiwoaWqDACVUHeN7iZ3jAw6pub0V3YriFWHIGePp+igIfGw==>
5. SPINK, Mary Jane P. Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos. 9.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149418/pdf/0?code=SQX7Kf2KhJkiRWvcPGTJnYOWYb6CHEjTLj3dLs+SpNJowBuLOWiG6m4X6l9id0z7bYTPyXBaE3Ykwjn4OZ5LAA>

ARA0009 - FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA

Ementa: Introdução Geral à Bioquímica. Biomoléculas. Bioquímica Energética e Metabolismo.

Bibliografia Básica:

1. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:372](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:372)
2. BROWN, T.A. Bioquímica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733038/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733038/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:36)
3. NELSON, D.L.; COX, M. Lehninger. **Princípios de bioquímica**. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H. CAMPBELL, M. K.; SHAWN O. **Introdução à Bioquímica**. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126347/pageid/0>
2. BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E.L. Métodos de Laboratório de Bioquímica. São Paulo, SP: Manole, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442593/pageid/0>
3. MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2782-2/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2782-2/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:35)
4. RODWELL. V. W.; BENDER. D. A.; BOTHAM, K. M.; WEIL, A. Bioquímica Ilustrada de Harper. 30.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040033/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml\]/4/2/page_i/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040033/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]/4/2/page_i/2%4051:1)

5. SACKHEIM, G.I.; LEHMAN, D.D. Química e bioquímica para ciências biomédicas. 8.ed. São Paulo, SP: Manole, 2001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442500/pageid/0>

ARA0835 - HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Ementa: A história do cuidado e os primórdios do cuidar. Cuidado no alvorecer da ciência. Enfermagem na era contemporânea. Enfermagem no Brasil. Mulheres que contribuíram para a construção da Enfermagem. Enfermagem científica.

Bibliografia Básica:

1. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0?code=ovSNFVIQ+BwUX1AS8PbX423PrSuwPNh77/jDwQVfKOOaIXlAmwCTijfF0UhFrC5y/qY9aQa23bRZ9Lz00z/s4Q==>
2. OGUISO, Taka; ZOBOLI, Elma. (Orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri, SP: Manole, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455333/pageid/0>
3. PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Süsskind; SANTOS, Iraci dos. (Orgs.). Enfermagem: história de uma profissão. 2.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164099/pdf/4?code=oKNVAd2ovrN1ugy2xGbnlgFbUJwf00i9q4eLzlsEEmuFm1EsWtdwstAl3YIOQAZpXPGu1kg0oeRxy7fWgVUxRA==>

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Ana Paula Comin et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3241/pdf/0?code=9iPtwtOt6qtKDink09XBHHS2VFNkUU7czjssX5IV0eCEidNVDBpKJc7eCG+LuoH27p7+uHCMcp/WgGf/2WmYEA==>
2. OGUISO, Taka; FREITAS, Genival Fernando de. (Orgs.). Legislação de enfermagem e saúde. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448540/pageid/0>
3. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714904/epubcfi/6/2/%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!/%4/2/page_i/2%4051:2
4. PORTO, Fernando.; AMORIM, Wellington. (Orgs.). História da enfermagem. 2.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159267/pdf/0?code=eFaCO20E6rAMTGnKF+1JNlNyECEzgGdawvoHjKtVH1Qb1ULEqK+9LMcqJPYotY3TmoimzP8wxkslckgnVWMGVA==>
5. WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38434/pdf/0?code=sPwKeTcBeX>

[jHkMp2sXE8CzJQuiLVes3JJPoEggtLoP0w47ZP+F5d6XTT7zMjFO7Y/uXbWMFx7C5HvJL+aLSFtg==](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:36)

ARA0023 MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Ementa: Classificação dos Microrganismos e Bacteriologia. Nutrição, Metabolismo, Controle do Crescimento e Mecanismos de Patogenicidade Bacterianos. Virologia e Micologia. Imunologia.

Bibliografia Básica:

1. DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia. 13.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:36)
2. TRABULSI, Luiz Rachid. Microbiologia. 5.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.
3. PELCZAR JUNIOR, Joseph Michael. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo, SP: Makron Books, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. BROOKS, Geo. F. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553352/pageid/0>
2. FRANÇA, Fernanda Stappenhorst; LEITE, Samantha Brum. Micologia e virologia. Porto Alegre, RS: SER - SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026827/pageid/0>
3. LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555578/pageid/0>
4. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M. e PARKER, Jack. Microbiologia de Broc. São Paulo, SP: Pearson Education, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/468/pdf/0?code=q/YVQaFfi7VVfTfthdo dQSTMd9yY4wTc5MrQj9IAmFnsMPF3/Q1mVZhq+vXeG8JMWys5zn0DGP2+Rh7Wzwt5Xg=>
5. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R. e CASE, Christine L. Microbiologia. 12.ed. São Paulo, SP: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713549/pageid/0>

ARA0111 PARASITOLOGIA

Ementa: Introdução à Parasitologia. Protozoonoses e a Relação com o Desenvolvimento Sociocultural Humano. Protozoonoses Sanguíneas. Artropodologia Médica. Noceozologia.

Bibliografia Básica:

1. ARAÚJO, Débora Peixoto de; FREIRE, Caroline. Política Nacional de Saúde: contextualização, programas e estratégias públicas. São Paulo, SP: Érika, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521220>
2. NEVES, David Pereira; FILIPPIS, Thelma de. Parasitologia básica. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010.
3. FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia Contemporânea. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35)

Bibliografia Complementar:

1. JOHNSON, Norman F; TRIPLEHORN, Charles A. Estudo dos insetos. 2.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124978>
2. BENEDITO, Evanilde (org). Biologia e Ecologia dos Vertebrados. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2698-6/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2698-6/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35)
3. MIALHE, Fabio Luiz; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Santos, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734745>
4. BRUSCA, Richard C; MOORE, Wendy; SHUSTER, Stephen M. Invertebrados. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733458>
5. LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555578/pageid/0>

ARA0013 - POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE

Ementa: Evolução do Conceito de Saúde ao Longo da História. O Histórico das Políticas de Saúde no Brasil. O SUS e seus principais caminhos normativos. Programas e Projetos Estratégicos do SUS.

Bibliografia Básica:

1. FABRIS, E.T H. KLEIN, R. R. Inclusão e biopolítica. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171417/pageid/0>
2. BEHRING, Elaine. Política Social: fundamentos e história. São Paulo, SP: Cortez, 2006. Disponível em: integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924453/pageid/4

3. LIMA, Caroline C., N. et al. Políticas públicas e educação. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. BAYMA O. F.; ISTVAN K. K. Saúde Previdência e Assistência Social: políticas públicas integradas, desafios, propostas e estratégias. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/361/pdf/0>
2. KUHENEN, A. CRUZ, R.M. TAKASE, E. Interações: pessoas-ambiente e saúde. São Paulo, SP: Casa do psicólogo, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2521/pdf/0>
3. ROCHA, J.S Y. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180673/pdf/0>
4. SILVA, L. L; ARCHANJO, D. D; ARCHANJO, L.R. Saúde da Família na Atenção Primária. Curitiba, PR: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0>
5. TEIXEIRA, I. F. Contextos e condutas em Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180913/epub/0>

ARA0008 FISIOLOGIA HUMANA

Ementa: Sistema Nervoso. Sistema Endócrino. Sistema Cardiorrespiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário.

Bibliografia Básica:

1. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.
2. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/cfi/1!/4/4@0.00:53.2>
3. WILDMAIER, Eric P.; RAFF Hershel; STRANG, Kevin T. Vander: fisiologia humana. 14.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/cfi/6/10!/4/8/4@0:100>

Bibliografia Complementar:

1. FOX, Stuart Ira. Fisiologia humana. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/cfi/5!/4/4@0.00:25.8>

2. MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. Barueri, SP: Manole, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449509/cfi/5!/4/4@0.00:33.3>
3. RIZZO, Donald C. Fundamentos de anatomia e fisiologia. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112968/cfi/2!/4/4@0.00:50.1>
4. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo, SP: Érika Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>
5. SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo, SP: Cengage Learning Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/cfi/2!/4/4@0.00:43.3>

ARA0768 - FUNDAMENTOS DO CUIDAR EM ENFERMAGEM

Ementa: Segurança do Paciente. Concepções teórico-filosóficas para enfermagem. Necessidade de controle de sinais vitais. Assistência de enfermagem na avaliação e controle da dor. Avaliação antropométrica. Necessidades de higiene corporal e preparo da unidade do cliente.

Bibliografia Básica:

1. CHANES, Marcelo. SAE: descomplicada. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732789/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>
2. KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2122-6/pageid/0>
3. WACHTER, Robert T. Compreendendo a Segurança do Paciente. 2.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552546/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. BARROS, Katiucia Martins. LEMOS, Isamara Corrêa. Processo de Enfermagem: fundamentos e discussão de casos clínicos. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168105/pdf/0?code=0RIoluyHAs222LrvCMYZ6QdfFg7H07cqU7UWLOiXLP2mSYajVzovbEtKKo9hkQ+3XW727b/8V/ISDoS9T/7Yg==>
2. CAMPANA, Álvaro Oscar. Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1955-1/pageid/0>
3. CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar. Avaliação Física em Enfermagem. Baurueri, SP: Manole, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444269/cfi/5!/4/4@0.00:18.9>
4. PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/cfi/6/10!/4/2@0:0>
5. POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin; HALL, Amy M.; STOCKERT, Patricia A. Fundamentos de enfermagem. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.

ARA0074 PATOLOGIA

Ementa: Processos de lesão, degeneração e morte celular. Distúrbios pigmentares e calcificações. Distúrbios da circulação. Inflamação e neoplasias.

Bibliografia Básica:

1. RUBIN, Raphael, et al. Rubin patologia: bases clinicopatologicas da medicina. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.
2. REISNER, H. M. Patologia: uma abordagem de casos. Porto Alegre, RS: AMGH EDITORA LTDA, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
3. SILBERNAGL, S., LANG, F. Fisiopatologia: texto e atlas. 2.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325996/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, G. B. Bogliolo Patologia Geral. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/cfi/6/8!/4/2@0.00:0>
2. GROSSMAN, S., PORTH, C. M. Fisiopatologia. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/epubcfi/6/2\[%3Bvn.d.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/epubcfi/6/2[%3Bvn.d.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:36)
3. HAMMER, G. D., MCPHEE, S. J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555288/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
4. BRASILEIRO Filho, Geraldo. Bogliolo patologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.
5. PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. São Paulo, SP: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/cfi/0!/4/2@100:0.00>

ARA1184 - SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM

Ementa: Iniciação ao exame clínico em enfermagem. Aplicação da avaliação clínica em enfermagem i. Sistematização da assistência de enfermagem. Aplicação da avaliação clínica em enfermagem ii. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732789/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

2. JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2403-6/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4051:84](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2403-6/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:84)
3. PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Exame clínico. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731034>

Bibliografia Complementar:

1. ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.
2. BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de (org). Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/cfi/0!/4/2@100:0.00>
3. HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.
4. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018 - 2020. 11.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.
5. L., B.A.L. B. Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715727/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2\[page_i\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715727/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[page_i]/2%4051:2)
5. L., B.A.L. B. Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715727/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2\[page_i\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715727/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[page_i]/2%4051:2)

ARA0005 FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA

Ementa: Características da Epidemiologia. Introdução à Estatística. Delineamento Epidemiológico. Vigilância Epidemiológica no Controle da Evidência. Variáveis e Hipóteses Epidemiológicas.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, Amanda de Ávila Bicca; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna Gerardon; et al. Epidemiologia. São Paulo, SP: Sagha, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/pageid/0>
2. KENNETH J. Rothman; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. Epidemiologia moderna. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/pageid/0>
3. ROUQUAYROL, Maria Z. GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. Barueri, SP: Editora Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>
2. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Kogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/cfi/6/10!/4/34@0:43.7>
3. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, método, aplicações. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/0>
4. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo, SP: Érica - Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889/pageid/0>
5. BRUM, Lucimar Pilot da Silva. Epidemiologia. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/cfi/1!/4/4@0.00:56.0>

ARA0451 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA E DA FAMÍLIA

Ementa: Bases conceituais do SUS, saúde coletiva e ESF. Organização da ESF e o trabalho em redes na saúde coletiva. Saúde coletiva e as principais políticas. Saúde coletiva e os principais programas. A equipe multiprofissional e sua atuação na atenção primária em saúde. Saberes e práticas de enfermagem em saúde coletiva e a operacionalização do trabalho com famílias.

Bibliografia Básica:

1. FIGUEIREDO, N. M.A; Tonini, T. SUS e Saúde da Família para Enfermagem: práticas para o cuidado em Saúde Coletiva. São Paulo, SP: Yendis, 2001. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159364/pdf/0>
2. ROCHA, J.S Y. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180673/pdf/0>
3. SILVAL, L. L; Archanjo, D. D; Archanjo, L.R. Saúde da Família na Atenção Primária. Curitiba, PR: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0>

Bibliografia Complementar:

1. BAYMA O. F.; Istvan K. K. Saúde Previdência e Assistência Social- Políticas Públicas Integradas: desafios, propostas e estratégias. São Paulo, SP: Parson Prentice Hall, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/361/pdf/0?code=0y0cf7+DkJEc+8F9covFhjVgk6sbwRSVX3qrsscJ20s4cYCkw3WBAAt+Cw9mru9/XASEpw4PwO40Po+qAX/QFqg==>

2. CORDOBA, E. SUS e ESF- Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família. São Paulo, SP: Rideel, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182395/pdf/0?code=yrvwFGH9eUytou+b6+64X+nqiWw24UKgKpgRnEtGabUFwGhAPmYtYB91>

3. KAUCHAKJE, S. Políticas Públicas Sociais: a cidade habitação em questão. Curitiba, PR: Entre Saberes, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54339/pdf/0>

4. KUHENEN, A. C, R.M. Takase, E. Interações: pessoas-ambiente e saúde. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2009. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2521/pdf/0>

5. TEIXEIRA, I. F. Contextos e condutas em Atenção Primária. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180913/epub/0?code=rkC/JOAp4TAQKgUdhQsdinGJXBwp2f28p0zGqkf72wlm+FHB4mX57v4P>

ARA0720 - FARMACOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Ementa: Terapêutica Medicamentosa. Segurança do Paciente. Administração da terapêutica medicamentosa: Vias, Cálculos e Cuidados de Enfermagem. Medicalização e a Saúde Mental na Sistematização da Assistência de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem na administração da terapêutica medicamentosa cardiovascular e endócrina. Sistematização da Assistência de Enfermagem na administração da terapêutica medicamentosa dos fármacos de ação sistêmica.

Bibliografia Básica:

1. FUCHS, Flávio, D. WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1>"

2. CHAVES, Loide C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. São Paulo, SP: Manole, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455739/pageid/0>

3. SOARES, V.H.P. Farmacologia Humana Básica. São Paulo, SP: Difusão Editora, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54418/pdf/0?code=RVxsVwbNdxVXYIVc vwfVsJc9A7FR+rtL1pKW4m81XRkCVmZ2azllfC7NwCkkrLOMKJ/wcMgmqWCAbXlvaRVQ==>

Bibliografia Complementar:

1. BARRETO, A.P.M; SANTOS, F.R; NUNES, M.M; JENOMINO, R.S. Administração de medicamentos. 2 ed. São Paulo, SP: Editora Rideel, 2010. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174223/pdf/0?code=ypATOLYChXJNMO892H6zcd3OBhU2mPaoAd+6Deplcs0wMbcHzLCFT5YAYCENomtl/vAJc73qYF2s0Qqy8OQLCg==>

2. BENDER, A.L; MARQUES, G.H; URBANETTO, J.S; CASTRO.T. A; CORBELLINI, V.L. Protocolos para segurança do paciente: uma proposta multidisciplinar: a experiência do Hospital São Lucas da PUCRS. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52911/epub/0?code=JtHUoPH4QZ7P+6Xk9Ek9+Fq9hibIsd4DWxyJ7pFu1oHzD3keSsEoy1eekE07ONFZ1TFIpxOwXVIP5e5zkkJREg==>

3. PIVELLO, V.L. Farmacologia: como agem os medicamentos. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180677>

4. VIANA, D.L. Manual de cálculos e administração de medicamentos. 4.ed. São Paulo, SP: Yendis Editora, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159268/pdf/0?code=IznTUNYyux7HTRC7i/fiS8ynYL/RyEMYoUrevWwiA9cX+RHU+UzN6bAC4ECrtKP8gfmouEdq2+kUGJR8MZi9g==>

5. VIANA, D.L; SILVA, E.S. Guia de Medicamentos e Cuidados de Enfermagem. 2.ed. São Paulo, SP: Yendis Editora, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159241/pdf/0?code=qzQiBOkdd+ZJcvlbUlNc4++kJOv9B+c3b4xiYOjWtNtZSINBY9Ar2/zi6Cwz7LeJGLt1CZerChQ2WGwZmrEYoA==>

ARA0384 - SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ementa: Loucura, sociedade e reforma psiquiátrica: um olhar para a história para romper paradigmas. A rede de atenção psicossocial (RAPS): o melhor cuidado é a liberdade. Vínculo e saúde mental: as redes vivas que fazem a atenção psicossocial acontecer. Classificação dos transtornos mentais e o cuidado integral: olhando além da psicopatologia. Urgência e emergência em saúde mental.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, Roberto Santoro; LIMA, Rossano Cabral; CRENZEL, Gabriela; ABRANCHES, Cecy Dushnee de. Saúde Mental da Criança e do Adolescente. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462096/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>

2. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/cfi/6/8!/4/2/6/2@0:0>

3. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442944/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Ilona Szabó; CLEMENTE, Isabel. Drogas: as histórias que não te contaram. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editora, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537816578/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/8%400:0>

2. MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava. Saúde Mental: cuidado e subjetividade. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164095/pdf/0?code=Pu4BOuijuZlZkZyaQMINjSpT7nXuiPAqayYE3Ajzv4jPnmR03InErj7vS>

3. RIBEIRO, Maurides de Melo. Drogas e Redução de Danos: os direitos das pessoas que usam drogas. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502206977/pageid/00>

4. TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. Saúde Mental e o Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835/cfi/1!/4/4@0.00:57.8>

5. TENG, Chei-Tung; DEMETRIO, Frederico Navas. Psicofarmacologia Aplicada: manejo prático dos transtornos mentais. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu. 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173997/pdf/0?code=6i2KbrkEX5PXBAIQd6dNfeCowcGu99kNlPc53bfLMpUQGgVnvEaVCPLhL>

ARA1156 - SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem na promoção de medidas de conforto ao paciente hospitalizado. Sistematização da assistência de enfermagem nos cuidados com a pele. Sistematização da assistência de enfermagem de pacientes com problemas respiratórios. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados com sondas e drenos. Sistematização da assistência de enfermagem na realização de exames complementares.

Bibliografia Básica:

1. CHEREGATTI, A.; JERÔNIMO, R. Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo, SP: Rideel, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174243/pdf/0?code=AbHLEgDY2DS77OQCbkigsbyLaNPnJszT0yn54RiOH1Wfbys+W1xSWdewXyVHRCi/mRg4mTBllqDli8TaP7DrQ==>
2. MUSSI, M.N. et al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. São Paulo, SP: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168104/pdf/0?code=AmtD2ebGWIQS9lSitquRK1etLTF0ESmd5p26nG/BZEXnSiKz/Ww/nxPII/fo7+XkicS5g37UiFOGMPI1ZdjCrw==>
3. PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 2003.

2. GEOVANINI, T. Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo, SP: Rideel, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182398>"
3. PETENUSSO, M.; KRIEGER, D. Manual de saúde para manuseio de sondas, drenos e cateteres. São Paulo, SP: Yendis, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159481/pdf/0?code=BL01LuNQAL7vTdWudsaHQA8HUehj9zQpbDY28wi0Cchyt6EIR9mMpcW0RGHuHGzRHok9DTVbPNJLQ1gBONEA A==>
4. SILVA, A.L.; SHIMIZU, H.E. Estomias intestinais: da origem à readaptação. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162935/pdf/0?code=MQji3fszSNElj3BrxkM9pxTMv3gs+0r80QhYZfFYSoxU3kOqTmX2y3Jg2L8itvmanzSSTtUNnpqossY2s4rApQ==>
5. SILVA, R.C.L.; FIGUEIREDO, N.M.A.; MEIRELLES, I.B. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159277/pdf/0?code=K6dgQrKpOQXjWDKmm2bRCnPCPI8wGC0IVr6n3v4s3Zf3+vXdygDafNLa77BhCSNEr+N6awQyIB7wwp6/BHI3ZA==>

ARA0084 FARMACOLOGIA BÁSICA

Ementa: Introdução à Farmacologia. Processos farmacocinéticos. Processos farmacodinâmicos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo e motor somático. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fármacos que atuam no metabolismo osteoarticular. Fármacos que modificam a função gastrointestinal e metabólica. Antibióticos

Bibliografia Básica:

1. GOLAN, D.E; TASHJIAN JR, A.H; ARMSTRONG, E.J; ARMSTRONG, A.W. Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2600-9/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2600-9/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35)
2. KATZUNG, B.G. & TREVOR, A.J. Farmacologia Básica e Clínica. 13.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0>"
3. OLIVEIRA JÚNIOR, I.S de. Princípios da Farmacologia Básica em Ciências Biológicas e da Saúde. 2.ed. São Paulo, SP: Rideel. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182391/pdf/0?code=cN+BDfglo1DNkM7AJPrZNRdUUCcz3NsVN+8D7RnEkHyoNf/D8Lxi/CipM9awJ01vOpDJdQs0GKlm1NrGAQvxpw==>

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, J.R.C; CRUCIOL, J.M. Farmacologia e Terapêutica Clínica para a equipe de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174667/pdf/0?code=dRbd5Ai4SVUt/jMDZS1iG/KLTl8GxDeuZNVksxu+Sl8oKFoE2hbpT3bAcmBTYBcyPwDs01NNe1ajZwdAr/XHGw==>

2. CAPUCHO, H.C; CARVALHO, F.D; CASSIANE, S.H.B. Farmacovigilância: gerenciamento de risco da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. São Caetano do Sul, SP: Yendis Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159261/pdf/0?code=I0dp7gxt97eVUI/CpZ/BdqfSSrgW9mIK7iwRluGpnhkfVGIjtqWyh8fb/UmCDHllpQY8/O26E19ChDmnHgDsWQ==>
3. PIVELLO, V.L. Farmacologia: como agem os medicamentos. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180677/pdf/0?code=fnh7RxA3vQsA2ka4nHF2EZWOtVsj+yOILBawbfkJs/DqhX1Ue0zeRTG7hE8S6yJlr7LCenQJWpyk7tElNogUBg==>
4. BRUNTON, Laurence L. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro, RJ: McGraw Hill, 2006.
5. TAVARES, W. Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179563/pdf/0?code=wPCW2hO/o24A+6cnsX/aKVdK2UDqALfKwGbLoYZDh+0JJQt2hymETK9Bj2RfgvnLeCh1w4wKP3IKf2Kqe2Q8Wg==>

ARA0447 - ASPECTOS PEDAGÓGICOS NA ENFERMAGEM

Ementa: Conceito de Didática e sua Origem. Tendências Pedagógicas. Abordagens Didáticas na prática docente. Ação Pedagógica e a Transposição didática. Processos Didáticos e os Desafios na contemporaneidade. Didática e o uso das Tecnologias.

Bibliografia Básica:

1. LEITE, Maria Madalena Januário. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo, SP: Difusão Editora, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158693/epub/0?code=gdimLLIMHb/5oXxuMhU5b5qOUEOJkn+sYM/vpoYLkZ/hkBygK7SzBPD5c4z50Yrzxjugl8fbtreLI64ld0SkHQ==>
2. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da Educação: de confúcio a paulo freire. 2.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188292/pdf/0?code=8hqFhncFqBYpMD50anTMPxsDzfOQL/14y7m0olB+ZPpEWOHB+m7v8l632LwztRhfxBF94QJHQez9ITGH5YTOQ==>
3. PRADO, Cláudia (Org.). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Paulo, SP: Difusora Editora, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162939/pdf/0?code=DjxyncRG8vHZmmv3LYi+fyCTqmWe2KZsq8CEbhoJPb8VHTzEbISsW7c51+W9w3EXavytqQ083AhcH/91h5pVuA==>

Bibliografia Complementar:

1. OGUISO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FREITAS, Genival Fernandes D. Pesquisa em história da enfermagem. São Paulo, SP: Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455234/pageid/0>
2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2.ed. São Paulo, SP: Editora Moderna, 1996.

3. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; MOURA, Talita Helena Monteiro D. Educação em saúde. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/pageid/0>
4. SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia, D. Educação em saúde e enfermagem. São Paulo, SP: Editora Manole, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762235/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/!4/2/2%4051:52](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762235/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/!4/2/2%4051:52)
5. OGUISO, Taka. Trajetória Histórica da Enfermagem. São Paulo, SP: Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448632/pageid/0>

ARA0454 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO

Ementa: Assistência de Enfermagem ao Cliente Idoso. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Neurológicos. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Respiratórios. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Cardiovasculares. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Oncológico e Hematológicos. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Gastrointestinais e Hepato-Biliares. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Endócrinos. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Urológicos e Vesicais. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Osteomusculares. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Oftalmológicos.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>
2. FIGUEIREDO, Nebia Maria. Enfermagem Oncológica: conceitos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159370/pdf/0?code=ZvoR3FjFCguVfGYy9nIH2raHkaHbqZ9WhE6iUM8YhJ8bpf3ylatxS3hE+6y2177QXu7dD6D+455Gwyj3TFRF0w==>
3. GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455319/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. HINKLE, Janice L.; HINKLE, Janice L. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.
2. BARROS, Sonia, CAMPOS, Paulo Fernando de Souza, FERNANDES, João José Santos. Atenção à Saúde das Populações Vulneráveis. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455265/pageid/0>
3. BARROS, Katiucia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. Processo de Enfermagem: fundamentos e discussão de casos clínicos. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168105/pdf/0?code=FpNF9mLrB1CbXTsvJBmFSzTcY8Q4C83BkekN83A9ArA/19lifhp9zKegxJwCuP8QtUzSPfCI09A/8ntez9/DCg==>

4. FERNANDES, Michele; SILVA, Maria Julia Paes da. Cuidar em Enfermagem é assim. São Paulo, SP: Difusão. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164094/pdf/0?code=2xzPQBvmSNjJLyBTblwwgJAa6dVjplN9SaVJaZWxb46A+TiQlwwZvm7myFeAEpK/luAIlCpF+U/x8fDb3qhOw>

5. FIGUEIREDO, Nebia Maria; TONINI, Teresa (orgs). Gerontologia: a atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. São Caetano do Sul, SP: Yendis. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159276/pdf/0?code=8/N5m+Cklgnro7KY+ZBGjJFDe+EgoVDNeqJhu5a0DWFr4ybe4yDF7zDxHxaM1AVUY4VDlwd0V3qETQotSvYRfA==>

ARA0612 - ENSINO CLÍNICO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL

Ementa: Atuação em Saúde Coletiva e nos programas ministeriais de atenção primária em Saúde; Planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde, destacando a regionalização do cuidado à saúde, na abordagem territorial, nas políticas públicas e a contextualização das intervenções governamentais nas dinâmicas locais, tendo em vista as necessidades e especificidades de cada região do território brasileiro. Atuação no campo da saúde mental no contexto da Reforma Psiquiátrica. A identificação das principais psicopatologias. Assistência de enfermagem no uso dos psicofármacos. Atuação na emergência psiquiátrica, em CAPS, na atenção básica, na comunidade. O preparo para o atendimento de enfermagem em Oficinas Terapêuticas. A construção da rede de serviços assistenciais. As redes de suporte da Atenção Primária em Saúde articulado com a saúde mental.

Bibliografia Básica:

1. OLIVEIRA, Simone Augusta D. Saúde da família e da comunidade. São Paulo, SP Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461389/pageid/0>
2. ROCHA, J.S Y. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180673/pdf/0>
3. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944/cfi/5!/4/4@0.00:26.9>

Bibliografia Complementar:

1. SILVAL, L. L; Archanjo, D. D; Archanjo, L.R. Saúde da Família na Atenção Primária. Curitiba, PR: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0>
2. TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. Saúde Mental e o Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019.

- Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835/cfi/1!/4/4@0.00:57.8>
3. MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava. Saúde Mental: cuidado e subjetividade. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164095/pdf/0?code=Pu4BOuijuZlZkZyKQMINjSpT7nXuijAgayYE3Aizv4jPnmR03InErj7vS>
4. CORDOBA, E. SUS e ESF- Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família. São Paulo, SP: Rideel, 2013. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182395/pdf/0?code=yrwvFGH9eUytou+b6+64X+ngiwWw24UKgKpgRnEtGabUFwGhAPmYtYB91>
5. TEIXEIRA, I. F. Contextos e condutas em Atenção Primária à saúde. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2019. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180913/epub/0?code=rkC/JOAp4TAQKqUdhQsdinGJXBwp2f28p0zGqkf72wIm+FHB4mX57v4P>

ARA0709 - ÉTICA, LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Ementa: Bioética - História e Saúde Pública. Ética, Ciência da Saúde e Pesquisa. Tópicos Especiais em Ética e Bioética. Exercício Profissional da Enfermagem e Responsabilidades. Entidades de Classe.

Bibliografia Básica:

1. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Ética, legislação e exercício profissional em enfermagem. São Paulo, SP: Coren, 2018. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Codigo-de-etica.pdf>
2. OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. (Orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri, SP: Manole, 2006. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455333/pageid/0>
3. OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernando de. (Orgs.). Legislação de enfermagem e saúde. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448540/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. BRESCIANI, Helga Regina (org). Legislação comentada: lei do exercício profissional e código de ética. Florianópolis, SC: Letra Editorial, 2016. Disponível em:
http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Legisla%C3%A7%C3%A3o-Comentada_site.pdf
2. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo, SP: Saraiva, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502163126/pageid/0>
3. FONTINELE JUNIOR, Klinger. Ética e bioética em enfermagem. 3.ed. Goiânia: AB, 2007.

4. LOCH, Jussara de Azambuja. Bioética na atualidade. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2014.
5. PINESCHI, Arnaldo. Bioética na prática: casos médicos em análise. Rio de Janeiro, RJ: Doc content, 2016.

ARA0452 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Ementa: Perfil de saúde (morbimortalidade) neonatal e infantojuvenil. Direitos da Criança segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Cuidado ao recém-nascido, criança e adolescente centrado na família e comunidade. Humanização e Bioética na perspectiva da saúde da criança e adolescente. Aleitamento Materno e Alimentação Infantil Saudável. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Semiologia e Semiotécnica aplicadas ao neonato, criança e ao adolescente relacionada ao emprego da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Assistência de Enfermagem aos principais agravos clínicos e cirúrgicos no neonato, criança e adolescente. Atenção à criança e adolescente com doenças crônicas. Atenção à criança, adolescente e família em cuidados paliativos e no processo de finitude. Atenção à criança/adolescente com deficiência e sua família. Atenção à criança/adolescente em situação de violência. Atenção à criança e adolescente na diversidade cultural: quilombolas, indígenas e comunidades tradicionais de acordo com as especificidades regionais do território nacional.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Caderno de Atenção Básica, nº 33. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf
2. HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766226/recent>
3. LAGO, Patrícia Miranda; FERREIRA, C.T. Pediatria Baseada em Evidências. Rio de Janeiro, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. LAGO, Patrícia Miranda; FERREIRA, C.T. Pediatria Baseada em Evidências. Rio de Janeiro, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0>
2. MACDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K. Neonatologia, Fisiopatologia e Tratamento do recém-nascido. Rio de Janeiro, SP: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733311/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:84](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733311/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:84)

3. BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy S. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3.ed. São Paulo, SP: GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2423-4/>
4. KYLE, Terri. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2489-0/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.html\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2489-0/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.html]!/4/2/2%4051:36)
5. ALMEIDA, Luciane Pereira de. REIS, Adriana Teixeira. Enfermagem na prática materno-neonatal. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:36)

ARA0450 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE CIRÚRGICO

Ementa: Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória. O Centro Cirúrgico. Recursos Humanos do Centro Cirúrgico. Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório. Preparo da Unidade Cirúrgica. A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem. Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA). Assistência de Enfermagem no pós-operatório. Central de Material Esterilizado (CME). Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas.

Bibliografia Básica:

1. BRUNNER, L. SUDDART, D. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>
2. POSSARI, João F. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/pageid/0>
3. PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/cfi/6/10!/4/12/22@0:0>

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Rachel de.; ERF, Bianchi. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. Barueri, SP: Manole, 2017.. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451564/pageid/0>
2. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, Wiliam César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Paulo, SP: Uendis Editora, 2016.. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159488/pdf/0?code=WSFJs/1FRJxKwOsSuOO5NypPb73TaTc3RwqcpPkZORXHMTsnr309jK8ySV0AvGYDKmA9LHwQSrdnMdVi6ln/dw==>

3. GRAZZIANO, Eliane da Silva et al. Enfermagem perioperatória e cirurgia segura. São Paulo, SP: Yendis, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159249/pdf>
- 4 FERREIRA, Aline Figueiredo. Guia prático para atuação da enfermagem no centro cirúrgico. São Paulo, SP: Educapes, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/569354/2/GUIA%20PR%C3%81TICO%20PARA%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DA%20ENFERMAGEM%20NO%20CENTRO%20CIR%C3%9ARGICO.pdf>
5. CARVALHO, Rachel D. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica. São Paulo, SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419/pageid/0>

ARA0453 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Ementa: Políticas públicas de saúde da mulher, do parto e nascimento e suas relações sociais, econômicas e culturais. Fases evolutivas da vida da mulher, da puberdade ao climatério. Saúde sexual e reprodutiva, gênero, aborto e violência contra a mulher. Causas de mortalidade materna. Consulta de enfermagem no pré-natal e em ginecologia. Planejamento reprodutivo. Prevenção e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Ações preventivas no câncer de mama e cérvico-uterino. Noções de enfermagem Obstétrica. Enfermagem na atenção obstétrica, nas emergências e nas patologias de risco não habitual. Semiologia e semiotécnica aplicadas à saúde da mulher e ao recém-nato em sala de parto. Cuidados à puerpera e imediatos ao recém-nascido, ao binômio mãe/bebê e à família em alojamento conjunto. Humanização na assistência de enfermagem à mulher, ao recém-nato e à família.

Bibliografia Básica:

1. ARAUJO, L.A.; REIS, A.T. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal. Rio de Janeiro, SP: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2160-8/cfi/0!/4/4@0.00:39.2>
2. FERNANDES, Rosa Áurea Q.; NARCHI, Nádia Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri, SP: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/>
3. FABBRO, Marcia Regina Cagiani; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. Enfermagem em Saúde da Mulher. São Paulo, SP: Difusão, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179802/epub/0?code=s+Ys4HDnDHNHvosZFtd05INM+dj4v007kDDv1fW7NaDxKjelT8oVA30C>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf

2. BRASIL. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf
3. BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf
4. BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/57801/pcdt_tv_20_08_18.pdf?file=1&type=node&id=57801&force=1
5. BRASIL. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf

ARA0186 - BIOFÍSICA

Ementa: História da Biofísica. Biofísica da visão e da audição. Biotermologia. Radiações.

Bibliografia Básica:

1. MOURÃO, C. A. J.; ABRAMOV, D. M. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2127-1/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>
2. OLIVEIRA, J. R., WACHTER, P. H., AZAMBUJA, A. A., NUNES, F. B., PIRES, M. S. Biofísica para Ciências Biomédicas. 4.ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52817/epub/0?code=O2abDo/rlBjkBIYpVdzAP5Y1kD4nyGDQvZcQHVPsVB/Nup1Uot9iSjzqY>
3. GUYTON, A. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Guanabara, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3106/pdf/0?code=3ad9ZrquefYly+HYYPPr0x4Nt2x7VrXufMsACCZRMm1pCCF4H+3z6MtcUVW>
2. DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2003. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/676/pdf/0?code=FUN/Ao65/IDZtaAvhM4HoGFS9F08gUCEc4dHleaLUuzRJucI8LJgJRAI6qD>
3. MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. Anatomia & Fisiologia Humana, uma abordagem visual. São Paulo, SP: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0?code=DGq8EGxwCjfrKnZFQsPErahJFFa4o4gFhgGUWNJanzhyisgP9sAzTLflc3>

4. SGUAZZARDI, M. M. M. U. Biofísica. São Paulo, SP: Pearson, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150812/pdf/0?code=r2EnfVejlwQKrGVNMEx582aGufHaPEKFJpwwGY1HgGe4opF8u7m/QSeZ4>"
5. STANFIELD, C. L. Fisiologia Humana. 5.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4223/pdf/0?code=3fnngRtFEUKWmMbaW/GtIq3Cvf0yK6Q6fJF7iuSLmNRHnqn4j1YfKbDTFSp>"

Ementa: Planejamento e Organização da Unidade de Alta Complexidade; Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações NEUROLÓGICAS; Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações RESPIRATÓRIAS; Cuidado de Enfermagem de Pacientes com Complicações CARDIOVASCULARES; Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações DIGESTIVAS E METABÓLICAS; Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações GENITURINÁRIAS; Procedimentos Invasivos de Alta Complexidade; Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações TRAUMÁTICAS.

1. PADILHA, Katia G da.; VATTIMO, Maria de Fátima F. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo, SP: Editora Manole, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441848/pageid/0>
2. MORTON, Patrícia. G; FONTAINE, DORRIE. K. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735766/epubcfi/6/2!%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!|/4/2/2%4051:84>
3. PEDREIRA, Larissa Chaves; PRASESSES, Beatriz Mergulhão Ribeiro. Cuidados críticos em enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

1. LIPPINCOTT, W & Willkins. Enfermagem de Emergência. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2531-6/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2531-6/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:36)
2. MORAIS, Carlos Roberto Naves. Rotinas em pronto-atendimento. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2013.
2. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>
4. BARROS, Katiucia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. Processo de Enfermagem: fundamentos e discussão de casos clínicos. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168105/pdf/0?code=FpNF9mLrB1CbXTsvJBMfSzTcY8Q4C83BkekN83A9ArA/19lifhp9zKegxJwCuP8QtUzSPfCI09A/8ntez9/DCg==>

5. FREITAS, Genival Fernandes D.; OGUISO, Taka; TAKASHI, Magali H. Enfermagem forense. São Paulo, SP: Editora Manole, 2021. 9786555762631. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762631/>

ARA0455 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA

Ementa: Planejamento e Organização da Unidade de Alta Complexidade; Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações NEUROLÓGICAS; Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações RESPIRATÓRIAS; Cuidado de Enfermagem de Pacientes com Complicações CARDIOVASCULARES; Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações DIGESTIVAS E METABÓLICAS; Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações GENITURINÁRIAS; Procedimentos Invasivos de Alta Complexidade; Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações TRAUMÁTICAS.

Bibliografia Básica:

1. PADILHA, Katia G da.; VATTIMO, Maria de Fátima F. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo, SP: Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/>
2. MORTON, Patrícia. G; FONTAINE, DORRIE. K. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735766/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735766/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35)
3. PEDREIRA, Larissa Chaves; PRASESSES, Beatriz Mergulhão Ribeiro. Cuidados críticos em enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

Bibliografia Complementar:

1. LIPPINCOTT, W & Willkins. Enfermagem de Emergência. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2531-6/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2531-6/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:36)
2. MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. Enfermagem em terapia intensiva. São Paulo, SP: Manole. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683108/cfi/0!/4/2@100:0.00>
3. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>
4. PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.

5. FREITAS, Genival Fernandes D.; OGUISSO, Taka; TAKASHI, Magali H. Enfermagem forense. São Paulo, SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762631/>

ARA0614 - ENSINO CLÍNICO INTERDISCIPLINAR NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Ementa: Políticas públicas de saúde da mulher, do parto e nascimento e suas relações sociais, econômicas e culturais. Fases evolutivas da vida da mulher, da puberdade ao climatério. Saúde sexual e reprodutiva, gênero, aborto e violência contra a mulher. Causas de mortalidade materna. Consulta de enfermagem no pré-natal e em ginecologia. Planejamento reprodutivo. Prevenção e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Ações preventivas no câncer de mama e cérvico-uterino. Noções de enfermagem Obstétrica. Enfermagem na atenção obstétrica, nas emergências e nas patologias de risco não habitual. Semiologia e semiotécnica aplicadas à saúde da mulher e ao recém-nato em sala de parto. Cuidados à puérpera e imediatos ao recém-nascido, ao binômio mãe/bebê e à família em alojamento conjunto. Humanização na assistência de enfermagem à mulher, ao recém-nato e à família.

Bibliografia Básica:

1. ARAUJO, L.A.; e REIS, A.T. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2160-8/cfi/0!/4/4@0.00:39.2>
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Caderno de Atenção Básica, nº 33. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf
3. FABBRO, Marcia Regina Cagiani; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. Enfermagem em Saúde da Mulher. São Paulo, SP: Difusão, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179802/epub/0?code=s+Ys4HDnDHNHvqsZFtd05INM+dj4v007kDDv1fW7NaDxKjelT8oVA30C>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/relatorio-de-recomendacao-pcdt-no-568-prevencao-da-transmissao-vertical-do-hiv-sifilis-e>
2. BRASIL. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
3. BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/cab-no-23-saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/>

4. REZENDE FILHO, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antonio, B. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732802/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732802/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2)"
5. RICCI, S. S. Enfermagem maternoneonatal. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2720https://integrada.minhabiblioteca.com.br/4/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0>

ARA0158 - SAÚDE, GÊNERO E SEXUALIDADE

Ementa: Gênero, sexualidade e corpo como objetos no campo do cuidado em saúde; Estudos Clássicos e Contemporâneos; Principais tendências e perspectivas teóricas dos temas: Gênero, sexualidade e corpo na produção de cuidado em Saúde.

Bibliografia Básica:

1. BUTTER, J. A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169834/pdf>
2. CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. Curitiba, PR: Selo Negro, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf>
3. GONÇALVES, M. Feminismo no cotidiano: bom para mulheres. E para homens também. São Paulo, SP: Contexto, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176028/pdf>

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, A.P. C. Desigualdade de gênero, raça e etnia. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3241/pdf>
2. FOUCAULT, M. Poder, normalização e violência: incursões foucaultianas para atualidades. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36782/pdf>
3. FREITAS, R. M. K. Mulheres, Linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162882/pdf>
4. MYERS, David G. Psicologia Social. São Paulo, SP: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553390/>
5. VIANA, C. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breve história de lutas, danos e resistências. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164118/pdf>

ARA0613 - ENSINO CLÍNICO INTERDISCIPLINAR CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA E COMPLEXIDADES

Ementa: Assistência de Enfermagem em clínica médica, clínica cirúrgica e unidades de alta complexidade.

Bibliografia Básica:

1. FERNANDES, Michele, SILVA, Maria Julia Paes da. Cuidar em Enfermagem é assim. São Paulo, SP: Difusão, 2014.. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164094/pdf/0?code=q6UTM7g/HPygaPsmDpJHale2hzb4Kti9ucTTrcayvIO2xCK1zuvLaAmxkul+d7KrHvEnJ16CTPYNDwB8u0zqLg==>
2. LIPPINCOTT, W & Willkins. Enfermagem de Emergência. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2531-6/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2531-6/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:36)
3. BRUNNER, L; SUDDART, D. Manual de enfermagem médico cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

Bibliografia Complementar:

1. MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. Enfermagem em terapia intensiva. São Paulo, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683108/cfi/0!/4/2@100:0.00>
2. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>
3. BARROS, Katiucia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. Processo de Enfermagem: fundamentos e discussão de casos clínicos. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168105/pdf/0?code=bV/d4u0XCjjW1U0lYXtYCjaU/ux79ONaob2ZkTscsF/frtf1wIsCpVkm3MedyJ4UvffAC4bqqEVsWlceu2cwWw==>
4. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médico cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736954>
5. PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/cfi/6/10!/4/12/22@0:0>

ARA1183 - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E PESQUISA EM ENFERMAGEM

Ementa: Atividades Práticas de Simulação realística em Enfermagem. Casos clínicos. Aplicação da SAE. Pesquisa em Enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Exame clínico. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>

2. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da Enfermagem. 9.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714904/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2\[page_i\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714904/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[page_i]/2%4051:2)
3. CHANES, Marcelo. SAE - Descomplicada. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732789/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

Bibliografia Complementar:

1. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/epub/0>
2. BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de (org). Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/cfi/0!/4/2@100:0.00>
3. BARROS, Katiucia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. Processo de Enfermagem: fundamentos e discussão de casos clínicos. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168105/pdf/0>
4. DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances; MURR, Alice C. Diagnóstico de Enfermagem. 14.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Kooglan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733960>
5. KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de Enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Kooglan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>

ARA1198 - TANATOLOGIA E CUIDADOS

Ementa: Introdução e histórico do campo da tanatologia. Aspectos Culturais da Morte. Aspectos psicológicos da Morte e do Morrer. Aspectos éticos e bioéticos da morte e do morrer. O acompanhamento ao paciente terminal e a família. A equipe de saúde diante da morte.

Bibliografia Básica:

1. DA SILVA, Alan Minas Ribeiro; BORBA, Daniela V. A Morte Inventada: alienação parental em ensaios e vozes. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502616226/>
2. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth Tratado de enfermagem médica cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736954>
3. KOVÁCS, Maria Julia. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/1935/pdf>

Bibliografia Complementar:

1. BIFULCO, Vera Anita; CAPONERO, Ricardo. Cuidados Paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde. Barueri-SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452592/cfi/0!/4/2@100:0.00>"
2. FUKUMITSU, Karina Okajima. Vida, morte e luto. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/159970/epub>
3. PIMENTA, Cibele Andrucioli de M. et al. Dor e Cuidados Paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444078/pageid/0>"
4. KOVÁCS, Maria J. Fundamentos de Psicologia - Morte e Existência Humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1992-6/>"
5. KARNAKIS, Theodora. Oncogeriatria: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo, SP: Editora Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578680565/pageid/0>

ARA0264 - FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS NA SAÚDE

Ementa: Ao final da disciplina o aluno estará apto a: Descobrir as bases históricas e conceituais das Ciências Sociais, com base em textos e autores clássicos, a fim de desenvolver uma visão complexa da sociedade; Discutir questões atuais da sociedade, embasados nas correntes contemporâneas da Sociologia e da Antropologia, para ter um olhar atento aos fenômenos sociais; Analisar o conceito de saúde como fenômeno multideterminado, por meio das bases históricas, sociológicas, antropológicas e de políticas públicas, para organizar uma prática voltada às reais necessidades das pessoas; Conceber a relação corpo/saúde, com base em discussões socioantropológicas, a fim de relacionar o tema com o cotidiano do cuidado em saúde. Ao final da disciplina o aluno estará apto a: Descobrir as bases históricas e conceituais das Ciências Sociais, com base em textos e autores clássicos, a fim de desenvolver uma visão complexa da sociedade; Discutir questões atuais da sociedade, embasados nas correntes contemporâneas da Sociologia e da Antropologia, para ter um olhar atento aos fenômenos sociais; Analisar o conceito de saúde como fenômeno multideterminado, por meio das bases históricas, sociológicas, antropológicas e de políticas públicas, para organizar uma prática voltada às reais necessidades das pessoas; Conceber a relação corpo/saúde, com base em discussões socioantropológicas, a fim de relacionar o tema com o cotidiano do cuidado em saúde.

Bibliografia Básica:

1. CELSO, C. Textos básicos de sociologia: de Karl Marx a Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537812730>
2. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320496>
3. OLIVEIRA, C. B. F. Fundamentos de sociologia e antropologia. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023826>

Bibliografia Complementar:

1. BRYM Robert J. et al. Sociologia: uma bússola para o novo mundo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126170>
2. MARCONI, Marina Andrade de. A.; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 8.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2012. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022681/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022681/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4/2/2%4051:2)
3. BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da saúde pública no Brasil. São Paulo, SP: Ática, 2011.
4. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6.ed. Porto Alegre, SP: Penso, 2012.
5. ALMEIDA JÚNIOR, Paulo de; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução a filosofia. 4.ed. São Paulo, SP: Moderna, 2009.**

ARA0789 - GERÊNCIA DE ENFERMAGEM E AUDITORIA EM SAÚDE

Ementa: Os fundamentos da ciência da administração e a TGA. A estrutura organizacional e os serviços de enfermagem. Fundamentos e técnicas de planejamento. Gerenciamento de recursos materiais, Gerenciamento de custos em saúde. Gestão de pessoas. Gerenciamento da qualidade da assistência em saúde. Gerenciamento de recursos físicos. Liderança Lean e gestão por processos.

Bibliografia Básica:

1. KNODEL, Linda J. Administração em Enfermagem. São Paulo, SP: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550351/pageid/0>
2. KURCGANT, Paulina (org). Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/cfi/6/2!/4/2/2@0:31.8>
3. (JCR), Joint Commission R. Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem. São Paulo, SP: Grupo A, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315690/>

Bibliografia Complementar:

- 1 RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres D.; AGUIAR, Maria Isis Freire D.; et al. Guia da enfermagem. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>
- 2 CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus Elsevier, 2010. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027525/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:34](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027525/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:34)
3. SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. Administração de enfermagem em saúde coletiva. São Paulo, SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455241/>

4. RESOURCES, Joint C. O Pensamento Lean na Saúde: menos desperdício e filas e mais qualidade e segurança para o paciente. São Paulo, SP: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837514/>
5. BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn D. Gestão em enfermagem na atenção básica. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029637/pageid/0>

ARA0623 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Ementa: Utilização de metodologia assistencial, educativa e de investigação em Enfermagem, necessárias a criança, adolescente e família nos diferentes níveis de atenção ao processo saúde-doença. Implementação da sistematização do cuidado na saúde da criança e adolescente.

Bibliografia Básica:

1. HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766226/recent>
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento. Caderno de Atenção Básica, nº 33. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf
3. SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. Manual prático de enfermagem pediátrica. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168998/pdf/0?code=QVliY1ioyfTrDIdyGZ30Yp8ZEqU6gHN8s6q9xZQEK4s5pcOegCIYxp8Nsd08+mrl4VtBI0rDZpidGWO6UYaFcA==>

Bibliografia Complementar:

1. LAGO, P.M.; Ferreira, C.T. Pediatria Baseada em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447017/pageid/0>
2. MACDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K. Neonatologia, Fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733311/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733311/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35)
3. ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (orgs.). Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo, SP: Manole, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444405/pageid/0>
4. KYLE, Terri. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2489-0/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.html\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2489-0/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.html]!/4/2/2%4051:36)
5. ALMEIDA, Luciane Pereira de. REIS, Adriana Teixeira. Enfermagem na prática materno-neonatal. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:36)

Ementa: Analisar sinais e sintomas apresentados pelo cliente portador de transtorno mental e/ou em sofrimento psíquico, com base na semiologia psicopatológica, para prestar atenção integral ao cliente atendido; Realizar o exame psíquico, a partir da técnica de entrevista em psicopatologias e semiologia psicopatológica, para avaliação e acompanhamento do cliente portador de transtorno mental e/ou em sofrimento psíquico; Elaborar plano de cuidados para cliente portador de transtorno mental e/ou em sofrimento psíquico, embasando-se na política nacional de saúde mental e atenção psicossocial, para reforçar a importância da construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) dentro das propostas da Reforma Psiquiátrica Brasileira; Reconhecer a importância do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para um cuidado em liberdade, levando em conta as políticas públicas de saúde mental, para promover educação em saúde da população; Diferenciar estratégias de redução de danos de estratégia de abstinência, embasando-se na política nacional de saúde mental, para promover um cuidado integral ao cliente que faz uso abusivo de álcool e outras drogas.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, Roberto Santoro; LIMA, Rossano Cabral; CRENZEL, Gabriela; ABRANCHES, Cecy Dushnee de. Saúde Mental da Criança e do Adolescente. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462096/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>
2. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/cfi/6/8!/4/2/6/2@0:0>
3. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442944/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Ilona Szabó; CLEMENTE, Isabel. Drogas: as histórias que não te contaram. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editora, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537816578/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/8%400:0>
2. MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava. Saúde Mental: cuidado e subjetividade. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164095/pdf/0?code=Pu4BOuijuZlZkZy aQMlNjSpT7nXujpAqayYE3Ajzv4jPnmR03lnErj7vS>
3. RIBEIRO, Maurides de Melo. Drogas e Redução de Danos: os direitos das pessoas que usam drogas. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502206977/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>
4. TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. Saúde Mental e o Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029835/pageid/0>

5. TENG, Chei-Tung; DEMETRIO, Frederico Navas. Psicofarmacologia Aplicada: manejo prático dos transtornos mentais. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu. 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173997/pdf/0?code=6i2KbrkEX5PXBAIQd6dNfeCowcGu99kNIPc53bfLMpUQGgVnvEaVCPLhL>

ARA0622 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SAÚDE COLETIVA

Ementa: Aplicação práticas do conhecimento de nutrição voltado à coletividade. Reflexão crítica sobre as condições de saúde da população. Atuais políticas de saúde e as diretrizes do Sistema Único de Saúde / SUS na constituição dos serviços e suas particularidades. Discussão sobre os desafios das práticas de nutrição hoje no Brasil. Trabalho de Conclusão de Estágio.

Bibliografia Básica:

1. CUPPARI, Lilian. Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452202/pageid/0>
2. CUPPARI, Lilian. Guia de Nutrição Clínica no Adulto. 3.ed. São Paulo, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520438237/pageid/0>
3. PAIM, Jairnilson, S. e Naomar de Almeida Filho. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830277/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Vera Lúcia Perino. Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência: exercícios, nutrição e psicologia. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444238/pageid/0>
2. COSTA, Maria José de Carvalho. Interpretação de Exames Bioquímicos. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168115/pdf>
3. TERRA, Newton Luiz; El-Kik, Raquel Milani. A nutrição e as doenças geriátricas. Porto Alegre, RS: EdUPUCRS, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52676/epub>
4. SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo, SP: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/pageid/0>
5. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro D.; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732369/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732369/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

Ementa: Prática do cuidado de Enfermagem na Saúde da Mulher nas diversas fases do ciclo com base nas Políticas Públicas de Saúde da Mulher vigentes no País. Aplicação teórico-prática nas ações de prevenção e tratamento das IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis); desenvolvimento de ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva. Atuação nas ações preventivas no câncer de mama e cérvico-uterino, incluindo a consulta de enfermagem em ginecologia. Acompanhamento e assistência de enfermagem obstétrica, nas emergências e nas patologias de risco habitual e não habitual. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Cuidado à Mulher. Assistência de enfermagem ao trabalho de parto, parto e nascimento, considerando a utilização de tecnologias apropriadas, a humanização e o protagonismo da mulher. Realização do exame físico gineco-obstétrico, cuidados imediatos ao recém nascido em sala de parto e assistência ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto.

Bibliografia Básica:

1. ARAUJO, L.A.; e REIS, A.T. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2160-8/cfi/0!/4/4@0.00:39.2>
2. FERNANDES, Rosa Áurea Q.; NARCHI, Nádia Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri, SP: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/>.
3. FABBRO, Marcia Regina Cagiani; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. Enfermagem em Saúde da Mulher. São Paulo, SP: Difusão, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179802/epub/0?code=s+Ys4HDnDHNHv osZFtd05INM+dj4v007kDDv1fW7NaDxKjelT8oVA30C>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf
2. BRASIL. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolos-da-atencao-basica-saude-das-mulheres/>
3. BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
4. REZENDE FILHO, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antonio, B. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732802/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732802/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2)
5. RICCI, S. S. Enfermagem materno neonatal. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2720https://integrada.minhabiblioteca.com.br/4/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0>

Ementa: Conhecimento e estudos em saúde. Histórico do conhecimento. Saúde baseada em evidências. Projeto de pesquisa elaboração do tema. Etapas do projeto de pesquisa. Introdução: revisão da literatura, justificativa, objetivos. Materiais e métodos Execução Da Pesquisa: Técnicas de coleta de dados qualitativos e quantitativos. Resultados. Escrita da seção resultados de acordo com o tipo de estudo. Construção de tabelas e gráficos. A importância da estatística para os estudos quantitativos. Discussão E Conclusão. Discussão dos resultados (hipóteses, correlação com a literatura) de acordo com o Tipo de estudo. Limitações do estudo. Conclusão e/ou considerações finais. Apresentação. Preparação da apresentação (slides, banner). Postura, vestimenta, linguagem. A banca examinadora e a arguição do trabalho.

Bibliografia Básica:

1. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>
2. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>
3. PÁDUA, E.M.M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168757/epub/0?code=HBj3DGOXTJ18+AHaObWCXoFNTWjjIMZqxAlv2gXrD99P/IH5vx6Jw6BxhrZMTWtHCDI/nto+waNyHEob2OF7CA>

Bibliografia Complementar:

1. BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/cfi/6/10!/4/8/10@0:55.5>
2. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5992/pdf/0?code=CfL1I6FRLDTdk9PEZ3ZFjozyC166+qLA9xxnlEUz6q9u3uxMQuucQVfxkMy49jovuCXkIW6VYw/pzkPq4Y6VIQ==>
3. POLIT, Denise F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714904/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2\[page_i\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714904/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[page_i]/2%4051:2)
4. MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088/cfi/6/10!/4/22@0:96.8>
5. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0?code=I5mL+8U1aIvMBozK3rBcMURRFKKbcFwm034y3F0aSrf5J1y1x7OrS3VyRbqWT+NNbTq9RKXVpxWeqN/Tu+e/1g>

ARA0604 - ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA

Ementa: Introdução ao estudo da Estomaterapia. Assistência de Enfermagem ao cliente com ostomias. Assistência de Enfermagem ao cliente com Feridas. Assistência de Enfermagem ao cliente portador de ostomias. Assistência de Enfermagem ao cliente com Feridas. Assistência de Enfermagem ao cliente portador de incontinências.

Bibliografia Básica:

1. GAMBA, Mônica A.; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi F. Feridas: prevenção, causas e tratamento. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2016. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729567/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729567/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:35)"
2. BORGES, Eline L. Feridas: úlceras de membros inferiores. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2130-1/pageid/0>
3. GEOVANINI, Telma. Tratado de Feridas e Curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo, SP: Editora Rideel, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182398/pdf/0?code=A2hc2rsc6O+VT1Qxz+sJqEdqUrgDzogAF56hwclaPBsJdTUdAKPM01QAIJ1wJKXJvJs6wYCK+WmC7eAr96n0ig>

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, V. L. C. G; CESARETTI, I. U. R. Assistência em Estomaterapia - Cuidando do Ostomizado. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
2. BORGES, E. L. e cols. Feridas: Como Tratar? Belo Horizonte: Coopmed, 2001.
3. GOGIA, P. P. *Feridas: Tratamento e Cicatrização*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2003.

ARA0620 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ALTA COMPLEXIDADE

Ementa: Planejamento e Organização da Unidade de Alta Complexidade. Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações NEUROLÓGICAS. Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações RESPIRATÓRIAS. Cuidado de Enfermagem de Pacientes com Complicações CARDIOVASCULARES. Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações DIGESTIVAS E METABÓLICAS. Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações GENITURINÁRIAS. Procedimentos Invasivos de Alta Complexidade. Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações TRAUMÁTICAS.

Bibliografia Básica:

1. DA PADILHA, Katia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo, SP: Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/>
2. MORTON, Patrícia. G; FONTAINE, DORRIE. K. Cuidados Críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735766/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:84](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735766/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:84)
3. PEDREIRA, Larissa Chaves; PRASESSES, Beatriz Mergulhão Ribeiro. Cuidados Críticos em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730679/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1"](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730679/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

Bibliografia Complementar:

1. LIPPINCOTT, W & Willkins. Enfermagem de Emergência. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2531-6/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2531-6/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:36)
2. MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. Enfermagem em terapia intensiva. São Paulo, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683108/cfi/0!/4/2@100:0.00>
3. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>
4. MACEDO, Rita de Cássia Ribeiro D.; BALSANELLI, Alexandre P.; FRANCO, Flávia F.; SANT'ANA. Enfermagem em Cardiologia: procedimentos em unidade semi-intensiva. São Paulo, SP: Barueri, SP: Editora Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452370/>
5. FREITAS, Genival Fernandes D.; OGUISO, Taka; TAKASHI, Magali H. Enfermagem forense. São Paulo, SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762631/>

ARA0621 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GERÊNCIA DE ENFERMAGEM

Ementa: Os fundamentos da ciência da administração e a TGA. A estrutura organizacional e os serviços de enfermagem. Fundamentos e técnicas de planejamento. Gerenciamento de recursos materiais. Gerenciamento de custos em saúde. Gestão de pessoas. Gerenciamento da qualidade da assistência em saúde. Gerenciamento de recursos físicos. Liderança Lean e gestão por processos.

Bibliografia Básica:

1. KNODEL, Linda J. Administração em Enfermagem. São Paulo, SP: Grupo A, 2011. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550351/pageid/0"](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550351/pageid/0)
2. KURCGANT,Paulina (org). Gerenciamento Em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/cfi/6/2!/4/2/2@0:31.8>

3. (JCR), Joint Commission R. Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem. São Paulo, SP: Grupo A, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315690/>

Bibliografia Complementar:

1. RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres D.; AGUIAR, Maria Isis Freire D.; et al. Guia da enfermagem: rotinas, práticas e cuidados fundamentados. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>
2. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus Elsevier, 2010. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027525/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:34](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027525/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:34)
3. SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. Administração de enfermagem em saúde coletiva. São Paulo, SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241/pageid/0>
4. RESOURCES, Joint C. O pensamento lean na saúde: menos desperdício e filas e mais qualidade e segurança para o paciente. São Paulo, SP: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837514/>.
5. LIMA, Antônio Fernandes Costa; PRADO, Cláudia; FUGULIN, Fernanda Maria Togeiro; MIRA, Vera Lúcia. Gerenciamento em enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730198/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:56](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730198/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:56)

ARA0625 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO

Ementa: Assistência de Enfermagem ao Cliente Idoso. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Neurológicos. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Respiratórios. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Cardiovasculares. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Oncológico e Hematológicos. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Gastrointestinais e Hepato-Biliares. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Endócrinos. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Urológicos e Vesicais. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Ósteo-musculares. Assistência de Enfermagem ao Cliente com Problemas Oftalmológicos.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>
2. MORAES, Marcia Vilma Gonçalves de. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador: instrumentos para coleta de dados direcionados aos exames ocupacionais da NR7 e a exposição aos agentes ambientais. São Paulo, SP: Látia, 2008.

3. GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri, SP: Manole, 2012. 1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455319/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. BALBIERIS, Viviane Da Conceição, CUNHA, Aparecida Irian Guidugli, SANTOS, Jane Fischer Vital Dos SILVA, Edna Valéria Da. A Enfermagem na Cardiologia Invasiva. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174478/pdf/0?code=jknQmas5psULz3XU6mWP9OEoxKRKNtQtlsB7w8GfyYVZw4VD2CcP3whZWmJq4VCm9MLW0ZK30jSuqoJswKtlpw==>
2. NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.
3. BARROS, Katiucia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. Processo de Enfermagem: fundamentos e discussão de casos clínicos. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168105/pdf/0?code=bt7bGVVGcOtpEoEWYX9QI1bMgQ3WzHjLfVfJSYKy8O2iD2NKSt3Uxo1pwieV8C8J5KfAgNeWXgTYxtFvTsxeg==>
4. FERNANDES, Michele, SILVA, Maria Julia Paes da. Cuidar em Enfermagem é assim. São Paulo, SP: Difusão, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164094/pdf/0?code=2tmhtmgXLqMpiBmHpp21IGK1LVhHc+yArLzyEOzPW1j7f1uno+9cvGPKoiWUCppD/XI86BGX/g10ZaHsEUS3zQx9mJMmvBEusmaqlYdX4eeB9WyA+pMh22eMl366ctd0el8xaEnogr56WMLw3F2yNGy377ufoPQ>
5. FIGUEIREDO, Nebia Maria e TONINI, Teresa (orgs). Gerontologia: a atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159276/pdf/0?code=h6GAX8OOiYgNjx9mJMmvBEusmaqlYdX4eeB9WyA+pMh22eMl366ctd0el8xaEnogr56WMLw3F2yNGy377ufoPQ>

ARA0626 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO SAÚDE DO CLIENTE CIRÚRGICO

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório. Preparo da Unidade Cirúrgica. A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem. Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA). Assistência de Enfermagem no pós-operatório. Central de Material Esterilizado (CME). Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas.

Bibliografia Básica:

1. BRUNNER, L. SUDDART, D. Manual de enfermagem médico cirúrgica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>
2. POSSARI, João F. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140887/pageid/0>

3. VIANA, Dirce Laplace; LEÃO, Eliseth Ribeiro; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Especializações em enfermagem: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Rachel., Bianchi ERF. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451564/pageid/0>
2. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; e MACHADO, William César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Paulo, SP: Uendis Editora, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159488/pdf/0?code=sSfsm+kIMAJqOsX3o2hV+5BN0bXrengCY7E+B6+PVLrhJoiPdNOy/enRTpyLVXrdSFI2UpWHz2INKWBJ6SvvKw==>
3. GRAZZIANO, Eliane da Silva et al. Enfermagem perioperatória e cirurgia segura. São Paulo, SP: Yendis, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159249/pdf>
4. FERREIRA, Aline Figueiredo. Guia prático para atuação da enfermagem no centro cirúrgico. São Paulo, SP: Educapes, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/569354/2/GUIA%20PR%C3%81TICO%20PARA%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DA%20ENFERMAGEM%20NO%20CENTRO%20CIR%C3%94RGICO.pdf>
5. CARVALHO, Rachel D. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica. São Paulo, SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419/pageid/0>

ARA0026 - TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO

Ementa: Estudos de linguagem visual e imagética. O sistema de anotação da libras: a escrita de sinais. Línguas em contato: vida e conflito nas fronteiras linguísticas. A herança linguística.

Bibliografia Básica:

1. BAGGIO, M.A; CASA NOVA, M.G. Libras. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0?code=nuiW/EqoCik7UqAa8/Z5YmxKzHyKRd4ffcaggaqItHmjifscQF5+5z10n5aoX4Ao8UvPxWI8uGoDPZw7H5gEHg==>
2. LACERDA, C.B.F de; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (org.). Libras Aspectos Fundamentais. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0?code=c+UywTVHWUxw5c4kwaXbRaNg1m2VvZ84qOpdlE51PzfO03W1tl/DFt1h6HH9ICUJfJRRu2R3MgoWWuQWh0L4e>
3. CHOI, Daniel et al. Libras conhecimentos além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acer vo/Publicacao/2658>

Bibliografia Complementar:

1. CAPOVILLA, Fernando César. Novo deit - libras, v.1: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo, SP: EDUSP, 2015.
2. CAPOVILLA, Fernando César. Novo deit - libras, v.2: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, sinais de I a Z. São Paulo, SP: EDUSP, 2015.
3. SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria A. Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo, SP: Summus, 2009.
4. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/pageid/0"](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/pageid/0)
5. CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>

REFERÊNCIAS

BRANCO, M. L. F. R. **A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 3, p.783-798, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Lei Orgânica da Saúde. Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Brasília. Disponível em: < [L8080 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm) > Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1999. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2

[03.298%2C%20DE%2020,prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](#). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 3**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem e dá outras providências. Brasília - DF, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: [CES03.doc \(mec.gov.br\)](#) Acesso em: 04 de abril de 2021

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.** Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2008, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.788%2C%20DE%2025,altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art.&text=82%20da%20Lei%20no,2001%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o Regulamento § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2012, 28 dez.

2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 529, de 1 de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em 20 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2015, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior. **Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/napnee-1/documentos/referenciais-acessibilidade-sinaes/view>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº261/2006, de 09 de novembro de 2006, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº8/2012, de 06 de março de 2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/90/o/pcp008_12.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições**. Brasília,

DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2017, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/583/resolucao-cne-cp-n-1>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

GOMES, M. M. C. M. **Os conceitos de Piaget e o papel do professor.** 2021. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/os-conceitos-piaget-papel-professor.htm>>. Acesso em 01 Abr 2021

HARARI, Y. N. **21 lições para o século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018. P. 322.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MOREIRA, M. A. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora da UnB, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Nova York, NY, EUA, 1948. Disponível em: https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=CjwKCAjwx6WDBhBQEiWAdP8rbV3-xJtDymMwUBG3EJaymFDI19r8M4K9z9AUaSNly8j-CqEMDos9xoC_IkQAvD_BwE. Acesso em: 04 de abril de 2021.

OZMON, Howard; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação.** 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PESSANHA, J. A. M. **Platão as várias faces do amor**. In: NOVAES, A. (Org.). O sentido da paixão. São Paulo: Companhia das Letras, Funarte, 1987.

RIBEIRO, S.; ZANCANARO, L. **Educação para liberdade – uma perspectiva kantiana**. Revista Bioethikos. São Paulo, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/82/Art11.pdf>

ROHRS, RMS., SANTOS CF dos, BARBOSA RS et al. Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 12):5269-74, dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23005>. Acesso em 12 de fevereiro de 2021.

SANINO GEC. **Simulação Realística no Ensino de Enfermagem**. São Paulo (SP); 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1485967-Simulacao-realistica-no-ensino-de-enfermagem-giane-elis-de-carvalho-sanino-discente-do-ppge-uninove-elissanini-ig-com-br.html>. Acesso em 14 de fevereiro de 2021.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2000.